

Autora do Trabalho de Projecto: Suzana Maria da Silva Estrela Godinho

**Maior e melhor inclusão de alunos considerados
com NEE em actividades desportivas**

Orientadora: Doutora Isabel Sanches

Universidade Lusófona de Humanidades e
Tecnologias - Instituto Educação

Lisboa
Dezembro 2010

Mestrado em Ciências da Educação
Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor

**Maior e melhor inclusão de alunos considerados
com NEE em actividades desportivas**

Trabalho de Projecto apresentado na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação - Educação Especial: Domínio Cognitivo e Motor

Orientadora: Doutora Isabel Sanches

Autora do Trabalho de Projecto: Suzana Maria da Silva Estrela Godinho

Lisboa
Dezembro 2010

EPÍGRAFE

Segundo Silva (2004:16)

“uma escola inclusiva não acontece por acaso, nem se decreta. Constrói-se.”

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado àquelas crianças que já foram minhas alunas, às que o são actualmente e às que o serão de futuro, principalmente aquelas que apresentam Necessidades Educativas Especiais.

AGRADECIMENTOS

Obrigado a todos os que de forma directa ou indirecta me ajudaram a levar a bom porto este Projecto. Sei que sem a sua ajuda (alunos do 5ºA, Prof. Ana Portela, Prof. Olga e Prof. Lena, funcionários do bar e portaria) e, principalmente, da Doutora Isabel Sanches, que sempre acreditou neste projecto, nunca teria conseguido alcançar tantas conquistas.

RESUMO

Este Trabalho de Projecto, realizado no âmbito do Mestrado de Educação Especial - Domínio cognitivo e Motor, tem como ponto de partida uma pesquisa teórica e empírica que fundamentou toda a caracterização da situação inicial e o delineamento das medidas do Plano de Acção. Procurámos através da metodologia da investigação-acção, assente numa programação/acção/reflexão sistemática e muito estruturada, realizar actividades desportivas inclusivas que promovessem aprendizagens significativas para os alunos em geral e para uma aluna considerada com Necessidades Educativas Especiais (NEE) em particular, nas aulas de Educação Física e na actividade extra-curricular de Natação.

As barreiras existentes à inclusão, nesta situação específica, foram em grande parte ultrapassadas, podendo afirmar ainda, que, se todos realmente quiserem, a educação inclusiva é uma utopia realizável que traz mais-valias para todos os que nela investem.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Educação Física, trabalho de parceria, Necessidades Educativas Especiais.

ABSTRACT

"Bigger and better inclusion of pupils with SEN considered in sport"

This Worl Project, concerning with the Master on Special Education - Cognitive and Motor Domain, takes as its starting point a theoretical and empirical research which substantiate all the inicial characterization and the measures of the Action Planning list, we tried using the methodology of action research, based on a schedule / action / reflection very systematic and structured to carry out activities inclusive sport that promote significant learning experiences for students in general and considered a student with special educational needs (SEN) in particular, in physical education classes and extra-curricular activity of swimming.

The barriers to inclusion, in this specific situation, have been largely overcome, and can still say that if everyone really wanted, inclusive education is an achievable utopia that brings added value to all who invest in it.

Keywords: Inclusive education, physical education, partnership working, Special Educational Needs

Índices

EPÍGRAFE	3
DEDICATÓRIA	4
AGRADECIMENTOS	5
RESUMO	6
ABSTRACT	6
INTRODUÇÃO	11
1-ENQUADRAMENTO TEORICO	14
1.1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DO CONCEITO AS ESTRATEGIAS	14
1.1.1. <i>Educação inclusiva: estratégias de actuação</i>	17
1.1.1.1. Diferenciação pedagógica inclusiva	17
1.1.1.2. Trabalho Cooperativo	18
1.1.1.3. Parceria Pedagógica	19
1.1.1.4. A aprendizagem com os pares	20
1.1.1.5. O grupo heterógeno	21
1.1.1.6. O ensino eficaz.....	21
1.2. EDUCAÇÃO FISICA /NATAÇÃO ADAPTADA	22
1.2.1. <i>Como apareceu a natação adaptada?</i>	23
1.2.2. <i>Método de Halliwich</i>	25
1.3. DA DEFICIENCIA MENTAL AS DIFICULDADES ESPECIFICAS DE APRENDIZAGEM.....	27
1.4. AS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS E O DESPORTO	29
2-ENQUADRAMENTO METODOLOGICO	31
2.1. CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO	31
2.2. PROBLEMATICA/QUESTÃO DE PARTIDA	32
2.3. OBJECTIVOS GERAIS DO TRABALHO DE PROJECTO	33
2.4. TECNICAS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA DE DADOS	34
2.4.1. <i>A Sociometria</i>	35
2.4.2. <i>Entrevista</i>	40
2.4.3. <i>Observação naturalista</i>	41
2.4.4. <i>Pesquisa Documental</i>	42
2.5. PROCEDIMENTOS PARA A RECOLHA E ANALISE DE DADOS	43
2.5.1 <i>Sociometria</i>	43
2.5.2. <i>Entrevista</i>	44
2.5.3. <i>Observação naturalista</i>	46
2.5.4. <i>Recolha Documental</i>	46
3. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ONDE SE INTERVEIO E DOS CONTEXTOS EM QUE A MESMA SE INSERIA	48
3.1. O CONTEXTO ESCOLAR	48
3.1.1. <i>Espaço físico e logístico</i>	48
3.1.2. <i>Recursos humanos</i>	49
3.1.3. <i>Dinâmica educativa</i>	50
3.1.4. <i>Preocupações explícitas para dinamização de uma escola de sucesso para todos e com todos</i> .	51
3.2.O GRUPO /TURMA	52
3.2.1. <i>Caracterização estrutural</i>	52
3.2.2. <i>Dinâmica educativa</i>	54
3.2.3. <i>Casos específicos do grupo/da turma</i>	56

3.1.3.1. História compreensiva do/s aluno/s.....	60
3.1.3.2. Caracterização do percurso escolar.....	60
3.1.3.3. Nível de competências da “Patrícia” em Dezembro de 2009.....	62
4-PLANO DE ACÇÃO	70
4.1. PLANIFICAÇÃO, REALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO	64
4.1.1. <i>Planificação Global da Intervenção</i>	65
4.1.2. <i>Realização, reflexão e avaliação, a curto prazo</i>	76
4.1.2.1. Semana de 15 a 19 de Fevereiro	78
4.1.2.2. 1ª Semana de 22 a 26 de Fevereiro.....	78
4.1.2.3. 2ª Semana de 1 de Março a 4 de Março.....	81
4.1.2.4. 3ª Semana de 8 de Março a 11 de Março.....	85
4.1.2.5. 4ª Semana de 13 de Março a 18 de Março.....	88
4.1.2.6. 5ª Semana de 22 de Março a 26 de Março.....	91
4.1.2.7. 6ª Semana de 13 de Abril a 16 de Abril.....	94
4.1.2.8. 7ª Semana de 19 de Abril a 23 de Abril	96
4.1.2.9. 8ª Semana de 26 de Abril a 30 de Abril	98
4.1.2.10. 9ª Semana de 3 de Maio a 7 de Maio.....	101
4.1.2.11. 10ª Semana de 10 de Maio a 14 de Maio	104
4.1.2.12. 11ª Semana de 17 de Maio a 21 de Maio	106
4.1.2.13. 12ª Semana de 24 de Maio a 28 de Maio	110
4.1.2.14. 13ª Semana de 31 de Maio a 4 de Junho.....	113
4.1.2.15. 14ª Semana de 7 de Junho a 11 de Junho.....	115
4.1.2.16. 15ª Semana de 14 de Junho a 18 de Junho.....	117
4.2. AVALIAÇÃO GLOBAL	120
4.2.1. <i>A nível do grupo e do aluno caso</i>	120
4.2.2. <i>Parceria pedagógica</i>	125
4.2.3. <i>A nível do contexto escolar</i>	127
4.2.4. <i>A nível da família</i>	129
4.2.5. <i>A nível do processo</i>	130
REFLEXÕES CONCLUSIVAS	133
DESPORTO ESCOLAR DE NATAÇÃO	133
AULAS SUJEITAS A INTERVENÇÃO	133
PARCERIAS.....	134
TRABALHO PARA UMA ESCOLA INCLUSIVA.....	134
RECOMENDAÇÕES/ PISTAS PARA ACTUAÇÕES FUTURAS	135
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	137
DOCUMENTOS CONSULTADOS:	139

APÊNDICES / ANEXOS

APENDICE 1- SOCIOMETRIA	III
1.1-QUESTIONARIO	III
APENDICE 1.2 MATRIZ SOCIOMETRICA – ESCOLHAS (27 DE NOVEMBRO 2009).....	III
APENDICE 1.3- MATRIZ SOCIOMETRICA – REJEIÇÕES (27 DE NOVEMBRO 2009).....	IV
APENDICE 1.4 MATRIZ SOCIOMETRICA – ESCOLHAS (8 DE JUNHO DE 2010)	VII
APENDICE 1.5 MATRIZ SOCIOMETRICA - REJEIÇÕES(8 DE JUNHO DE 2010).....	VIII

APENDICE 2- ENTREVISTAS	VII
2.1- DIRECTORA DE TURMA	VII
APENDICE 2.1.1-GUIÃO DA ENTREVISTA AO DT (7 DE DEZEMBRO DE 2009)	VII
<i>Apêndice 2.1.2-Protocolo da Entrevista ao DT (7 de Dezembro de 2009)</i>	IX
<i>Apêndice 2.1.3-Grelha de análise de conteúdo da entrevista ao DT (7 de Dezembro de 2009)</i>	XIV
<i>Apêndice 2.1.4-Guião da entrevista ao DT (22 de Junho de 2010)</i>	XVII
<i>Apêndice 2.1.5-Protocolo da Entrevista ao DT (22 de Junho de 2010)</i>	XIX
<i>Apêndice 2.1.6-Grelha de análise de conteúdo da entrevista ao DT(22 de Junho de 2010)</i>	XXI
APENDICE 2.2-ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO	XXIII
APENDICE 2.2.1-GUIÃO DA ENTREVISTA A EE (15 DE DEZEMBRO DE 2009).....	XXIII
<i>Apêndice 2.2.2-Protocolo da entrevista à EE (15 de Dezembro de 2009)</i>	XXV
<i>Apêndice 2.2.3-Grelha de análise do conteúdo da entrevista à EE (15 de Dezembro de 2009)</i>	XXX
<i>Apêndice 2.2.4-Guião da entrevista à EE (25 de Junho de 2010)</i>	XXXIV
<i>Apêndice 2.2.5-Protocolo da entrevista à EE (25 de Junho de 2010)</i>	XXXVI
<i>Apêndice 2.2.6-Grelha de análise do conteúdo da entrevista à EE (25 de Junho de 2010)</i>	XXXIX
APENDICE 2.3-DOCENTE DE NATAÇÃO DO DESPORTO ESCOLAR (PAR PEDAGOGICO).....	XLII
APENDICE 2.3.1-GUIÃO DA ENTREVISTA DA PROFESSORA DE NATAÇÃO DO DE (22 DE JUNHO DE 2010).....	XLII
<i>Apêndice 2.3.2-Protocolo da entrevista da professora de Natação do DE (22 de Junho de 2010)</i>	XLIII
<i>Apêndice 2.3.3-Grelha de análise de conteúdo da entrevista da professora de Natação do DE (22 de Junho de 2010)</i>	XLV
APENDICE 2.4-DOCENTES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UNIDADE DE MULTIDEFICIENCIA	XLVII
<i>Apêndice 2.4.1- Guião da entrevista das docentes da Unidade (22 de Junho de 2010)</i>	XLVII
<i>Apêndice 2.4.2-Protocolo da entrevista das docentes da Unidade (22 de Junho de 2010)</i>	XLIX
<i>Apêndice 2.4.3-Grelha de análise de conteúdo da entrevista das docentes da Unidade (22 de Junho de 2010)</i>	LIII
APENDICE 2.5-ASSISTENTES OPERACIONAIS (FUNCIONARIOS NÃO DOCENTES).....	LVI
<i>Apêndice 2.5.1 Guião das entrevistas aos funcionários (24 de Junho de 2010)</i>	LVI
<i>Apêndice 2.5.2-Protocolo da entrevista “J” (24 de Junho de 2010)</i>	LVII
<i>Apêndice 2.5.3-Protocolo da entrevista “T” (24 de Junho de 2010)</i>	LIX
<i>Apêndice 2.5.4-Protocolo da entrevista “S” (24 de Junho de 2010)</i>	LX
<i>Apêndice 2.5.5-Protocolo da entrevista “G” (24 de Junho de 2010)</i>	LXII
<i>Apêndice 2.5.6-Grelha de análise de conteúdo ds entrevistas aos docentes (24 de Junho de 2010)</i> ..	LXIV
APENDICE 3-OBSERVAÇÃO NATURALISTA	LXVII
APENDICE 3.1-PLANTA DA ESCOLA	LXVII
APENDICE 3.2-PROTOCOLO DA OBSERVAÇÃO NATURALISTA (3 DE DEZEMBRO DE 2009).....	LXVIII
APENDICE 3.3-GRELHA DA ANALISE DA OBSERVAÇÃO NATURALISTA/NOTAS DE CAMPO (3 DE DEZEMBRO DE 2009)	LXXIV
APENDICE 4-SESSÕES DA INTERVENÇÃO	LXXX
APENDICE 4.1-SESSÃO 1	LXXX
APENDICE 4.1.1-PLANO DE AULA	LXXX
<i>Apêndice 4.1.2-Grelha de avaliação</i>	LXXXVII
APENDICE 4.2-SESSÃO 2	LXXXVIII
<i>Apêndice 4.2.1-Plano de aula</i>	LXXXVIII
<i>Apêndice 4.2.2-Grelha de avaliação</i>	XCIX
4.3-SESSÃO 3	C
4.3.1-Plano de aula.....	C
4.4-SESSÃO 4	CIII
4.4.1-Plano de aula.....	CIII

4.4.2-Grelha de avaliação	CV
4.5-SESSÃO 5	CVI
4.5.1-Plano de aula.....	CVI
4.5.2-Grelha de avaliação.....	CVIII
4.6-SESSÃO 6	CIX
4.6.1-Plano de aula.....	CIX
4.6.2-Grelha de avaliação.....	CXII
4.7-SESSÃO 7	CXIII
4.7.1-Plano de aula.....	CXIII
4.7.2-Grelha de avaliação.....	CXVI
4.8-SESSÃO 8	CXIX
4.8.1-Plano de aula.....	CXIX
4.9-SESSÃO 9	CXXII
4.9.1-Plano de aula.....	CXXII
4.10-SESSÃO 10.....	CXXV
4.10.1-Plano de aula.....	CXXV
4.10.2-Grelha de avaliação.....	CXXXVIII
4.11-SESSÃO 11.....	CXXIX
4.11.1-PLANO DE AULA.....	CXXIX
4.11.2-Grelha de avaliação.....	CXXXII
4.12-SESSÃO 12.....	CXXXIII
4.12.1-Plano de aula.....	CXXXIII
4.12.2-Grelha de avaliação.....	CXXXVI
4.13-SESSÃO 13.....	CXXXVII
4.13.1-Plano de aula.....	CXXXVII
4.14-SESSÃO 14.....	CXXXVIII
4.14.1-Plano de aula.....	CXXXVIII
4.14.2-Grelha de avaliação.....	CXLI
4.15-SESSÃO 15.....	CXLII
4.15.1-Plano de aula.....	CXLII
4.15.2-Grelha de avaliação.....	CXLIV
4.15.3-Ficha de Auto avaliação.....	CXLV
APENDICE 5-DIARIO DA INTERVENÇÃO	CXLVII
APENDICE 6 - GRELHA DE OBSERVAÇÃO NAS VARIAS AREAS	CLVI
APENDICE 7 - GRELHA DE OBSERVAÇÃO NAS VARIAS AREAS	CLVI
APENDICE 8 - GRELHA DE OBSERVAÇÃO COMPORTAMENTOS A DESENVOLVER NA NATAÇÃO DO DESPORTO ESCOLAR	CLXII
ANEXO 1-PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A INTERVENÇÃO AO ORGÃO DE GESTÃO DA ESCOLA	CLXVIII
ANEXO 2-AUTORIZAÇÃO DO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO PARA A INTERVENÇÃO	CLXIX
ANEXO 3 - RELATORIO MEDICO	CLXX
ANEXO 4 - PROJECTO DE INTERVENÇÃO AUTORIZADO PELO CONSELHO PEDAGOGICO	CLXXI
ANEXO 5 - PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL (PEI)	CLXXIV
ANEXO 6 - CURRÍCULO ESPECIFICO INDIVIDUAL (CEI)	CLXXXII
ANEXO 7 - RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO CLXXXIX	
ANEXO 8 - EXCERTOS DAS ACTAS DE AVALIAÇÃO	CXCIII

Introdução

Tendo por base a construção de uma verdadeira escola inclusiva, o trabalho de projecto que se apresenta enquadra-se no Mestrado de Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor. Tenho constatado, ao longo de quase duas décadas de experiência, como docente de Educação Física, que, os alunos considerados com NEE integrados nas turmas, onde tenho trabalhado, têm um tratamento de excepção que, em vez de facilitar a inclusão, leva sim a uma verdadeira exclusão.

Presentemente lecciono Educação Física às turmas do 2º ciclo de um Agrupamento de Escolas do Alentejo, onde se encontram integrados alunos considerados com NEE, pois o respectivo Agrupamento possui uma unidade de Multideficiência, com duas salas. Constatámos que estes alunos não eram como os restantes colegas das suas turmas e mesmo de toda a escola, pois as regras existentes para toda a comunidade educativa eram-lhes aplicadas de forma diferente, levando-os a uma verdadeira exclusão.

Escolhi uma turma do 5ºano de escolaridade para realizar este trabalho de projecto com o apoio de várias técnicas de pesquisa de dados, como a sociometria (aplicada à respectiva turma), entrevista ao encarregado de educação da aluna considerada com NEE (Deficiência Mental Severa, Dificuldades Específicas de aprendizagem e problemas de comportamento), ao respectivo Director de Turma, assim como aos outros parceiros pedagógicos em todo o processo (docente de Natação, docentes da Unidade e funcionários do bar e da portaria da escola), observação naturalista da aula de Educação Física com apoio de videogravação de todas as aulas sujeitas à intervenção, pois neste caso o professor foi simultaneamente o investigador/autor do processo. A pesquisa documental, realizada através do Projecto Educativo do Agrupamento, Projecto Curricular de Turma, Regulamento Interno do Agrupamento, Programas Nacionais de Educação Física do 2º ciclo, Regulamento Interno de Educação Física, Regulamento do Desporto Escolar, Projecto Curricular de Turma, Programa Educativo Individual, Currículo Específico Individual da aluna em causa e actas dos conselhos de turma, deu-nos acesso às informações necessárias ao delineamento do Projecto que serviu de base a toda a intervenção, que teve como grande intuito provocar alterações da situação vivida até ao início da intervenção e de nos auxiliar posteriormente no decorrer de todo o processo.

Conseguimos, através da realização do projecto, fazer com que a aluna em causa, a sua turma, o seu Director de Turma, os restantes professoras da turma, a sua Encarregada

de Educação, assim como os restantes intervenientes no seu processo educativo, alterassem os seus comportamentos e atitudes contribuindo para a construção de uma verdadeira escola inclusiva. Era necessário alterar hábitos instalados, como o não cumprimento do tempo integral de aula, ou seja, a aluna deveria equipar-se com os seus colegas, participar na aula contribuindo com os seus saberes e desempenho para o desenvolvimento da mesma, sempre em trabalho de pares e com uma pedagogia diferenciada mas inclusiva e no final da aula, arrumar o material e tomar o seu duche como qualquer colega da turma. Era necessário, ainda, que a aluna pudesse participar, como qualquer outro aluno do Agrupamento, numa actividade extra curricular, a Natação integrada no Desporto Escolar, conhecendo assim outros colegas e contribuindo para o desenvolvimento da sua autonomia e socialização. Era necessário ainda que, esta aluna pudesse lanchar e brincar nos intervalos com os seus pares e não só com os colegas da unidade.

Foi nossa preocupação fazer uma pesquisa teórica que pudesse fundamentar e ajudar a delinear todo o projecto.

Neste Trabalho de Projecto, que utilizou como metodologia a investigação-acção, o professor de Educação Física foi simultaneamente o investigador/autor de todo o processo, sendo o autor e o investigador das suas práticas, como afirma Altrichter (1993, citado por Afonso, 2005:74) “a investigação-acção destina-se a ajudar os professores e grupos de professores a enfrentarem os desafios e problemas das suas próprias práticas, e a concretizarem inovações de uma forma reflexiva”.

No final apresentamos as conclusões, como súmula do trabalho realizado, relevando o grande objectivo a que nos propusemos: a construção de uma escola mais inclusiva, através da participação activa de todos, de acordo com as suas capacidades e descoberta de potencialidades, nas actividades desportivas construídas para o grupo e com o grupo, partindo do levantamento de problemas para a sua solução, mudando, assim, contextos e mentalidades.

Segundo (Sanches 2001:23)

Á escola inclusiva compete ajudar a educar todos os jovens ... através de uma pedagogia diferenciada inclusiva adequada às suas necessidades, interesses e capacidades. Para tal é necessário que existam alterações ao nível dos valores, atitudes, competências e práticas pedagógicas e que se modifique a cultura e a organização da Escola. É também necessário que seja dada uma especial atenção ao processo da educação inclusiva na comunidade e nas famílias.

É essencial, para as respostas que têm de ser dadas numa escola que preconiza uma educação inclusiva, que promova uma escola de qualidade para todos os alunos e que se desenvolvam estratégias de ensino aprendizagem eficazes. A colaboração entre os profissionais da escola e as famílias torna-se um factor fundamental no processo de ensino/aprendizagem dos alunos.

1-Enquadramento teórico

1.1. Educação inclusiva: do conceito às estratégias

Segundo Ainscow (1997:70)

A Educação Inclusiva implica um processo contínuo de melhorias da escola, com o fim de utilizar todos os recursos disponíveis, especialmente os recursos humanos, para promover a participação e a aprendizagem de todos os alunos, no seio de uma comunidade local...

A Declaração de Salamanca (1994) lança o desafio das escolas inclusivas, sustentando que as escolas regulares com uma orientação inclusiva são o meio mais eficaz de combater atitudes discriminatórias, de criar comunidades acolhedoras, de edificar uma sociedade inclusiva e de conseguir educação para todos. Além disso, proporcionam uma educação adequada à maioria das crianças e promovem a eficiência, numa óptima relação custo qualidade, de todo o sistema educativo.

Segundo Correia (2003:9), com o movimento da inclusão,

A Educação especial passa de um lugar a um serviço, sendo reconhecido ao aluno com NEE o direito de frequentar a classe regular, possibilitando-lhe o acesso ao currículo comum através de um conjunto de apoios apropriados às suas características e necessidades. Nasceram, assim as escolas inclusivas, embora a caminhada para que elas possam vir a responder às necessidades de todos os alunos tenha sido, e continue a ser, bastante árdua, uma vez que há necessidade de se proceder a reestruturações bastante acentuadas em todos os quadrantes, desde as atitudes de todos os profissionais de educação e dos pais até à reorganização da sala de aula em termos físicos e pedagógicos.

Como afirma Sanches (2005:128),

a mudança geradora de uma educação inclusiva é um dos grandes desafios da educação de hoje, porque imputa à escola a responsabilidade de deixar de excluir para incluir e de educar a diversidade dos seus públicos, numa perspectiva de sucesso de todos e de cada um, independentemente da sua cor, raça, cultura, religião, deficiência mental, psicológica ou física.

No sentido de ajudar a incluir todos os alunos nas escolas, desencadeou-se uma dinâmica internacional, da qual destacamos, o Fórum Mundial de Educação para Todos (Jomtien, Tailândia, 1990), as Normas sobre a Igualdade de Oportunidades para Pessoas

com Deficiências (1993), a Declaração de Salamanca (1994), a Carta de Luxemburgo (1996), o Enquadramento da Acção Dakar (2000) e a Declaração de Madrid (2002), que preconizam a “educação para todos”, uma “educação inclusiva” promotora do sucesso de todos e de cada um, assente em princípios de direitos e não de caridade, igualdade de oportunidades e não de discriminação, seja ela positiva ou negativa. (Sanches, 2005:131).

Segundo o relatório para a Unesco, feito pela Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, citado por Silva (2007:7)

uma escola inclusiva é também uma escola de qualidade, entende-se por qualidade, uma escola que se perspectiva em função de quatro eixos fundamentais: saber, saber fazer, saber viver com os outros e saber ser.

Todos os docentes do ensino regular que conseguirem uma perfeita articulação com os docentes da Educação Especial, podem ajudar muito na construção de uma verdadeira escola inclusiva, onde a educação praticada também seja inclusiva.

Neste campo a escola é responsável por todos os seus alunos, logo não pode tentar a “normalização”, mas sim obter respostas/estratégias diferentes consoante os casos diferentes com que se depara, nunca descurando uma verdadeira diferenciação pedagógica, uma flexibilização curricular e uma aprendizagem cooperativa que seja levada a efeito, entre os docentes, ou até mesmo entre os alunos da turma.

A escola e a educação inclusiva obrigam a implicação de toda a comunidade educativa, no processo de ensino de todo e qualquer aluno, utilizando assim os métodos e estratégias mais adequadas às necessidades sentidas.

A escola que promove uma educação inclusiva alarga o seu espaço educativo, estabelecendo relações com as outras instituições. Desta prática surgem oportunidades onde poderão ser aplicados os Planos Individuais de Transição, onde os alunos que apresentam baixa frequência e alta densidade, podem preparar o seu futuro, tendo como meta a transição para a vida activa, a vida do trabalho, onde a sua autonomia se vai desenvolvendo, através de actividades do interesse e gosto do aluno em causa.

A atitude que a escola demonstrar numa escola para todos pode ser o caminho certo para uma boa inclusão. A escola inclusiva tem em consideração todas as diferenças, sejam elas de que natureza forem (religiosa, étnica, cultural, mental, física, etc). Se na formação inicial de professores, ou mesmo na formação contínua, procurarmos ter em conta a vertente inclusiva de tudo e de todos, com a ajuda da flexibilização dos currículos, de uma boa gestão e organização escolar, conseguimos ter respostas para todas as diferenças.

Perante tudo isto estamos a proporcionar um futuro cheio de grande diversidade, mas com muita qualidade, onde todos temos os mesmos direitos e as mesmas oportunidades. Não podemos esquecer que todos somos diferentes e todos somos iguais, tudo depende dos olhos que nos vêm....

Se um aluno considerado com NEE, está integrado numa turma, então o docente quer tenha ou não formação para tal, terá que trabalhar com esse e com todos os outros alunos da turma. Tem que planificar as suas aulas, fazer a sua gestão e a gestão das aprendizagens dos seus alunos e por fim realizar a avaliação da sua aula assim como das aprendizagens obtidas por todos os alunos, reformulando o que está menos bem. Nunca poderá esquecer qualquer aluno, todos estão na turma, todos contribuem para que aquela turma seja única e tão especial. Nunca podemos esquecer que a resposta educativa tem de ser diversificada, tem que existir uma gestão flexível do currículo para posteriormente se realizar uma diferenciação pedagógica inclusiva, apoiando-se constantemente no trabalho a pares, nas aprendizagens cooperativas, tudo isto deve ser realizado em parceria entre a escola, a família e a comunidade.

A inclusão garante-nos assim muitas vantagens, tais como, segundo Correia (2003:14): “....meio educativo eficaz,educação igual e de qualidade para todos...facilita o diálogo entre docentes... melhores planificações educativas....procede-se a alterações curriculares que exijam estratégias e recursos específicos....aumenta o profissionalismo e a competências entre os professores...”

Em Portugal, segundo Correia (2003:7) foi na década de 70 que se criaram as equipas de ensino especial integrado, pois até essa época todos os alunos considerados com NEE eram excluídos do sistema de ensino regular, permanecendo em escolas especiais. Só no ano de 1986 com a publicação da Lei de bases do sistema educativo, nomeadamente no seu 7º artigo, se começa a falar de integração das crianças consideradas com NEE no ensino regular. Com o Decreto-Lei nº319/91, de 23 de Agosto, muitas transformações se verificaram, assim foi introduzido formalmente o conceito de necessidades educativas especiais (NEE) que agrupa os alunos obedecendo a critérios pedagógicos e não médicos privilegia ao máximo a integração no ensino regular, a escola fica responsabilizada por encontrar respostas educativas eficazes e reforça o papel do pais na educação dos seus filhos. Também se reforça a individualização das intervenções educativas através dos Planos Educativos Individuais (PEI) e dos Programas Educativos (PE), reforçando o lema

de que a criança possuidora de NEE deve ser educada junto das outras crianças que não apresentam NEE.

Com o Decreto-Lei nº3 /2008, de 7 de Janeiro, novas alterações se verificaram, passando a ser abrangidos pela Educação Especial os alunos considerados com NEE de carácter permanente, ou seja, aqueles que se enquadravam na Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), ou seja alunos que apresentassem problemas sensoriais, motores ou mentais. Muitos dos que estavam abrangidos pelo Decreto-Lei nº319/91 deixam de ser incluídos na Educação Especial, inclusive aqueles alunos que apresentam Dificuldades de Aprendizagem. Com o novo Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de Janeiro, todos os alunos em idade escolar, considerados com NEE devem estar incluídos nas classes regulares com o apoio dos professores da Educação Especial e caso sejam multideficientes são apoiados por de Unidades de Multideficiência criadas para esse efeito.

1.1.1. Educação inclusiva: estratégias de actuação

De entre as muitas estratégias que podem ser utilizadas no processo ensino e aprendizagem, destacamos as seguintes: Diferenciação pedagógica inclusiva, Trabalho cooperativo, Parceria pedagógica, Aprendizagem com os pares e Grupo heterogéneo.

1.1.1.1. Diferenciação pedagógica inclusiva

Desde sempre se pretendeu diferenciar o ensino, mas muitas vezes não se escolheu o melhor caminho para atingir este objectivo. Ainda hoje as muitas práticas que se utilizam como os apoios pedagógicos educativos são desenvolvidos numa perspectiva de exclusão, acontecendo fora da sala de aula e mesmo quando desenvolvidos em contexto de sala de aula, estão muitas vezes, completamente afastados do tema geral da turma. Segundo Sanches (2005:133), “a diferenciação que inclui será a que parte da diversidade, programando e actuado em função de um grupo heterogéneo com ritmos e estilos de aprendizagem diferentes”. Nunca descurando o facto de as nossas turmas serem constituídas, cada vez mais, por alunos dos mais variados meios económicos, sociais e afectivos, com vivências de vida muito variadas e com perspectivas de futuro por vezes até opostas, temos de saber trabalhar com todas estas diferenças e realizar um trabalho bem

positivo. O ensino está massificado e todos têm o direito e o dever de aprender nas nossas escolas, independentemente da herança de vida que transporta consigo. O ensino e a aprendizagem constituem-se como uma partilha, em que cada um partilha o que sabe com o seu grupo, aprendendo assim com os outros e estes consigo. A diferenciação que inclui parte da diversidade como ponto essencial em todo o processo de ensino e de aprendizagem.

Segundo Sanches (2005:133), diferenciar, incluindo

É aprender no grupo e com o grupo, em situações de verdadeira aprendizagem cooperativa, responsável e responsabilizante. É organizar o espaço e o tempo em função das actividades para as aprendizagens a realizar. É implicar os alunos na construção dos saberes a realizar. É abrir a escola a uma socialização do saber entre professores e alunos.

Segundo Roldão (2003), citada por Sanches (2005:132)

A educação Inclusiva pressupõe escolas abertas a todos, onde todos aprendam juntos, quaisquer que sejam as suas diferenças, porque o acto educativo se centra na diferenciação curricular inclusiva, construída em função dos contextos de pertença dos alunos, à procura de vias escolares diferentes para dar resposta à diversidade cultural, implementando uma praxis que contemple diferentes metodologias que tenham em atenção os ritmos e os estilos de aprendizagem dos alunos.

Parte de nós como seres Humanos antes de mais, e depois como educadores, temos de ser capazes de realizar uma escola para todos, onde exista uma verdadeira diferenciação pedagógica inclusiva. Neste aspecto o trabalho cooperativo, a intervenção em parceria, a aprendizagem com os pares, o agrupamento heterogéneo e o ensino efectivo, são meios para se realizar uma verdadeira diferenciação pedagógica inclusiva.

1.1.1.2. Trabalho Cooperativo

Segundo Correia (2003:15), “nas escolas inclusivas os professores colaboram e planeiam mais, aprendem novas técnicas uns com os outros, participam num maior número de actividades de formação, demonstram vontade de mudar e utilizam uma diversidade de estratégias para ensinar os alunos NEE”

Um trabalho cooperativo implica aprendizagens cooperativas entre os seus intervenientes. “Com o trabalho cooperativo, da competição passa-se à cooperação privilegiando o incentivo do grupo em vez do incentivo individual, aumenta-se o

desempenho escolar, a interacção dos alunos e as competências sociais” (Sanches, 2005:134)

Segundo Sanches (2005:134),

Quando os vários elementos do grupo dependem uns dos outros para o sucesso final, todos se esforçam para um bom desempenho, promovendo a cooperação e a colaboração, aplicando a máxima “ não se pode ter sucesso sem os outros”.

Promovendo a aprendizagem cooperativa e a sucessiva autonomização dos alunos, fica mais tempo ao professor para dar melhores respostas aos que delas têm necessidade, mas o professor terá necessidade, certamente, de despender mais esforço e mais tempo para a planificação e para accionar o trabalho em classe.

Segundo Salend (1998) citado por Correia (2003:15) “os professores titulares e os professores de educação especial, que trabalham em colaboração (em classes inclusivas), apresentam níveis de eficiência e de competência maiores do que os colegas que ensinam em classes tradicionais”

1.1.1.3. Parceria Pedagógica

O partilhar a sala de aula com outro colega, ambos com o mesmo objectivo, poderá ser uma forma fácil de o docente “ganhar tempo” para poder ajudar aqueles alunos que apresentam maiores dificuldades. O trabalho com um par pedagógico, tal como se verifica nos níveis básicos (jardim de infância e 1ºciclo) é também muito utilizado ao nível do 2º ciclo, no Estudo Acompanhado, na Área Projecto e na Educação Visual e Tecnológica. Também nos cursos de Programa Individual de Educação Formação (PIEF’S) uma das medidas inseridas no Programa de Inclusão na Educação e Cidadania, as parcerias pedagógicas são fundamentais para o sucesso de cada aluno. A nível das aulas de Educação Física, muitas estratégias de ensino e muitas práticas pedagógicas são partilhadas, pois o facto de se partilhar o mesmo espaço físico (um lado do pavilhão, umas pistas da piscina, parte da pista de atletismo, etc.) são meios facilitadores para que cada docente se sinta mais predisposto a partilhar experiências, pedagogias, estratégias de trabalho e muitas vezes ajudas concretas entre ambos.

O apoio do docente de Educação Especial na aula de Educação Física é uma mais valia para todos, auxilia o seu colega titular da turma na leccionação da aula, pois é

outro adulto no apoio directo à turma, mas todo o “trabalho de casa” (planificar, organizar a aula) terá de ser realizado por ambos, de modo a poder no final considerar a parceria pedagógica como uma mais valia, uma estratégia útil para todos os intervenientes do processo ensino/aprendizagem, ou seja professores/alunos.

Segundo Correia (2003:25),

A filosofia inclusiva encoraja docentes e discentes a provocarem ambientes de entreajuda onde a confiança e o respeito mútuo são características essenciais que levam ao encontro de estratégias, tal como o ensino e a aprendizagem em cooperação, tão necessários ao fortalecimento das áreas fortes dos alunos e à formação de respostas adequadas às suas necessidades.

1.1.1.4. A aprendizagem com os pares

Todo o ser humano vive em sociedade, aprendendo /ensinando simultaneamente ao longo de todos os seus dias da sua vida. Segundo César (1998, 2000, citado em Sanches, 2005:135) “as potencialidades das interacções entre pares vai muito além daquilo que previu Vygotsky...o progresso verifica-se no par mais competente e no par menos competente” e ainda César (2003, 135) citado pela mesma autora “ as conquistas não são somente no domínio cognitivo, mas também na socialização, na modificação de atitudes académicas e também no domínio dos afectos.”

Numa escola tão heterogenea, como é a nossa escola de hoje, o poder trabalhar com o colega num mesmo trabalho poderá ser uma estratégia muito útil e indispensável para que cada um possa alcançar os objectivos que foram propostos.

O trabalho de tutoria muito vez utilizado como estratégia de apoio de um aluno mais capaz em ajuda de um outro aluno menos capaz, é muitas vezes utilizada como forma de se solucionarem pequenos problemas, como seja o apoio no refeitório ou a ajuda no balneário.

Segundo Leitão, Lombo, Ferreira (2008:23) a criança considerada com NEE que apresenta

discrepância entre as idades mental e cronológica provoca uma diminuição das capacidades para interagir socialmente, agravadas pela frequente colocação destas crianças fora dos grupos da sua faixa etária. No entanto, sabe-se que a interacção com os seus pares permite a aprendizagem de comportamentos, valores e atitudes ajustados à idade. Nesta perspectiva, a aprendizagem de competências sociais torna-se fundamental para esta população.

1.1.1.5. O grupo heterógeneo

Uma turma homogénea já não existe, a massificação do ensino trouxe para as nossas escolas “todos os tipos de alunos” e acabaram as turmas dos meninos “bem”. Agora o docente confronta-se com a diversidade dos alunos, independentemente da sua origem, cor, raça, cultura, sexo ou mesmo deficiência, todos estão na turma e todos contribuem para que esta turma seja única e especial para o docente.

O professor tem um grande desafio à sua frente, um grupo de alunos todos diferentes nas suas origens e vivências, mas todos iguais na vontade de aprender, obrigando o professor a utilizar estratégias diversificadas mas eficazes para que a gestão da sua aula desencadeie o sucesso de todos.

Como nos diz Sanches (2005:136),

Objectivos bem determinados, métodos de ensino/aprendizagem alternativos, um ensino flexível e a constituição de subgrupos são estratégias possíveis que podem ser implementadas na classe para gerir a diferença e ajudar a aprender os mais e os menos capazes.

1.1.1.6. O ensino eficaz

Segundo a Constituição da República, todas as crianças tem o direito a aprender.

Em Sanches (2005:137)

È necessária criatividade, trabalho, saber e meios para que o ensino seja verdadeiramente eficaz para todos e para que a escola, em vez de segregar, como o tem feito durante séculos, implemente uma educação adequada e de qualidade, cujo objectivo será o sucesso de todos os que estão sob a sua responsabilidade.

Se todos os docentes considerarem que todos os seus alunos terão de ter sucesso, têm muito trabalho a fazer ao longo de todo o processo ensino/aprendizagem do qual também são protagonistas.

Temos de planificar, aplicar, reflectir e por fim reformular o que se apresentou menos bem, para posteriormente voltarmos a planificar, aplicar, reflectir...

Segundo Espadinha (2005, citado por Leitão, Lombo, Ferreira, 2008:23) quando se trabalha com um grupo onde estão inseridas crianças consideradas com NEE, existem alguns aspectos que nunca poderão ser esquecidos, tais como:

-objectivos ajustados ao desenvolvimento e às características do próprio indivíduo;

- actividades coerentes e com continuidade, o que exige uma planificação estruturada de cada uma das sessões;
- preocupação em organizar tarefas lúdicas e em proporcionar oportunidades que permitam fazer a transferência para actividades do quotidiano;
- tarefas realizadas num ambiente de aprendizagem que permitam a transferência para o contexto real da aplicação das mesmas;
- atitude do técnico directiva, exigente, sensível e empática, embora paciente e persistente;
- estabelecimento de regras e exigência no seu cumprimento;
- linguagem simples, breve e clara;
- tarefas complexas decompostas em tarefas mais simples;
- reforço utilizado com frequência intercalado com actividades motivantes e fáceis com outras mais difíceis e de menor agrado.

1.2. Educação Física /Natação adaptada

Como pela nossa experiência profissional e mesmo pessoal, o “andar na água” sempre nos deu muito prazer, sabemos que o meio aquático nos tem ajudado muito, quer em termos físicos ou psicológicos, pelas suas imensas características.

A natação é considerada por muitos como uma das actividades mais ajustadas a todos os indivíduos, sejam estes portadores ou não de deficiência. Dentro do meio aquático temos a oferta de um conjunto de estímulos importantes do ponto de vista psicomotor, afectivo e social. Podemos trabalhar a nível terapêutico na vertente de reabilitação física, psicológica, mas também na integração pessoal e social de todos nós.

Segundo Emoto (2001, citado por Rocha, 2007 :6),

No início da vida, enquanto como fetos, a nossa percentagem de água é de 99%. Quando nascemos esta é de 90% e quando chegamos à idade adulta, ela baixa para 70%. Se morrermos de velhice, ela provavelmente ficará em torno dos 50%. Quer dizer, ao longo da vida existimos basicamente como água.

O prazer de estar dentro de um meio aquático nasce connosco. Sabemos que se proporcionarmos à criança essa experiência o mais cedo possível, estamos a promover a sua autonomia. Quando em várias situações lhes proporcionamos segurança, como nos deslocamentos que executam dentro de água, na aprendizagem das habilidades básicas da natação, o ajudamos no treino individual da sua higiene e promovemos a sua autonomia

afectiva, ao permitirmos que ele consiga comunicar e interagir com todos os outros, brincando simplesmente.

Segundo Gabilan, Perracini, Munhoz e Ganança (2005 :25-26) o meio aquático tem muitas vantagens, assim :

o princípio de Arquimedes afirma que o corpo imerso num líquido sofre uma pressão contrária, de baixo para cima, igual ao peso do líquido deslocado. Esta força é chamada empuxo e é responsável pela diminuição do stress gravitacional...

...uma das principais vantagens da piscina terapêutica é a redução das forças na sustentação do peso...

...A Lei de Pascoal estabelece que a pressão do fluído é exercida igualmente sobre todas as áreas de um corpo imerso a uma dada profundidade. É a pressão hidrostática, que aumenta com a profundidade e com a densidade do fluído...

...Refracção é a mudança de direcção de um raio de luz, quando passa de um meio para outro de densidade diferente. Na piscina, o efeito de refracção dá a impressão que a esta é mais rasa do que a realidade, provocando distorções na posição dos membros e da postura correcta do indivíduo na vertical...

...Os efeitos fisiológicos dos exercícios combinados aos causados pela temperatura da água são uma das vantagens da actividade nesse meio... minimiza o stress biomecânico nos músculos e articulações...melhora a circulação sanguínea, aumento da força muscular, aumento da amplitude articular, relaxamento muscular, diminuição temporária do nível da dor, melhoria da confiança e da capacidade funcional.

1.2.1. Como apareceu a natação adaptada?

Sabe-se que as grandes cidades romanas tinham muitos balneários. Segundo Simon James (1993 :24), os balneários romanos eram similares aos modernos banhos turcos, (ainda hoje existentes em certos países árabes) Os maiores balneários eram mandados construir pelos imperadores na cidade de Roma. Os construídos pelo Imperador Caracala no século III d.c., tinham 2 hectares! Os banhos de Diocleciano no século IV d.c. eram os mais grandiosos. Os balneários tinham várias salas abobodadas, frias (frigidarium), tépidas (tepidarium) e quentes (caldarium). Os Romanos perceberam que a prática de exercício físico, aliada ao banho, tinha importantes funções ao nível do seu desenvolvimento físico, psíquico e mental. “Alma sã em corpo são”. Também Aureliano no século V recomendava natação no mar ou em nascentes quentes, o médico Jacques Delpech (1777-1838) que infantilizou o valor da natação para a coluna vertebral, em 1924 Lowman organiza uma hidroginástica terapêutica dentro de tanques ou piscinas, para portadores de poliomielite paraplégicos e portadores de outros problemas ortopédicos. Actualmente a natação está muito desenvolvida fazendo parte de vários Campeonatos e do calendário dos Jogos Olímpicos, assim como a Natação Adaptada também faz parte do calendário dos Jogos Paraolímpicos e com bastante sucesso.

Segundo Carvalho (1994), citado por Piscinas Municipais de Cantanhede (2009 :1),

O conceito de adaptação ao meio aquático, usualmente, identifica-se como a primeira fase de formação do nadador, enquanto outros autores denominam esta fase de *aprendizagem*. Esta é a fase de aquisição das habilidades, cujo desenvolvimento possibilitará em fases posteriores alcançar diferentes níveis de prestação.

Segundo Carvalho (1994), citado por Piscinas Municipais de Cantanhede (2009 :1),

quando um indivíduo inicia o seu processo de adaptação ao meio aquático, ocorre um conjunto de transformações ao nível das referências dos órgãos dos sentidos (equilíbrio, visão, audição e proprioceptivos) e também ao nível de todas as referências que normalmente existem em terra (fora da água).

Dentro de água temos que realizar todas as adaptações necessárias em termos motores, por forma a podermos responder da melhor maneira aos estímulos que nos são dados.

Quando realizamos deslocamentos em terra o nosso equilíbrio é vertical, os apoios estão fixos, os braços equilibram e as pernas deslocam-se. Dentro de água o equilíbrio é horizontal, não existem apoios fixos, os braços e pernas deslocam-se. A respiração em terra realiza-se de forma não condicionada sendo um automatismo nato; na água de início respira-se de forma voluntária, sendo muitas vezes condicionada pelos movimentos e pela água. A visão em terra realiza-se normalmente, pois o ar não agride os olhos; dentro de água a visão é limitada pelo fenómeno de refração e a água pode conter agentes agressores para a vista. A audição em terra é normal; dentro de água é limitada pela entrada desta para o ouvido e pelas condições acústicas das instalações onde nos encontramos. Em termos de termo-regulação em terra temos um contacto com a atmosfera que pode ser de frio ou de calor; dentro de água temos um grande apelo ao sistema termo-regulador pois temos sempre a sensação de frio quando entramos na água, que posteriormente quase sempre passa.

Tanto em terra, como dentro de água as informações proprioceptivas que recebemos e a nossa noção de esquema corporal é diferente, assim em terra as informações que recebemos provêm da planta do pé, do ouvido interno, dos músculos e a sua interpretação, é ou não mais difícil de codificar consoante a complexidade do movimento em causa, mas dentro de água estas informações são bem diferentes, pois as informações

dados pela planta do pé desapareceram. As que provêm do ouvido interno são alteradas assim como as vindas pela parte muscular e existe uma maior dificuldade em interpretar os movimentos realizado.

Por tudo isto até agora descrito podemos concluir que o facto de podermos proporcionar à criança vivências aquáticas, estamos a contribuir para o aumento de novas sensações, modificando o seu equilíbrio sob o efeito de ausência de uma certa gravidade e estamos a contribuir para um maior e melhor desenvolvimento geral, favorecendo a sua consciência como pessoa inserida num grupo e numa sociedade.

Assim e segundo Raposo(1981), citado por Piscinas Municipais de Cantanhede (2009 :1) “Saber nadar não é mais que dar a possibilidade a um indivíduo de poder para cada situação inédita, imprevisível, resolver o triplo problema de uma inter-relação das três componentes fundamentais: equilíbrio, respiração e propulsão”.

1.2.2. Método de Halliwich

O método de Halliwich foi desenvolvido por James McMilan em 1949 na Escola de Halliwich para raparigas, em Southgate Londres. James associou os seus conhecimentos sobre fluidos mecânicos e somou isso a conceitos teóricos e observações realizadas com as reacções do corpo humano no ambiente aquático. Este método infantiliza as habilidades dos praticantes dentro de água e não as suas dificuldades ou limitações, sendo muito de natureza recreativa. Permite que o praticante consiga obter o máximo de independência na água, aumentando assim a sua autoconfiança.

Existem cinco itens que fazem parte da filosofia do método de Halliwick:

- ensinar “Felicidade de estar na água”;
- tratar os alunos pelo primeiro nome ;
- dar ênfase à sua habilidade e não à deficiência;
- colocar actividades em forma de jogos, dando ênfase ao prazer;
- trabalhar em grupo de forma que os nadadores se encorajem uns aos outros.

Como o método de Halliwick se baseia na adaptação do comportamento do corpo humano em imersão e nos princípios científicos da hidrodinâmica, nele é dada a máxima importância à independência do indivíduo no meio aquático, sendo a segurança um dos primeiros objectivos. O fundamento da teoria do Método de Halliwick é o programa do 10

pontos, como uma sequência de aprendizagem motora e usa o sistema de terapia específica na água para a resolução de problemas. Mas o desenvolvimento deste método será para um posterior trabalho.

Como o exercício físico regular pode aumentar o poder aeróbico e a força muscular, melhorar a capacidade física do indivíduo, proporcionando-lhe desempenhos menos stressantes em tarefas diárias e maior independência funcional, além do aumento da auto-confiança do praticante

As propriedades físicas da água irão influenciar o comportamento humano, tanto no aspecto fisiológico como psicológico. Na musculatura e no aparelho locomotor, ocorrerá uma melhoria na irrigação sanguínea. Com a contracção e relaxamento muscular, observada nos exercícios em meio aquático, haverá estímulos necessários para o desenvolvimento da musculatura e conseqüentemente uma melhoria corporal. No coração haverá um fortalecimento da musculatura, bem como o aumento deste, a frequência cardíaca diminui, a capacidade de transporte de oxigénio aumenta e o esforço cardíaco é reduzido. Relativamente ao aparelho circulatório, aumenta a capacidade de captação de oxigénio com inspirações mais profundas, resolvendo-se muitos problemas respiratórios.

Zolini (2000 :71) apresenta-nos algumas vantagens de trabalhar em grupo dentro de água:

- os professores podem envolver-se e aprender ao mesmo tempo que prestam ajuda ;
- os nadadores com dificuldades de compreensão podem copiar os outros praticantes ;
- os nadadores que se saem muito bem, ajudam os outros a tentar com maior afinco ;
- aqueles que são inseguros tentarão porque todos os outros estão conseguindo ;
- habitualmente há menor tensão quando um nadador está cercado por outras pessoas tentando atingir um objectivo semelhante, em comparação ao trabalho individual.

As crianças com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais, antes chamadas de deficiência Mental, beneficiam muito das actividades aquáticas, pois esta estimula-os através da pele (estimulação extrínseca) e/ou através do seu equilíbrio interior (estimulação intrínseca) (Zolini 2000 :104)

Segundo Duarte (2005), citado por Leitão, Lombo, Ferreira (2008:23), o realizar uma intervenção psicomotora em meio aquático é um contexto privilegiado com benefícios incalculáveis no entanto os objectivos delineados devem ir de encontro “à melhoria do tónus muscular, da funcionalidade do tórax, da funcionalidade respiratória, da coordenação

motora global e fina bem como à socialização e adaptação do indivíduo, de acordo com a sua linguagem corporal”

1.3. Da Deficiência Mental às Dificuldades Específicas de Aprendizagem

A turma que foi sujeita a toda a intervenção tinha integrada uma aluna considerada com NEE, que segundo o seu relatório médico (Anexo 3), é uma criança que sofre de uma deficiência mental severa, com dificuldades específicas de aprendizagem e de perturbações do comportamento. Apresenta um atraso global do desenvolvimento, tanto na área da estruturação do pensamento e da linguagem, tanto ao nível da compreensão como da expressão, como ao nível sócio-afectivo, o que se traduz, por vezes, em comportamentos desajustados ou reactivos. Ao nível motor, relativamente à motricidade fina da mão, a aluna apresenta défices na capacidade manipulativa, na coordenação de movimentos, bem como, no manuseamento de objectos / utensílios; regista grandes limitações em termos de equilíbrio e na coordenação de movimentos amplos.

Por tal facto achámos benéfico conhecer um pouco mais o que é a deficiência mental, as dificuldades específicas de aprendizagem para assim, podermos compreender melhor a aluna com que iríamos trabalhar em contexto de turma, em algumas actividades desportivas.

Caracterizando um pouco a Deficiência Mental e segundo o descrito na Wikipédia, um aluno considerado com NEE e que possua uma Deficiência Mental, corresponde a expressões como insuficiência, falta, falha, carência, imperfeição associadas ao significado de deficiência (do latim *deficientia*) que por si só não definem nem caracterizam um conjunto de problemas que ocorrem no cérebro humano, e leva os seus portadores a um baixo rendimento cognitivo, mas que não afecta outras regiões ou funções cerebrais. A principal característica da deficiência mental é a redução da capacidade intelectual (no caso específico Deficiência Mental Severa com QI de 20 a 35), situadas abaixo dos padrões considerados normais para idade. O portador de deficiência mental na maioria das vezes apresenta dificuldades ou nítido atraso no seu desenvolvimento neuropsicomotor, aquisição da fala e outras habilidades (comportamento adaptativo).

A Deficiência Mental é resultado, quase sempre, de uma alteração na estrutura cerebral, provocada por factores genéticos, perinatais e pós-natais. Os indivíduos portadores desta deficiência são dependentes de variadíssimos cuidados necessitando de um apoio multi-

profissional, ao longo de toda a sua vida. Quanto mais cedo for diagnosticada a deficiência, melhores serão os resultados alcançados, pois todo o trabalho deverá ser iniciado o mais precocemente possível.

Como a criança com deficiência mental tem suas funções intelectuais comprometidas, ela pode também ter dificuldades em seu desenvolvimento e no seu comportamento, principalmente no aspecto da adequação ao contexto a que pertence, mas igualmente nas esferas da comunicação, do cuidado consigo mesma, dos talentos sociais, da interacção familiar, da saúde, na segurança, no desempenho acadêmico, no lazer e no campo profissional. Este distúrbio manifesta-se no paciente sempre no estágio anterior aos dezoito anos de idade. Assim fica claro que, ao contrário da Demência, a Deficiência Mental se caracteriza pelos transtornos no desenvolvimento, não por degenerações cognitivas (Santana <http://www.infoescola.com/psicologia/deficiencia-mental/>)

Segundo Leitão, Lombo e Ferreira (2008:21) o conceito de Deficiência Mental tem sofrido diversas modificações, desde a publicação do Manual de Classificação de Deficiência Mental, onde passa a ser vista a pessoa como a “expressão do impacto funcional da interacção entre a pessoa com limitações nos skills intelectuais e adaptativos e o envolvimento onde se insere”. O Sistema de Classificação da American Association on Mental Retardation (AAMR), para a definição do conceito de deficiência mental, considera três elementos chaves: as capacidades, os envoltamentos e as funcionalidades.

No ano de 2007, a AAMR muda a sua designação para American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD) e substitui o termo “deficiência mental” (DM) por “dificuldade intelectual e desenvolvimental” (DID).

Assim e segundo Morato e Santos (2007 citado por Leitão, Lombo, Ferreira 2008:21), “esta mudança deve ser compreendida no âmbito de uma análise retrospectiva de avaliação do conhecimento acerca do funcionamento intelectual, do comportamento adaptativo e fundamentalmente, numa visão sobre o desenvolvimento humano, cada vez mais corroborada no interaccionismo”.

Dificuldades Específicas de Aprendizagem

Cruz (1999 citado por Serra, 2006:7) “apresenta-nos, de forma sistematizada, o percurso histórico do estudo das Dificuldades Específicas de Aprendizagem. Divide-o em quatro momentos essenciais: fase da fundação (1800-1930), fase da transição (1930-1963), fase de integração (1963-1980) e fase contemporânea (1980 à actualidade)”.

Segundo Fonseca (1999, citado por Serra et al, 2006:10), a criança com dificuldades específicas de aprendizagem “mostra-se distraída, muito activa, esquecida e tagarela. Faz ainda inversões, omissões e confusões na leitura e escrita...apesar da sua perfeita acuidade visual e auditiva, apresenta problemas no processamento e tratamento da informação sensorial recebida”. É ao nível do Jardim de Infância que a detecção precoce é muito importante, e deve fazer-se em todas as áreas, de forma que estas sejam desenvolvidas harmoniosamente. Posteriormente, nos outros ciclos o trabalho deve continuar, embora para algumas crianças a reeducação pareça ser difícil por falta de sensibilidade, informação e conhecimentos de muitos docentes.

As Dificuldades Específicas de Aprendizagem decorrem de problemas nas capacidades sensoriais, cognitivas ou psicomotoras, podendo existir problemas em mais que uma capacidade, estando, neste caso, perante um caso de multidificiência.

É bastante complexo o trabalho para incluir uma criança com Deficiência Mental Severa, ou seja, com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais e Dificuldades Específicas de Aprendizagens, numa aula curricular de Educação Física, o que não deixa de ser um desafio para todos nós.

1.4. As Necessidades Educativas Especiais e o Desporto

Para intervir em contextos desportivos, como as aulas de Educação Física, os treinos de Natação e as actividades expressivas de dança entre outras, com crianças consideradas com NEE, é necessário compreender quais são algumas das grandes vantagens que essas crianças alcançam quando praticam desporto. Assim, através do jogo, conseguimos um desenvolvimento da sua inteligência, pois a criança aprende a superar algumas das suas dificuldades. Com o desporto poderá melhorar o seu equilíbrio psicológico, ajudando-o a relacionar-se com o mundo exterior, estimulando processos mentais essenciais à sua integração social. A força muscular da criança que pratica desporto aumenta, assim como as suas capacidades neuro-musculares, a sua auto-confiança e o ser aceite pelos seus pares.

Na revista de Educação Especial nº1 (2009:15) “o desporto bem praticado permite desenvolver a auto disciplina, o auto respeito, o espírito competitivo e a camaradagem, dando à pessoa com deficiência o desejo de superar-se, melhorando o seu desempenho o que se traduz num aumento significativo da sua auto confiança”

Tendo por base os Programas e Orientações Curriculares do 2ºciclo, do Currículo Nacional do Ensino Básico, e as Competências Específicas de Educação Física emanadas pelo Ministério da Educação, através da Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (dgidc), todas as situações de aprendizagem e de treino devem:

- ser inclusivas - nenhum aluno pode ser excluído por dificuldades ou aptidão insuficiente ou por exigências gerais que deixem de considerar as suas possibilidades;
- proporcionar muito tempo de prática de actividade física com significado e qualidade, isto é, adequada às necessidades e características dos alunos;
- ser significativas, correspondendo às expectativas de aperfeiçoamento pessoal do aluno;
- ser agradáveis, possibilitando que os alunos realizem a actividade de que necessita, mas também a que gostam, conciliando-a com motivações, gostos e interesses;
- ser variadas, solicitando diferentes capacidades e colocando exigências diversificadas do ponto de vista motor e do tipo de esforço;
- ser realizadas num ambiente pedagógico que provoca a cooperação e entreaajuda, o respeito pelos outros, o sentido de responsabilidade, a segurança e o espírito de iniciativa, reconhecendo-se que as actividades específicas e Educação Física se realizam fundamentalmente em grupo (em cooperação/oposição), apresentando-se como terreno excelente para a Educação para a Cidadania (www.dgidc.min-edu.pt).

Assim e segundo Martins (2002, citado por Leitão, Lombo, Ferreira, 2008:24),

as práticas psicomotoras situam a actividade humana como um investimento global da personalidade, da pessoa em acção, em que as modificações tónicas, as posturas e os movimentos são significantes de toda a história pessoal do indivíduo, das suas representações, das suas vivências tónico-emocionais e do seu imaginário. A prática psicomotor é facilitadora, no sentido em que veicula laços entre o corpo e a actividade mental, o real e o imaginário, o espaço e o tempo, melhorando o potencial adaptativo do sujeito.

2-Enquadramento metodológico

2.1. Caracterização do projecto

O presente projecto pretendia ser um trampolim de chamada, onde o salto para uma verdadeira inclusão se realizasse de forma mais rápida e ao mesmo tempo mais consistente e persistente. Esperamos, através do desporto, mais concretamente nas aulas de Educação Física, contribuir para melhorar a inclusão de uma aluna considerada com NEE nas aulas, na sua turma, na escola e mesmo no grupo equipa de Natação do Desporto Escolar. Com uma planificação bem cuidada das unidades, usando a investigação acção como metodologia de que faz parte uma reflexão constante de todo o processo, pretendíamos que todos os blocos de 90' de Educação Física da turma em causa fossem um local onde se iriam alterar mentalidades, atitudes e comportamentos de todos os intervenientes de forma a ajudar a construir uma verdadeira escola inclusiva, de todos e para todos.

Segundo Elliott (1991), citado por Afonso (2005:74), a investigação/acção é uma investigação participativa que trata “do estudo de uma situação social com o objectivo de melhorar a qualidade da acção desenvolvida no seu interior”. Afonso refere ainda que a “Investigação-acção recobre uma realidade complexa e multifacetada, consistindo numa estratégia de investigação muito eclética, embora com uma metodologia conceptualmente muito estruturada e formalizada”.

Segundo Corey (1953), citado por Calhoun (1994) e referido em Afonso (2005:70), a investigação-acção é caracterizada “como um processo através do qual os práticos procuram estudar os seus problemas cientificamente, com o objectivo de orientar, corrigir e avaliar as suas decisões e acções.” As origens da investigação-acção reportam-se a Kurt Lewin. Este autor conceptualizou esta estratégia como um processo em espiral com três fases: uma fase de planeamento (reconhecimento ou pesquisa de factos), uma fase de acção e uma fase de pesquisa de factos sobre os resultados da acção. A partir destes factos, uma nova fase de planeamento se desenha, seguindo-se as fases seguintes de acção e pesquisa, numa espiral que materializa a consecução dos objectivos da investigação-acção (Afonso :2005).

Citado também em Afonso (2005:75), a League of Schools Reaching (1991) identifica cinco características na investigação acção, que são:

- é uma investigação realizada por pessoas directamente envolvidas na situação social que é objecto da pesquisa;

- o ponto de partida da pesquisa é constituído por questões práticas do trabalho quotidiano;
- a opção por esta abordagem implica o respeito e a adequação aos valores e às condições de trabalho na organização;
- existe um grande ecletismo metodológico no que respeita às técnicas de recolha e tratamento de dados, pois o que é relevante é que sejam compatíveis com os recursos disponíveis, e que não perturbem as práticas da organização;
- implica perseverança num esforço contínuo para ligar, relacionar e confrontar acção e reflexão, sendo que a reflexão abre novas opções para a acção, e a acção permite reexaminar a reflexão que a orientou.

2.2. Problemática/Questão de partida

A “Patrícia” é uma aluna que tem uma grande empatia para com os seus pares. É muito simpática e não é conflituosa, mas os seus pares não a chamam para brincar, trabalhar ou simplesmente, estar com ela na carteira, sendo muitas vezes até esquecida por eles. É uma aluna muito calada, introvertida e que emita os seus pares nas atitudes e comportamentos. Já se equipa com a ajuda das colegas, no entanto não realiza todos os exercícios propostos na aula. Nunca participa na parte final das aulas de Educação Física, não faz o retorno à calma, não ajuda na arrumação do material, nem sequer toma o duche como qualquer dos seus colegas, pois a funcionária vai buscá-la antes do *terminus* da aula, conforme se verificou na observação naturalista da aula realizada no dia 3 Dezembro (apêndice 3.2). Esta aluna também não participa em nenhuma actividade extra curricular, no entanto a sua Encarregada de Educação, na 1ª entrevista que lhe foi realizada, considerou que tal actividade seria muito benéfica para a sua educanda (apêndice 2.2.2)

De acordo com a problemática enunciada, perguntamo-nos:

Como intervir e o que mudar, nas actividades desportivas da turma, para que os alunos em geral e a “Patrícia”, em particular, possam ser considerados elementos activos pertencentes à turma e à escola?

A Patrícia dá-nos garantias, para podermos pensar que no seu contexto, no grupo em que está envolvida e na escola a que pertence possamos entrar em mudanças, tais como:

- mudanças a nível do horário, rotinas escolares diárias, das actividades extra curricular, comportamentos de interacção da turma.

2.3. Objectivos gerais do trabalho de projecto

Este Trabalho de Projecto caracteriza-se por vários objectivos, tendo em conta contextos bem diferentes. Assim podemos considerar como objectivos gerais os seguintes:

- melhorar a qualidade das aulas de Educação Física e das actividades desportivas da escola ;
- aumentar as oportunidades da prática desportiva aos alunos considerados com NEE;
- aumentar o sucesso escolar de todos os alunos, inclusive os considerados com NEE;
- incluir a “Patrícia” em todas as actividades lectivas, na sua turma de referência no âmbito da Educação Física e das actividades desportivas;
- formar mais e melhores praticantes desportivos;
- aumentar a visibilidade de boas práticas, nesta área ;
- melhorar métodos de ensino/ aprendizagem;
- criar instrumentos facilitadores de inclusão;
- garantir a igualdade de oportunidades.

Para se conseguirem atingir estes objectivos desenvolvemos as seguintes tarefas :

- realização do plano de aula de todos os blocos de 90' do 5ºA, com reflexão final durante toda a intervenção e reajustamento, das estratégias menos conseguidas de forma a melhorar o desempenho do docente e dos alunos ;
- inclusão da aluna NEE em todas as actividades a desenvolver no grupo turma, incluindo a possibilidade de tomar o seu duche com todas as colegas de turma ;
- desenvolver actividades lectivas com pedagogia inclusiva, de forma a criar um clima de aula de respeito e auxílio a todos, incluindo à diferença ;
- proporcionar à aluna considerada com NEE a possibilidade de poder praticar uma actividade extracurricular (Natação do Desporto Escolar) como qualquer outro colega seu o pode fazer ;
- desenvolver actividades inclusivas, com alguns membros da comunidade educativa tomando atitudes dentro e fora da sala de aula, tendo em conta a verdadeira inclusão.

2.4. Técnicas e instrumentos de pesquisa de dados

Ao longo de toda a elaboração do Projecto de Projecto foram utilizadas várias técnicas e vários instrumentos de pesquisa de dados, pois todos são importantes na recolha da informação e complementam-se uns aos outros. Instrumentos que voltaram a ser utilizados aquando da realização do respectivo Projecto de Intervenção e na realização do relatório de toda a intervenção.

Em primeiro lugar foi utilizada a sociometria (teste aplicado no dia 27 de Novembro e repetido a 8 de Junho), onde se caracterizou o grupo, verificando as preferências e rejeições dos alunos, assim como as suas incompatibilidades e reciprocidades directas e parciais, nunca descurando que à turma pertence uma aluna considerada com NEE. Para melhor compreender como era o relacionamento da turma foram realizadas duas entrevista à Directora de Turma a 1ª dia 7 de Dezembro de 2009 (apêndice 2.1.2.) e a 2ª dia 22 de Junho 2010 (apêndice 2.1.5) da turma em causa. Também realizámos duas entrevistas à Encarregada de Educação da aluna considerada com NEE a 1ª no dia 15 de Dezembro de 2009 (apêndice 2.2.2) e a 2ª a 25 de Junho de 2010 (apêndice 2.2.5), tentando assim melhor compreender como é a aluna em contexto familiar (no caso concreto institucional), quais a expectativas para o futuro da aluna, assim como o que se espera que a escola contribua para uma verdadeira inclusão desta aluna.

Foram realizadas no final da intervenção, mais algumas entrevistas a outros intervenientes que directa ou indirectamente contribuíram para o sucesso de todo o Projecto, tais como: a docente do Desporto Escolar de Natação, actividade extra-curricular (apêndice 2.3.2); às docentes da unidade de Multificiência (apêndice 2.4.2) e aos assistentes operacionais da Escola, mais concretamente ao funcionário da portaria (apêndice 2.5.2) e às três funcionárias do Bar (apêndices 2.5.3, 2.5.4 e 2.5.6)

Foi ainda realizada uma pesquisa documental, tendo em conta os seguintes documentos: Projecto Curricular de Turma (PCT), actas de Conselho de Turma das reuniões realizadas até final do ano lectivo, Currículo Específico Individual da aluna em causa (PEI), Programa Educativo Individual da aluna (PEI), Projecto Educativo de Escola (PEE), Regulamento Interno da Escola (RIE), Regulamento Específico de Educação Física (REEF), ao Programa Nacional de Educação Física (PNEF), ao Programa do Desporto Escolar (PDE) e ao Regulamento Específico de Natação do Desporto Escolar (RENDE). Foi também realizada a Observação Naturalista de uma aula de 45' de Basquetebol

realizada no dia 3 de Dezembro 2009 (apêndice 3.2), tentado assim constatar como é o ambiente dentro da aula de Educação Física, visto neste trabalho o professor ser o também o investigador-autor do processo. A turma em causa, é uma das turmas onde leccionei Educação Física durante este ano lectivo. Para melhor podermos reflectir em todo o nosso trabalho desenvolvido, utilizámos a filmagem de todas as aulas que foram sujeitas à intervenção, de modo a facilitar umas reflexões mais cuidadas e objectivas.

2.4.1. A Sociometria

Fundada em 1934, por J. L. Moreno, a técnica da dinâmica de grupos, a sociometria, tem como pretensão uma avaliação das relações interpessoais dentro dos grupos. Esta técnica pretende revelar e apreciar a estrutura de um grupo; os indivíduos dominantes ou populares; as divisões (sexual, racial, económica, etc.) e os padrões de aceitação e rejeição social.

Sabendo que o termo sociometria, vem do latim, sendo a “soma” das palavras “socius” que quer dizer social e “metrum” que significa medida ou medir, assim se compreende que a sociometria é um meio de medir o grau de relação entre um grupo de pessoas independentemente da situação onde estiver esse grupo (escola, desporto, empresa, recreio...)

Segundo Moreno (1974:39-40) a Sociometria “ocupa-se do estudo matemático das características psicossociais da população, dos métodos experimentais e dos resultados saídos da aplicação de princípios quantitativos. É a ciência da medida do relacionamento humano. Os métodos sociométricos são: o Teste Sociométrico, o Teste Sociométrico de Percepção” e o “Teste de Papéis”.

Segundo Estrela(1984:379) e constatando-se que as pessoas vivem em grupo e não isoladas,

A estrutura real de um grupo é determinada pelas relações de afinidade e de não afinidade, que existem entre os seus diversos elementos, os testes sociométricos permitem, em pequenos grupos, pouco organizados, captar de modo fácil as relações espontâneas, destacando, ainda, a posição de cada indivíduo no grupo, em função dessas relações.

Nos testes sociométricos, os elementos do grupo são solicitados a “escolher outros indivíduos do seu próprio grupo, ou de um outro grupo. Espera-se que os indivíduos façam a escolha sem inibições e não tomem em consideração se as pessoas escolhidas pertencem ou não ao seu próprio grupo” (Moreno 1974:41).

O método sociométrico mais utilizado na determinação do nível sociométrico das crianças é o “método nominal”. Vários estudos realizados acerca da diferenciação que as crianças estabelecem relativamente aos seus pares, têm consistentemente referenciado que as mesmas distinguem claramente diferença na escolha dos colegas, para realizarem algum trabalho ou para simplesmente brincarem no recreio, conseguindo especificar claramente com quem não simpatizam.

Neste sentido as crianças definem claramente no grupo os colegas que são aceites e os não aceites.

O teste sociométrico pode ser aplicado em diferentes grupos em variadíssimas situações, mas é mais adequado para pequenos grupos. No caso concreto, foi aplicado a uma turma com 18 alunos. O procedimento requer que, cada membro escolha uma pessoa do seu grupo com um objectivo específico e relativo a uma situação da vida do grupo. As questões são elaboradas de modo a pedirem a cada elemento do grupo que faça uma, ou mais escolhas concretas, reveladoras de certas preferências pessoais, rejeições ou valores.

Os dados obtidos permitem a elaboração de uma matriz sociométrica, que consiste num quadro de duas entradas.

O Teste Sociométrico tem como grandes finalidades, segundo Estrela (1984: 379-380) o seguinte:

registar representações individuais sobre as relações existentes na classe ou grupo; obter dados, a partir desse registo, que possam contribuir para detectar a posição social do aluno dentro do seu grupo (sua integração, sua marginalização); detectar os alunos mais isolados e os mais escolhidos; comparar estes registos com os obtidos por outros processos: opiniões de professores e outros colegas, expressas em entrevistas ou sob a forma de questionário, registos de observação directas (ocasionais ou sistemáticas), dados de instrumentos de tipo projectivo; contribuir para a caracterização do indivíduo em situação de grupo; permitir um “feed-back” ao professor, tornando mais objectivo as suas opiniões sobre as relações que os seus alunos têm em grupo.

Aplicando o teste sociométrico no ensino temos um instrumento de grande utilidade, para conhecer a natureza da turma enquanto grupo e as características individuais dos alunos, no que respeita a aspectos de relacionamento, integração, sociabilização, rejeição, etc.

O teste sociométrico consiste em pedir, a cada membro de um grupo, que designe, entre os companheiros, aqueles com quem desejaria encontrar-se numa actividade bem determinada. Contando o número de vezes que uma criança é escolhida podemos verificar

em que grau é que ela é aceite pelos outros membros do grupo, obtendo-se a sua posição sociométrica. Todos os tipos de testes sociométricos têm uma coisa em comum: todos pedem a cada um dos indivíduos de um grupo que informe com qual (ou quais) dos outros é que ele prefere estar, numa ou várias situações da vida real.

No que respeita à veracidade medida no Teste Sociométrico, tal facto depende da sinceridade da resposta dada por parte do aluno.

Segundo Moreno, citado por Estrela (1984:380) um critério entende-se por: “motivo comum que arrasta os indivíduos no mesmo “élan” espontâneo para um determinado fim”. Os critérios utilizados neste trabalho foram os seguintes:

- Se puderes escolher o teu colega de carteira, quem escolherias?
- Para realizar um trabalho de grupo, quem escolherias para trabalhar contigo?
- Quem gostarias de escolher para jogar contigo nos “furos” e intervalos das aulas?

Num teste sociométrico é conveniente manter os critérios, no teste por nós aplicado solicitamos até à 3ª opção de escolha, sendo a 4ª e última opção a de rejeição ,ex: E quem não escolherias para estar contigo na carteira?

A partir das informações recolhidas é realizada a contagem das respostas e elaborado o respectivo Sociograma, que é a representação gráfica ou pictórica das escolhas e rejeições obtidas do teste sociométrico, sendo bastante útil, principalmente, quando se trata de saber um pouco mais sobre os nossos alunos e, segundo Northway e Weld (1957:11-13), tem as seguintes vantagens:

- saber a “posição sociométrica” de um aluno, ou seja o número de vezes que este aluno é escolhido;
- saber os maiores amigos da criança;
- saber revelar a estrutura do grupo como um todo;
- saber se tem pequenos grupos fechados, ou se há uma integração perfeita;
- saber se existe uma barreira entre os rapares e raparigas;
- saber se existem crianças que fazem a sua escolha para além dessa barreira, sendo assim os elementos integrantes;
- saber se existem chefes dentro do grupo e os seus respectivos discípulos;
- saber se ao serem aplicados em alturas diferentes podemos verificar a evolução em relação à estrutura do grupo, a posição sociométrica e às relações pessoais;
- comparar a estrutura sociométrica de vários grupos.

Com todas estas informações ficamos preparados para delinear as estratégias e metodologias de intervenção para com estas crianças, principalmente, para melhor organizar os nossos grupos nas actividades a realizar, de acordo com as preferências indicadas nos testes.

O método individual seria o mais indicado para todos os testes sociométricos. Mas, por ser muito moroso, apenas se aplica em crianças pequenas, sendo que, quando se trata de crianças mais crescidas e de adultos usam-se mais os testes colectivos.

Pode igualmente, ser uma referência para iniciarmos as discussões entre os alunos, acerca de relações, popularidade, boas características de grupo e outras qualidades sociais.

Também podemos utilizar os resultados destes testes para saber: se as crianças com melhores notas são, ou não bem aceites pelos seus companheiros; se as crianças que os professores consideram melhor adaptadas, são as que as outras mais apreciam; verificar qual o efeito provocado pela entrada de novas crianças numa turma, ou pela transferência de algumas, das que provocavam conflitos.

Os testes sociométricos têm limitações como qualquer outro teste. Assim e segundo Estrela (1984:379) o teste:

não nos dá as relações entre os membros de um grupo, mas sim as representações e as expectativas dos seus componentes acerca dessas relações...será, portanto, um instrumento de conhecimento individual e não do grupo...a estrutura e dinâmica do grupo não são realmente conhecidas...as diferenças significativas verificadas entre as representações do sujeito, expressas em termos de escolha ou de rejeição, e os comportamentos relacionais verificados pela observação da realidade, isto é, pela observação dos comportamentos dos indivíduos em acção.

E ainda segundo Nortehway, M. et Weld, L. (1957:14-15) o teste sociométrico

.só nos dá informações acerca das crianças e das relações entre elas no grupo que foi submetido ao teste...não nos diz nada sobre o que estas crianças são quando integradas noutros grupo...não nos diz qual o grau de profundidade do sentimento que uma criança tem por outra...não revela o nível de saúde mental...não revela nada acerca do comportamento social real das crianças nem indica que espécie de técnicas sociais é que elas empregam.

Estas e outras limitações dos testes sociométricos, vêm confirmar que todo e qualquer teste deve ser completado com outro tipo de instrumento, sendo a informação conseguida utilizada sempre de forma crítica. Voltamos a referir que os testes sociométricos devem ser aplicados mais de uma vez, desde que não existam circunstâncias que não possibilitem relações de contaminação com outros instrumentos.

Quando se aplica um teste sociométrico a um grupo / turma e segundo Estrela (1984:380), devem estar reunidas as seguintes condições:

- haver sempre um conhecimento prévio do grupo e das principais actividades que desenvolve;
- motivar os alunos;
- utilizar testes individuais de preferência a testes colectivos, sempre que possível;
- repetir cada pergunta só uma vez;
- deixar o espaço em branco, se a criança não responder;
- responder livremente e com sinceridade, a todas as perguntas, garantindo-lhes a confidencialidade das suas respostas;
- responder individualmente, sem quaisquer influências;
- dar a todos os alunos o tempo suficiente para responderem às questões;
- aplicar o teste quando todos os elementos do grupo estiverem presentes (os que faltarem resolvem-no logo que regressem às aulas);
- aplicar os testes em simultâneo a todos os elementos presentes;
- manter os mesmos critérios e as mesmas escolhas para todos;
- usar, no mínimo, três critérios e três escolhas.

Quando se escolhem os critérios que serão aplicados no questionário, deve ter-se em conta o seguinte:

- adaptar-se ao grupo que se pretende analisar;
- corresponder a interesses reais do grupo e terem significado objectivo para cada membro;
- serem realistas e que incluam situações retiradas da experiência efectiva das crianças;
- ter em conta as faixas etárias e o seu desenvolvimento cognitivo.

Após a aplicação do teste sociométrico a cada uma das crianças do grupo, a fase seguinte é organizar os resultados. Nesta fase, os dados obtidos na contagem das respostas dos alunos são ordenados numa sociomatriz, sendo posteriormente transformados em sociograma após a elaboração dos cálculos necessários, para uma melhor visualização da estrutura do grupo das relações entre seus membros. Podemos afirmar que um sociograma é, provavelmente, o melhor instrumento já planeado para mostrar a estrutura social de um grupo; proporciona ao professor informações que o auxiliarão a compreender o comportamento do grupo e a agir com maior eficiência no seu trabalho; apresenta as inter-relações entre os alunos e as relações de cada aluno com o grupo todo.

Através da matriz sociométrica podemos observar e retirar algumas informações, nomeadamente:

- os índices sociométricos – o número de vezes que cada uma das crianças foi escolhida em cada um dos três critérios;
- as escolhas recíprocas – uma criança pode escolher outra que também a escolha a ela;
- as escolhas parciais- uma criança escolhe um colega num critério, mas é escolhida por este noutra ordem de preferência ou noutra critério;
- a intensidade da escolha – verifica-se o número de vezes que uma criança escolheu outra;
- a indiferença sociométrica – indica-nos o índice de preferência de cada uma das crianças pelas outras.
- o número de crianças que escolhem cada criança;
- o número de escolhas feitas por cada criança;
- o número de crianças diferentes que cada criança escolhe;

2.4.2. Entrevista

Uma entrevista consiste numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, embora por vezes possa envolver mais pessoas, dirigida por uma das pessoas, com o objectivo de obter informações sobre o outro.

Ghiglione e Matalon (2001:65) referem que a entrevista é "uma conversa tendo em vista um objectivo". Assim, na entrevista é estabelecida uma relação entre o entrevistador e o entrevistado que visa a obtenção de informação importante para a investigação, que permita a descrição dos fenómenos. Para Afonso (2005) “ a realização de entrevistas constitui uma das técnicas de recolha de dados mais frequentes na investigação naturalista, e consiste numa interacção verbal entre o entrevistador e o respondente”.

Segundo Ghiglione e Matalon (2001) os objectivos da entrevista podem situar-se em 4 níveis diferentes: exploração, aprofundamento, verificação ou controlo.

Estrela (1994:354) afirmou que “a finalidade das entrevistas a realizar consiste... na recolha de dados de opinião que permitem não só oferecer pistas para a caracterização do processo em estudo, como também conhecer, sob alguns aspectos, os intervenientes do processo”.

A técnica da entrevista tem algumas vantagens, tais como: permite obter informações mais aprofundadas, uma vez que permite uma análise mais profunda dos dados recolhidos,

permite um contacto directo com os entrevistados, flexibilidade quanto ao tempo de duração; possibilidade do sujeito se exprimir oralmente; oportunidade para questionar e aprofundar; permite recolher um elevado número de dados diversificados, permite recolher os testemunhos, interpretações dos entrevistados, respeitando os seus quadros de referência, a linguagem e as categorias mentais (forma de classificação); permite ao investigador conhecer os conceitos e a linguagem do entrevistado; permite definir dimensões relevantes de atitude e avaliá-las melhor; permite ter em conta as motivações que determinam diversos comportamentos; dá uma boa amostragem de aspectos que se pretendem investigar.

No entanto, esta técnica também apresenta algumas limitações, assim a falta de motivação, ou motivação excessiva por parte do entrevistado; possibilidade de respostas falsas, quer conscientes quer inconscientes; depende sempre da capacidade ou incapacidade que as pessoas têm para verbalizar as suas próprias ideias; dificuldades de comunicação; retenção de dados com medo de violação do anonimato; consome muito tempo e é um método relativamente difícil de se trabalhar; tem sempre uma potencialidade ao nível da indução; inter-influência entre ambos, o que pode levar à subjectividade; noções pré-concebidas podem influenciar o resultado das entrevistas;

Benjamin e Rodolphe (2001) e Bell (1997) identificam três tipos de entrevistas que procuram responder às necessidades da investigação. Assim temos:

- entrevista não directiva/não estruturada o investigador inicia com um tema geral, suficientemente ambíguo, para que o entrevistado explique todas as suas ideias;
- entrevista semi-directiva/semi-estruturada, o entrevistador segue, de forma aleatória, um conjunto de questões provenientes de um quadro teórico, de modo a aprofundar ou ver a evolução daquele domínio na população que está a investigar;
- entrevista directiva/estruturada, há um conjunto de questões estandardizadas, colocadas numa ordem específica que visam a análise de objectivos muito específicos da investigação, de modo a que haja um grau de ambiguidade muito reduzido nas respostas dos entrevistados;

2.4.3. Observação naturalista

Segundo Estrela (1984:48), De Landsheere(1979) citando Fraisse, considera a Observação Naturalista como uma “ observação dos comportamentos dos indivíduos nas

circunstâncias da sua vida quotidiana”... “nesta caso, o comportamento não constitui objecto de um controlo experimental”.

Para Henry, citado também por Estrela no mesmo artigo, “a Observação Naturalista é o estudo dum fenómeno no seu meio natural”. Aplicando esta técnica de investigação à análise comportamental do homem, Carthy, segundo Estrela, encontram algumas vantagens e desvantagens. Assim temos como vantagens o centrar-se fundamentalmente na descrição da situação em que se dá o comportamento; descrever as próprias observações; a observação pode ser realizada em situações formais e informais. Como desvantagens, podemos referir a formulação de inferências pelo observador e a falta de rigor dos registos produzidos.

Segundo Afonso (2005:91) “a Observação Naturalista é uma técnica de recolha de dados particularmente útil e fidedigna, na medida em que a informação obtida não se encontra condicionada pelas opiniões e pontos de vista dos sujeitos, como acontece nas entrevistas e questionários”.

Realizei várias observações participantes ao longo de todo o projecto, mais concretamente, a 1ª foi realizada a 3 de Dezembro de 2009 (apêndice 3.2), sendo uma Observação Naturalista de uma aula de Basquetebol de 45’, verificando assim como era o ambiente dentro da aula de Educação Física, para poder posteriormente planificar as restantes aulas sujeitas à intervenção. Como neste trabalho, o professor é também o investigador-autor de todo o processo, todas as aulas que foram sujeitas à intervenção, foi utilizada uma observação participante, tendo sido a técnica de filmagem das aulas o meio escolhido, de modo a facilitar a recolha de notas de campo e realizar uma reflexão o mais cuidada possível de cada aula, tentando assim, não repetir erros cometidos.

2.4.4. Pesquisa Documental

Foi utilizada a pesquisa arquivística de documentos anteriormente elaborados, com o objectivo de obter dados relevantes para responder às questões da investigação. Segundo Lee (2003:15), citado em Afonso (2005:88), esta pesquisa tem como grande vantagem “o facto de poder ser utilizada como metodologia não inferente, isto é, como uma abordagem não reactiva em que os dados são obtidos por processos que não envolvem recolha directa de informação a partir dos sujeitos investigados, evitando problemas causados pela presença do investigador”. Foram feitas pesquisas em documentos oficiais (processos individuais, actas, pautas, relatório, registos estatísticos), documentos públicos (livros) e

documentos privados (estudos biográficos, histórias de vida, planificação de aulas. Todos estes materiais, entre outros, foram sujeitos a pesquisa, mas garantindo-se a total confidencialidade dos mesmos, procurando que toda e qualquer informação que possa identificar um aluno fora retirada.

2.5. Procedimentos para a recolha e análise de dados

2.5.1 Sociometria

Este tipo de teste foi realizado a meio do primeiro período, no dia 24 de Novembro (terça feira) numa aula de 90, com efeito, ao dar-nos indicações sobre todos os alunos, chamou a atenção do professor para as crianças que aparentam ter problemas de adaptação social, levando o docente a tentar solucionar o problema.

Tendo como referência os procedimentos sugeridos por Northway e Weld (1957), o teste foi aplicado à turma, utilizando o inquérito (apêndice 1.1) para a realização do teste sociométrico, este foi fotocopiado para toda a turma sendo previamente explicado qual a verdadeira razão de tal teste e como eram os procedimentos correctos para a realização do mesmo. O respectivo teste foi previamente adaptado de Estrela (1986:382). Como a turma em causa era um 5ºano de escolaridade, não foi necessário proceder a outras adaptações de linguagem ou de construção frásica. Quanto à aluna considerada com NEE, foi necessário aplicar o teste com apoio às fotografias dos seus colegas e sendo o docente a ler as questões, para a aluna compreender. O teste foi realizado à aluna NEE no mesmo dia e na mesma aula dos restantes colegas, mas quando estes estavam a correr, pois como se estava a falar alto e o anonimato neste tipo de testes é fundamental, foi a melhor forma de evitar que a turma ouvisse as respostas da sua colega.

No final da Intervenção, este teste Sociométrico foi repetido novamente no fim do terceiro período, mais concretamente a dia 8 de Junho (terça feira) numa aula de 90' de Natação. Com a repetição do teste, pretendíamos verificar se teriam existido alterações nas preferências e rejeições da turma, após o desenvolvimento do Projecto. Tendo como referência os procedimentos referidos para a 1ª aplicação, o teste foi novamente aplicado à turma, tendo em conta todos os pormenores de aplicação e utilizando-se o mesmo inquérito (apêndice 1.1). Quanto à aluna considerada com NEE, foi igualmente necessário aplicar o teste com apoio às fotografias dos seus colegas, sendo o docente a ler as questões, para a aluna compreender. O teste foi realizado à aluna considerada com NEE no mesmo dia e na mesma aula dos restantes colegas, no entanto foi realizado no gabinete do docente, na

piscina coberta, enquanto os colegas o realizavam na zona da nave da piscina, pois como se estava a falar alto e o anonimato neste tipo de testes é fundamental, foi a melhor forma de evitar que a turma ouvisse as respostas da sua colega.

2.5.2. Entrevista

De acordo com Bogdan e Biklen (1994:135), “nas entrevistas semi-estruturadas fica-se com a certeza de se obter dados comparáveis entre os vários sujeitos”. No presente trabalho, foram realizadas várias entrevistas conforme já tínhamos descrito no ponto 2.4.2. Assim, ao longo de todo o processo de elaboração do Projecto de Intervenção realizei duas entrevistas semi-directivas/semi-estruturadas, uma à directora de Turma (apêndice 2.1.2) e outra à Encarregada de Educação da aluna em causa (apêndice 2.2.2). No final de toda a intervenção voltei a aplicar o mesmo tipo de entrevistas, ou seja semi-directivas mas desta vez entrevistei oito pessoas que directa ou indirectamente contribuíram para o desenvolvimento muito positivo de toda a Intervenção. Entrevistei novamente a Directora de Turma (apêndice 2.1.5) assim como a Encarregada de Educação (apêndice 2.2.5) que desta vez estava acompanhada pela Psicóloga da Instituição e da Madre chefe da Instituição, que também participaram na entrevista. Entrevistei ainda a professora de Natação do Desporto Escolar (apêndice 2.3.2), as duas docentes (apêndice 2.4.2) da sala da Unidade de Multifuncionalidade que a aluna frequentava, assim como os quatro funcionários que ajudaram a “Patricia” no Bar, onde entrevistei individualmente 3 funcionárias (apêndice 2.5.3, 2.5.4 e 2.5.5) como o funcionário da Portaria (apêndice 2.5.2).

Antes de se realizar qualquer das entrevistas, realizei os seguintes procedimentos: definiram-se objectivos que pretendíamos ser respondidos com a realização das entrevistas, construíram-se os guiões (apêndices 2.1.1, 2.1.4, 2.2.1, 2.2.4, 2.3.2, 2.4.1, 2.5.1), reflectiu-se sobre quais seriam os entrevistados mais indicados para os nossos objectivos, comunicou-se-lhe a nossa intenção tentando assim sensibilizá-los e motivá-los para os nossos objectivos, marcando-se posteriormente a data, a hora e local onde cada entrevista se realizaria, tendo em conta que o entrevistado deveria estar descontraído e em privacidade e que a distância entre ambos fosse a suficiente para que a gravação, feita com câmara de filmar dirigida para um plano livre neutro, se realizasse de forma audível. Durante a realização das várias entrevistas, os entrevistados foram esclarecidos pelo entrevistador dos objectivos da entrevista, assegurou-se a confidencialidade da mesma,

assim como se ressaltou a necessidade de colaboração do entrevistado para o sucesso da entrevista, a linguagem utilizada foi compreensível (usado tom de conversa), não foram utilizadas questões viciadas, ou seja que influenciariam a resposta, solicitando-se exemplos para melhor se compreender a ideia geral que o entrevistado quer dar, nunca descurando o tema central da entrevista. No final das entrevistas agradeceu-se a disponibilidade e colaboração dos entrevistados e logo que possível registaram-se todas as entrevistas em protocolo, realçando as notas de expressões e movimentos realizados pelos entrevistados ao longo de toda a entrevista, que poderão contribuir para que os objectivos previamente definidos sejam atingidos.

Segundo Bogdan e Biklen (1994) "o que se revela mais importante é a necessidade de ouvir cuidadosamente".

No final de todo este processo passou-se à análise de conteúdo, como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, apesar de poder ser considerada como um instrumento de análise, é marcada por uma grande diversidade de formas e é adaptável a um campo de aplicação muito vasto, ou seja, o campo das comunicações. Referindo a mesma fonte (1977:38), a intenção da análise de conteúdo é:

A inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (...) Se a descrição (a enumeração das características do texto, resumida após tratamento) é a primeira etapa necessária e se a interpretação (a significação concedida a estas características) é a última fase, a inferência é o procedimento intermediário que vem permitir a passagem explícita e controlada de uma à outra.

A análise de conteúdo conta com a linguística e com as técnicas documentais, apesar de construir para si um campo próprio de investigação. O primeiro contacto com os documentos constitui no que Bardin (1979:96) chama de "leitura flutuante".

Após a leitura flutuante deve-se escolher índices, que surgirão das hipóteses, e organizá-los em indicadores.

Os temas que se repetem com muita frequência podem ser índices, os quais "se recortam do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidades de codificação para o registo dos dados" (Bardin:100). A organização do material pode realizar-se em colunas, com espaços vazios à esquerda e à direita, para anotar e marcar as semelhanças e contrastes. Usaram-se cores diferentes para cada categoria.

Para serem consideradas boas, as categorias devem possuir certas qualidades: exclusão mútua – cada elemento só pode existir numa categoria; homogeneidade – para definir uma categoria, é preciso haver só uma dimensão na análise; pertinência – as categorias devem dizer respeito às intenções do investigador, aos objectivos da pesquisa, às características da mensagem; objectividade e fidelidade – se as categorias forem bem definidas, se os índices e indicadores que determinam a entrada de um elemento numa categoria forem bem claros, não existem dúvidas, distorções devido à subjectividade dos analistas; produtividade – as categorias serão produtivas se os resultados forem férteis em inferências, em hipóteses novas, em dados exactos.

Durante a interpretação dos dados, é preciso voltar atentamente aos marcos teóricos, pertinentes à investigação, pois eles dão-nos as perspectivas significativas para o estudo. A relação entre os dados obtidos e a fundamentação teórica é que dará sentido à interpretação.

2.5.3. Observação naturalista

Conforme já referido no ponto 2.4.4, realizei várias observações naturalistas, onde fui participante ao longo de todo o projecto, mais concretamente :

-a primeira foi realizada ainda no 1º período, a 3 de Dezembro de 2009 (apêndice 3.2), sendo uma Observação Naturalista de uma aula de Basquetebol de 45', verificando assim como era o ambiente dentro da aula de Educação Física, para poder posteriormente planificar as restantes aulas sujeitas à intervenção. Como neste trabalho, o professor foi também o investigador-autor de todo o processo, para todas as aulas que estiveram sujeitas à intervenção, foi utilizada uma Observação Naturalista participante, tendo sido a técnica de filmagem das aulas o meio escolhido, de modo a facilitar a recolha de notas de campo e poder realizar uma reflexão o mais cuidada possível de cada aula, tentando assim, não repetir erros cometidos. Temos em suporte digital a filmagem das várias sessões da intervenção, não se realizando os respectivos protocolos por se considerar que se tornaria muito denso todo o trabalho e visto se encontrarem nas reflexões de cada aula as conclusões tiradas das mesmas.

2.5.4. Recolha Documental

Foi recolhida variadíssima informação, ao longo da elaboração do processo, conforme já anteriormente referido no 2.4.4, foi utilizada a pesquisa arquivística de vários

documentos. Foram feitas pesquisas em documentos oficiais (processos individuais, actas, pautas, relatório, registos estatísticos), documentos públicos (livros) e documentos privados (estudos biográficos, histórias de vida, planificação de aulas. Todos estes materiais, entre outros, foram sujeitos a pesquisa, mas garantindo-se a total confidencialidade dos mesmos, procurando que toda e qualquer informação que possa identificar um aluno fora retirada. Em anexo podemos constatar o relatório médico da aluna (anexo 3), assim como o Programa Educativo Individual (anexo 5), o Currículo Especifico Individual (anexo 6), a Avaliação da Implementação das Medidas Educativas, o Relatório Circunstâncial do 3º período (anexo 7) e excertos das actas de avaliação do 2º período e do 3º período (anexo 8).

Todos estes documentos foram fundamentais na ajuda de uma intervenção mais cuidada, reflectida e avaliada, pois conseguimos ir tendo um *feedback* de todo o processo que estávamos a desenvolver.

3. Caracterização da situação onde se interveio e dos contextos em que a mesma se inseria

Todo o Projecto foi desenvolvido numa perspectiva ecológica, trabalhando com todas as variáveis, daí o termos subdividido por vários subtítulos, para assim se compreenderem melhor as muitas variáveis que interferiram em todo o processo.

3.1. O contexto escolar

A turma de 5ºano, onde se desenvolveu todo o Projecto de Intervenção pertence a um Agrupamento de Escolas, de uma vila alentejana que segundo o PEE (2009:8)

A vila está situada numa eminência junto à margem esquerda da Ribeira Grande, pertencente ao distrito de Portalegre.

A sua principal actividade económica é a agricultura, destacando-se também a criação de gado Bovino e Equino, esta última de grande relevância em todo o concelho e região, devido à tradição Tauromáquica, que data dos finais do século XIX, bem como a produção vinícola, de onde provêm vinhos de reconhecida qualidade

3.1.1. Espaço físico e logístico

Segundo o Projecto Educativo (2006/09) do Agrupamento Vertical de Escolas, este é constituído por quatro Jardins de Infância e quatro Escolas do 1º Ciclo. O Jardim de Infância da sede, funciona na antiga Escola Primária e é constituído por duas salas, com capacidade para 25 alunos cada. A escola do 1ºciclo é constituída por 4 salas, sendo um edifício com dois pisos do Plano dos Centenários, onde se lecciona os quatro níveis de ensino, apoiadas pela antiga cantina, escolar onde funcionam o bar, refeitório e a sala de convívio. Na escola sede e como se confirma na planta da mesma (apêndice 3.1) temos a existência de 4 blocos, todos interligados por corredores cobertos com telha de protecção e distribuídos da seguinte forma:

- sala de Educação Tecnológica, bar, refeitório, casas de banho e sala de convívio;
- bloco de salas, com 10 salas de aula;
- bloco administrativo, onde se encontra a secretaria, direcção da escola, biblioteca escolar, sala de professores, ginásio, papelaria, reprografia e casas de banho.
- bloco das salas de Educação Musical e Educação Visual;

Contrariamente ao que se diz no Projecto Educativo (2006/09) que se encontra actualmente em reformulação, da experiência desenvolvida na escola constatou-se a existência de uma Unidade de Multifuncionária com duas salas no bloco da sala de

Educação Musical, sendo que a sala de Educação Visual foi transferida para o bloco de salas, estando actualmente e de forma provisória a sala oito como sala atribuída à leccionação de Educação Visual.

Existe ainda um campo exterior polivalente onde se podem encontrar dois campos de basquetebol, com quatro tabelas e respectivos cestos, conforme se pode confirmar no protocolo da observação naturalista (apêndice 3.2) de aula de Basquetebol, que se realizou no dia 3 de Dezembro. O respectivo campo, ainda apresenta duas balizas de futebol de cinco e uma bancada em alvenaria, estando todo o campo vedado com rede. Perto deste campo, encontram-se os balneários do ginásio.

Toda a escola é envolvida por um espaço livre com algumas árvores, bancos de madeira e pequenas zonas onde o chão se encontra alcatroado.

Para a leccionação das aulas de Educação Física também são utilizadas as instalações desportivas da Câmara Municipal que, através de Protocolo, foram cedidas gratuitamente para utilização por parte do Agrupamento: o Pavilhão Gimnodesportivo, os cortes de ténis, o campo exterior de Basquetebol 3x3 e de Futebol 4x4, o campo de futebol 11 com piso sintético e a piscina coberta. Muitas das aulas desenvolvidas no âmbito do Projecto de Intervenção realizaram-se nestas instalações desportivas.

3.1.2. Recursos humanos

Actualmente, e por estar em fase de reestruturação o Projecto Educativo da Escola, foram disponibilizados pela Comissão Administrativa Provisória (direcção da escola) que foi nomeada por um ano lectivo, os seguintes dados: o agrupamento de escolas é constituído por 7 Educadores de Infância, 13 professores do 1ºciclo, 11 professores do 2º (sendo que a Professora de Educação Física pertence ao quadro do Agrupamento, deste nível de ensino e será o professor/investigador neste Projecto de Investigação) e 19 professores do 3ºciclo, distribuídos por 6 de Educação Especial, estando 4 na Unidade de Multidificiência e 2 nos Apoios Educativos, nas Actividades Extra-Curriculares, encontram-se 2 docentes para a Actividade Física Desportiva, 2 Docentes para o Ensino do Inglês e uma docente para o ensino da Musica. Relativamente aos alunos estão matriculados no respectivo agrupamento 94 alunos no Jardim de Infância. No 1ºciclo temos matriculados 94 alunos. No 2ºciclo temos 64 alunos distribuídos por duas turmas do 5º ano e duas turmas de 6º ano. No 3ºciclo continuamos com duas turmas por ano, num total de 85 alunos. O agrupamento possui ainda uma Unidade de Multidificiência com 10

alunos, distribuídas por duas salas e que integra ainda uma Psicóloga apenas com 10 horas semanais, uma Terapeuta da Fala e uma Fisioterapeuta a tempo inteiro.

Relativamente ao pessoal técnico operacional, o agrupamento pode contar com a ajuda de 22 operacionais efectivos, além de 2 tarefas que efectuem 4 horas diárias.

Podemos ainda verificar através da análise documental que a população de alunos que frequenta este Agrupamento apresenta carências económicas significativas, pois dos 403 alunos dos 3 níveis de ensino cerca de 62% da população escolar têm apoio do SASE (escalão A ou B), constatando-se que a maior percentagem se encontra no 1º ciclo (73%). No 2º ciclo cerca de 64% dos alunos têm apoio do SASE, enquanto que no 3º ciclo apenas 55,3% beneficiam deste apoio. Ao nível do Jardim de Infância, 47,9% dos alunos também apresentam apoios ao nível da Acção Social Escolar.

3.1.3. Dinâmica educativa

O Projecto Educativo do Agrupamento Vertical de Escolas pretende desenvolver estratégias que tornem acessível à escola o conhecimento das traves mestras da cultura envolvente, dos costumes e tradições que caracterizam o multiculturalismo da comunidade escolar, de modo a tornar esse conhecimento num potencial recurso educativo que enquadre as estratégias e metodologias pedagógico-didáticas de cada área curricular e extracurriculares do Agrupamento.

Através do Plano Anual de Actividades do Agrupamento, procura-se dar resposta aos grandes objectivos do Projecto Educativo, nunca descurando a Interdisciplinaridade existente neste âmbito. A cooperação existente entre a Instituição onde a “Patrícia” reside e a Escola é bastante positiva, conforme se pode verificar na Análise do protocolo da Entrevista realizada à sua Encarregada de Educação (apêndice 2.2.2).

Todas as actividades extracurriculares como as actividades de enriquecimento curricular (AEC’S) no 1º ciclo, os clubes de Matemática, Desporto Escolar, actividades na Biblioteca Escolar, entre outras, são formas encontradas pelo Agrupamento para desenvolver a sua dinâmica Educativa. As aulas de apoio para os alunos que delas necessitam, assim como as tutorias, sala de estudo são outros meios também utilizados que permitem ajudar a alcançar uma melhor Dinâmica Educativa.

3.1.4. Preocupações explícitas para dinamização de uma escola de sucesso para todos e com todos

O Projecto Educativo do Agrupamento Vertical de Escolas identifica as questões do multiculturalismo como uma das características mais fortes da sua população escolar, constatando-se, simultaneamente, uma riqueza educativa em potência mas também dificuldades reais e objectivas para o sucesso educativo global e integrado de todas as crianças e jovens.

Este obstáculo resulta da grande heterogeneidade das turmas, mais marcada no 1º ciclo do ensino básico, da exigência acrescida para a diferenciação de estratégias educativas para as quais nem sempre se conseguem mobilizar os recursos necessários e mais adequados e pela dificuldade em lidar com origens sociais e culturais tão diversificadas, quer pelo insuficiente conhecimento dessas realidades, quer pela dificuldade objectiva em tornar essa diferença num recurso pedagógico facilitador das aprendizagens.

É preocupação da Direcção da Escola aquando da constituição das turmas, que estas sejam turmas relativamente pequenas, tendo em conta os alunos considerados com NEE que se encontram nas turmas e todos os outros que necessitam de apoio.

Foram ainda identificados alguns objectivos no Projecto Educativo que também vão ao encontro das propostas feitas pela Encarregada de Educação da “Patrícia” e pela sua Directora de Turma, conforme se verifica nos protocolos das respectivas entrevistas (apêndice 2.1.2 e 2.2.2). Tais como:

- desenvolver actividades/tarefas de acordo com os interesses e necessidades dos alunos, envolvendo-os na organização das mesmas;
- facultar contactos e experiências com o meio extra-escolar;
- promover o gosto pela prática regular de exercício físico;
- adoptar metodologias personalizadas de trabalho e aprendizagem adequadas com os objectivos definidos;
- proporcionar a realização de actividades de forma autónoma e responsável;
- favorecer a auto-estima;
- desenvolver a consciência cívica e moral;
- proporcionar situações que permitam desenvolver o espírito de cooperação, solidariedade, tolerância e respeito mútuo;
- adoptar medidas de reforço para todos os alunos que necessitam;

- investir no apoio ao aluno com necessidades educativas e/ou de saúde especiais, nomeadamente, através de protocolos com entidades empresariais, visando a integração destes alunos na vida activa;
- promover a formação contínua de docentes e não docentes;
- solicitar a presença e acompanhamento permanente dos pais e encarregados de educação na comunidade escolar e na formação integral dos seus educandos;
- fomentar a participação activa dos Encarregados de Educação, proporcionando experiências entre os vários elementos da comunidade educativa, conducentes a uma participação integradora;

Conforme se verifica no Projecto do Desporto Escolar 2009/2013, alguns dos grande objectivos vão ao encontro dos objectivos do Projecto Educativo, assim temos: proporcionar o gosto pela prática regular do exercício físico; favorecer a auto-estima; promover a inclusão de alunos de outras culturas, etnias e possuidores de NEE, desenvolver algumas actividades desportivas. Estes e outros objectivos puderam ser alcançados pelos nossos alunos considerados com NEE, desde que o trabalho vem desenvolvendo nesse sentido. A Encarregada de Educação da “Patrícia” afirmou, conforme se verifica no protocolo da 1ªentrevista (apêndice 2.2.2) que o “ é certo e sabido de que o Desporto é a melhor forma de inclusão de quem quer que seja”, “em termos da história da sociedade o Desporto inclui tudo e todos”. Concordando assim inteiramente com a hipótese de a sua educanda poder vir a integrar o grupo equipa de Natação do Desporto Escolar.

3.2.O grupo /turma

O grupo turma onde se desenvolveu todo o Projecto de Intervenção pertence ao 2ºciclo de um Agrupamento Vertical de Escolas do Alentejo, sendo uma turma de 5ºano constituída por 19 alunos.

3.2.1. Caracterização estrutural

Segundo a informação recolhida no Projecto Curricular de Turma e dos dados obtidos com a entrevista à Directora de Turma (apêndice 2.1.2) constatou-se que a turma onde se desenvolveu o Projecto de Intervenção é do 5ºano de Escolaridade, de um Agrupamento de Escolas, pertencente a um concelho do distrito de Portalegre, sendo assim uma escola do meio rural. A respectiva turma é constituída por dezanove alunos, doze

raparigas e sete rapazes. Os alunos têm entre 10 e 15 anos, sendo a média de idades de 11 anos. Apenas 2 alunos vivem numa freguesia a 7 Km da escola, a “Patrícia” vive numa Instituição que se encontra noutra freguesia a 12Km, 2 dos alunos vivem na freguesia mais distante, cerca de 15Km e os restantes 14 vivem na sede do concelho. Todos os alunos das freguesias são transportados pela Câmara Municipal.

No que se refere às retenções escolares, verificou-se que os alunos de etnia cigana eram os que tinham o maior número.

As mães constituem 90% dos Encarregados de Educação à excepção dos alunos nº1, nº18 e nº19, cujos encarregados de educação são os pais (estes 3 encarregados de educação são de etnia cigana).

Verifica-se que a grande maioria dos progenitores se encontra na faixa etária dos 31 aos 40 anos.

As habilitações literárias dos encarregados de educação são poucas, a grande maioria apenas tem o 2º, ou 3º ciclo. Também se verifica que apenas cinco concluíram o ensino secundário. Pela informação recolhida pode ainda verificar-se que as profissões dos encarregados de educação são muito variadas, a grande maioria tem trabalhos onde se auferem pouco vencimento.

No que respeita às preferências futuras da turma, a maioria dos alunos deseja frequentar o Ensino Superior (12), sendo a profissão mais pretendida pelos rapazes de Futebolista e Biólogo e as meninas Educadoras de Infância, Veterinária e Pediatra. A maioria dos alunos (79%) tem quarto próprio, onde normalmente estuda.

A disciplina preferida dos alunos é Educação Física e de seguida vêm as disciplinas de Língua Portuguesa, História e Geografia de Portugal e Matemática. Também se verifica que embora 5 alunos gostem de Matemática, 8 consideram-na como a disciplina mais difícil. A maior parte dos alunos diz estudar trinta minutos por dia, sendo de salientar que cinquenta por cento afirma que têm ajuda em casa e outros cinquenta por cento dizem que não.

As actividades onde os alunos ocupam os tempos livres são: ver televisão, seguindo-se jogar computador. A maioria diz ter outros livros em casa além dos manuais escolares, mas nenhum refere a leitura nos seus tempos livres. Quase todos afirmam ajudar os pais nas tarefas domésticas.

Todos os alunos estudaram neste agrupamento ao longo do seu percurso escolar, excepto 1 aluno que veio transferido de uma escola de Lisboa.

Na turma existem 12 alunos com escalão A e 4 alunos com escalão B.

3.2.2. Dinâmica educativa

A caracterização da dinâmica educativa da turma em causa abrange aspectos relacionados com o nível de aprendizagem dos alunos e suas dificuldades, as práticas que se têm desenvolvido em algumas disciplinas e os relacionamentos relacionais da turma.

Com a análise da entrevista à Directora de turma (apêndice 2.1.3) da recolha documental às actas dos conselhos de turma já realizados e no Projecto Curricular da turma em causa, constatamos que é uma turma com reduzido número de alunos, com uma distribuição por sexos bastante equilibrada, apresentam bom comportamento, interesse pelos materiais escolares, tem uma boa participação oral, bastante curiosidade e vontade de saber.

A turma apesar de pequena é heterogénea, apresentando alunos com bastantes interesses escolares e outros não. Assim, na reunião intercalar do 1º Período foram diagnosticados os seguintes problemas /dificuldades gerais:

- domínio Sócio-Afectivo - não realização de parte das tarefas propostas, quer nas aulas quer em casa; pouca autonomia na realização das tarefas, por parte de alguns alunos;
- domínio Organizativo - alguma falta de hábito/métodos de estudo e trabalho; ausência do material necessário, por parte de alguns alunos;
- domínio Cognitivo - dificuldades ao nível da expressão escrita; dificuldades na compreensão e relação de conhecimentos/ideias/conceitos; dificuldades na aplicação de conhecimentos em situações semelhantes e/ou novas; dificuldades na interpretação de textos, figuras, tabelas, gráficos e/ou experiências; dificuldades ao nível do cálculo e do raciocínio lógico e/ou abstracto; dificuldades na aplicação de vocabulário específico das disciplinas.

Além do insuficiente envolvimento de alguns encarregados de educação no processo de ensino – aprendizagem, verifica-se um verdadeiro interesse pela grande maioria dos alunos em aprender.

Na mesma reunião intercalar, o Conselho de Turma, com base no diagnóstico do ponto anterior, considerou como prioritárias as seguintes competências:

- mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano; usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio; adoptar estratégias

adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões; realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa.

Foram apontadas as seguintes estratégias / metodologias a utilizar na turma em causa: -uniformizar as regras de trabalho e de conduta a adoptar em todas as disciplinas/áreas; reforçar positivamente o empenho e a realização de actividades; valorizar os pequenos progressos alcançados; desenvolver, em Formação Cívica, actividades que evidenciem a importância do cumprimento das regras da sala de aula e fomentem a auto-estima e o bom relacionamento interpessoal; comunicar, de modo regular, aos Encarregados de Educação, informações relevantes sobre a situação escolar dos seus educandos, nomeadamente quanto ao comportamento e aproveitamento, para uma actuação concertada entre a Escola e a Família; solicitar frequentemente a participação dos alunos, nomeadamente daqueles que apresentam mais dificuldades, valorizando-a; encorajar os alunos a expor as suas dúvidas/dificuldades; organizar o ensino prevendo e orientando a execução de actividades individuais, em pares e em grupo; verificar a organização do dossier/caderno diário, valorizando-a; promover a realização frequente de trabalhos escritos de diferentes tipos; diversificar e diferenciar, tanto quanto possível, as metodologias/ estratégias adoptadas; realizar exercícios diversos de raciocínio/ compreensão/ interpretação/ aplicação/ relacionamento de conhecimentos, ideias e conceitos; realizar exercícios de interpretação de figuras, gráficos, tabelas, experiências; promover a leitura; promover a realização de trabalhos de pesquisa, com recurso às TIC; promover a consulta de dicionários, enciclopédias e outras fontes de informação escritas; corrigir os erros ortográficos/frásicos nos trabalhos das diferentes disciplinas/áreas; fomentar práticas de auto-avaliação, encorajando os alunos a reflectir sobre o seu aproveitamento e comportamento; utilizar a área de Estudo Acompanhado para colmatar as dificuldades dos alunos em Matemática; desenvolver actividades para consolidação e reforço de aprendizagens e competências; procurar ter em conta os interesses/gostos dos alunos, sempre que possível, de modo a permitir aprendizagens mais significativas; promover aulas mais práticas, na medida do possível, e de acordo com as características das diferentes disciplinas; propiciar situações de aprendizagem conducentes à promoção da auto - estima e da auto - confiança; organizar actividades cooperativas de aprendizagem, utilizando materiais e recursos diversificados, encorajar os alunos a frequentar a sala de estudo.

Na observação naturalista da aula de Educação Física e conforme se verifica no protocolo (apêndice 3.2), complementado pelas informações retiradas da técnicas

anteriormente referidas constatamos que a professora apresenta uma relação aberta com todos os alunos, estando atenta às suas dificuldades e respondendo atempadamente aos seus ritmos de actuação, realiza várias deslocações pela turma de forma a auxiliar alguns alunos na realização da actividade, realizando assim um ensino individualizado e também como forma de controlar a realização das actividades e de alguns casos de indisciplina que vão ocorrendo, casos esses muitas vezes provocados pelo aluno nº3. Existe uma diferenciação pedagógica inclusiva em alguns dos exercícios proposto na aula, para a aluna nº16. Toda a turma apresenta um relacionamento correcto para com o docente, no entanto algumas das rejeições e preferências evidenciadas nos testes sociométricos (apêndice 1.2 e 1.3) revelam-se em algumas partes da aula observada, sendo também confirmadas pela sua Directora de Turma na entrevista que se lhe realizou (anexo2.1.2), quando se afirma que os alunos têm uma relação um pouco distante para com a sua colega nº16.

3.2.3. Casos específicos do grupo/da turma

Como o Mestrado é em Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor a “Patrícia” é o caso emergente de toda a intervenção, no entanto nunca se esqueceram os outros casos problemáticos existentes na turma.

Quando se analisa a matriz sociométrica relativamente às escolhas (apêndice 1.2), constatamos que o aluno nº2 foi o mais escolhido, ou seja é o líder do grupo, pois na soma dos três critérios foi escolhido, num leque de 18 alunos, por 12 colegas, sendo verificado o mesmo pela sua colega nº12, no entanto o primeiro teve 25 totais combinados, enquanto que ela obteve 19 totais combinados. Os alunos nº4, nº8, nº9, nº13 e nº14 também obtiveram uma boa pontuação, pois foram escolhidos entre 6 a 8 colegas respectivamente, no entanto o aluno nº4 destaca-se dos seus colegas, visto os seus totais combinados serem 15, aproximando-se assim muito dos seus colegas líderes.

Como na turma estão inseridos 3 alunos de etnia cigana (nº1, nº17 e o nº18), constata-se na matriz que todos eles obtêm as mesmas preferências por parte dos colegas, no total máximo de 6 totais combinados, por parte do nº17.

Verificamos que o aluno nº3, embora não sendo de etnia cigana, não obteve as preferências dos seus colegas, a turma no geral não gosta dele.

Os alunos que mais dispersaram as suas escolhas, foram as alunas nº12 e nº16 (NEE), alargando o seu leque de preferências a quase metade da turma, pois escolheram

exactamente 7 colegas, com maior incidência do lado feminino, sendo perseguidas pelos seus colegas nº2, nº7, nº14 e nº17 com preferência nas suas escolhas em 6 colegas. Pelo contrário, e escolhendo apenas 3 colegas na turma, temos o nº1, (aluno de etnia cigana) este sim com um leque de amizades bem mais diminuído que o das suas colegas nº12 e nº16

Também descobrimos com esta matriz sociométrica que o aluno nº3, não era alvo da preferência dos colegas, ninguém o escolheu, embora este tenha alargado o seu leque de escolhas a 4 colegas. Este aluno, tem algumas características de agressividade para com os seus colegas, conforme se pode verificar na observação naturalista realizada à turma e pelas várias aulas que já foram leccionadas a esta turma.

A aluna nº16 (NEE) apenas é escolhida pelas colegas nº12 e nº14, embora esta escolha 7 colegas em toda a turma.

Quando se analisa as reciprocidades directas e parciais, constatamos que uma turma tão pequena, apenas 18 alunos, apresenta um total de 27 reciprocidades, ou seja um aluno escolhe um colega e é escolhido por esse colega. Apresenta também, 1 reciprocidades directa, como as alunas nº17 e nº18 (alunas de etnia cigana), escolhem-se mutuamente nos três critérios e quase sempre na mesma preferência. Podendo assim concluir que estas alunas são verdadeiras amigas, possivelmente por serem de etnia cigana que se escolhem ambas nos três critérios e sempre na 1º preferência.

Temos outras 2 reciprocidades parciais verificadas, ou seja, um aluno escolhe um colega e é escolhido por ele, mas nem sempre a escolha é feita na mesma ordem de preferência e no mesmo critério, como acontece nos alunos nº5 e nº2, os colegas nº11 e nº15 escolhem-se mutuamente nos três critérios mas não na mesma preferência. Todas as outras reciprocidades são indirectas.

É interessante verificar 4 reciprocidades parciais entre os meninos e as meninas, mais precisamente entre o aluno nº2 e as alunas nº10, nº12 e nº13; o aluno nº4 e as suas colegas nº11, nº13 e nº15, assim como o aluno nº5 e a aluna nº12 e finalmente entre o aluno nº 6 e a sua colega nº14

Ao passarmos para a análise individual por critério, no 1º critério, que era sentar na mesma mesa, é bastante explícito as escolhas que se referem à aluna considerada com NEE, pois esta não é escolhida por ninguém neste critério. No 2º critério, escolher colega para fazer trabalho de grupo, existe uma reciprocidade directa entre a aluna considerada com NEE (nº16) e a sua colega nº14, sendo as escolhas feitas como 2ª prioridade para

ambas. No 3º critério, qual o colega com quem gostariam de brincar no recreio, a aluna nº16 apenas foi escolhida pela sua colega nº12, na 2ª opção. Perante tais escolhas, será que podemos afirmar que a aluna nº16 está completamente desintegrada da turma?

Ao analisarmos a matriz sociométrica das rejeições (anexo 5), verificamos que o aluno nº3 é o mais rejeitado pela turma, sendo rejeitado por 13 colegas, num leque de 18 alunos. O seu colega nº6, também é rejeitado no geral por 12 colegas, assim como o seu colega nº7 que é rejeitado por 6 colegas. A restante turma tem rejeições de 1, ou 2 colegas e apenas os alunos nº1, nº5, nº10, nº11, nº17 e nº18 não obtiveram qualquer rejeição por parte da turma. Os alunos nº2, nº4, nº7, nº10, nº11, nº12, nº13, nº15, nº17 e nº18 foram os que rejeitaram mais colegas ao longo dos 3 critérios, sendo interessante verificar que o primeiro rejeitou 4 colegas e os restantes 3 colegas. A aluna considerada com NEE (nº16) é rejeitada a 100% pelo seu colega nº1 (aluno de etnia cigana) ou seja, ele não a escolheu em nenhum critério. Este aluno não gosta nada da sua colega, nem para ficar ao pé de si na mesma carteira, nem para trabalhar com ele, ou brincar no recreio. Perante tal situação, deve ser tido em conta esta falta de empatia entre os alunos, de forma a serem evitados alguns problemas na turma. A referida aluna, apenas é rejeitada por este aluno. Será que os restantes colegas se esqueceram dela?

Existe uma reciprocidade directa entre o aluno nº3 e o nº6, eles não gostam nada de estar um com o outro na mesma carteira, a trabalharem juntos, nem mesmo a brincarem um com o outro. Estes dois alunos, nunca deverão fazer parte do mesmo grupo de trabalho, eles não gostam um do outro, são incompatíveis. Também constatamos duas reciprocidades indirectas, ou seja em critérios diferentes entre os alunos nº7 e nº13 e ainda outra vez, entre o nº7 e o nº15. Podemos constatar que o rapaz nº7 não gosta de ficar na mesma carteira com uma colega e de brincar com a outra, mas elas rejeitaram-no as duas, no 2º critério, ou seja não gostam de trabalhar com ele.

A aluna nº16 apenas é escolhida pelas suas colegas de turma nº12 e nº14, ambas como 2ª opção e respectivamente no 3º critério a 1ª e no 2º critério a 2ª. Ela procura manter relações com 7 colegas da turma, o nº2 (rapaz), nº8, nº9, nº12, nº13, nº14 e nº15 (raparigas). É bastante interessante constatar que a aluna considerada com NEE escolhe os líderes da turma, a saber o aluno nº2 e a aluna nº12.

Para verificarmos quais eram os casos específicos da turma, utilizamos várias técnicas, entre elas os testes sociométricos aplicados antes da intervenção, onde verificamos ao analisar a matriz sociométrica, relativamente às escolhas (apêndice 1.2),

que os alunos nº2 e nº12 foram os mais escolhidos, ou seja são eles os líderes do grupo. Como na turma estão inseridos 3 alunos de etnia cigana (nº1, nº17 e o nº18), constata-se na matriz que todos eles obtêm as mesmas preferências por parte dos colegas, no total máximo de 6 totais combinados, por parte do nº17.

Verificamos que o aluno nº3, não obteve as preferências dos seus colegas, a turma no geral não gosta dele. Também descobrimos com esta matriz sociométrica que este aluno nº3, não era alvo da preferência dos colegas, ninguém o escolheu, embora este tenha alargado o seu leque de escolhas a 4 colegas. Este aluno tem algumas características de agressividade para com os seus colegas, está constantemente com atitudes menos próprias para uma aula, provocando muitas situações de mau comportamento, conforme se pode verificar na observação naturalista (apêndice 3.2) realizada à turma e pelas várias aulas que já foram leccionadas a esta turma. No entanto, é interessante constatar que a sua Directora de Turma na entrevista (apêndice 2.1.2) que lhe foi realizada não o considerou como um caso problemático.

A aluna nº16 (NEE) apenas é escolhida por duas colegas a nº12 e nº14, embora esta escolha 7 colegas em toda a turma.

Ao passarmos para a análise individual por critério, no 1º critério, que era sentar na mesma mesa é bastante explícito as escolhas que se referem à aluna considerada com NEE, pois esta não é escolhida por ninguém neste critério. No 2º critério, escolher colega para fazer trabalho de grupo, existem uma reciprocidade directa entre a aluna considerada com NEE nº16, e a sua colega nº14, sendo as escolhas feitas como 2ª prioridade para ambas. No 3º critério, qual o colega com quem gostariam de brincar no recreio a aluna nº16 apenas foi escolhida pela sua colega nº12 na 2ª opção. Perante tais escolhas será que podemos afirmar que a aluna nº16 está completamente desintegrada da turma?

Ao analisarmos a matriz sociométrica das rejeições (apêndice 1.3), verificamos que o aluno nº3 é o mais rejeitado pela turma, sendo rejeitado por 13 colegas, num leque de 19 alunos. A aluna considerada com NEE, nº16 é rejeitada a 100%, pelo seu colega nº1 (aluno de etnia cigana), ou seja ele não a escolheu em nenhum critério, este aluno não gosta nada da sua colega, nem para ficar ao pé de si na mesma carteira, nem para trabalhar com ele, ou brincar no recreio. Perante tal situação, deve-se ter em conta esta grande falta de empatia entre os alunos de forma a prevenirem-se alguns problemas na turma. A referida aluna apenas é rejeitada por este aluno e escolhida por duas colegas. Será que os outros se esqueceram dela?

Ao analisarmos o protocolo da 1ª entrevista à Directora de Turma (apêndice 2.1.2) verificamos que esta considera que a aluna nº16, é melhor conhecida pela turma, do que pela própria Directora de Turma, existem alguns miúdos até simpáticos, que a levam, ou a trazem para a sala de aula, mas é uma relação distante. Também se refere ao aluno nº7, como um aluno com problemas a nível das aprendizagens, mas no entanto e conforme consta da acta de avaliação do 1º período, o aluno já foi submetido a testes de avaliação de forma a se poder tomar uma atitude de forma consciente, auxiliando assim o aluno.

Por verificarmos através das várias técnicas e instrumentos de pesquisa de dados por nós utilizados, que a aluna nº16, que temos chamado de “Patrícia” (nome fictício), era a aluna cuja problemática mais se enquadrava nos objectivos de um Projecto de Intervenção do Mestrado de Educação Especial, no âmbito da investigação Acção, assim foi com esta aluna e dentro de todo o seu ambiente educativo (turma, intervalo, refeições, actividades extracurriculares) que se desenvolveu o projecto.

3.2.3.1. História compreensiva do/s aluno/s

De acordo com os dados constantes no Programa Educativo Individual, (anexo5) da “Patrícia”, da entrevista realizada à sua Encarregada de Educação (apêndice 2.1.2) e da recolha documental, a “Patrícia” é natural de Faro , tendo nascido a 20 de Junho 1996 e sendo o segundo filho de um casal destruturado. Desde pequena que ela e a irmã foram retiradas aos pais (e entregues à Instituição Aboim Ascensão), pelo facto destes não terem condições mínimas para a sua sobrevivência.

A mãe encontra-se também institucionalizada em Faro. Desde o ano de 2002 que estão sob a guarda do Centro de Recuperação de Menores

Na residência a “Patricia” está com a sua irmã, mas partilhando quarto com outras duas utentes, realizando assim um treino de autonomia em contexto residencial.

Os contactos que ambas têm com os pais são poucos e pontuais, sendo sempre vigiados e acompanhados.

3.2.3.2. Caracterização do percurso escolar

A “Patrícia” frequentou a Educação Pré-escolar e desde logo beneficiou de apoio educativo. Iniciou o 1.º Ciclo no ano lectivo de 2003 / 2004, continuando a beneficiar de apoio educativo, a tempo permanente, devido à sua patologia clínica, as medidas educativas de que beneficiou foi Ensino Especial – Currículo Próprio.

Em 2004 / 2005 frequentava o 2.º Ano. A aluna ficou retida, porque tanto as

professoras como a Encarregada de Educação consideraram que seria benéfico permanecer no mesmo ano e integrar uma turma com idade mental aproximada.

Em 2005 / 2006 frequenta, novamente o 2.º ano, ficando novamente retida.

No ano de 2006 / 2007 frequentou o 2.º ano, beneficiou de apoio a tempo parcial, em contexto sala de aula, integrada numa turma de 1.º e 2.º ano de escolaridade.

No ano lectivo de 2007 / 2008, frequentou o 3.º ano de escolaridade pela primeira vez, beneficiou de 7 horas de Apoio Educativo com mais três colegas, no contexto sala de aula, e só em casos pontuais, foram utilizados espaços diferenciados para trabalho individual.

No ano lectivo 2008 / 2009 frequentou o 4.º Ano, integrando a unidade de Multidificiencia a partir do início do 2º período.

O ingresso desta aluna na Escola Regular foi bastante significativo, ao nível das aprendizagens, dos comportamentos, da socialização segundo a informação dada pela encarregada de educação (apêndice 2.2.2) . Em suma, obteve ganhos a todos os níveis do seu desenvolvimento.

No ano lectivo 2009/2010 a Aluna encontra-se a frequentar o 5º ano do Ensino Básico, apenas nas disciplinas de Educação Física, Educação Visual e Tecnológica, Educação Moral e Religiosa Católica e Formação Cívica, encontrando-se no restante tempo na sala 2 da Unidade de Multideficiência.

Resta ainda complementar que de momento e de acordo com o Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro, a aluna beneficia de regime educativo especial, integrando as seguintes alíneas:

- d) Adequações no Processo de Avaliação;
- e) Currículo Específico Individual;
- f) Tecnologias de Apoio

A aluna está na turma de referência de 5º ano, 4 vezes por semana, uma média de 2 horas, sempre acompanhada por uma auxiliar, e quando é possível a docente de Educação Especial também está presente. Frequenta ainda Hidroterapia (3h, nas manhãs de 6ª f); Hipoterapia (3h, nas manhãs de 5ª f); Terapia da fala (2h por semana); fisioterapia (1h por semana), Snoezelen (2h por semana), além das actividades lectivas onde está com a sua turma de referência em Educação Visual e Tecnológica, Formação Cívica, Educação Moral Religiosa Católica (apenas 1h por semana); nas aulas de Educação Física está presente, sem qualquer apoio nas 3 horas semanais curriculares (1 bloco de 90m nas terças-feiras e 1

tempo de 45m nas quintas feiras); frequenta ainda uma actividade desportiva de Boccia, mas integrada com as suas colegas da Unidade (2h semanais); assim como Música (1h semanal). O restante tempo semanal é passado na unidade de Multideficiência.

Devemos ainda salientar que o seu lanche é feito durante o intervalo grande da manhã no bar da escola com as colegas da unidade, assim como o seu almoço, que se realiza no refeitório, onde todos os alunos almoçam, mas começa antes dos outros alunos, terminando quando estes começam a entrar para o refeitório.

3.2.3.3. Nível de competências da “Patrícia” em Dezembro de 2009

Segundo o relatório médico (anexo 3), é uma criança que sofre de uma deficiência mental severa, com dificuldades específicas de aprendizagem e de perturbações do comportamento. Apresenta um atraso global do desenvolvimento, tanto na área da estruturação do pensamento e da linguagem, tanto ao nível da compreensão como da expressão, como ao nível sócio-afectivo, o que se traduz, por vezes, em comportamentos desajustados ou reactivos. Ao nível motor, relativamente à motricidade fina da mão, a aluna apresenta défices na capacidade manipulativa, na coordenação de movimentos, bem como, no manuseamento de objectos / utensílios; regista grandes limitações em termos de equilíbrio e na coordenação de movimentos amplos

É uma criança, segundo a sua Directora de Turma (apêndice 2.1.2), que quase não conhece. Apenas está 45’ semanais em Formação Cívica, onde a aluna fica sentada na sua secretária, porque prefere. A Directora de Turma, refere ainda que sente muitas dificuldades em organizar actividades em que a possa incluir, visto esta não ter qualquer formação nem experiência em trabalhar com este tipo de alunos. Sente que “Patrícia” é reservada, fica tipo envergonhada, não é uma aluna comunicativa, fala muito pouco, requer muita atenção e acha que tem uma relação distante com ela e com a turma, no entanto a aluna não transtorna a aula.

Relativamente à sua Encarregada de Educação (apêndice 2.2.2) a “Patrícia” é uma criança descontraída, sem memória do que passou com os pais, criança alegre, brincalhona, positiva. Com a adolescência tem desenvolvido uma certa timidez, que não tinha quando veio para cá. Ela era super sociável, tem um forte sentimento de afecto em relação à mana, a partir do momento em que começou a dormir só com a irmã, começou a fazer chichi durante a noite, porque a mana assustava-a. Tem muito medo do escuro, tem muitos sustos, estava constantemente ansiosa, quando se separaram as manas, mudando-a para um quarto

de três sem a mana, ela deixou de fazer chichi. O ambiente é mais leve, mais divertido, “mais da idade dela, idade mental, porque a “Patrícia” é mais velha que as outras” ela está mais à vontade e esse problema já não acontece. Ela é meiga, não faz birras, não briga com ninguém, não bate a ninguém, é uma miúda super sociável, ela ajuda sempre que se pede algo, não sabe às vezes verbalizar, fica ali parada à espera que se adivinhe o que ela quer dizer. É uma criança muito calma, e saudável.

Todas estas características já foram observadas ao longo das várias aulas de Educação Física que foram leccionadas durante o 1º período em que a “Patricia” participou. Conforme se confirma na observação naturalista da aula realizada no dia 3 Dezembro (anexo13), podemos ainda constatar que a aluna gosta de estar com os seus pares, pois está sempre alegre, sorrindo muito. Segundo o 1º relatório de avaliação deste ano lectivo (art. 13º do Decreto- Lei 3/2008 de 7 de Janeiro), a aluna ao longo deste período foi progressivamente reagindo favoravelmente às medidas educativas e estratégias definidas no seu Plano Educativo Individual.

Para responder ao conjunto das limitações da aluna foram aplicadas medidas educativas individuais e individualizadas. Estas foram ao encontro das diversas actividades realizadas em ambientes diferenciados que lhe proporcionaram interacções sociais e comunicativas, tendo sempre o cuidado de se fazer uma comunicação eficiente, tendo em consideração as suas dificuldades de compreensão da linguagem oral.

Relativamente ao aspecto comportamental, a Patrícia interage quando solicitada com os pares e adultos, mas revela algum desfasamento contextual em relação a posturas e sequencialização de temas de conversação.

Relativamente ao seu currículo, as competências foram trabalhadas e adquiridas de forma produtiva. Os temas mais trabalhados foram as regras, métodos e hábitos de trabalho, higiene e alimentação, os comportamentos sociais e as áreas da leitura/escrita/ de textos cuja informação fosse relevante para o seu quotidiano.

Todas as medidas e estratégias aplicadas demonstraram eficácia na integração, na inclusão e no desenvolvimento geral da aluna.

4-Plano de Acção

Relativamente à caracterização feita no ponto três e pretendendo que toda a intervenção leve a algumas alterações, o nosso plano assentou em aspectos já referidos no enquadramento teórico e com base em toda a fundamentação empírica, para levar a cabo uma grande mudança. Com toda a intervenção pretendeu-se desenvolver um projecto, segundo a metodologia de investigação/acção, que tendo em conta Altrichter, (1993, citado por Afonso, 2005:74) “a investigação-acção destina-se a ajudar os professores e grupos de professores a enfrentarem os desafios e problemas das suas próprias práticas, e a concretizarem inovações de uma forma reflexiva”. A realização deste projecto, assentou na planificação/acção/reflexão e nova acção, ajudando-nos na construção de uma turma e de uma escola mais inclusiva, conforme afirmam Ainscow (1999), Sanches (2001) e Silva (2005). Todos os processos de diferenciação pedagógica inclusiva, aprendizagens cooperativas, tutorias, trabalho a pares, aprendizagens estruturadas, classes inclusivas, objectivos por actividades, dinamizações no grupo e com o grupo, acção/reflexão/acção foram aplicados com o grande objectivo de mudar hábitos errados, levando a que os alunos considerados com NEE sejam alunos como os outros, tendo em conta os vários enquadramentos legislativos internacionais que apostam numa Educação para todos, (Conferência de Jomtien, Tailândia, 1990 as Normas sobre a Igualdade de Oportunidades para Pessoas com Deficiências 1993, a Declaração de Salamanca 1994, a Carta de Luxemburgo 1996, o Enquadramento da Acção Dakar 2000 e a Declaração de Madrid 2002) entre outros. Fizemos uma intervenção com base no grupo turma, levando assim ao benefício não só da aluna considerada com NEE, como de todos os restantes alunos.

4.1. Planificação, realização e avaliação da Intervenção

Como sou a professora de Educação Física da turma, sendo que toda a intervenção foi desenvolvida nos blocos de 90' das aulas de Educação Física do 5ºano, procurei com base numa planificação bem cuidada e de acordo com o Programa Nacional de Educação Física do 2ºciclo, realizar as aulas de forma a utilizar todos os pressupostos de uma escola inclusiva, avaliando cada aula o mais correcto possível de modo a reflectir nas más práticas, evitando-as, e repetindo as boas estratégias. A aluna em causa terá de realizar a aula na sua totalidade, como qualquer colega, o que implicará alterações de rotinas mal instaladas. Também propus que a aluna frequentasse uma actividade extra curricular, no

caso concreto de Natação, assim como frequentasse o bar e o refeitório no mesmo horário dos colegas da turma e não em tempo separados. Como sou docente da escola, sempre tive consciência de que estava a abraçar um projecto a tempo inteiro, não só nas intervenções, mas em todo o dia a dia da aluna em causa, da sua turma e da escola no geral, pois as alterações propostas intervieram com muitas variáveis, incluindo a familiar.

4.1.1. Planificação Global da Intervenção

Para mais fácil compreensão de toda a planificação apresentamos quatro quadros. No quadro nº1 está planificada, de forma geral, toda a intervenção para o grupo turma a nível das aulas de Educação Física, durante o tempo que decorrerá a intervenção, nunca descurando o facto de existir uma aluna considerada com NEE integrada na turma e a realizar todas as aulas. No quadro nº2 e nº3 encontramos a planificação geral por aula e dividida em 2ºperíodo e 3ºperíodo. No quadro nº4, encontramos, como pequeno exemplo algumas das áreas e sub áreas académicas e não só, que serão trabalhadas ao longo de toda a intervenção com a aluna “Patrícia”, mas sempre integrada em contexto de turma, grupo do Desporto Escolar de Natação ou simplesmente num grupo de amigos, como por exemplo, a Motricidade, a Estimulação Sensorial, a Independência Pessoal, a Comunicação, entre outras. Nunca se trabalha com a aluna em termos individuais, mas sim sempre em contextos de trabalho a pares, ou grupo.

No **quadro nº1** apresentamos a planificação de todas as unidades de Educação Física para a turma em questão, durante o período da intervenção. Esta planificação foi realizada no início do ano lectivo pelo grupo disciplinar de Educação Física, tendo sofrido pequenos ajustes conforme algumas situações que foram aparecendo com o decorrer das aulas

Quadro nº1 Planificação a longo prazo por unidades temáticas de Educação Física 5º Ano Turma A

Unidades	Conteúdos	Competências	Estratégias	Avaliação
<p align="center">CONDIÇÃO FÍSICA - CAPACIDADES MOTORAS, CONDICIONAIS E COORDENATIVAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Resistência ➤ Força ➤ Velocidade ➤ Flexibilidade ➤ Destreza geral. 	<p>Domínio Psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Resistência – realizar, em situação de corrida contínua, de jogo, percursos de habilidades ou acções motoras globais, com intensidade moderada, recuperando com relativa rapidez após o esforço. ➤ Força – realizar, em circuitos de treino ou exercitação simples acções motoras, vencendo resistências fracas a ligeiras com elevada velocidade de contracção; ➤ Velocidade – reagir rapidamente a um sinal conhecido iniciando acções motoras previstas, globais ou localizadas; ➤ Flexibilidade – realizar acções motoras com grande amplitude, à custa de elevada mobilidade articular e elasticidade muscular. ➤ Destreza geral – realizar movimentos de deslocamento no espaço, associados a movimentos segmentares, com alternância de ritmos e velocidade, em combinações complexas desses movimentos, globalmente bem coordenados. <p>Domínio Cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Composição corporal (tronco, pernas, braços); - Alimentação (lanchar no após ter tomado o duche); - Higiene (Tomar sempre o duche após a aula); <p>Domínio Sócio Afectivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Cooperação com os companheiros - Em situação de exercício; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Testes de condição física; ➤ Utilizar formas individuais; ➤ Utilizar formas jogadas; ➤ Rentabilizar tempos de espera; ➤ Activação geral. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Avaliação diagnóstica; ➤ Avaliação contínua; ➤ Avaliação sumativa. ➤ Observação directa.
<p align="center">JOGOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Passes; ➤ Mata; ➤ Bola ao Capitão; ➤ Futevolei ➤ Futebol humano; ➤ Bola Capitão ➤ Batata quente 	<p>Domínio Psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Recebe a bola; ➤ Dribla; ➤ Marca o adversário; ➤ Remata; ➤ Passa a bola; <p>Domínio Cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhece o campo dos jogos abordados; ➤ Identifica os vários jogos abordados; ➤ Identifica o objecto de jogo utilizado. <p>Domínio Sócio Afectivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cooperação com os colegas; ➤ Aceitação as indicações dadas pelos colegas e pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Jogo reduzido; ➤ Jogo condicionado; ➤ Jogo reduzido e condicionado. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Avaliação contínua; ➤ Avaliação sumativa.

<p style="text-align: center;">GINÁSTICA DE SOLO 5 aulas de 90'</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Rolamentos à frente; ➤ Rolamentos à rectaguarda ; ➤ Pino de cabeça; ➤ Roda; ➤ Posições de flexibilidade; ➤ Posições de equilíbrio; ➤ Elementos de ligação. 	<p>Domínio Psicomotor: Realiza uma sequência de exercícios no solo, que combine as seguintes destrezas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Rolamentos à frente: <ul style="list-style-type: none"> - com pernas unidas; ➤ Rolamentos à rectaguarda: <ul style="list-style-type: none"> - com as pernas afastadas; ➤ Pino de cabeça (com ajuda total); ➤ Pino de braços (com ajuda total); ➤ Roda no banco sueco (com ajuda parcial); ➤ Posições de flexibilidade: <ul style="list-style-type: none"> - O aluno executa posições de flexibilidade com pouca amplitude (ponte, rã) ➤ Avião; ➤ Elementos de ligação: <ul style="list-style-type: none"> - À sua escolha, o aluno executa elementos de ligação (salto de tesoura, salto engrupado, enjambé, meia volta, salto de gato, etc) <p>Domínio Cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Caracterização do material; ➤ Técnica de execução de 2 elementos gímnicos, bem como dos seus nomes; ➤ Regras de segurança. (nunca empurrar os colegas) <p>Domínio Sócio Afectivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cooperação com os colegas: <ul style="list-style-type: none"> - Nas ajudas ; - Na preparação, arrumação e preservação do material. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exercícios analíticos; ➤ Sequências gímnicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Avaliação diagnóstica; ➤ Avaliação contínua; ➤ Avaliação sumativa; ➤ Observação directa.
--	--	--	--	---

<p style="text-align: center;">GINÁSTICA DE APARELHOS (abordada nas aulas da ginástica)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Mini trampolim; ➤ Trave. 	<p>Domínio Psicomotor: <u>Mini trampolim</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Salto em extensão; ➤ Salto engrupado; <p><u>Trave (com ajuda)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Marcha à frente e atrás; ➤ Meia volta; ➤ Saída para a frente ; <p>Domínio Cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificação do material (tapetes, mini-trampolim, trave, banco sueco); ➤ Regras de segurança. <p>Domínio Sócio Afectivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cooperação com os colegas: - Nas ajudas; - Na preparação, arrumação e preservação do material. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exercícios analíticos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Avaliação diagnóstica; ➤ Avaliação contínua; ➤ Avaliação sumativa; ➤ Observação directa.
<p style="text-align: center;">GINÁSTICA RÍTMICA (abordada nas aulas da ginástica)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Corda; ➤ Arco. 	<p>Domínio Psicomotor: Em situação de exercitação com música, o aluno escolhe um dos aparelhos e realiza com coordenação e correcção de movimentos as habilidades propostas com o respectivo aparelho.</p> <p><u>Corda:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Saltita à corda no lugar; ➤ Lança e recebe a corda; ➤ Executa escapadas de corda. ➤ . <p><u>Arco:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Roda o arco em diferentes partes do corpo; ➤ Roda o arco no solo num só sentido; ➤ Balança o arco em diferentes planos. <p>Domínio Cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificação dos respectivos aparelhos; ➤ Regras de segurança. <p>Domínio Sócio Afectivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cooperação com os colegas: - Nas ajudas; - Na garantia da sua segurança e dos colegas; - Na preparação, arrumação e preservação do material. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exercícios analíticos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Avaliação diagnóstica; ➤ Avaliação contínua; ➤ Avaliação sumativa; ➤ Observação directa.

<p style="text-align: center;">Dança (abordada nas aulas da ginástica)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aeróbica ➤ Step ➤ Foclore 	<p>Domínio Psicomotor: Em situação de exercitação com música, o aluno realiza com alguma coordenação e correcção, alguns movimentos propostos para cada tipo de musica. Dança com os colegas.</p> <p>Domínio Cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificação dos respectivos aparelhos; ➤ Regras de segurança; <p>Domínio Sócio Afectivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cooperação com os colegas: - Nas ajudas; - Na garantia da sua segurança e dos colegas; - Na preparação, arrumação e preservação do material 		
<p style="text-align: center;">PATINAGEM 2 aulas de 90'</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Arranque; ➤ Patinar para a frente; ➤ Salto a pés juntos. 	<p>Domínio Psicomotor: Realiza um percurso em patins sempre com ajuda, combinando habilidades seleccionadas entre as seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Arranca para a frente, para a esquerda e para a direita; ➤ Patina para a frente em apoio/impulso alternado de um e outro patim;. <p>Domínio Cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Regras de segurança. <p>Domínio Sócio Afectivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cooperação com os colegas: - Nas ajudas; - Na garantia da sua segurança e dos colegas; ➤ Preservação do material 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exercícios analíticos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Avaliação diagnóstica; ➤ Avaliação contínua; ➤ Avaliação sumativa; ➤ Observação directa.

<p style="text-align: center;">NATAÇÃO 6 aulas de 90'</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Flutuação; ➤ Imersão; ➤ Respiração; ➤ Saltos; ➤ Crol; ➤ Costas. 	<p>Domínio Psicomotor: Em piscina com pé:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Coordena a inspiração/expiração em diversas situações simples com apoios, fazendo a inspiração curta, pela boca, e a expiração completa activa e prolongada quer pela boca, quer pelo nariz. ➤ Flutua em equilíbrio, em diferentes posições, partindo de apoio de pés e mãos para a flutuação vertical e horizontal (ventral e dorsal). Combina as posições de flutuação em sequências (coordenando essas mudanças com os movimentos da cabeça e respiração): vertical- horizontal, horizontal ventral- dorsal. ➤ Associa o mergulho às diferentes posições de flutuação, abrindo os olhos para se deslocar com intencionalidade em tarefas simples (apanhar objectos, seguir colegas, etc.), a vários níveis de profundidade (superficial, médio e profundo). ➤ Desloca-se em flutuação, coordenando acções propulsivas simples de pernas e braços com a respiração, em diferentes planos de água e eixos corporais, explorando a resistência da água, e orientando-se com intencionalidade para transportar, receber e passar objecto, seguir colegas, etc.. ➤ Salta para a piscina, partindo de posições e apoios variados (pés, pé e joelho, frontal e lateral., etc), mergulhando para apanhar um objecto no fundo e voltar para a superfície de modo controlado. <p>Domínio Cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Principais regras; ➤ Execução de um trabalho sobre Natação <p>Domínio Sócio Afectivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Coopera com os companheiros: <ul style="list-style-type: none"> - Nas ajudas; - Na garantia da sua segurança e dos colegas; ➤ Preservação do material. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exercícios analíticos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Avaliação diagnóstica; ➤ Avaliação contínua; ➤ Avaliação sumativa; ➤ Observação directa.
<p style="text-align: center;">LUTA 1 hora de 90'</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Jogos; ➤ Dupla prisão de pernas e braços com rotação. 	<p>Domínio Psicomotor:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Realizar da Luta, as acções de oposição directa, solicitada, utilizando as técnicas fundamentais de controlo e desequilíbrio, com segurança (própria e do opositor). <p>Domínio Cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Principal regra segurança <p>Domínio Sócio Afectivo: Coopera com os companheiros</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exercícios analíticos; ➤ Exercícios em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤

Nos **quadros nº2 e nº3**, podemos encontrar a planificação aula a aula do 2º e 3º períodos lectivos, dentro do tempo em que se desenvolveu toda a intervenção. Como tínhamos previsto que a intervenção decorresse num período de 15 semanas, podemos assim observar neste quadro o que se desenvolveu em cada uma dessas aulas.

Nas duas últimas semanas de aulas, embora estivesse previsto a leccionação da unidade de patinagem no dia 8 e 15 (blocos de 90’) esta unidade foi leccionada nos tempos de 45’, pois verificou-se ser necessário mais tempo para complementar a unidade de Natação, deixando assim estes dois blocos de 90’ para a avaliação da Natação e auto e hetero-avaliação de final de ano lectivo.

Quadro nº2 - Planificação Geral, para as 5 aulas do 2º período onde se realizou a intervenção no 5ºA

Mês	Dia-hora	Nº da aula	Tema /Unidade Didáctica
Fevereiro	23 14:20/16:00	58/59	Setp Mini Circuitos Gímnicos- <u>Salto de eixo no Bock</u> continuação dos enr. Frente e retaguarda, apoio invertido com ajuda e trave olímpica
Março	2 14:20/16:00	61/62	Rítmica corda Percurso Gímnico- <u>Apoio Invertido de 3 apoios, iniciação ao mini-trampolim</u> Estações de abordagens dos elemento já abordados
	9 14:20/16:00	64/65	Rítmica arco Mini circuito- <u>Mini-trampolim</u> Continuação do trabalho com os elementos já abordados
	16 14:20/16:00	67/68	Folclore Trabalho de cooperação em mini-circuitos gímnicos para <u>treino dos elementos abordados</u>
	23 14:20/16:00	70/71	Folclore Circuito gímnico de <u>avaliação final</u> com auto e heteroavaliação

Quadro nº3 - Planificação Geral, para as 10 aulas do 3º período onde se realizou a intervenção no 5ºA

Mês	Dia-hora	Nº da aula	Tema /Unidade Didáctica
Abril	13 14:20/16:00	73/74	<u>Luta Grego Romana</u> Iniciação à posição de defesa das espáduas em posição alta, média e baixa. Jogos de luta.
	20 14:20/16:00	76/77	<u>Natação</u> Avaliação diagnóstica das técnicas de Crool, Costas, respiração e jogos aquáticos.
	27 14:20/16:00	79/80	<u>Natação</u> Iniciação às técnicas de Costas e Croll. Exercícios de adaptação ao meio aquático. Respiração.
Maio	4 14:20/16:00	82/83	<u>Natação</u> Exercitação das técnicas de Costas e Croll. Iniciação à técnica de mergulho com apoio. Exercícios de adaptação ao meio aquático, técnicas de respiração, jogos.
	11 14:20/16:00	85/86	<u>Natação</u> Exercitação das técnicas de Costas, Croll, respiração e mergulho. Jogos aquáticos aquático.
	18 14:20/16:00	87/88	<u>Natação</u> Exercitação das técnicas de Costas, Croll e mergulho. Jogos aquáticos aquático.
	25 14:20/16:00	90/91	<u>Natação</u> Avaliação das técnicas de Costas e Croll. Exercícios de adaptação ao meio aquático.
Junho	1 14:20/16:00	93/94	Comemorações do “ <u>Dia da Criança</u> ”, actividades desenvolvidas pela Escola com a colaboração da Câmara Municipal
	8 14:20/16:00	95/96	<u>Patinagem</u> Exercitação da técnica de patinagem em pequeno circuito.
	15 14:20/16:00	97/98	Circuito em Patins de <u>avaliação final</u> com auto e hetero avaliação de todo o ano lectivo.

No **quadro nº4** podemos encontrar, além da planificação de forma muito resumida do quadro nº1, onde se trabalhou com toda a turma inclusive com a aluna considerada com NEE, pois esta também pertence á turma de referência, também podemos constatar a planificação específica para a respectiva aluna tendo em conta as várias áreas e sub-áreas que se desenvolveram com a aluna “Patrícia”, mas sempre em contexto de turma, de grupo equipa de Natação, ou simplesmente colegas da escola. Todo esta planificação foi elaborada em conjunto com as colegas de Educação Especial da sala da Unidade de Multideficiência onde a aluna estava, tendo-se um apoio incondicional da directora de turma e da encarregada de educação, aquando da fixação dos respectivos objectivos gerais e específicos que foram propostos para desenvolver com a aluna.

Para que toda esta planificação fosse cumprida, contou-se com o apoio das funcionárias do bar da escola, funcionárias do refeitório, funcionário da portaria, colegas da turma de referência, colegas do grupo equipa do Desporto Escolar de Natação, professora de Natação do Desporto Escolar e ainda alguns docentes do concelho de turma. Todo o resultado desta “planificação individual” da aluna “Patrícia” tem a sua avaliação no ponto 4.2.2 (1ª/4ª/8ª/11ª e 15ª semanas) deste relatório e com base na análise da grelha de observação que se encontra em anexo (apêndice 6)

Quadro n.º4 Proposta geral de planificação da Intervenção realizada com a “Patrícia”, além das aulas de Educação Física e sempre com apoio de outras parcerias pedagógicas

Áreas	Sub-áreas	Objectivos gerais	Objectivos específicos	Actividades	Calendarização	Recursos Comuns a várias áreas	Avaliação
Jogos Colectivos	Jogos pré desportivos	Os referidos no quadro anterior	Os referidos no quadro anterior	-Jogos pré desportivos: Bola a arder; Mata; bola capitão; Futebol Humano; caçador; Rabia	Durante toda a intervenção estão previstas actividades que incluem os jogos em grupo	Bolas variadas Arcos Cordas Campos jogos Tapetes Balizas Tabelas Mini-Trampolim	-Avaliação formativa -Avaliação continua -Auto avaliação -Hetero avaliação -Observação Directa -Grelhas de
Ginástica	Solo			-Circuito gímnicos;			
23 Fevereiro 2010	Aparelhos			-Circuito aquáticos;			

2, 9, 16, 23 Março 2010 Total -5 aulas de 90'	Rítmica -----			-Percurso com patins; -Exercício de Rítmica;	está prevista iniciar-se a 23 de Fevereiro e	Trave Olímpica Rádio Trampolim	avaliaçã -Trabalho de grupo
Luta Greco-romana 13 de Abril	jogos de ataque e defesa -----			-Folclore;	terminar a 15 de Junho, sendo desenvolvida no bloco de 90'	Reuther Boque Cavalo plinto steps	-Trabalho individual -Trabalho a pares
Natação 20, 27 de Abril 4, 11, 18, 25 Maio Total-6 aulas de 90'	Exercício aquáticos sempre com ajudas Actividade desenvolvida por vários intervenientes -----	Os referidos no quadro anterior	Os referidos no quadro anterior	-Trabalho em grupo/turma;	todas as terças feiras	CD's gravados colchões de queda	-Trabalho em pequeno grupos -Desempenho -Motivação -Assiduidade -Pontualidade -Cooperação -Ter material - Tomar duche
Dia da Criança 1 de Junho	Exercícios em patins sempre com ajuda -----			-Trabalho a pares;	Também se prevê que a intervenção possa ser desenvolvida em parceria com a professora	Bancos suecos Ringues Saltitões	
Patinagem 8 e 15 de Junho	Global -----	-Controlar a postura -Coordenar movimentos amplos -Coordenar movimentos implicando força e direcção	-Ficar sentada correctamente -Correr transportando objectos -Correr controlando obstáculos -Saltar pequenas distâncias -Dar cambalhotas em planos direitos- -Participar em jogos com a turma que impliquem utilizar bolas -Atirar e agarrar a bola utilizando as mãos e /ou os pés -Agarrar a bola só com uma mão -Apanhar pequenas peças nos circuitos	-Trabalho em pequenos grupos;	responsável pelo grupo equipa de Natação, que treina nas 3º e 5º feiras das 16:00 às 17:30, no entanto esta actividade está dependente do horário de transporte da aluna em causa.	Bolas aquáticas Ringues aquáticos Cestos aquáticos Balizas aquáticas Tapete aquático Ovnis Placas	
Motricidade	Fina -----	-Coordenar movimentos finos	-Ouvir o que os colegas e o prof. quando falam com ela -Dançar ao ouvir a música	-Diferenciação pedagógica inclusiva; -Trabalho em tutoria (principalmente nos balneários) -Trabalho individual; -Trabalho de cooperação;		Braçadeiras Flores aquáticas Pérolas imersão	

Estimulação sensorial	Alimentação	<ul style="list-style-type: none"> -Reagir a estímulos visuais e auditivos -Reagir a estímulos táctilo-quinestésicos -Reagir a estímulos olfativos 	<ul style="list-style-type: none"> -Escolar as bolas pelas diferentes cores, tamanhos e texturas -Verificar se a água do seu duche está boa -Reagir ao cheiro do perfume dos colegas e prof. -Retira sem ajuda o seu lanche da mochila -Come a sua sandes e bebe o seu sumo sem ajuda 			Equipamento para aula Ténis Meias Fato treino Camisola	
Independência a Pessoal	Higiene	<ul style="list-style-type: none"> -Comer sozinha 	<ul style="list-style-type: none"> -Lanche junto dos seus colegas de turma 			Equipamento para duche Toalha Roupa íntima Gel Champoo Chinelos Escova cabelo	
Comunicação	Vestuário	<ul style="list-style-type: none"> -Adquirir hábitos sociais ao lanche 	<ul style="list-style-type: none"> -Lavar as mãos após utilizar a casa de banho -Tomar banho sozinha -Pentear-se sem ajuda de um adulto 			Equipamento para a piscina Fato banho Touca Chinelos toalha	
Comportamento Social	Mobilidade	<ul style="list-style-type: none"> -Usar a casa de banho -cuidar da sua higiene pessoal 	<ul style="list-style-type: none"> -Vestir-se sozinha -Cuidar da sua roupa, colocando-a no cabide e posteriormente na mochila 				
	Saúde e segurança	<ul style="list-style-type: none"> -vestir-se sozinha 	<ul style="list-style-type: none"> -Andar no passeio, quando se desloca para o pavilhão ou a piscina 				
	Actividades de vida diária	<ul style="list-style-type: none"> -andar na rua 	<ul style="list-style-type: none"> -Atravessar a estrada se o sinal luminoso para os peões estiver verde 				
	Comunicação receptiva	<ul style="list-style-type: none"> -observar cuidados básicos de saúde 	<ul style="list-style-type: none"> -Fazer compras no bar da escola sem recurso a bilhete 				
	Comunicação Expressiva	<ul style="list-style-type: none"> -Fazer pequenas compras 	<ul style="list-style-type: none"> -Executar ordens, incluindo referências à posição relativa de pessoas ou objectos (atrás, frente, em cima, por baixo...) 				
	Relações Interpessoais	<ul style="list-style-type: none"> -Reagir a instruções gestuais e verbais -expressar-se Relacionar-se com os seus colegas 	<ul style="list-style-type: none"> -Interagir com os outros, dizendo (Bom dia, olá, estás boa?...) -Brincar com os seus colegas nos intervalos -Esperar pela sua vez no jogo -Partilhar objectos ou comida com os pares 				

4.1.2. Realização, reflexão e avaliação, a curto prazo

Toda a Intervenção foi desenvolvida de Fevereiro a Junho de 2010, ou seja, no ano lectivo passado. Realizou-se um trabalho nas aulas de Educação Física, decorrendo a intervenção em blocos de 90 minutos, que se desenvolveram todas as terças-feiras das 14:20 às 16:00h. Os espaços físicos utilizados foram consoante a unidade curricular que se estava a trabalhar. Com início previsto para 23 de Fevereiro e *terminus* a 15 de Junho. Como ainda existe um bloco de 45' por semana a unidade teve a continuidade necessária nesse bloco, permitindo assim um encadeamento de todos os conteúdos abordados ao longo das várias aulas. Como tenho uma aluna considerada com NEE incluída na turma tive de ter muito cuidado na planificação das actividades a desenvolver ao longo das várias aulas sujeitas à intervenção, de modo a ter a aluna sempre a participar, para tal utilizei estratégias diversificadas inclusivas, trabalhei em grupos e a pares, preocupei-me com uma aprendizagem estruturante da aluna e da turma no geral, utilizei sempre uma aprendizagem cooperativa, trabalhei por objectivos, reflectindo sempre nas práticas desenvolvidas e avaliando-as no final.

Também se planificaram objectivos individuais para serem desenvolvidos ao longo de toda a intervenção, sendo a sua avaliação realizada a cada 3 semanas, procurando assim um desenvolvimento de várias áreas e sub áreas onde a aluna apresentava algumas dificuldades e com base no trabalho pedagógico referido por Vieira e Pereira (2003).

Como a aluna não estava inserida em nenhuma actividade extra-curricular, propôs-se que esta passasse a frequentar o grupo da equipa de Natação do Desporto Escolar. Os treinos decorreram todas as terças e quintas-feiras das 16:00h às 17:30h, auxiliando assim a sua socialização e desenvolvendo a sua autonomia, além do benefício inerente a uma actividade física regular, ponte que essa actividade faz para a existência de uma verdadeira Escola Inclusiva, indo assim ao encontro dos grandes objectivos destes projectos.

Como o Desporto Escolar de Natação foi leccionado por outra docente, com outros alunos não conhecidos da aluna, teve primeiro de iniciar-se um processo de socialização com os novos colegas e sensibilização da professora responsável pelo grupo equipa de Natação do Desporto Escolar de forma a planificar-se cuidadosamente todo o trabalho de parceria que se iria desenvolver neste âmbito.

Nunca descurando o verdadeiro objectivo da investigação acção, em que os professores são os autores e investigadores das suas próprias práticas, e onde as reflexões realizadas levam a novas planificações, segundo Altrichter (1993 citado por Afonso, 2005:74) tive o cuidado de filmar todas as Intervenções das aulas de Educação Física, de modo a complementar o registo de notas de campo, com a observação naturalista feita na filmagem, levando a uma reflexão bem mais cuidada o que implicava uma planificação bem estruturada e modificada sempre que as estratégias utilizadas não fossem as mais eficazes.

Sabendo que a aluna está integrada numa turma, toda a planificação apresentada será aplicada na turma, no entanto, realizar-se-á uma pedagogia diferenciada inclusiva, como recomenda Sanches (2001), onde o trabalho de pares, trabalho em pequeno e grande grupo, a utilização de tutoria, serão algumas das estratégias utilizadas na turma de forma a podermos ajudar na construção de uma verdadeira escola inclusiva, como nos afirma Silva (2004:16) “ Uma escola inclusiva não acontece por acaso, nem se decreta. Constrói-se.”

Para melhor compreender todo o dia a dia da minha intervenção e visto ser docente na escola onde desenvolvi o Projecto de Intervenção, tive desde o inicio a percepção de que poderia desenvolver um trabalho muito amplo, podendo trabalhar em vários níveis de intervenção, fosse no contexto familiar, a nível do contexto escolar, e aqui coloco a turma, os alunos do desporto escolar, os outros alunos da escola, funcionário, docentes da turma e outros docentes da escola, incluindo a própria direcção. Realizei ao longo de 16 semanas, um Diário da Intervenção, para assim melhor se compreender todas as evoluções ocorridas e todos os procedimentos realizados em prole do sucesso de todo o Projecto de Intervenção, ou seja na verdadeira construção de uma Escola Inclusiva.

Toda a planificação, intervenção, avaliação e reflexão a curto prazo, encontra-se dividida por unidades de tempo (por semanas), onde se desenvolveu um verdadeiro trabalho de parceria pedagógica, com uma aprendizagem estruturada, nunca esquecendo que a educação inclusiva se constrói com base numa acção que é planificada, executada, avaliada e posteriormente reflectida de modo a poder mudar comportamentos e atitudes menos inclusivas, centrada num trabalho cíclico e em espiral.

4.1.2.1. Semana de 15 a 19 de Fevereiro

Nesta semana zero, iniciei todos os processos práticos para que a Intervenção pudesse acontecer. Como se verifica no diário da Intervenção (apêndice 5), mais uma vez a aluna “Patrícia” não trouxe o material necessário para participar na aula de 45’ de Educação Física, deve-se ao facto de ter existido uma interrupção lectiva por causa do Carnaval, o que alterou um pouco as rotinas e também pelo descuido da encarregada de educação e/ou funcionária por arranjar o material necessário para a escola das meninas internadas na Instituição. Nesta mesma aula sensibilizei toda a turma para ajudarem a lembrar a sua colega do material que tem de trazer para as aulas e também informei, explicando detalhadamente a intervenção que iria desenvolver no resto do ano lectivo. No final da aula entreguei as autorizações à “Patrícia” e ao seu colega nº4, para estes poderem iniciar os treinos de Natação, explicando como tudo iria funcionar. No dia seguinte fiquei muito contente quando a aluna em causa se dirigiu a mim e pude constatar que o contacto com a encarregada de educação tinha acontecido, mas desta vez através da aluna, ela tinha conseguido entregar a autorização para poder participar nas aulas de Natação do Desporto Escolar.

Foi também durante este tempo que antecedeu a intervenção, que em parceria com a encarregada de educação, a directora de turma, mas principalmente as colegas da unidade, seleccionámos os objectivos individuais da grelha de observação (apêndice 6) das várias áreas/subáreas, que a “Patrícia” deveria atingir ao longo de toda a intervenção, utilizando as muitas ajudas que iria ter, como seria o caso dos seus pares, funcionários ou mesmo docentes.

4.1.2.2. 1ª Semana de 22 a 26 de Fevereiro

Segundo o Plano de aula da 1ª intervenção (apêndice 4.1.1) leccionou-se o rolamento à frente e retaguarda engrupado e de pernas afastadas e esticadas, roda, equilíbrio (avião, vela), flexibilidade (Ponte, folha), salto de eixo (bock, plinto transversal e longitudinal), apoio invertido no espaldar.

1ª Intervenção

Reflexão da aula nº 58/59

Data: 23 de Fevereiro 2010

Local: Pavilhão Municipal

Unidade abordada: Ginástica (salto de eixo no bock)

Estratégia: Trabalho em mini circuito por grupos de 4 alunos

Avaliação: Enrolamento à frente engrupado e de pernas afastadas e esticadas

Método utilizado: Observação naturalista (Filmagem)

Professor: Suzana Godinho

Na aula apenas participaram 15 alunos, pois 3 alunos faltaram e 1 não trouxe o material necessário para realizar a aula.

No início do aquecimento todos os alunos se encontravam dispostos em xadrez à minha frente, no entanto a aluna “Patrícia” que estava na 2ª fila, porque não me via bem, solicitei-lhe para se deslocar para a 1ª fila. Posteriormente disse à aluna que observasse a sua colega nº10 que se encontrava ao seu lado e realizasse os mesmos exercícios, o que deu bastante resultado, pois a aluna realizou todos os exercícios propostos para o step, embora de forma mais lenta.

Ao longo de toda a aula o aluno nº7 brincou muito, tenho de ter mais atenção em aulas posteriores. A aluna “Patrícia” pára muitas vezes na aula e olha para mim, para que eu a ajude. Em toda a aula ajudei a aluna muitas vezes.

Quando solicitei que arrumassem o material do aquecimento, o nº6 tirou o step da sua colega “Patrícia” para lho levar, ao explicar ao aluno que ele deve ajudar a sua colega a arrumar o seu material e não a fazer por ela, o aluno compreendeu e apenas ajudou a colega a colocar o aparelho na prateleira.

Quando solicitei aos alunos se colocassem 2x2, não devo deixar que as escolhas se façam por sua iniciativa, pois os alunos “Patrícia” e nº3 de início ficaram sem par, só posteriormente quando chamei atenção à turma para tal facto, é que a aluna nº10 que tinha ido à casa de banho quis ficar com a “Patrícia”, no entanto o nº3 teve de realizar o aquecimento específico da aula comigo, pois já não havia mais colegas e nenhum outro colega quis ficar com ele.

Ao realizar a escolha para os grupos de trabalho no mini circuito, fi-lo propositadamente de forma aleatória, não posso cair novamente no mesmo erro, alguns alunos reagiram mal aos colegas com que ficaram e inicialmente o grupo da “Patrícia” ignorou a sua colega e não a ajudava, ficando esta parada a olhar para eles, ao intervir com o grupo e chamando-lhe a atenção de que todos estão no grupo e que se devem ajudar mutuamente, é que os alunos passaram a ajudar a “Patrícia” nos vários exercícios que ela

realizou com muita alegria. Quando foi necessário ajudei de forma individual os alunos que demonstravam mais dificuldades em realizar alguns exercícios.

Os alunos nº3 e nº6 estiveram constantemente a parar, o que fez com que os seus colegas se aborressem com eles, em próximas aulas terão de ficar com um grupo que os ajude mais e eu como docente terei de estar constantemente com atenção em relação ao comportamento destes dois alunos.

O trabalho em mini-circuitos com o apoio a imagens e em trabalho de grupo é uma estratégia muito boa, pois os alunos tem um trabalho bastante autónomo e com cooperação entre os elementos dos grupos. Todos os alunos se inter-ajudam deixando assim o professor mais liberto para ajudar em alguns casos mais pontuais, como será o caso do exercício novo (salto de eixo no bock), ou mesmo alguns alunos que estejam com mais dificuldades em algum exercício específico (enrolamento à retaguarda).

Em geral a aula correu muito bem, embora tenha planificado realizar a avaliação dos enrolamentos à retaguarda, ao longo da aula verifiquei que a maioria dos alunos necessitava de mais alguns tempo para o realizar correctamente, portanto este objectivo passará para a próxima aula. Relativamente ao objectivo da aula, constatou-se apenas que 5 alunos realizaram o enrolamento à frente engrupado, mas ainda com muitas incorrecções, pelo que terei de voltar a insistir com este elemento gímnico até todos conseguirem realizar, a restante turma já consegui atingir o objectivo proposto. No que ao enrolamento à frente de pernas afastadas e esticadas a grande maioria dos alunos da turma realiza-o com grandes incorrecções técnicas, pelo que também aqui terei de voltar a insistir mas desta vez para toda a turma.

Relativamente aos objectivos colocados para a “Patrícia”, estes foram alcançados, a aluna realizou o enrolamento engrupado à frente sem ajuda várias vezes ao longo da aula e conseguiu atar os ténis sozinha, no entanto só o faz com insistência de outra pessoa. Tenho de continuar a insistir neste objectivo.

Todos os alunos no final da aula tomaram o seu duche, a “Patrícia” não o fez, pois ainda não está resolvida a questão do seu transporte para o CRMA para mais tarde. Relembro que a aluna é transportada às 16:00h, hora que termina a aula de Educação Física, a funcionária vêm buscar a aluna às 15:45h, logo não existe tempo para a “Patrícia” tomar o seu duche. Tentarei tomar todas as medidas necessárias para que na próxima intervenção a “Patrícia” já possa ir para o CRMA às 17:30h, podendo assim tomar o seu

duche no final da aula, lanche com os colegas e poder começar a frequentar as aulas de Natação do Desporto Escolar.

Na primeira semana de Intervenção e conforme o descrito no Diário da Intervenção (apêndice 5), contactei a encarregada de educação no sentido de a lembrar de que a “Patrícia” necessita de material específico para poder realizar as aulas de Educação Física, explicando-lhe ainda todo o processo de iniciação dos treinos de Natação do Desporto Escolar assim como todas as alterações que terão de ser feitas. A encarregada de educação foi muito prestável em todo o processo garantindo que do que depender dela, as falhas jamais aconteceram.

Na reunião intercalar que decorreu durante a semana informei o conselho de turma de todo o Projecto de Intervenção que iria desenvolver, tendo sentido apoio de todos os colegas. O Director da escola solicitou-me que preenchesse um formulário de Projectos do Ministério da Educação (anexo 4) de modo a poder ser levado e aprovado no Conselho Pedagógico. Também contactei com a colega responsável do Núcleo da Educação Especial de forma a esta poder retirar as dúvidas que pudessem aparecer no Conselho Pedagógico aquando da apresentação do meu Projecto de Intervenção. Senti da parte de todos os colegas com que contactei uma grande curiosidade em todo o Projecto e vontade de auxiliar em tudo o que fosse necessário para o sucesso deste.

Ao observar a grelha dos objectivos individuais (apêndice 6) podemos verificar que a aluna “Patrícia” ainda não é capaz de realizar 38 objectivos previstos, só realiza 49 dos objectivos mas com ajuda de terceiros, sejam adultos ou colegas, e apenas realiza sem ajuda 18 dos objectivos, num total de 106 objectivos, sub-divididos pelas áreas da Motricidade (motricidade global e motricidade fina), da Independência Pessoal (alimentação, higiene, mobilidade, saúde e segurança e actividades de vida diária), comunicação (receptiva e expressiva), comportamento social (relações interpessoais), cognição e tempos livres.

4.1.2.3. 2ª Semana de 1 de Março a 4 de Março

Segundo o Plano de aula da 2ª intervenção (apêndice 4.2.1), leccionou-se o rolamento à frente e retaguarda engrupado e de pernas afastadas e esticadas, roda, equilíbrio (avião, vela), flexibilidade (Ponte, folha), salto de eixo (bock, plinto transversal e longitudinal), apoio invertido no espaldar, Salto em extensão no Mini-trampolim.

2ª Intervenção

Reflexão da aula nº 61/62

Data: 2 de Março 2010

Local: Pavilhão Municipal

Unidade abordada: Ginástica (Mini-trampolim)

Estratégia: Trabalho em percurso com os alunos 2 a 2

Avaliação: Enrolamento à rectaguarda engrupado e de pernas afastadas e esticadas

Método utilizado: Observação naturalista (Filmagem)

O aquecimento foi realizado com um aparelho de ginástica rítmica (corda), os alunos encontravam-se distribuídos em xadrez frente ao professor. Alguns alunos apresentam muitas dificuldades em saltar à corda, logo terei de insistir neste tipo de exercício em futuras sessões de modo a desenvolver esta capacidade. Ao colocar os alunos em grupos de trabalho, conforme se encontra no plano de aula, muitos ficaram insatisfeitos com o par que lhes coube, principalmente quando era um rapaz e uma rapariga, no entanto esta estratégia foi aplicada como forma de todos poderem trabalhar com todos ao longo das várias aulas, evitando assim ficarem sempre com os mesmos pares, estando constantemente a rejeitar os mesmos colegas. Como docente, tenho de incentivar ao trabalho de parceria de todos para com todos, independentemente dos seus defeitos, capacidades, deficiências ou mesmo serem do sexo oposto.

Quando iniciei o trabalho do percurso gímico, a aluna “Patrícia” ficou parada a observar os seus colegas, parecendo não estar a perceber o que se iria passar, no entanto o seu par, o aluno nº2 foi buscá-la para realizar o exercício do mini-trampolim. Em próximas aulas terei de ter um cuidado redobrado quando explicar os exercícios, para que este tipo de situação não volte a acontecer, não posso voltar a esquecer as dificuldades de compreensão de alguns alunos...

O facto de estar a utilizar uma estratégia de percurso gímico, e de ter distribuído a turma a pares, não se revelou ser a melhor forma, pois alguns alunos realizavam o seu exercício e esqueciam o seu colega, logo não existia uma inter-ajuda como se pretendia de início. Tal facto terá acontecido por não gostarem dos pares, ou por ser em percurso? È uma situação que terei de averiguar e que não se deverá repetir-se de futuro.

Praticamente toda a turma respeitou a ordem da execução dos exercícios, mesmo sem o professor estar perto deles, o que demonstra uma certa obediência e certeza do que

tinham de realizar, pois estavam apoiados por folhas, onde se encontravam os desenhos dos exercícios. No entanto os alunos nº3 e nº6, sempre que a professora estava mais longe estes brincavam. Terei, de futuro, colocar estes alunos mais perto de mim de forma a controlar melhor o seu comportamento, que por vezes prejudica a turma.

Relativamente à “Patrícia”, esta só realiza os exercícios após o seu par ter terminado, primeiro observa-o e depois emita-o, a estratégia do par apenas funcionou com este par nº4 e nº16 (NEE) “Patrícia”.

Na estação da trave olímpica a turma afunilou muito, em situações futuras terei de colocar bancos suecos em posição invertida que simulam uma trave e assim poderão estar mais alunos em actividade, diminuindo em muito o tempo de espera, logo aumentado o tempo útil de aula.

Toda a turma apresenta muita dificuldade no salto do bock, portanto deverá ser o último aparelho da unidade curricular a ser avaliado, dando assim mais hipótese de treino para os alunos ultrapassarem as suas dificuldades.

Ao realizar a auto e hetero-avaliação dos enrolamentos à retaguarda, constatei uma grande atenção por parte de toda a turma em relação ao colega que estava a ser avaliado, dando por vezes dicas para que este melhorasse a sua prestação. Parece que os alunos gostam e entendem esta forma de serem avaliados.

Nos enrolamentos à retaguarda constatou-se uma grande dificuldade da maioria da turma, no entanto 6 alunos conseguiram atingir o nível 5, ou seja realizaram o exercício correctamente, 3 alunos atingiram o nível 4, realizando o exercício mas com algumas incorrecções técnicas. Os restantes alunos ainda apresentam muitas dificuldades, necessitando sempre da ajuda do professor para poderem realizar o exercício.

No final da aula ao solicitar a todos os alunos que ajudassem na arrumação do material, cada aluno ajudou, mas a “Patrícia” ficou a olhar para mim, como que a pedir:

-Qual é o meu? (por acaso foram os arcos), a aluna não teve a iniciativa como os seus colegas de arrumar uma coisa, necessitou de uma ordem.

Em conclusão, nunca mais deverei utilizar a estratégia de percurso a pares, a turma não reagiu como eu previa.

A aluna “Patrícia”, no final da aula já tomou o seu duche com as colegas e iniciou os treinos extra curriculares de Natação, indo assim no último transporte para a sua localidade (17:45h).

Parece que finalmente as coisas estão a começar a melhorar...

Na segunda semana de Intervenção e conforme o descrito no Diário da Intervenção (apêndice 5), fui informada pela docente responsável do Núcleo da Educação Especial que o meu Projecto de Intervenção apresentado no Conselho Pedagógico tinha sido aprovado por unanimidade, o que muito me satisfez. Também contactei com o Director da Escola sobre o resultado obtido em Conselho Pedagógico e este pediu-me muito cuidado com todo o trato dada à aluna, tanto a nível do transporte como o ficar mais tempo na escola, relembrando-me de que, deveria manter a direcção sempre informada de todo o trabalho que entretanto ia desenvolvendo com o desenrolar do Projecto. Comuniquei ao motorista da Câmara Municipal que realiza o transporte dos alunos, ao guia dos mesmos e ao funcionário da portaria, a alteração que o transporte da “Patrícia” tinha sofrido, explicando-lhes o porquê de tal mudança e solicitando-lhes o seu apoio, o qual foi aceite sem restrições. No dia 2 de Março iniciaram-se os treinos de Natação do Desporto Escolar, o trabalho foi desenvolvido por mim e pela minha colega de Natação, uma parceria a todos os níveis, seja de planificação, execução e posteriormente de avaliação. Começámos por uma breve avaliação diagnóstica das competências da “Patrícia” na água e de todo o seu relacionamento com os novos colegas, para assim se poder planificar os vários treinos que se seguiriam. Ao analisar a grelha de observação dos vários comportamentos a desenvolver nos treinos de Natação do Desporto Escolar (apêndice 7) podemos verificar por semanas todos os comportamentos que a aluna ia desenvolvendo. Relembro que o trabalho de Natação do Desporto Escolar é um trabalho muito individual, cada aluno tem o seu Plano de Treino que deverá cumprir de forma a poder atingir os seus objectivos muito específicos, pois a Natação é uma modalidade individual, no entanto em todos os treinos teve-se sempre em conta actividades lúdicas de convívio entre todos os alunos do grupo equipa, promovendo assim a sua socialização e entreajuda. O meu trabalho neste sentido foi de pura coadjuvante, trabalhando com todos os alunos no geral tentando uma inclusão o mais saudável possível da “Patrícia” nas várias actividades.

Mais uma vez a aluna não participou na aula de 45’, nem no treino do Desporto Escolar por falta de material, pelo que terei de ter mais cuidado em aulas futuras em controlar melhor esta questão do material, pois pelo facto de a aluna “Patrícia” residir numa instituição pode complicar um pouco todo este controlo por parte da encarregada de educação.

Como se tinha iniciado um treino por semana do Desporto Escolar de Natação com a aluna, tudo era novo para ela, os colegas, outra professora, o espaço inclusive, pois

embora ela frequentasse as aulas de hidroterapia, estava sempre acompanhada pelas docentes e auxiliares da unidade, trabalhando apenas com as suas colegas também com NEE. Foi um pouco complicado, a aluna tinha de se equipar sozinha (observando as colegas que também faziam parte do grupo equipa de Natação), depois o pavor que esta demonstrava ter da água complicou um pouco a aula. Assim, analisando a sua grelha de observação de Natação do Desporto Escolar (apêndice 7), podemos afirmar que apenas atingiu um objecto, o nº3, onde tinha de apanhar objectos que flutuavam na piscina, mas só o fez na zona baixinha e sempre agarrada á parede. Muito trabalho há ainda a realizar.

4.1.2.4. 3ª Semana de 8 de Março a 11 de Março

Segundo o Plano de aula da 3ª intervenção (apêndice 4.3.1) leccionou-se o rolamento à frente e retaguarda engrupado e de pernas afastadas e esticadas, roda, equilíbrio (avião, vela), flexibilidade (Ponte, folha), salto de eixo (bock, plinto transversal e longitudinal), apoio invertido no espaldar, Saltos no Mini-trampolim e pino de cabeça.

3ªIntervenção

Reflexão da aula nº 64/65

Data: 9 de Março 2010

Local: Pavilhão Municipal

Unidade abordada: Ginástica (Apoios invertidos)

Estratégia: Trabalho em mini circuitos

Avaliação: Roda, um elemento de equilíbrio e outro de flexibilidade

Método utilizado: Observação naturalista (Filmagem)

Na 1ª parte da aula, no aquecimento, foi toda dedicada a um aparelho de rítmica, o arco. A grande maioria dos alunos já tinha tido muito contacto com este aparelho, demonstrando assim uma grande vontade em realizar os vários exercícios que se iam propondo. A aluna “Patrícia” parecia estar com medo do arco, observava muito os seus colegas e mesmo com a insistência do professor e de alguns colegas, ela apenas realizou 4 exercícios.

Ao passarmos para a realização dos mini circuitos gímnicos, e após a distribuição dos alunos por grupos, que tinham sido previamente elaborados pelo professor, foi curioso verificar que sem ninguém lhe ter chamado a atenção, a “Patrícia” tirou os seus ténis e foi

arrumar junto da porta do balneário tal como fazem todos os colegas, pois na ginástica os alunos devem utilizar sapatilhas próprias ou apenas meias.

Quando voltar a colocar os alunos por grupos, terei de evitar colocar o aluno nº5 outra vez com a “Patrícia”, pois ao contrário da sua colega nº12 que sempre a ajudou, este evitava até chegar perto dela, situação que não deixou as suas colegas contentes com ele. O aluno apenas interagiu com a “Patrícia” na estação dos apoios invertidos onde estava na presença do professor, nas outras estações ignorava-a.

Ao realizar novamente grupos, terei de evitar juntar as alunas nº10 e nº11, pois brincam muito uma com a outra, não executando o que lhes era proposto. O facto de ter colocado os alunos nº3 e nº6, que normalmente tem um comportamento conflituoso, em grupos cujos elementos não alimentam esta atitude, até pelo contrário ficam zangados e chamam-lhe a atenção, verifiquei que o seu comportamento melhorou consideravelmente. Tal facto também se verificou com o aluno nº7, pois por ser muito distraído e estar num grupo que o repreende, a sua distração e brincadeira diminuíram consideravelmente.

Voltar à estratégia de trabalho em mini-circuitos gímnicos, revelou-se ser muito positivo, assim todos os alunos apresentaram um maior percentagem de actividade física, existindo uma maior cooperação e entreaajuda entre todos, pelas várias estações por onde vão passando, e como tinham folhas de apoio em cada estação, onde se explicavam os exercícios a realizar, incentiva-se os alunos a uma maior responsabilização e trabalho de autonomia mesmo sem o professor estar por perto.

No início da aula foi definido o grande objectivo, que seria avaliado no final, a roda e um elemento de equilíbrio e flexibilidade, assim todos os grupos ao passar pelo solo realizavam os elementos onde apresentavam mais dificuldades sendo que as restantes estações funcionaram como treino de elementos a avaliar em aulas posteriores.

Considero que foi muito positivo o apoio directo que efectuei na estação dos apoios, pois desta forma todos os alunos executaram o pino de cabeça e de braços em segurança, compreendendo como se executam e como se deve ajudar os colegas na sua execução.

Confirmei que a aluna “Patrícia” tem muito medo de subir e de saltar, mas que quando está com o seu colega nº4 ou a nº13 ela até consegue realizar minimamente este tipo de exercícios, no entanto com o grupo actual de trabalho não realizou nenhum, pois eles não conseguiram ajudá-la e incentivá-la a realizar, só quando o professor estava presente e ajudava é que a “Patrícia” subia para a trave e saltava ao eixo no bock

No momento da auto avaliação e hetero-avaliação dos elementos indicados no início da aula, alguns alunos ainda apresentam uma certa timidez em realizar os exercícios em frente da turma para serem avaliados, muitas vezes realizando-os menos bem do que quando estavam apenas com o seu grupo de trabalho. A exposição das suas capacidades aos outros tem de continuar a ser trabalhada, pois nem todos os alunos apresentam facilidade em se expor com público.

Em jeito de conclusão, devo realizar as duas aulas que ainda estão previstas de ginástica, utilizando a estratégia de mini circuito, pois funciona.

A aluna “Patrícia”, no final da aula já tomou o seu duche com as colegas e continuou com os treinos extra curriculares de Natação, indo assim no último transporte às 17:45h para a localidade onde fica o CRMA.

Na terceira semana de Intervenção e conforme o descrito no Diário da Intervenção (apêndice 5), contactei a encarregada de educação no sentido de a relembrar, mais uma vez de que a “Patrícia” necessita de material específico para poder realizar as aulas práticas de Educação Física e de Natação. Esta pediu imensas desculpas e suplicou que lhe telefonasse sempre de véspera para que tal situação não voltasse a acontecer, pois como a aluna reside numa Instituição, por vezes é difícil atender a todas as necessidades de cada utente. Numa reunião que aconteceu entre mim e a docente da sala da Unidade de Multifidificência onde a “Patrícia” se encontra foram definidas as melhores estratégias para auxiliar a encarregada de educação da “Patrícia” num melhor controlo do equipamento, de como a aluna deveria lanchar com os colegas antes de ir para a Natação e de como se geria todo o dinheiro desses lanches, assim como se deveria actuar com a aluna tendo em conta o facto de ela estar a lanchar com os outros colegas. Penso que se iniciou uma grande mudança no seu comportamento, pois o simples facto de a aluna ter o dinheiro e ser ela a fazer como via aos colegas, ou seja pedindo o seu lanche, comprando a senha, dando a senha á funcionária e por fim receber o seu comer fará com que a aluna se desenvolva muito e, assim como todos os seus colegas, inicie um processo de inclusão sem grande obstáculos. Todo este processo só poderá ter algum sucesso com a colaboração das funcionárias da papelaria onde compra as senhas e das funcionárias do bar. Perante tudo isto contactei com tais auxiliares e coloquei-os a par de todo o meu Projecto de Intervenção, solicitando assim a sua ajuda por ser fundamental. Desde logo senti uma forte aceitação por parte de todas, tal como já tinha acontecido com o funcionário da portaria, o motorista e o guia da Câmara

Municipal assim como os colegas da turma em causa e os seus respectivos docentes do conselho de turma. Penso que com a ajuda de todos alcançaremos um bom porto...

Continuando com um treino por semana do Desporto Escolar de Natação, a “Patrícia” ainda demonstrava alguma ansiedade, mas com a ajuda dos seus colegas do grupo equipa, principalmente do nº4 que também pertencia à sua turma de referência, começou a brincar com os colegas, a deslocar-se, embora quase sempre agarrada à parede, já ia para zonas mais fundas, sempre agarrada com um rolo, já consegui meter-lhe a cabeça dentro de água, enfim, mesmo com ajuda de terceiros o seu medo parece estar a desaparecer, conforme se verifica a sua grelha de observação de Natação do Desporto Escolar (apêndice 7).

4.1.2.5. 4ª Semana de 13 de Março a 18 de Março

Segundo o Plano de aula da 4ª intervenção (apêndice 4.4.1) leccionou-se Salto de eixo no bock, uma sequência na trave olímpica e saltos no Mini-trampolim.

4ª Intervenção

Reflexão da aula nº 67/68

Data: 16 de Março 2010

Local: Pavilhão Municipal

Unidade abordada: Ginástica (Mini trampolim)

Estratégia: Trabalho em mini circuitos

Avaliação: Salto de eixo no bock e sequência na trave olimpica

Método utilizado: Observação naturalista (Filmagem)

A aula iniciou-se com a presença de todos os alunos, excepto os alunos nº1, nº17, nº18 e nº19 que faltaram e o nº11 que não tinha material necessário para realizar a aula.

No início da dança de folclore que foi utilizada como forma de activação geral, todos os alunos se encontravam na roda de frente para o seu par. A “Patrícia” compreendeu bem como deveria fazer os movimentos, assim como as trocas a realizar, mantendo os seus braços bem levantados como faziam todos os seus colegas. Alguns alunos mais distraídos, enganavam-se quando tinham de trocar de par, mas sempre estava outro mais atento que lhes chamava a atenção e com o apoio do professor depressa se colocavam na posição certa. Foi curioso constatar que embora no início da aula, os alunos se tenham manifestado negativamente ao facto de irem dançar folclore, no final, tudo correu bem e todos gostaram

de experimentar esta nova experiência. Informo ainda que esta dança permite uma troca com todos os elementos da roda, ou seja cada menina passa por todos os rapazes na roda, existindo assim uma ajuda mútua e um trabalho de toda a turma com todos os seus colegas, não é uma dança em que estamos sempre com o nosso par. Por tal motivo foi muito gratificante verificar como todos os alunos interagiram entre si e com a sua colega “Patrícia”, que muitas vezes se enganava menos do que alguns dos seus colegas.

Na parte principal da aula, os alunos ficaram divididos em três grupos de trabalho, distribuídos por 3 estações, sendo que duas destas seriam avaliadas no final da aula, ficando a terceira (mini-trampolim) para a próxima aula. A todos os alunos foram explicados os objectivos da aula o que permitiu que estes trabalhassem de forma a melhorar o seu desempenho, para assim obter uma melhor nota no momento da avaliação.

O grupo de trabalho onde estava a “Patrícia” ajudou-a muito na estação do mini-trampolim e da trave. Esta aluna, por imitação dos colegas, já compreendeu como se trabalha em mini circuito, esperando a sua vez nas actividades e mudando de estação quando lhe é ordenado. A aluna nº15 sempre que tinha oportunidade parava, e o nº5 brincava, só voltando de novo a trabalhar apenas quando a professora lhes chamava a atenção. Embora desta vez os nº3 e nº7 estivessem no mesmo grupo de trabalho, não se distraíram muito, pois ambos estavam empenhados em aproveitar o tempo para treinar melhor as competências que seriam avaliadas, não queimando tempo com brincadeiras.

Ao longo de toda a aula são os alunos nº13 e nº14 que mais ajudam a “Patrícia” nas várias estações, principalmente em cima do mini-trampolim, onde esta ficava a saltitar e não passava. Quando esta aluna estava na trave olímpica, embora as suas 3 colegas a tentassem ajudar assim como o seu colega nº4 que por sua iniciativa também saiu do seu grupo e foi ajudar, a “Patrícia” parecia ter medo e não subia para a trave, apenas o fez aquando da intervenção da professora. Posteriormente já realizou os exercícios apenas com a ajuda das colegas do grupo, no banco sueco em posição invertida realizada sozinha o exercício de equilíbrio.

No momento da avaliação do salto de eixo no bock e da sequência na trave olímpica, todos os alunos sabiam os critérios de avaliação dos respectivos exercícios, fazendo-se assim uma auto-avaliação do seu desempenho, que posteriormente era ou não confirmada pela hetero-avaliação de toda a turma.

Assim, ao analisar a grelha de avaliação, verificamos que todos os alunos conseguiram alcançar resultados positivos na trave olímpica e no salto de eixo, sendo

apenas a aluna nº11 a não atingir um nível positivo, mesmo com a ajuda do professor. Na trave olímpica, obtiveram nível 5 seis alunos, tendo cinco alunos obtido nível 4 e os restantes nível 3, sendo que os alunos nº15, nº16 (NEE), nº6 e nº11 foram auxiliados pela professora na execução dos exercícios. No salto de eixo no plinto a docente também auxiliou os mesmos alunos mais a sua colega nº8, aqui 7 alunos obtiveram nível cinco, 4 conseguiram alcançar o nível quatro e apenas três ainda se encontram no nível três.

A aluna nº11 como não realizou a aula por falta de material, ajudou nas várias estações e no final da aula, no momento da avaliação, fez os registos das avaliações dos colegas na ficha que a professora lhe deu, esta aluna foi avaliada na aula seguinte.

No final da aula todos os alunos auxiliaram na arrumação do material, a “Patrícia” já procura qualquer coisa para arrumar sem ordem da professora, imitando assim os colegas e já toma o seu duche, mas ainda com muita ajuda verbal das colegas e mesma da professora.

Na quarta semana de Intervenção e conforme o descrito no Diário da Intervenção (apêndice 5), contactei com as colegas da unidade, onde estas com o colaboração das meninas da unidade estavam a pintar as lembranças para o Encontro de Boccia e Natação Adaptada a realizar no final da semana (17 de Março). Também verifiquei com a “Patrícia” se o equipamento estava em ordem para as aulas e planifiquei com uma das docentes de Educação Especial da sala, a melhor estratégia a utilizar com a aluna para esta ir lanchar sozinha, apenas com o apoio de colegas, sem o apoio directo do professor, o que viria a acontecer com algum sucesso. Mais uma vez estive em contacto com os funcionários que me estão a auxiliar em todo o projecto (bar, papelaria e portaria) para obter um feed-back de todo o trabalho que se tem estado a desenvolver.

No dia 17 de Março, aconteceu o encontro de Boccia e Natação Adaptada do Desporto Escolar para alunos considerados com NEE, com a presença de vários alunos do Distrito de Portalegre, sendo que uma das docentes acompanhantes tinha sido professora de Educação Especial, da “Patrícia” nos últimos 4 anos. Esta ficou muito surpreendida e ao mesmo tempo contente quando constatou que afinal o pavor de estar dentro de água da aluna tinha desaparecido. Parece que as pequenas conquistas estão a aparecer.

Ao analisar a grelha de observação de Natação do Desporto Escolar (apêndice 5), referente à “Patrícia” e continuando ainda apenas com um treino por semana do Desporto Escolar de Natação, constatámos que a aluna, já começa a interagir com os outros colegas nos jogos, já se deita de bruços mas sempre apoiada com um rolo agarrada à parede, a um

colega ou mesmo ao professor. A aluna está aos poucos e poucos a conquistar novos terrenos, mantendo ainda o medo que parece ter da água.

Ao analisar a grelha dos objectos individuais (apêndice 6) podemos constatar que a aluna já realizou os 38 objectivos que há 3 semanas atrás não era capaz de realizar, realizou 59 dos objectivos mas com ajuda de terceiros e conseguiu realizar sem ajuda 47 dos objectivos, no total de 106. As áreas da Independência Pessoal (alimentação, mobilidade e actividades de vida diária), na comunicação (receptiva e expressiva), comportamento social nas relações interpessoais com as pessoas da sua idade, assim como em vários temas e participar em actividades recreativas, foram as sub áreas onde se verificaram maior evolução.

4.1.2.6. 5ª Semana de 22 de Março a 26 de Março

Segundo Plano de aula da 5ª intervenção (apêndice 4.5.1) leccionaram-se Danças tradicionais - Folclore (Regadinho); Ginástica artística (Trave Olímpica, Salto de bock , mini-trampolim) .

5ª Intervenção

Reflexão da aula nº 70/71

Data: 23 de Março 2010

Local: Pavilhão Municipal

Unidade abordada: Ginástica (Mini trampolim)

Estratégia: Trabalho em mini circuitos

Avaliação: Saltos em extensão, engrupado, carpa, meia volta no mini trampolim

Método utilizado: Observação naturalista (Filmagem)

A aula iniciou-se com a presença de todos os alunos, excepto os alunos n1, nº15, nº18 e nº19 que mais uma vez faltaram às aulas.

Foi utilizada a mesma dança tradicional “A Padeirinha” como forma de aquecimento, dança já iniciada na aula anterior. Depois de toda a turma estar a par com um colega diferente do da aula anterior, iniciou-se a dança, existindo apenas alguns enganos nas meninas que faziam de rapazes, pois ao rodarem com o seu par viravam para o lado errado. Mais uma vez constatei que a “Patrícia” ainda sabia a dança, realizando os mesmos passos dos seus colegas, embora um pouco atrasada, mas realizando-os. Relembro que nesta dança todos dançam com todos, o que é muito positivo, pois nenhum colega rejeitou

ou foi rejeitado pelos seus pares, inclusive a “Patrícia”, que iniciou com o seu colega nº3, normalmente bastante conflituoso, mas que nesta actividade se portou muito bem.

Como o grande objectivo da aula seria a avaliação dos saltos realizados no mini trampolim, todos os alunos passaram pelas estações já avaliadas, quando se sentiam um pouco cansados dos saltos, todos souberam respeitar a sua vez e o tempo de execução dos saltos dos colegas à sua frente. Mesmo os nº3 e o nº7 que normalmente se distraem muito na brincadeira, neste dia estavam empenhados em aproveitar bem o tempo que faltava para aperfeiçoarem os saltos que posteriormente iriam ser avaliados.

Na estação da trave olímpica, desta vez a “Patrícia” apenas quis a ajuda de uma colega e não de duas como vinha sendo hábito nas aulas anteriores.

No final da aula, quando se realizou a avaliação dos saltos em extensão, salto engrupado, salto de carpa e salto de meia volta por cada aluno todos os outros estavam em posição favorável de verem a execução dos seus colegas, para posteriormente poderem ajudar na hetero-avaliação. Quando chegou a vez da “Patrícia”, esta conseguiu saltar a pés juntos logo à primeira, não ficando a saltitar com medo de cair e pedindo ajuda. Foi um grande progresso que esta aluna fez e que foi aplaudido pelos seus colegas de turma, levando a que ela ficasse com um sorriso radiante de alegria.

Ao se analisar a grelha de avaliação verificamos que nos quatro saltos todos os alunos obtiveram níveis positivos. Exceptuando a aluna nº16 (NEE-“Patrícia”) que já conseguiu o nível 3, pois realizou o salto sozinha mas com muitas incorrecções técnicas, como se verifica no parágrafo anterior, tanto no primeiro como no segundo salto, não realizando os outros por falta de requisitos. A restante turma no salto em extensão/vela, 6 alunos obtiveram nível cinco e 7 nível quatro; no salto engrupado, 5 obtiveram nível cinco, 6 nível quatro e 1 nível três, além da “Patrícia”; no salto de Carpa, 2 alunos conseguiram alcançar o nível cinco, 7 alunos obtiveram nível 4 e 3 chegaram ao nível três; e finalmente no salto de meia-volta 5 alunos atingiram novamente o nível cinco, 4 o nível quatro e também 4 o nível três. Os alunos que mais se destacam nos saltos de Mini-trampolim pela sua prestação muito positiva são aos alunos nº2, nº4, nº9 e nº12.

No final da aula todos os alunos ajudaram na arrumação do material e após saberem qual tinha sido a sua avaliação global nos saltos do mini-trampolim, todos foram tomar o seu duche.

Na quinta semana de Intervenção e conforme o descrito no Diário da Intervenção (apêndice 5), contactei telefonicamente a encarregada de educação no sentido de verificar

como ela está a sentir o desenvolvimento do Projecto de Intervenção onde a sua educanda é o aluno alvo, obtive um *feedback* muito positivo e encorajador para continuar com o meu trabalho. Mais uma vez confirmei com a docente de Educação Especial, se a “Patrícia” tinha trazido o equipamento necessário, envolvendo assim os outros colegas no meu Projecto. Quando falei com o funcionário da portaria do comportamento da “Patrícia” assim como da reacção dos seus colegas, este afirmou que a aluna já contacta com outras crianças, já fala mais, parece estar a ser aceite pelos outros...

O último dia da semana realizou-se um Peddy-Paper trans-disciplinar, onde todos os departamentos e grupos disciplinares estiveram envolvidos. Organizado pelo grupo de Educação Física, com a colaboração específica de alguns docentes de outras áreas, permitiu que cerca de 150 alunos, distribuídos em grupos de 4 elementos, incluindo os colegas com NEE com boa mobilidade, participaram toda a manhã numa prova bem divertida. Foi uma forma muito original de fazer da escola um todo, onde cada um tinha o seu papel específico, mas no final todos colaboravam para o mesmo, mesmo as meninas que frequentam a Unidade de Multideficiência e que apresentam NEE muito específicas, estavam responsáveis por controlar os pontos de uma jogo tipo Boccia. Neste jogo a “Patrícia” era a responsável de somar as pontuações obtidas por cada grupo, a aluna desempenhou o seu papel com muito empenho. Este tipo de actividade permitiu uma interacção entre todos os elementos da escola, incluindo os alunos com NEE, penso que se subiu mais um degrau na construção de uma verdadeira Escola Inclusiva, através de uma prova desportiva bem simples e divertida de realizar.

Ao analisar a grelha de observação de Natação do Desporto Escolar (apêndice 7), referente à “Patrícia” e continuando ainda apenas com um treino por semana do Desporto Escolar de Natação, constatamos que a aluna, continua a interagir com os outros colegas nos jogos, deita-se de bruços mas sempre apoiada com um rolo, por vezes utiliza um colega ou mesmo no professor para a ajudarem. Foi pela 1ª vez à zona mais funda, embora estivesse agarrada à parede, confiou num colega e deitou-se de costas apoiada neste e num rolo continuando a experimentar os batimentos de pernas na técnica de croll, mas utilizando sempre rolo. As conquistas são evidentes e a aluna cada vez está mais envolvida no grupo equipa de Natação do Desporto Escolar.

4.1.2.7. 6ª Semana de 13 de Abril a 16 de Abril

Segundo o Plano de aula da 6ª intervenção (apêndice 4.6.1) iniciou-se a leccionação da unidade de Luta Greco Romana, que depois será trabalhada apenas nos tempos de 45’

6ª Intervenção

Reflexão da aula nº 73/74

Data: 13 de Abril 2010

Local: Pavilhão Municipal

Unidade abordada: Iniciação à Luta Grego-Romana

Estratégia: Trabalho em grupo turma e a pares previamente definidos

Avaliação: Protecção das espáduas, regras de segurança

Método utilizado: Observação naturalista (Filmagem)

A aula iniciou-se com a presença de todos os alunos, excepto os alunos nº1, nº17, nº18 e nº19 que mais uma vez faltaram às aulas. Este dia foi oficialmente o 1º dia de aulas do 3º período, pois o dia 12 (2ª feira de Pácoela) foi o feriado concelhio. Como primeiro dia de aulas os alunos estavam um pouco fora das suas rotinas e a delegada de turma esqueceu-se de ir buscar a sua colega “Patrícia” à sala da unidade, para poder vir realizar a aula de Ed. Física. Como os alunos demoram algum tempo a equipar-se e a “Patrícia” embora o faça mais rapidamente do que no início do ano, ainda é sempre a última a vestir-se, só quando a fui chamar, é que contactei que a aluna não estava. Foi então que a funcionária a foi buscar, ficando as suas colegas um pouco aflitas pelo seu esquecimento.

A aula iniciou-se com um visionamento de um pequeno filme sobre a luta Grego-Romana, no entanto as condições existentes no pavilhão não são as mais adequadas para estas projecções.

Nos jogos, principalmente no jogo da Corrente verifiquei que os alunos ainda apresentam algumas dificuldades em trabalhar no grande grupo, não se ajudam mutuamente. Quando a “Patrícia” começou finalmente a participar na aula, os colegas não interagem com ela, e esta olhava para tudo e para todos parecendo apática não reagindo aos estímulos dados pela professora e pelo seu colega nº4 de quem ela gosta muito. Parece que a interrupção de 15 dias teve os seus efeitos negativos. Quando estava a explicar o jogo do “saca rabos”, descuidei os alunos nº5 e nº7 que estavam a brincar nas minhas costas, tenho de evitar situações destas. No mesmo instante constatei que a aluna nº15 pegou na sua colega “Patrícia” e explicou-lhe o jogo, mas só à terceira jogada é que a aluna

começou a demonstrar sinais de que estava a compreender e a tentar interagir com os restantes colegas. Em suma, esta aluna no trabalho em grande grupo sente-se um pouco perdida, pois é algo que já constatei várias vezes, ao longo das muitas aulas já leccionadas à turma. Nos exercícios a pares, todos os alunos compreenderam quais os objectivos a atingir, inclusive o par nº3 e nº6 que desta vez não demonstraram tanta agressividade um para com o outro. Nos exercícios de chão, a maioria da turma demonstrou grandes dificuldades em realizá-los, daí que decidi não avançar mais na matéria prevista (dupla prisão de pernas e braços) permitindo mais tempo de exercitação aos alunos de forma a consolidar melhor a matéria. Deixando esta parte para outra aula de luta.

Na parte final da aula, relaxar o colega com uma bola, todos os alunos adoraram. A “Patrícia” sorria muito quando estava a relaxar o seu par (nº15).

No que respeita à avaliação e em relação ao 1º objectivo (Protejo o meu colete colocado nas minhas costas), toda a turma afirmou que o faz às vezes, excepto a “Patrícia” que nunca conseguiu, pois era logo a 1ªaluna a ficar sem colete. No 2º objectivo (Tiro o colete aos meus colegas), os alunos nº2, nº3, nº4 e nº5 afirmaram que sempre, visto que estes alunos no final de cada jogo tinham 3 a 4 coletes cada um, enquanto os restantes responderam às vezes. No 3ºobjectivo (Protejo a bola com o meu corpo), toda a turma afirmou que o faz às vezes, foi com este exercício que eu constatei que não poderia avançar muito mais, pois os alunos não estavam a executar bem, logo era melhor não avançar mais. No 4º e último objectivo (respeito as regras para não magoar os meus colegas) toda a turma afirmou que o faz sempre, assim toda a turma compreendeu que a luta é um jogo com regras e não um jogo para magoar o adversário.

Foi uma aula muito “gira”, os alunos aderiram bem à nova unidade, que será trabalhada em mais 5 aulas de 45’, todos os alunos demonstraram muito entusiasmo na nova matéria.

Mais uma vez a “Patrícia” não trouxe o material para tomar o seu duche como fazem todos os seus colegas, foi a quebra das rotinas...

Na sexta semana de Intervenção e conforme o descrito no Diário da Intervenção (apêndice 5), foi informada pela funcionária do bar, de que a aluna parecia um pouco envergonhada em comprar o seu lanche. Talvez por ter estado duas semanas no centro e as suas rotinas terem sido um pouco alteradas. Mas com a ajuda dos seus colegas da turma acabou por comprar o seu lanche e lanchou junto deles na sala de convívio.

Como a aluna se está a adaptar muito bem às actividades aquáticas desenvolvidas no âmbito do Desporto Escolar de Natação, neste terceiro período passará a frequentar os treinos 3ª e 5ª feiras, como fazem todos os seus colegas da competição. Esta decisão foi tomada por mim, em conjunto com a professora do Desporto Escolar, a professora responsável da aluna na unidade e com pleno consentimento da encarregada de educação. Por falta de material no treino do dia 13 não realizou a aula, ficando apenas a observar os colegas, mas no dia 15 e ao se analisar a grelha de observação de Natação do Desporto Escolar (apêndice 7), já realizou o treino todo e as conquistas continuaram. Agora a “Patrícia” já realiza corridas com os colegas, já consegui sem qualquer ajuda apanhar paus dentro de água ficando radiante quando tal acontecia e aos poucos cada vez está mais à vontade dentro de água.

4.1.2.8. 7ª Semana de 19 de Abril a 23 de Abril

Segundo o Plano de aula da 7ª intervenção (apêndice 4.7.1), iniciou-se o trabalho de avaliação diagnóstica, da unidade de Natação.

7ª Intervenção

Reflexão da aula nº 76/77

Data: 20 de Abril 2010

Local: Piscina Municipal

Unidade abordada: Natação

Estratégia: Trabalho em grupo turma e a pares escolhidos pelos alunos

Avaliação: Avaliação diagnóstica realizada pela professora das técnicas de costas, croll, respiração, imersão e mergulho. Como alguns alunos frequentam aulas de Natação extra escola, também verifiquei o seu nível actual de prestação (Técnica de Bruços, e viragens)

Método utilizado: Observação naturalista (Filmagem)

A aula iniciou-se com a presença de todos os alunos, excepto os alunos nº1, nº17, nº18 e nº19 que mais uma vez faltaram às aulas. Os restantes alunos assim que entraram na água demonstraram um entusiasmo enorme, saltando, brincando com a água, gritando imenso. Deixei os alunos expandirem-se um pouco, mas depois, tive de lhes chamar a atenção de uma forma mais brusca, pois eles pareciam não querer obedecer. Todos os alunos estavam desejosos por ter Natação.

Logo no primeiro exercício, onde os alunos teriam de percorrer toda a piscina ao longo do seu perímetro, agarrando-se à parede se necessário, a “Patrícia” recusou realizar o exercício, no entanto não era novidade para ela pois já o tinha feito antes nos treinos do Desporto Escolar de Natação. No resto da aula foi realizando todos os exercícios como os seus colegas, mas nunca colocou a cabeça dentro de água.

A grande maioria dos alunos apresentam algumas dificuldades em realizar alguns exercícios, principalmente aqueles onde a utilização da técnica de respiração é muito importante, verifica-se que muitos não apresentam os pré-requisitos necessários para poderem aprender a nadar, pois foram alunos com muito poucas experiências ao nível aquático no Jardim de Infância e no 1º ciclo.

Penso que foi uma aula que decorreu muito bem, permitindo-me saber como deverei preparar as próximas aulas de Natação, visto ter diagnosticado vários níveis de aprendizagem na turma e ter constatado que a “Patrícia” com a sua turma parece ter medo de ir ao fundo. Será por serem muitos alunos?

Pois no desporto escolar, no máximo, apenas estão 10 alunos. Ou será um retrocesso da aluna? Terei de descobrir.

Ao analisar o quadro que utilizei na avaliação diagnóstica, verifico que: os alunos nº4, nº12 e nº13 estão num nível muito mais avançado que a restante turma. O aluno nº4 frequenta as aulas de Natação do Desporto Escolar e as alunas nº12 e nº13 têm aulas de Natação extra-escola (clube). Como as vivências destes alunos são muito diferentes, nota-se uma diferença muito grande nos seus pré-requisitos em relação á turma.

Os alunos nº 7, nº 8, nº11, nº15, nº16 (NEE) apresentam grandes dificuldades no meio aquático, pelo que se deve ter em conta todos os exercícios a realizar com estes alunos. A restante turma apresenta algumas dificuldades em alguma parte das técnicas, mas não em quase todas como os seus colegas.

Como avaliação final, posso concluir que terei de realizar muitos jogos de adaptação ao meio aquático com toda a turma, muitos exercícios a pares insistindo muito na técnica de respiração, que praticamente toda a turma não realiza ou faz de forma incorrecta.

Toda a turma tomou o seu duche e tinham todo o material necessário para realizar a aula e depois tomarem banho.

Na sétima semana de Intervenção e conforme o descrito no Diário da Intervenção (apêndice 5), fui informada pela vice Directora da Escola, de que decorrerá um

Intercambio entre a nossa escola e uns alunos de um Colégio Espanhol, como será no dia 27 de Abril (terça-feira) e sendo o dia que lecciono aulas ao 5ºA, depois terei que ir ter com os alunos ao local onde eles estiveram, substituindo o seu director de turma. Questionei a vice-directora do que teria de desenvolver para este intercâmbio, sendo a resposta: -Tomar conta dos meninos...

Penso que o facto de a direcção ter tido o cuidado de me avisar, com um certo tempo, da alteração que a minha 8ª intervenção iria sofrer, demonstra que o meu trabalho está a começar a dar frutos e que a Direcção está atenta a tudo o que tenho desenvolvido com este projecto.

Foi uma semana com algumas conquistas realizadas, a funcionária do Bar comunicou-me que a aluna já está mais “desenrascada” e que os outros alunos já a ajudam e brincam com ela, o mesmo aconteceu com a directora de turma, que me afirmou que nas aulas de Formação Cívica, único local onde está com a “Patrícia” que a aluna parece outra no seu comportamento com a turma, sendo o trabalho muito mais lucrativo para todos os alunos, pois todos já interagem entre eles e não fazem excepções. Até ela, a própria directora de turma já se sente mais preparada e com vontade para trabalhar com a turma num todo, incluindo a aluna que apresenta NEE.

Ao analisar a grelha de observação de Natação do Desporto Escolar (apêndice 7), referente à “Patrícia” e agora com dois treino por semana do Desporto Escolar de Natação, coincidindo ainda com a unidade de Natação leccionada nas aulas de Educação Física, constatamos que a aluna deu um salto de gigante. A sua interacção com os colegas é cada vez maior, adora jogar com os outros colegas nos vários jogos, já se deita de bruços apoiada com um rolo mas já sem ajuda da parede, de um colega ou mesmo do professor. A aluna está muito mais a vontade dentro de água, apanha paus na zona media funda da piscina, coloca a cabeça dentro de água sem medo, já salta dos degraus da piscina e até por sua iniciativa molha os colegas para brincar com eles.

4.1.2.9. 8ª Semana de 26 de Abril a 30 de Abril

Segundo o Plano de aula da 8ª intervenção (apêndice 4.8.1) iniciou-se o trabalho de adaptação ao meio aquático.

8ª Intervenção

Reflexão da aula nº79/80

Data: 27 de Abril 2010

Local: “Ruínas de Torre de Palma”

Unidade abordada: Intercâmbio com um colégio Espanhol

Estratégia: Trabalho em grupo turma

Avaliação: Avaliação diagnóstica realizada pelo professor do comportamento da turma perante os seus colegas de outra língua

Método utilizado: Observação naturalista

Para a 8ª intervenção tinha sido planificada uma aula de Natação, no entanto fui informada pela direcção de que neste dia não daria aula prática de Educação Física, mas sim, iria ter com a Directora de Turma do 5ºA, às Ruínas de Torre de Palma substituí-la, pois o seu horário terminará, e o intercâmbio com os alunos espanhóis só terminaria por volta das 16:00h.

O Intercâmbio realizou-se entre alunos do Agrupamento e alunos Espanhóis, mais concretamente do “Colegio de puevo de la Reina”, que fica situado a cerca de 50 km de Cáceres. Este intercâmbio aconteceu por iniciativa da Directora do Colégio Espanhol, que queria conhecer a realidade da Escola Portuguesa e contactou a Escola nesse sentido, que logo aceitou a ideia com muito agrado. O Coordenador do 1º ciclo em conjunto com a Direcção da Escola e os directores de turma organizaram toda a Visita, tendo o apoio incondicional da autarquia. Os alunos espanhóis iniciaram a sua visita por conhecer as instalações da escola (1º, 2º e 3º ciclo, incluindo a unidade de multideficiência, percorrendo a pé as principais ruas da vila, parando no pontos mais turísticos, indo almoçar na zona da “Praia fluvial”. Na parte da tarde, foram transportados por autocarros até às Ruínas de “Torre de Palma” (ruínas romanas), onde realizaram uma visita guiada. Foi apenas nesta parte do intercâmbio que eu pude contribuir, pois como tinha aula com a turma do 5ºA (supostamente a 8ª intervenção do Projecto de Mestrado, a desenvolver na piscina), foi convocada pela direcção para “tomar conta da minha turma”. Ao chegar às ruínas foi com grande tristeza minha que vi a “Patrícia” junto da Coordenadora do 1º ciclo e não com a sua turma, pois a professora dizia que ela estava cansada... Quando questioneei a aluna se queria ir para junto dos colegas, esta ficou radiante. Ao chegar junto da sua turma, depressa se integrou, indo para onde eles iam e fazendo o mesmo que os seus colegas, esquecendo os adultos. Assim a aluna pode usufruir desta parte da visita, brincando com os seus colegas e parecendo estar bem à vontade.

Após breves diálogos com os docentes que tinham estado sempre na visita, pode constatar que todos os alunos do 5º ano reagiram bem aos seus colegas espanhóis, brincaram todos juntos à hora do almoço, parecendo entender-se, mesmo sem muito diálogo. Os alunos nº3 e o nº7 não reagiram muito bem quando a equipa dos espanhóis marcaram golo e a aluna nº16 (aluna considerada com NEE), evitou-os constantemente durante todo o dia, como não os conhecia e não os entendia bem ela preferiu estar com os colegas da turma.

Foi com alguma persistência de uma vice directora do nosso agrupamento que a aluna nº16 NEE (Patrícia) participou nesta iniciativa, pois as docentes do 1ºciclo não queriam que a aluna fosse sozinha com a turma, pois não iria nenhum auxiliar a acompanhar. No entanto foi muito positiva esta atitude de um membro da direcção, pois só assim se mudam maus comportamentos e más atitudes. A inclusão destes alunos deve ser feita em todas as actividades desenvolvidas pela escola e não só em algumas, quando dá jeito...

Como não utilizei a aula que tinha planificado para Natação, esta transitará para o próximo dia 4 de Maio.

Na oitava semana de Intervenção e conforme o descrito no Diário da Intervenção (apêndice 5), realizámos uma pequena reunião, onde constatámos os dias em que a “Patrícia” poderia ir almoçar com a sua turma e não com as colegas da unidade. Após comunicação à encarregada de educação, pretendemos iniciar mais esta mudança, já no início de Maio. Em cada dia da semana, dois colegas da sua turma vão buscar a “Patrícia” à sala da unidade e levam-na a almoçar no refeitório da escola, como fazem quase todos os colegas da turma.

Dirigi-me à sala onde os alunos do 5ºA estavam em final de aula, e após autorização das suas professoras de Área Projecto, questionei a turma se queriam ajudar a sua colega “Patrícia” (que neste momento não estava com eles na sala) a almoçar com a turma no refeitório. A turma demonstrou grande entusiasmo e depressa se oferecem, fazendo-se logo uma escala por semana, para a irem chamar quando fossem almoçar. Estes alunos estão muito interessados e ajudar a sua colega considerada com NEE.

Ao se analisar a grelha de observação de Natação do Desporto Escolar (apêndice 7), referente à “Patrícia” e continuando com os dois treinos por semana do Desporto Escolar de Natação, constatámos que a aluna já realiza alguma deslocação na água quando realiza os batimentos de pernas Croll com apoio, a sua confiança no colegas é cada vez maior

fazendo com que a aluna se deite de costas apoiada num rolo e apenas com o colega a segurar-lhe a cabeça, iniciaram-se os saltos para a água em posição de cócoras com apoio.

Ao voltar a registar na grelha dos objectos individuais (apêndice 6) podemos constatar que a aluna já realiza todos os objectivos que há 4 semanas atrás não era capaz de realizar, realizando assim 27 dos objectivos mas com ajuda de alguém e conseguiu realizar sem ajuda 79 dos objectivos, no total de 106. As áreas da Independência Pessoal (mobilidade e actividades de vida diária), na comunicação (receptiva e expressiva), comportamento social nas relações interpessoais com as pessoas da sua idade, assim como em vários temas e participar em actividades recreativas, foram as subáreas onde se verificaram maior evolução.

4.1.2.10. 9ª Semana de 3 de Maio a 7 de Maio

Segundo o Plano de aula da 9ª intervenção (apêndice 4.7.1), continuou-se com o trabalho de adaptação ao meio aquático.

9ª Intervenção

Reflexão da aula nº82/83

Data: 4 de Maio 2010

Local: Piscina Municipal

Unidade abordada: Natação

Estratégia: Trabalho em grupo turma e a pares escolhidos pelo prof

Avaliação: Avaliação da imersão (apanhar objectos dentro de água)

Método utilizado: Observação naturalista (Filmagem)

A aula iniciou-se com a presença de todos os alunos, excepto os alunos nº1, nº17, nº18 e nº19 que mais uma vez faltaram às aulas. Os restantes alunos assim que entraram na água, voltaram a demonstrar um entusiasmo enorme, saltando, brincando com a água, gritando imenso.

Logo no início da aula, quando se realizou o “jogo do apanha”, existiu uma grande interacção em toda a turma, todos os alunos jogavam entre si sem qualquer problema. No jogo do “Apanha peças do fundo” tive de utilizar uma estratégia diferente para com os alunos nº7, nº11, nº15 e nº16 a “Patrícia”, pois como são alunos que apresentam grandes dificuldades em ir ao fundo, estes teriam de apanhar apenas os paus (pois são peças que ficam na vertical e que só estariam na zona baixa e média da piscina, relativamente à

profundidade). Com a utilização desta simples variação, todos os alunos conseguiram assim apanhar peças, aumentando o seu auto estima, não se sentindo pior do que os seus colegas que já vão à parte mais funda da piscina (cerca de 1.50m).

No jogo da corrida de cavalinhos, mais uma vez a “Patrícia” recusou ir ao fundo, pelo que os seus exercícios devem ser realizados à largura da piscina e não ao comprimento desta, até que ela consiga superar os seus medos. Também se contactou que a grande maioria dos alunos apresentam dificuldades em se deitarem de costas dentro de água, pelo que terei de insistir muito neste tipo de exercícios. Embora tenha o hábito de estar sempre fora da piscina para maior controlo da aula, quando os alunos realizavam exercícios de costas, tive de ir dentro de água ajudar os alunos nº7, nº11, nº15 e a “Patrícia” que inicialmente se demonstrou muito renitente em realizar o exercício, mesmo com a minha ajuda. No entanto, no final a utilização de esta pedagogia individual inclusiva deu os seus frutos.

A utilização do trabalho de pares como estratégia dentro da piscina, não foi a melhor opção, pois os alunos não esperam a sua vez, realizando o exercício à pressa para ganhar aos outros o que só acarreta desvantagens. Assim, a partir do início do croll, todos os exercícios foram realizados de forma individual. Com esta estratégia, a aula tornou-se mais calma e cada aluno esteve assim mais empenhado e atento em realizar correctamente o seu exercício. Nesta fase da aula, os 4 alunos já anteriormente referenciados com mais dificuldades, passaram a realizar a aula ao comprimento da piscina, no entanto a “Patrícia” recusou tal proposta, indo apenas até a água lhe bater pelo peito não avançando mais.

Como a turma apresenta vários níveis de desempenho, numa próxima aula terei de dividir a turma por graus de desempenho, podendo assim desenvolver um trabalho mais direccionado com aqueles alunos com mais dificuldades, deixando que os outros se possam desenvolver sem sentirem que estão a ficar para trás. Foi muito positivo verificar que já todos os alunos mergulham com o apoio de placa, os seus grandes medos de se atirarem à água estão a desaparecer.

Relativamente à grelha de avaliação da aula em questão, posso concluir que os alunos nº6, nº7, nº8, nº11, nº15 e nº16 “Patrícia”, apresentam dificuldades consideráveis, pois nunca conseguiram apanhar nenhuma peça na parte funda da piscina e só às vezes o faziam na parte média. Para estes alunos em especial terei de insistir neste tipo de exercícios. Mas já colocam a cabeça dentro de água e na parte baixa da piscina apanham

sempre peças com a mão, o que é muito positivo. Os restantes estão muito bem, pois atingiram os objectivos com bastantes facilidades.

As aulas de Natação são momentos muito ricos para todos os alunos, tenham estes NEE ou não, pois a interacção que se desenvolve em toda a turma, a entreaajuda, a alegria que se sente são fundamentais para se desenvolverem amizades. A grande experiência, que tenho em aulas deste tipo, confirma que a água é um meio facilitador de amizade, diria mesmo de pura inclusão, seja ela de que tipo for.

Tal facto pode uma vez mais ser confirmado com a grande alegria com que a turma realizou o jogo de “Pólo aquático” e brincou no tapete aquático, ajudando-se mutuamente sempre com um sorriso contagiante.

Na nona semana de Intervenção e conforme o descrito no Diário da Intervenção (apêndice 5), conforme o combinado na semana anterior, dirigi-me ao refeitório para confirmar se realmente os nº12 e nº4 tinham trazido a sua colega “Patrícia” para almoçar com eles no refeitório. Foi com grande alegria minha que contactei realmente a “Patrícia” na mesa dos seus colegas, toda contente e não junto das outras colegas da unidade. Os seus colegas dizem que ela come muito devagar e que queria passar à frente dos meninos da fila (pois é o que acontece quando está na unidade), e eles tiveram que lhe dizer que não podia pois tinha de esperar pela sua vez como todos os outros.

Mais uma vez ficando a observar de longe, verifiquei que a “Patrícia” já consegue comprar o seu lanche, desde que esteja acompanhada por um colega e que depois procura ficar junto deles a comer e não sozinha ou com um adulto como fazia antes. Enquanto se dirigiam para a piscina, foi interessante verificar que a “Patrícia” chamou a atenção das colegas que não podiam passar na passadeira que se encontra junto ao portão da escola, pois não estava verde. Penso que a aluna está a evoluir bastante nas suas conquistas, assim como todos os seus colegas na sua inclusão.

São estas pequenas conquistas, todas estas pequenas mudanças de comportamentos e atitudes por parte de toda a Comunidade escolar que ajudam a formar uma verdadeira escola Inclusiva, pois pelo simples facto de a aluna estar a almoçar ao mesmo tempo que a sua turma, faz com que ela e todos os outros alunos se sintam como iguais.

Ao analisar-se a grelha de observação de Natação do Desporto Escolar (apêndice 7), referente à “Patrícia” e continuando com os dois treinos semanais do Desporto Escolar de Natação, constatamos que a aluna continua a realizar alguma deslocação na água quando realiza os batimentos de pernas Croll com apoio de um rolo e por vezes até de uma placa, a

confiança nos colegas continua, a aluna deita-se de costas apoiada num rolo estando apenas um colega a segurar-lhe a cabeça, continua a saltar para a água em posição de cócoras com apoio de um rolo e já se deita mais na água.

4.1.2.11. 10ª Semana de 10 de Maio a 14 de Maio

Segundo o Plano de aula da 10ª intervenção (apêndice 4.10.1), desenvolveu-se o trabalho da técnica de Costas.

10ª Intervenção

Reflexão da aula nº85/86

Data: 11 de Maio 2010

Local: Piscina Municipal

Unidade abordada: Natação

Estratégia: Trabalho em grupo turma e por grupos em função das dificuldades

Avaliação: Avaliação da Técnica da Costas pernas/braços

Método utilizado: Observação naturalista (Filmagem)

A aula iniciou-se com a presença de todos os alunos, excepto os alunos nº1, nº17, nº18 e nº19 que mais uma vez faltaram às aulas. Os alunos nº6 e nº8, também não trouxeram o material necessário para realizarem a aula.

No jogo inicial, onde se transportava objectos com apoio de placa, os elementos do mesmo grupo contribuíram entre si na apanha dos objectos, assim os alunos que já sabem nadar iam buscar os objectos à zona funda da piscina, dando-os em seguida aos seus colegas que os colocariam no seu arco. A “Patrícia” também participou no jogo mas de forma muito pacífica, parecia estar com medo de que algum colega a empurra-se para o fundo e assim evitava a confusão.

Como a turma apresenta vários níveis de desempenho aquáticos, sendo que na ultima aula constatei que teria de dividir a turma por graus de desempenho, apliquei tal estratégia, proporcionando assim um trabalho mais direccionado para aqueles alunos com mais dificuldades, deixando que os outros se possam desenvolver sem sentirem que estão a ficar para trás. Como os alunos nº6 e nº8 não realizaram a aula, os grupos que tinha previamente programado, tiveram de ser reajustados, aos espaços das pistas. Esta estratégia deu resultado, e na próxima aula devo continuar a utilizá-la, mas desta vez devo colocar os separadores à largura da piscina e não ao comprimento, pois fico com mais espaço livre

dentro das pistas, facilitando assim os movimentos dos alunos. É claro que os alunos que já sabem nadar ficarão na parte funda da piscina.

Mais uma vez constatei que já todos os alunos mergulham com o apoio de placa, mesmo os alunos nº11, nº15 e nº16 NEE, já se atiram para a água, estando assim a ultrapassar os seus grandes medos.

No último jogo, “Basquetebol aquático”, a “Patrícia” colocou-se de parte, disse que não queria jogar e começou a atirar água aos seus colegas toda contente. Toda a turma jogou dentro das regras e parecia não se importar de por vezes lhe cair água em cima atirada pela “Patrícia” que parecia estar a divertir-se imenso.

Relativamente à grelha de avaliação da aula em questão, no geral a turma está boa, pois observamos muitas “carinhas verdes”. Posso concluir que os alunos nº12, nº13, nº2 e nº4 são os alunos que já adquiriram correctamente a técnica de Costas. Os seus colegas nº9, nº3, nº14, nº5 e nº10 apenas apresentam algumas dificuldades na realização da técnica sem apoio da placa, pelo que deverei insistir de modo a que estes alunos vão aperfeiçoando os seus movimentos. No entanto os alunos nº7, nº8, nº11, nº15 e nº16 “Patrícia”, apresentam dificuldades consideráveis, pois tem muitas dificuldades em se deitar de costas dentro de água e realizar os exercícios que lhes são propostas. Estes alunos, principalmente a aluna nº16 NEE apenas se deita de costas com o apoio e manipulação total do professor, os seus colegas, com o apoio dos rolos vão conseguindo fazer algo sozinhos. Para estes alunos, em especial terei de insistir neste tipo de exercício. Mas como já se deitam dentro de água na parte baixa da piscina, penso que já é bastante positivo. Os restantes estão muito bem, pois atingiram os objectivos com bastante facilidade.

Toda a intervenção que se vai desenvolvendo na turma, no âmbito da unidade Curricular de Natação, está a fortalecer laços de amizade entre os alunos da turma, verificando-se uma ajuda maior.

Na décima semana de Intervenção e conforme o descrito no Diário da Intervenção (apêndice 5), contactei a encarregada de educação pessoalmente tendo tido um feedback muito positivo do trabalho que se está a desenvolver, principalmente ao nível da Natação, pois a sua educanda já está muito mais “desenrascada”.

Após o treino de Natação e quando chegou à escola, a “Patrícia” viu os seus colegas de turma, questioneei-a se queria ir ter com eles, ela confirmou e deixando as suas mochilas juntos do funcionário da portaria, para ir brincar com os seus colegas (estes andavam às voltinhas pela escola a ouvir musica e a cantar, quando a viram chamaram-na). Foi muito

interessante constatar mais esta conquista, a “Patrícia” já procura os seus pares e eles aceitam-na nas suas brincadeiras. O funcionário afirmou: -Professora, quem vê assim a “Patrícia” nem diz que é uma menina da unidade...

Em diálogo com a minha colega da unidade, foi-me dito que o facto de a “Patrícia” ir almoçar com os colegas estava a ser muito positivo, tanto para ela como para os seus colegas da turma, pois assim existe uma maior inter ajuda. Também me segredou que a aluna já não parece a mesma, está mais desenrascada, mais faladora e procura estar mais tempo com os colegas da turma do que com os da unidade e mesmo adultos, como era seu hábito.

Com a análise da grelha de observação de Natação do Desporto Escolar (apêndice 7), referente à “Patrícia” e nesta semana apenas com um treino, em vez dos dois treinos semanais previstos do Desporto Escolar de Natação, pois o dia 13 foi tolerância de ponto a nível nacional por causa da visita de sua Santidade o Papa Bento XVI a Portugal. Mesmo só com um treino constatamos que a aluna já realiza as deslocações na água quando faz os batimentos de pernas Croll e agora já quer uma placa como fazem os colegas, continua a deitar-se de costas apoiada num rolo e por vezes sem nada, deixando um colega segurá-lhe a cabeça, continua a saltar para a água em posição de cócoras com apoio de uma placa tal como os outros e deita-se cada vez mais na água.

4.1.2.12. 11ª Semana de 17 de Maio a 21 de Maio

Segundo o Plano de aula da 11ª intervenção (apêndice 4.11.1), continuou-se com o trabalho das técnicas de costas e croll.

11ª Intervenção

Reflexão da aula nº 88/89

Data: 18 de Maio 2010

Local: Piscina Municipal

Unidade abordada: Natação

Estratégia: Trabalho em grupo turma e por grupos em função das dificuldades

Avaliação: Avaliação da Técnica da Croll pernas/braços

Método utilizado: Observação naturalista (Filmagem)

A aula iniciou-se com a presença de todos os alunos, excepto os alunos nº1, nº17, nº18 e nº19 que mais uma vez faltaram às aulas. Os alunos nº6 e nº14, também não

trouxeram o material necessário para realizarem a aula, ficando assim a realizar o relatório da mesma, que me foi entregue no final da aula.

Como na aula anterior tinha constatado que os alunos estavam com falta de espaço para realizarem os exercícios, desta vez coloquei a turma a realizar a aula à largura da piscina, e não ao comprimento como estava a realizar anteriormente. É claro que tive o cuidado de colocar o grupo de alunos com maior grau de desenvolvimento, na zona mais profunda, e os grupos com maiores dificuldades ficaram em zonas menos profundas, permitindo que os alunos se sentissem confortáveis, podendo assim realizar os exercícios sem medos.

As alunas nº11, nº15 e nº16, que ainda apresentam grandes dificuldades no meio aquático ficaram todas no mesmo grupo e na zona menos profunda da piscina. Foi muito gratificante observar a “Patrícia” a auxiliar a sua colega nº15, pegando-lhe debaixo das axilas permitindo que esta realize batimentos de pernas estando assim deitada de costa, e que depois deixa-se que esta a ajuda-se a realizar o mesmo exercício, existindo uma entreajuda constante com muita cumplicidade entre ambas. Claro está que estas três alunas realizaram todos os exercícios com apoio de rolos, enquanto toda a turma já utilizava as placas.

No geral toda a turma parece ter gostado mais desta nova organização de aula, pois como tem mais espaço nadam melhor, sem estarem a bater uns nos outros, no entanto como a piscina tem apenas 10m de largura e 18m de comprimento, tive de aumentar o nº de voltas a realizar de forma a todos percorrerem a distância que estavam já habituados a realizar. O facto de todos os alunos da turma estarem em zonas da piscina onde se sentiam confortáveis, permitiu que realizassem todos os exercícios bem, pois não estavam preocupados com o facto de poderem entrar na zona do fundo e assim se magoarem, até a “Patrícia” percebeu que realizando os exercício à largura da piscina tem sempre pé e torna-se mais fácil. Esta estratégia também ajudou muito os colegas mais desenvolvidos, pois como “não tem pé” na zona mais funda nunca param, percorrendo assim a distância na sua íntegra.

A “Patrícia” como as suas colegas nº11 e nº15 realizaram todos os exercícios com um a vontade muito maior, pois como sabiam que nunca iam para a zona mais funda descontraíram e no final da aula apresentaram grandes progressos. Estas alunas também já conseguiram utilizar a placa, embora ainda por pouco tempo, para realizar o batimento de pernas em croll, já se nota algumas conquistas...a “Patrícia”, já conseguiu atravessar a

piscina à largura batendo as pernas e mantendo-se sempre em posição ventral. Ainda não conseguiu realizar o movimento alternado de braços e pernas, mas com muito treino chegará lá, no entanto as suas duas colegas já realizam alguns movimentos consecutivos de braços e pernas. Toda a turma apresenta grandes melhorias.

Quando realizei a estafeta, tive a preocupação de dividir a turma de forma a ficarem equipas equilibradas, as 3 alunas com mais dificuldades e como ainda apresentam medo de nadar no fundo, ficaram a realizar respirações na zona dos degraus, sendo o seu grande objectivo tentar manter a cabeça o maior tempo dentro de água, sustentando a respiração, ganhava aquela que fosse o maior nº de vezes a ultima a tirar a cabeça da água. Elas adoraram o exercício.

Foi nesta fase da aula que conclui a avaliação da técnica de croll, pois como cada aluno tinha de realizar alternadamente 2 piscina nadando croll, e como era uma estafeta, todos os alunos deram o seu melhor para que a sua equipa ganhasse e eu pude realizar a avaliação da respectiva técnica. Assim ao analisar a grelha de avaliação da técnica de croll posso afirmar que toda a turma se deita em posição ventral e desliza na água batendo as pernas, tanto com o apoio do rolo, como com o apoio da placa. Quando se introduz os movimentos de braços, apenas a aluna nº16 não consegue ainda realizar o exercício, mas os seus colegas nº7, nº11 e nº15 por vezes já realizam o movimento correcto.

Quando se inicia a respiração, a situação complica-se um pouco, no entanto os alunos nº4, nº10, nº12 e nº13 realizam a respiração correctamente a nível lateral e frontal, sendo que o nº10 por vezes falha. A restante turma só de vez em quando é que realiza uma respiração correcta e sempre de frente, pois a nível lateral apenas pude observar algumas vezes nos alunos nº2, nº3, e nº9, todos os outros ainda não conseguem. Perante tudo isto ainda existe um grande trabalho a desenvolver no que à respiração diz respeito.

No final da aula quando realizei os jogos aquáticos, a turma foi dividida entre rapazes e raparigas, onde as meninas brincaram primeiro no tapete e só depois trocaram com os seus colegas e foram jogar Pólo aquático. Foi muito interessante verificar a iniciativa da “Patrícia” em saltar logo para cima do tapete ficando deitada de barriga, mas como tem muito medo do fundo, quando o tapete passava um pouco mais do meio da piscina, esta saía logo de cima dele e olhava para mim apontando e dizendo:-Fundo... As suas colegas foram um pouco mazinhas e levaram o tapete para o fundo, deixando a “Patrícia” para trás. No entanto no jogo do Pólo aquático, as coisas já correram melhor,

pois já lhe passavam a bola e como ela é mais alta, normalmente era a “Patrícia” que rematava.

Para grande espanto meu, o aluno nº3 neste dia não implicou com ninguém, nem parecia estar na aula, pois quase não dei por ele... será que foi o facto de ter mudado a estratégia de nadar á largura e não em comprimento, permitindo-lhe assim obter mais espaço para realizar os exercícios e assim não implicar com os colegas?

Terei de continuar com esta estratégia pois parece ter dado resultado...

Na décima primeira semana de Intervenção e conforme o descrito no Diário da Intervenção (apêndice 5), contactei telefonicamente a Encarregada de Educação sobre como estava a decorrer toda a intervenção, dando-lhe conhecimento das pequenas conquistas que a “Patrícia” ia obtendo, sendo informada de algumas situações que estavam a correr menos bem, de modo a serem o mais rapidamente possível, devidamente corrigidas.

Também verifiquei que quando os alunos da unidade estavam à espera do autocarro, para irem à Hipoterapia, foi a “Patrícia” a carregar no botão para a passadeira ficar verde e assim todos puderem passar em segurança. Perante tudo isto posso afirmar que a muita insistência com a turma e com os alunos do Desporto Escolar de que só devem passar na passadeira com o sinal verde, por questões da suas segurança e para darem o bom exemplo aos outros colegas, está a dar resultados... a “Patrícia” já aprendeu a passar na passadeira, atingindo assim mais um dos seus objectivos individuais.

Com a grelha de observação de Natação do Desporto Escolar (apêndice 7), referente à “Patrícia” e retomando com os dois treino semanais do Desporto Escolar de Natação, constatamos que a aluna continua a realiza deslocação na água quando executa os batimentos de pernas Croll com apoio de uma placa e até atravessando a piscina á sua largura, a confiança nos colegas é muita, ela brinca, salta, joga está com eles no tapete aquático, apanha peças, passa por baixo de arco, separadores e até mesmo por baixo das pernas dos colegas, os saltos para a água em posição de cócoras, tipo mergulho, estão cada vez melhor.

Ao voltar a registar na grelha dos objectos individuais (apêndice 6) podemos constatar que a aluna já realiza todos os objectivos que à 3 semanas atrás não era capaz de executar, realizando assim apenas 3 dos objectivos com ajuda de alguém e consegui realizar sem ajuda 103 dos objectivos, no total de 106. Sendo a área da Independência

Pessoal, principalmente na mobilidade e actividades de vida diária, onde se verifica a maior evolução.

4.1.2.13. 12ª Semana de 24 de Maio a 28 de Maio

Segundo o Plano de aula da 12ª intervenção (apêndice 4.12.1) leccionaram-se as técnicas de natação e mergulho.

12ª Intervenção

Reflexão da aula nº 91/92

Data: 25 de Maio 2010

Local: Piscina Municipal

Unidade abordada: Natação

Estratégia: Trabalho em grupo turma e por grupos em função das dificuldades

Avaliação: Avaliação da Técnica do mergulho

Método utilizado: Observação naturalista (Filmagem)

A aula iniciou-se com a presença de todos os alunos, excepto os alunos nº1, nº17, nº18 e nº19 que mais uma vez faltaram às aulas, além dos seus colegas nº2 e nº15. O aluno nº6 não trouxe o material necessário para realizar a aula, tendo ficado na galeria da piscina a fazer o relatório da mesma, para entregar no fim da aula.

Logo no jogo inicial, que era apanhar os objectos do fundo da piscina, as alunas nº11 e a “Patrícia” nº16, apenas apanharam os paus na zona mais baixa da piscina, o resto da turma já foi para a zona mais funda e todos os alunos conseguiram apanhar objectos submersos. Foi curioso observar como a “Patrícia” já consegue colocar a cabeça dentro de água, para poder chegar mais a baixo e apanhar os paus, ficando contentíssima quando agarrava algum...

Quando os alunos estavam a soprar os ovnis, constatei que excepto as alunas nº11 e nº16, todos os outros iam para a zona onde não tinham pé, pois como o exercício é em posição vertical, os alunos sentiam-se confortáveis e arriscavam um pouco mais explorando assim a zona do fundo. É muito gratificante para mim, verificar as evoluções de toda a turma, inclusive da “Patrícia”, pois por sua iniciativa já anda em zonas da piscina onde a água lhe bate pelo peito, mesmo no meio desta e sem se agarrar a nada nem ninguém. Ela emita muito os seus pares e como vê que nada lhes acontece no fundo também tenta ir.

Na aula anterior tinha constatado que a respiração em geral, estava um pouco fraca, tendo continuado a insistir neste tipo de exercícios, levando assim que aos poucos os alunos fossem adquirindo as competências necessárias da respiração frontal e lateral.

A “Patrícia” continuou a conseguir atravessar a piscina à sua largura, desta vez já com placa como os seus colegas, embora ainda não coloque totalmente a cara dentro de água, já faz o batimento de pernas correcto.

O facto do aluno nº6 não estar a realizar a aula, estando na galeria, foi algo que perturbou a “Patrícia”, pois cada vez que ela olhava para cima o seu colega fazia-lhe caretas, ficando esta parada a olhar para todo o lado. Só no fim de algum tempo é que me apercebi da situação, pois a aluna disse-me: -Tenho medo!... e apontou para o colega. Perante tal situação, tive de chamar a atenção ao aluno nº6 e colocá-lo no gabinete do vigia, pois como estava perto de um adulto tinha de se portar bem e poderia continuar a observar a aula na mesma, pois a parede da frente é de vidro. A partir deste momento a “Patrícia” continuou a realizar a aula normalmente, visto o seu colega já estar fora do seu alcance visual.

Continuei com a estratégia iniciada na aula anterior, de realizar os exercícios à largura e não ao comprimento, tendo continuado a dar resultado, mais uma vez o aluno nº3 demonstrou um maior interesse na aula, não implicando com os seus colegas.

Quando fui para dentro de água ajudar a “Patrícia” a deitar-se de costas, verifiquei que já está bem mais à vontade, já não faz tanta força, tentado relaxar até quando está dentro de água. No mergulho também já não demonstra medo, embora ainda não coloque bem a cabeça dentro dos braços, nem aproveite o deslize, já se atira de forma a ficar deitada e bate os pés, também já o faz na zona média da piscina, pois todos os seus colegas, inclusive a nº11, procuram mais a zona funda para fazerem o mergulho e ela para ficar mais perto deles, vai mais para o meio e emita-os.

Ao analisar a grelha de avaliação do mergulho, posso afirmar que a grande maioria da turma, já não tem medo de mergulhar, pois em 15 alunos avaliados, apenas dois não conseguiram realizar correctamente o mergulho (objectivo nº5 da grelha) e 3 nunca o realiza sem apoio de placa, logo sobram 10 alunos que finalmente já conseguiram realizar correctamente o mergulho. Tal facto permite-me poder começar, no próximo ano lectivo (pois continuarei a leccionar a esta turma), partidas dos blocos, visto os alunos já terem as competências para realizarem o mergulho. Em relação aos 5 alunos que ainda não

conseguiram terei de continuar a insistir até ficarem como os seus colegas, os seja mergulharem sem ajuda.

Como os alunos nº8 e nº14 na aula anterior não a realizaram por falta de material, logo não fizeram a avaliação do Croll, realizei nesta aula, no momento dos jogos, a sua avaliação. Assim ao observar a grelha de avaliação da aula do dia 18 de Maio (apêndice 4.11.2), posso concluir que também elas apresentam sérios problemas na respiração, mais a nº8 que nunca consegue realizar a respiração lateral, ao contrário da sua colega que o faz às vezes.

Na décima segunda semana de Intervenção e conforme o descrito no Diário da Intervenção (apêndice 5), eu, a colega da Natação e as colegas da Unidade, em reunião decidimos qual o material necessário para o desenvolvimento da Dança do Comenius (projecto sobre como evitar a destruição do nosso Planeta, onde os alunos considerados com NEE e todos os alunos do grupo de Danças e dos grupo de ginástica do Desporto Escolar realizariam um esquema, para sensibilizar a Comunidade Escolar, com o objectivo de ser apresentado no final do ano lectivo). Fui à Direcção solicitar o material, a vice-directora foi muito pronta em realizar a requisição de todo o material que seria necessário para os fatos de todos os intervenientes, pois achou muito interessante a nossa proposta. Iniciaram-se os treinos da “Dança do Comenius”, dentro do horário de actividades desportivas, inclusive Boccia para as salas da unidade, desenvolveu-se um trabalho quase individual/pedagogia diferenciada com todos os alunos da unidade, embora em momentos diferentes para cada sala.

Todos os alunos do Desporto Escolar já interagem com a “Patrícia”, mesmo quando a encontram no bar ou noutra local sem ser a piscina, o seu relacionamento social está a aumentar.

Com a grelha de observação de Natação do Desporto Escolar (apêndice 7), referente à “Patrícia” e sendo estes os últimos dois treino do Desporto Escolar de Natação, podemos afirmar que a aluna evoluiu bastante, deixou de se aquela criança que estava sempre agarrada à parede ao a alguém sentindo-se apoiada, para passar a estar como os seus colegas fazendo quase sempre o mesmo que eles, realizando deslocação na água quando executa os batimentos de pernas Croll, deitando-se de costas apoiada num rolo e muitas vezes sozinha, saltando da parede para a água em posição de cócoras, fazendo jogos, brincando no tapete, apanhando objectos submersos, enfim a aluna apresentou uma grande

evolução, pelo que deverá ser mantida a mesma actividade extra curricular no próximo ano lectivo.

4.1.2.14. 13ª Semana de 31 de Maio a 4 de Junho

Segundo o Plano de aula da 13ª intervenção (apêndice 4.13.1) comemorou-se o Dia Mundial da Criança.

13ª Intervenção

Reflexão da aula nº 92/93

Data: 1 de Junho 2010

Local: Praia Fluvial

Unidade abordada: Comemorações do Dia Mundial da Criança

Estratégia: Alunos dividido por turmas

Avaliação: -----

Método utilizado: Observação naturalista (Notas de campo)

Conforme o previsto na planificação inicial, realizaram-se as comemorações do Dia Mundial da Criança com a organização integral da Câmara Municipal.

Todos os alunos desde o pré-escolar, passado pelo primeiro ciclo e incluindo o segundo ciclo, puderam participar em várias actividades que se encontravam distribuídas por várias estações. Todos os alunos tiveram a oportunidade de andar de barco, fazer rapel, plantar uma árvore (azinheira, sobreiro, pinheiro), andar de cavalo, realizar jogos tradicionais (jogo da malha, jogo do burro, jogo das bolas, jogo da corrida de sacos, jogo da macaca), participar numa aula de step, fazer Karaoke de músicas ao seu gosto, andar de carro de Bombeiros, experimentar o fato e alguns instrumentos de trabalho dos bombeiros, realizar o jogo da roda dos alimentos e fazer um peddy-Paper sobre a reciclagem.....

Também foi distribuído a todas as crianças um saco com o almoço, garrafas de água e muitas pipocas e algodão doce.

Cada grupo de alunos de todo o concelho participava com o apoio do seu professor, tendo-se verificado a presença de cerca de 400 alunos. Como os alunos do 5º e 6º anos têm vários professores, estes foram distribuídos ao longo do dia conforme o seu horário a cumprir com as respectivas turmas. Como eu, apenas tinha aulas no período da tarde com a turma do 5ºA, fui escalonada a partir da hora de almoço para estar junto dos alunos.

Ao chegar ao local, constatei realmente cada grupo/turma com o seu respectivo professor, no entanto os alunos da Unidade de Multidificiência não se encontravam com a sua turma de referência, mas sim com os seus colegas da unidade e respectivos professores de Educação Especial.

Questionei as colegas do porque de tal situação e foi-me dito que nem todos os professores demonstraram grande disponibilidade em “tomar conta” destas alunas especiais e por uma questão de precaução decidiram ficar com todos os alunos juntos.

A “Patrícia” quando me viu, veio para junto de mim para estar com os “meninos” como ela diz, apenas participou no Karaoke com a turma e fez um pouco de step, depois as colegas da unidade vieram buscá-la e foi embora.

Fiquei um pouco triste com toda esta situação. Compreendo perfeitamente que no meio de tanta confusão, todos os cuidados são poucos... também sei que experimentar novas coisas proporcionada a todas as crianças experiências muito enriquecedoras, mas eram muito mais positivas se fossem vividas com os seus pares e não apenas no mesmo espaço físico. Sei que foi um dia muito cheio para todos os alunos, mas também foi um dia onde se notou perfeitamente a separação entre todos os grupos/turmas principalmente com aqueles alunos que apresentam NEE a estarem separados dos seus pares.

Existe ainda muito para mudar...

Talvez para a próxima tentar outro tipo de estratégia, como por exemplo dividir os grupos/turmas por cores de modo, a que em alguns as equipas pudessem ser mistas e assim os alunos poderiam interagir com outros colegas que nem sequer conheciam, inclusive colocar nesses grupos alunos considerados com NEE para as aprendizagens serem ainda maiores.

Todos temos de trabalhar para construir uma verdadeira escola Inclusiva...

Na décima terceira semana de Intervenção e conforme o descrito no Diário da Intervenção (apêndice 5), iniciou-se o trabalho sobre o esquema do Projecto Comenius com os alunos do Desporto Escolar de Dança e Ginástica, no treino foi explicado a todos os alunos como se desenvolveriam o projecto do Comenius, em parceria com todos os alunos da unidade. Em que partes do esquema os alunos considerados com NEE desempenhavam a sua função. Todos os alunos demonstraram grande interesse e entusiasmo em desenvolver tal projecto. Estes alunos já estão habituados a trabalhar com alunos com NEE, pois a irmã da “Patrícia” já faz parte do grupo de ginástica à 3 anos. Parece-me que será um sucesso ...

A “Patrícia” não participou no treino do esquema para o sarau, foi transportada mais cedo para o CRMA por uma questão de organização, pois como foi um dia muito preenchido, todos os alunos apresentavam grande sinais de cansaço, inclusive os alunos considerados com NEE.

4.1.2.15. 14ª Semana de 7 de Junho a 11 de Junho

Segundo o Plano de aula da 14ª intervenção (apêndice 4.14.1), realizou-se a avaliação de toda a unidade de Natação.

14ª Intervenção

Reflexão da aula nº 96/97

Data: 8 de Junho 2010

Local: Piscina Municipal

Unidade abordada: Natação

Estratégia: Trabalho em grupo /turma e a nível individual

Avaliação: Cronometragem do tempo gasto a nadar 2x18m de Costas e de Croll

Método utilizado: Observação naturalista (Filmagem)

A aula iniciou-se com a presença de todos os alunos, excepto os alunos nº1, nº17, nº18 e nº19 que também desta vez faltaram às aulas.

Como era o último dia de aulas na piscina, os alunos puderam brincar uns com os outros utilizando o material que queriam, enquanto eu avaliava o tempo gasto por cada aluno ao percorrer uma determinada distância, tendo em conta a técnica correcta. Assim cada aluno nadava 2 piscinas, ou seja 2x18m=36m, na técnica de Croll e de Costas, podendo utilizar placas ou rolos de apoio se sentisse necessidade disso.

Verificou-se uma grande cooperação entre toda a turma, todos brincavam uns com os outros, enquanto apenas um colega, de cada vez fazia a sua prova.

No final de cada prova todos os alunos queriam saber quanto tempo tinham gasto a percorrer a distância, fazendo contas entre si para assim tentarem saber quem estava em primeiro lugar.

A “Patrícia” também brincou com os colegas, embora nunca tenha ido para a zona mais funda, a sua avaliação foi feita sempre com apoio. Na técnica de costas utilizou um rolo e foi apoiada pela sua colega nº15, na técnica de Croll utilizou uma placa, em ambas as provas só fez até meio da piscina, mas fez...

Como os alunos nº2, nº6 e nº15 na aula anterior não a realizaram por falta de material, logo não fizeram a avaliação do Mergulho, realizei nesta aula, a sua avaliação consoante os objectivos previstos na grelha de avaliação da aula nº91/nº92 (apêndice 4.12.2). Assim ao observar a grelha de avaliação da aula do dia 25 de Maio (apêndice 4.12.2), onde realizei a 12ª intervenção, posso concluir que apenas a aluna nº15 ainda apresenta muitas dificuldades em mergulhar, pois só o faz sentada na beira da piscina e muitas vezes deixa cair os pés para dentro de água, em vez de se deitar, os seus colegas já mergulham sem dificuldades.

Ao se analisar a grelha da aula em causa (apêndice 4.12.2), onde se registou o tempo que cada aluno realizou e a sua avaliação com a respectiva legenda:

Não realizei a prova - ☹️

Realizei a prova, mas parei algumas vezes e coloquei os pés no chão - 😊

Realizei a prova e nunca parei - 😄

Podemos constatar que todos os alunos realizaram a prova, sendo que apenas 5 tiveram algumas dificuldades, pois pararam e colocaram os pés no chão algumas vezes, tanto na técnica de Costas como na de Croll. A aluna que gastou mais tempo, foi a nº16 (NEE), que apenas percorreu metade da distância e utilizou sempre ajuda, nunca tendo passado do meio da piscina, mas participando. No entanto temos 6 alunos na técnica de Costas e 8 na técnica de Croll, que percorreram os 36m em menos de 1 minuto, sendo a aluna nº13 a que obteve a melhor marca tanto numa como noutra técnica.

Os alunos gostaram muito de poder nadar e o seu tempo ter sido cronometrado, é uma boa estratégia para que o “bichinho” da competição entre neles e assim se consciencializem que tem de se aplicar sempre mais e melhor nas aulas.

Na décima quarta semana de Intervenção, e conforme o descrito no Diário da Intervenção (apêndice 5), durante todo o treino do esquema do Projecto *Comenius* algumas alunas da unidade participaram, incluindo a “Patrícia” e a sua irmã. Foi muito interessante verificar como os outros alunos ajudam as suas colegas que apresentam mais dificuldades.

Combinou-se com todos os intervenientes do Projecto *Comenius*, que dessem um pouco do seu intervalo, para assim, se poder treinar com todo o grupo, verificando o comportamento de alguns alunos considerados com NEE, pois o facto de estarem alunos novos poderia alterar alguns comportamentos. Praticamente todos aderiram ao pedido, o treino foi feito e ao contrario do que se pensou de início, todas as meninas da unidade dançaram e não reagiram de forma menos habitual aos novos colegas, afinal eles já se

conhecem do refeitório, bar, intervalos e das muitas vezes que estes vão para dentro das salas da unidade brincar com as suas colegas, até mesmo ajudando a construir os adereços para utilizar no sarau. É uma situação a repetir, pois deu resultado.

Mais uma vez, os colegas da “Patrícia” foram buscá-la à sala da unidade, para esta ir almoçar com eles, na mesma mesa. A “Patrícia” vai com muito gosto, parecendo mais desenrascada a comer, pois não quer ficar sozinha, quer ir brincar com os seus colegas para o pátio.

4.1.2.16. 15ª Semana de 14 de Junho a 18 de Junho

Segundo o Plano de aula da 15ª intervenção (apêndice 4.15.1) realizou-se a auto e hetero-avaliação das unidades abordadas no 3º período e do ano lectivo.

15ª Intervenção

Reflexão da aula nº 98/99

Data: 15 de Junho 2010

Local: Pavilhão Municipal

Unidade abordada: todas as leccionadas ao longo do período

Estratégia: Trabalho individual e em grande grupo

Avaliação: Auto e hetero-avaliação do período / ano lectivo

Método utilizado: Observação naturalista (notas de campo)

A aula iniciou-se com a presença de todos os alunos, excepto os alunos nº1, nº17, nº18 e nº19 que também desta vez faltaram às aulas.

Como era o último dia de aulas, que tinha realmente com os alunos, pois a aula de 5ª feira será à hora do Sarau Desportivo, coloquei toda a turma no pavilhão, apresentei-lhes alguns dos melhores trabalhos que recebi e chamei-lhes a atenção de situações menos positivas que não se devem repetir. Após os ter informado das notas obtidas nos respectivos trabalhos, nas unidades de Natação, Patinagem e Desportos com Raquetes, distribui as fichas de autoavaliação onde os alunos puderam avaliar o seu trabalho ao longo do período, apresentando a sua proposta de nível de final de ano. Ao analisar a grelha (apêndice 4.15.2) pode observar-se a nota que os alunos obtiveram no trabalho teórico que realizaram em casa, ao longo do 3º período, tendo como apoio uma ficha de orientação distribuída pela docente. Assim, verificamos que dos 18 alunos da turma, pois a aluna nº19

nunca compareceu na escola durante todo o ano lectivo, apenas 3 alunos não entregaram o trabalho, os outros 3 como não foram às aulas de Educação Física, nunca tiveram acesso à ficha orientadora, mesmo depois de serem informados pela docente da necessidade de realizarem o trabalho, estes nunca demonstraram interesse e nunca quiseram ter acesso à ficha. A média dos trabalhos apresentados nesta turma foi de 70,6%, sendo a nota mais alta de 95% e a mais baixa de 50%. Como balanço final, posso afirmar que foram apresentados trabalhos muito bons, principalmente os dos alunos nº2, nº9, nº12 e nº13, pois realizaram uns *Power Point's* muito engraçados e bem elaborados sobre a Natação. A “Patrícia” apresentou uma cartolina com recorte de revista de imagens relacionadas com a água/Natação, como por exemplo: piscinas, mar, braçadeiras, fatos de banho, toalhas, chinelos, barcos... Este trabalho foi realizado com o apoio das docentes da unidade e dos colegas da turma, quando nos intervalos e tempos livres iam brincar para a Unidade e a auxiliaram. A aluna também escreveu a computador as palavras Natação e água.

Para realizar a auto avaliação utilizei a ficha do apêndice 4.15.3, onde todos os alunos, individualmente preencheram e a aluna nº16 (NEE) foi auxiliada por mim. No final da aula, realizamos a hetero-avaliação, onde toda a turma se pronunciou sobre a nota que cada colega solicitava, concordando, ou não e justificando porquê.

No final de tudo foi muito interessante para mim como professora de Educação Física da turma e sabendo que para o ano continuarei a trabalhar com estes alunos, ler a sua opinião sobre mim. No geral a turma não gosta quando eu me zango, quando grito e quando lhes peço para correr. Mas adoraram aprender a nadar comigo, a andar de patins e nunca pensaram que alguma vez iriam saltar Mini-trampolim ou dançar Folclore ou Step. Acham que sou muito simpática e querem continuar a aprender comigo.

Em jeito de conclusão, posso afirmar que em 18 alunos, no final do ano lectivo, apenas 3 obtiveram nível negativo, sendo que a aluna nº19 não foi avaliada por falta de elementos de avaliação, nenhum aluno obteve nível 3, 10 alunos obtiveram nível 4 e 5 alunos obtiveram nível 5, sendo a média da turma de 3,94, que arredondando dá nível 4. Com estes valores finais, penso ter realizado um bom trabalho com a turma, tendo contribuído para o desenvolvimento intelectual, físico e psíquico destes alunos, ensinando-lhe que a cooperação e inter-ajuda são fundamentais no Desporto, nunca esquecendo que a verdadeira Inclusão de todo e qualquer aluno está dentro de nós...

Na décima quinta e última semana de Intervenção e conforme o descrito no Diário da Intervenção (apêndice 5), foi uma semana de actividades Desportivas para toda a escola,

pois como os alunos de 9ºano teriam exames Nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática era necessário realizar tarefas com os outros alunos de forma a não prejudicarem os seus colegas com barulho. Perante tudo isto o grupo de Educação Física organizou várias actividades desportivas para todos os outros alunos poderem conviver uns com os outros e assim estarem ocupados. Realizamos na segunda -feira um torneio Inter-turmas de Voleibol, os alunos que não estavam a jogar faziam de claque, dando força à sua turma. Os alunos considerados com NEE também assistiram a uma pequena parte dos jogos. A “Patrícia” esteve junto da sua turma. Fizemos na terça-feira Jogos Inter-turmas de Natação na piscina coberta, onde todos adoraram as brincadeiras feitas na água. Na quarta-feira decorreu o torneio Inter-turmas de Andebol e Mata. Os alunos que não estavam a jogar faziam de claque, dando força à sua turma. Na quinta de manhã, realizamos o ensaio geral com todos os intervenientes, todos os adereços e respectivas roupas, de forma a ambientar os alunos considerados com NEE, assim como todos os outros alunos, ao sarau que iria decorrer na parte da tarde. Todos estavam muito concentrados no seu papel, embora com muita inter-ajuda as coisas correram lindamente

Todos os intervenientes se vestiram a rigor e se pintaram, preparando-se assim para o espectáculo que tinha sido ensaiado para os seus colegas. Com as bancadas cheias, desde as turmas do 1º ciclo até ao 3º, passando por funcionários e docentes, ninguém quis perder o espectáculo. Foi lindo e até comovente, poder organizar e depois verificar que a verdadeira inclusão realmente acontece com a ajuda de todos. Todas os alunos, independentemente das suas dificuldades desempenharam o seu papel e o espectáculo aconteceu...

Tivemos uma Dramatização “O Helmar” feita pelas meninas da unidade, dançamos ao som latino, apresentamos dois pares de acrobática e um esquema de grupo de acrobática e por fim o esquema do *Comenius* com vários cenários, desflorestação, destruição/lixo, renascer da Natureza, preservação da água/mar e por fim a festa.

Mais uma vez provamos, que através do Desporto alunos considerados com e sem NEE podem trabalhar junto e ensinar os outros a defender o seu Planeta da destruição do Homem...

Quando se acredita na verdadeira inclusão, ela aparece....

Para mim, como professora de Educação Física que ao longo de 5 meses tenho tentado demonstrar a toda a Comunidade Escolar que com pequenas mudanças de atitudes se constrói a inclusão, este esquema foi a “cereja no cimo do bolo”.

Muitos colegas após o espectáculo, deram-nos os parabéns (Professora de Educação Física, professor de Educação Especial da Unidade e a todos os alunos) pela verdadeira lição de vida que aprenderam naquela tarde, com a inclusão de tudo e todos....

Ao voltar à grelha dos objectos individuais (apêndice 6) pudemos verificar que a aluna finalmente já conseguiu atingir os 106 objectivos inicialmente propostos, mas tudo isto só foi conseguido com o trabalho de parceria de todos nós, docentes, não docentes e colegas seus pares.

4.2. Avaliação global

A avaliação global de todo o Trabalho de Projecto terá de se subdividir em vários níveis: a nível do grupo/turma e do aluno caso, a nível da mudança do meu comportamento como docente a trabalhar na construção de uma escola inclusiva, ao nível das várias parcerias pedagógicas realizadas, no contexto escolar e mesmo no contexto familiar, que no caso concreto era uma aluna que residia numa instituição.

4.2.1. A nível do grupo e do aluno caso

Para melhor se conhecer o grupo/turma foi aplicado um teste sociométrico em dois momentos distintos, em Novembro antes da Intervenção e em Junho após a realização de toda a intervenção. Este teste deu-nos os aspectos relacionais de preferências e rejeições dos alunos no antes e no depois da intervenção, podendo verificar o seguinte:

Quando se analisa a matriz sociométrica do segundo teste relativamente às escolhas (apêndice 1.4), constatamos que o aluno nº13 foi o mais escolhido, ou seja é o líder do grupo, pois na soma dos três critérios foi escolhido, num leque de 18 alunos, por 12 colegas, tendo-se verificado quase o mesmo pelo seu colega nº4, no entanto o primeiro teve 21 totais combinados, enquanto que ele obteve 20 totais combinados. Constata-se que o aluno nº2, que em Novembro, aquando da iniciação da intervenção no primeiro teste sociométrico, tinha sido escolhido como o líder da turma, tendo 25 totais combinados, no entanto agora no final do ano lectivo e posteriormente a toda a intervenção desenvolvida com a turma, passa para 19 totais combinados, ficando assim em terceiro plano nas escolhas gerais da turma. A sua colega nº12 também deixou de ser a segunda mais escolhida, passando assim para sexto plano das preferências gerais da turma.

Os alunos nº2, nº9 e nº15 também obtiveram uma boa pontuação, pois foram escolhidos entre 8 a 11 colegas respectivamente, no entanto o aluno nº4 destaca-se dos seus colegas, visto os seus totais combinados serem 20, aproximando-se assim muito do seu colega líder.

Como na turma estão inseridos 3 alunos de etnia cigana (nº1, nº17 e o nº18), constata-se na matriz que todos eles obtêm as mesmas preferências por parte dos colegas, no total máximo de 3 totais combinados, por parte de todos.

Verificamos novamente que o aluno nº3, embora não sendo de etnia cigana, continua sem obter as preferências dos seus colegas, a turma no geral não gosta dele, tal situação já se tinha verificado em Novembro, na realização do primeiro teste sociométrico. Os alunos que mais dispersaram as suas escolhas, foram as alunas nº9 e nº16 (esta última é considerada com NEE), alargando o seu leque de preferências a quase metade da turma, pois escolheram exactamente 8 e 7 colegas, com maior incidência do lado feminino, sendo seguidas pelos seus colegas nº2, nº4, nº10, nº11, nº12 nº7e nº14 com preferência nas suas escolhas em 6 colegas. Pelo contrário, e escolhendo apenas 3 colegas na turma, temos o nº3 e nº5, estes sim com um leque de amizades bem mais diminuído, pois só dispersaram as suas escolhas em 3 colegas.

Também descobrimos com esta matriz sociométrica que, mais uma vez o aluno nº3 não era alvo da preferência dos colegas, ninguém o escolheu, embora este tenha alargado o seu leque de escolhas a 3 colegas. Este aluno, tem algumas características de agressividade para com os seus colegas, conforme se pode verificar nas reflexões feitas às várias aulas que já foram leccionadas a esta turma no âmbito da intervenção.

A aluna nº16 (considerada com NEE -“Patrícia”) apenas é escolhida pela sua colega nº9, desta vez as suas colegas nº12 e nº14 que a tinham escolhido em Novembro nunca a mencionaram, no entanto a “Patrícia” reparte as suas escolhas por 7 colegas em toda a turma, sendo apenas um deles, rapaz (nº4).

Quando se analisam as reciprocidades directas e parciais, constatamos que uma turma tão pequena, apenas 18 alunos, apresenta um total de 29 reciprocidades, aumentado assim em duas reciprocidades em relação ao início da intervenção, um aluno escolhe um colega e é escolhido por esse colega, acontece em 29 situações. Apresenta também, 1 reciprocidades directa, como as alunas nº17 e nº18 (alunas de etnia cigana), escolhem-se mutuamente nos três critérios e sempre na mesma preferência. Podendo assim concluir que estas alunas são verdadeiras amigas, possivelmente por serem de etnia cigana que se

escolhem ambas nos três critérios e sempre na 1º preferência, tal como se tinha verificado no início da intervenção.

Temos 1 reciprocidade parcial verificada, ou seja, um aluno escolhe um colega e é escolhido por ele, mas nem sempre a escolha é feita na mesma ordem de preferência e no mesmo critério, como acontece nos alunos nº11 e nº15 escolhem-se mutuamente nos três critérios mas não na mesma preferência. Todas as outras reciprocidades são indirectas, tal situação já não é novidade, já tinha acontecido antes.

Verificam-se 4 reciprocidades parciais entre os meninos e as meninas, mais precisamente entre o aluno nº2 e as alunas nº10, nº9 e nº13; o aluno nº4 e as suas colegas nº9 nº11, nº12 e nº15, assim como o aluno nº6 e a aluna nº8.

Ao passarmos para a análise individual por critério, no 1º critério, que era sentar na mesma mesa, é bastante explícito as escolhas que se referem à aluna considerada com NEE, pois esta não é escolhida por ninguém neste critério. No 2º critério, que era escolher um colega para fazer trabalho de grupo, é escolhida pela sua colega nº9 na 2ª prioridade. No 3º critério, qual o colega com quem gostariam de brincar no recreio, a aluna nº16 continua a não ser escolhida por ninguém da turma. Perante tais escolhas, será que podemos afirmar que a aluna nº16 está completamente desintegrada da turma?

Mas não foi isso que se verificou ao longo de toda a intervenção, conforme se pode confirmar nas reflexões das várias sessões de intervenção, assim como no diário da intervenção (apêndice 5)

Ao analisarmos a matriz sociométrica das rejeições (apêndice 1.5), verificamos novamente que o aluno nº3 é outra vez o mais rejeitado pela turma, sendo rejeitado por 15 colegas, num leque de 18 alunos, tendo assim somado mais duas rejeições em relação a Novembro. O seu colega nº6, também é rejeitado no geral por 10 colegas, ganhando assim a preferência de dois colegas, tendo em conta o teste inicial. A restante turma tem rejeições de 1, ou 2 colegas e apenas os alunos nº4, nº5, nº7, nº9 nº10, nº12, nº13, nº15, nº17 e nº18 não obtiveram qualquer rejeição por parte da turma. Os alunos nº7, nº8, nº10 e nº17 e nº18 foram os que rejeitaram mais colegas ao longo dos 3 critérios, sendo interessante verificar que todos rejeitaram 3 colegas. A aluna considerada com NEE (nº16) é rejeitada a 100% pelo seu colega nº1 (aluno de etnia cigana) ou seja, ele não a escolheu em nenhum critério. Este aluno não gosta nada da sua colega, nem para ficar ao pé de si na mesma carteira, nem para trabalhar com ele, ou brincar no recreio. Perante tal situação, já verificada em Novembro, deverá ser tido sempre em conta esta falta de empatia entre este aluno e a sua

colega considerado com NEE, de forma a serem evitados alguns problemas na turma. A referida aluna, apenas é rejeitada por este aluno. No entanto este aluno não realizou nenhuma aula de Educação Física ao longo de toda a intervenção, pois ou faltava às aulas ou não tinha o material necessário para as realizar. Como pode este aluno conhecer a sua colega? Será pelo facto de a aluna ser da Unidade de Multideficiência, por apresentar algumas dificuldades que ele não compreende, ou simplesmente não gosta dela?

Existe uma reciprocidade directa entre o aluno nº3 e o nº6, eles não gostam nada de estar um com o outro na mesma carteira, a trabalharem juntos, nem mesmo a brincarem um com o outro, tal como se tinha verificado inicialmente, ao longo de toda a planificação da intervenção foi sempre tido em conta este facto. Estes dois alunos, nunca deverão fazer parte do mesmo grupo de trabalho, eles não gostam um do outro, são incompatíveis. Também constatámos uma reciprocidade indirecta, ou seja em critérios diferentes entre os alunos nº7 e nº8. Podemos constatar que o rapaz nº7 não gosta de ficar na mesma carteira com uma colega, mas não se importa de brincar com ela ou de trabalhar, mas ninguém o rejeita.

A aluna nº16 apenas é escolhida pela sua colega de turma nº9, apenas como 2ª opção e respectivamente no 2ºcritério. Ela procura manter relações com 7 colegas da turma, o nº4 (rapaz), nº8, nº9, nº10, nº13, nº14 e nº15 (raparigas). É bastante interessante constatar que a aluno considerada com NEE escolhe os líder da turma, a saber o alunos nº4 e a aluna nº13.

Estes alunos foram sempre muito prestativos na ajuda à sua colega, tanto nas aulas de Educação Física como fora destas, assim como os nº9, nº10, nº11, nº12, nº14 e nº15, conforme se pode verificar nas reflexões das intervenções. Salienta-se ainda o facto de que o aluno nº4 também ter feito parte do grupo equipa de Natação do Desporto Escolar, trabalhando assim muito com a sua colega nº16, considerada com NEE

Ao nível da parte académica e observando todas as fichas de avaliação em anexo das 15 sessões sujeitas a intervenção, constata-se uma evolução crescente e muito positiva. Nas várias unidades abordadas, foram utilizadas estratégias diversificadas de forma a permitir que todos os alunos atingissem os objectivos propostos, claro está que estes objectivos foram planificados consoante as características dos alunos da turma, tendo em conta as suas dificuldades específicas e reformularam-se cada vez que se justificava. A aluna caso “Patrícia” nº16 participou em todas as actividades lectivas e conseguiu atingir praticamente todos os seus objectivos específicos, tendo em conta as suas dificuldades. Os

alunos nº7, nº8, nº11 e nº15 foram alunos que em muitas situações apresentaram grandes dificuldades em realizar as actividades propostas, principalmente na unidade de Ginástica (saltos) e Natação, no entanto e utilizando um ensino bem estruturado, com um apoio constante aos alunos que apresentavam maiores dificuldades, todos os problemas se foram solucionando, sendo que no final do ano lectivo todos os alunos, que frequentaram as aulas, atingiram níveis positivos na disciplina de Educação Física.

Foi com grande tristeza que não pude avaliar de forma positiva, no final do ano lectivo, os alunos nº1, nº17, nº18 e nº19, todos de etnia cigana, pois como não participavam nas aulas de Educação Física por faltarem, não foram avaliados, por terem ficado retidos por excesso de faltas, ao abrigo do estatuto dos alunos do ensino não superior, Lei nº3/2008 de 18 de Janeiro, concretamente no seu artigo nº22, ponto 5 e de acordo com o Regulamento Interno do Agrupamento.

Com o desenvolvimento do Projecto de Intervenção, foram operadas variadíssimas mudanças, sendo a grande maioria muito positivas. Tínhamos constatado que a aluna considerada com NEE não participava totalmente nas aulas de Educação Física, não frequentava nenhuma aula extra curricular, não estava com os seus pares nos intervalos, no refeitório e mesmo no lanche, enfim era uma aluna que estava quase sempre na sala da Unidade de Multideficiência, participando apenas nas actividades específicas para esta Unidade e que de vez em quando, sempre acompanhada por uma funcionária, aparecia nas aulas de Educação Física, muitas vezes sem equipamento específico e fora de horas. Cerca de 20m antes da aula terminar, a funcionária levava-a embora, porque tinha de ter tempo para lanchar na unidade e depois apanhar o transporte específico apenas para as meninas da unidade, levando-as de volta à Instituição por volta das 16:00h. Que tipo de trabalho sério eu, como docente de Educação Física, poderia desenvolver com esta aluna integrada na sua turma, com tantas excepções? Não se estava a contribuir para uma verdadeira inclusão na turma e até mesmo na escola no geral, pois as práticas cometidas eram extremamente exclusivas.

Com toda a Intervenção conseguimos que a aluna passasse a realizar a aula de Educação Física na íntegra, trazendo quase sempre o material (só na fase inicial é que foi mais complicado, depois com o esforço da Encarregada de Educação, colegas da turma, docentes da Unidade tudo foi ultrapassado), tomasse o seu duche no final da aula desenvolvendo assim muitas competências inerentes a este comportamento. Deixou de ser a funcionária a ir levar a aluna aos espaço (Pavilhão municipal ou Piscina Coberta

Municipal, consoante a unidade que se estava a leccionar) onde decorria a aula e passaram a ser os próprios colegas da turma a irem buscar a sua colega à unidade, sendo dois alunos por semana responsáveis por esta tarefa, foi necessário fazer uma escala de serviço, pois os alunos nº4, nº8, nº9, nº10, nº11, nº12, nº13 e nº15 chegaram a brigar uns com os outros, pois todos queriam ir buscá-la, sentiam-se mais adultos por terem esta tarefa a desempenhar.

Passámos a ter uma turma a 95%, pois faltavam os 4 alunos de etnia cigana que nunca iam às aulas de Educação Física, no entanto todos os outros estavam a 100%, realizando com maior ou menor dificuldade as variadíssimas tarefas que iam sendo propostas. Todos os alunos trabalhavam uns com os outros, auxiliando-se mutuamente, mesmo até com o aluno nº3 que sempre foi muito conflituoso, com o passar do tempo o relacionamento foi melhorando, embora não seja isso que está representado no teste sociométrico (apêndice 1.4) realizado no final da Intervenção. A “Patrícia”, aluna considerada com NEE, foi sempre auxiliada pelos colegas nas muitas actividades que foram decorrendo ao longo do ano, conforme se pode verificar nas várias reflexões das sessões apresentadas no ponto 4.2.2. Quantas vezes, aconteceu a mim como professora “esquecer-me” que a aluna nº16 também estava a fazer a aula, tal não era o clima de bom relacionamento e entreaajuda entre todos os colegas, pois todos trabalhavam com gosto e alegria nas aulas.

4.2.2. Parceria pedagógica

No que se refere às parcerias pedagógicas, podemos mesmo afirmar que foram muitas, tendo assim contribuído para o sucesso de toda a Intervenção, conforme se pode verificar nas entrevistas realizadas no final da intervenção, que também coincidiu com o final do ano lectivo, aos vários parceiros pedagógicos como: a directora de turma (apêndice 2.1.5), a professora de Natação do Desporto Escolar (apêndice 2.3.2), as duas docentes da sala da Unidade de Multideficiência (apêndice 2.4.2) e inclusive os funcionários, 3, que auxiliaram o desenvolvimento do projecto em relação às actividades propostas no bar e o da portaria que auxiliava o “controlo” da aluna antes de esta apanhar o autocarro para a sua Instituição (apêndices 2.5.2,2.5.3,2.5.4 e 2.5.5)

Foi com o auxílio de todas estas parcerias que pudemos ir completando a grelha de observação das várias áreas (apêndice 6) previstas serem desenvolvidas com a “Patrícia” ou longo de toda a intervenção.

Podemos considerar que o facto de estarmos a trabalhar em parceria com a colega de Natação do Desporto Escolar, actividade extra curricular, foi uma mais valia tanto para os alunos que tiveram ao seu dispor duas técnicas que muito os ajudaram, mas principalmente para nós as duas como docentes, pois tivemos a certeza de que o trabalho que desenvolvemos ficou muito mais enriquecido com a colaboração das duas, a planificação dos treinos foi muito mais cuidada, o trabalho directo com os alunos melhorou muito por sermos duas a trabalhar e mesmo as pequenas reflexões informais realizadas no final de cada treino, foram sinal de que se queria um trabalho cada vez melhor, levando a que os alunos alcançassem melhores resultados, como foi a perca de medo da água da “Patrícia” e mesmo os bons resultados obtidos nos Regionais de Natação por alguns alunos. Trabalhando em conjunto, permitimos que os alunos aprendessem a trabalhar com a sua colega considerada com NEE, respeitando-se mutuamente nas suas dificuldades, como nos seus tempos de realização, ajudando a colega a desenvolver muitas actividades de vida diária, como o despir, vestir, tomar duche, comprar o lanche, andar na rua, passar a passeadeira, ser responsável pelo seu material, cumprir horários, saber esperar a sua vez, apanhar o transporte para casa, enfim, estas e tantas outras situações que auxiliaram a “Patrícia” a desenvolver adquirindo cada vez mais e de melhor forma certas competências que estavam muito aquém de se considerarem adquiridas.

A colega de Natação afirma na entrevista (apêndice 2.4.2), que embora não tivesse experiência em trabalhar com alunos considerados com NEE, adorou a experiência e aprendeu muito do trabalho que foi realizado em parceria, sozinha teria sido bem mais complicado, planificar, executar e mesmo reflectir. Adorou a experiência, referindo que a formação que teve nesta área na formação inicial foi muito pouca, a realidade é bem diferente, no entanto, todos os medos que teve inicialmente, foram-se desvanecendo com o tempo, tornando todo o processo cada vez mais fácil para todos, acabando mesmo por referir que no final todos nós, intervenientes, alunos e docentes, acabamos por obter grandes ganhos com o facto de termos trabalhado um grupo de alunos onde se encontrava uma aluna considerada com NEE.

Esta colega também foi uma das grandes responsáveis pelo desenvolvimento do esquema apresentado no Sarau no âmbito do Projecto Comenius, pois também aqui se

trabalhou em parceria com todas as colegas, técnicas e auxiliares da unidade de Multideficiência, pois incluir 14 alunos considerados com NEE no esquema, trabalhando em conjunto com os seus colegas do grupo de Ginástica e Dança do Desporto Escolar, foi um trabalho muito cansativo, mas muito lucrativo nos ganhos finais para todos.

As colegas da Unidade de Multideficiência, principalmente as da sala onde a “Patrícia” estava, foram também uma peça fundamental no desenvolvimento do Projecto de Intervenção, conforme se pode verificar no diário da intervenção (apêndice 5) e na sua entrevista colectiva (apêndice 2.4.2), estiveram sempre prontas a ajudar em todas as mudanças que iam sendo propostas, nos muitos momentos que tivemos para planificar as novas situações, foram sempre muito lucrativos, pois todas sentimos que estamos a levar o nosso barco no mesmo rumo, a melhor inclusão da “Patrícia” em toda a comunidade escolar e suas actividades, ou seja, estávamos a contribuir para a construção de uma escola inclusiva. A grande experiência em trabalhar com alunos considerados com NEE de uma das docentes da Unidade, 14 anos segundo a sua entrevista (apêndice 2.4.2), foi uma ajuda fundamental na opção das melhores estratégias a utilizar em determinadas situações, que nos levaria a alcançar da melhor forma os objectivos que propunhamos.

No que diz respeito aos funcionários, tanto do bar, como da portaria e até mesmo outros funcionários que, de forma directa ou indirecta desempenharam um papel fundamental em toda a intervenção, contribuíram muito para que os objectivos individuais previstos para a aluna fossem alcançados, como também deram um exemplo para a restante comunidade educativa de como se faz uma verdadeira inclusão....

4.2.3. A nível do contexto escolar

Ao nível do contexto escolar foram muitas as actividades desenvolvidas na escola onde o Projecto de Intervenção teve uma influência directa, tais como:

O Encontro de Boccia e Natação Adaptada, realizado a 17 de Março de 2010, foi uma actividade principalmente direccionada para alunos considerados com NEE de algumas escolas do distrito de Portalegre, mas teve a colaboração de outros docentes e alunos do Agrupamento que normalmente não contactam directamente com este tipo de alunos. As refeições decorreram no refeitório da Escola, ao mesmo tempo dos restantes alunos, permitindo assim uma maior convivência entre todos.

O Peddy-Paper trans-disciplinar, realizado a 26 de Março, também foi uma actividade prevista no Plano de Actividade Anual, onde a participação de todos os grupos disciplinares, de todos os docentes que estavam de serviço nesse dia e de praticamente todos os alunos do 2º/3º ciclos, cerca de 150 alunos. Organizado pelo grupo de Educação Física, foi uma prova desportiva que teve o contributo indispensável dos alunos e colegas da Unidade de Multideficiência. Numa das salas estava um jogo de Comunicação Aumentativa, onde cada grupo de alunos tinha de descobrir a frase escrita, na outra sala e utilizando o jogo de Boccia, os alunos tinham de atirar as bolas para dentro de uns círculos tentando com a sua precisão alcançar o maior número de pontos. Esta contagem de pontos era realizada pelas meninas da sala, incluindo a “Patrícia”. As alunas consideradas com NEE que tinham condições físicas para realizar a prova, também participaram, integradas em grupos da sua turma de referência.

Em todas as reuniões realizadas pelo conselho de turma, foi sempre dado a conhecer o ponto da situação do Projecto de Intervenção, ficando sempre registado em acta, conforme se pode verificar nos dois excertos de actas apresentados (anexo 8). Os docentes do conselho de turma, mais de uma vez, me questionaram de como estavam a decorrer as coisas, afirmando que sentiam a turma diferente, mais unida.

Na última semana de aulas, as actividades desportivas previstas no PAA, foram desenvolvidas tendo a participação de toda a comunidade escolar, incluindo os alunos considerados com NEE. Muitos colegas demonstraram curiosidade em verificar como estavam a acontecer os torneios e foram assistir. O ponto auto desta semana foi o Sarau de Ginástica e Dança, onde todos os que assistiram ficaram extremamente emocionados e com outra vontade de trabalhar com as crianças consideradas com NEE. Neste Sarau, além de um teatro da Unidade, dos esquemas de dança, ginástica, acrobáticas, foi apresentado um esquema inserido no tema do Projecto Comenius, onde todos os intervenientes eram os alunos da unidade, da ginástica e dança.

Todos os intervenientes se vestiram, se pintaram a rigor, preparando-se assim para o espectáculo que tinha sido ensaiado para os seus colegas. Com as bancadas cheias, desde as turmas do 1º ciclo até ao 3º, passando por funcionários e docentes, ninguém quis perder o espectáculo. Foi lindo e até comovente, poder organizar e depois verificar que a verdadeira inclusão realmente acontece com a ajuda de todos. Todos os alunos, independentemente das suas dificuldades desempenharam o seu papel e o espectáculo aconteceu...

Tivemos uma Dramatização “O Helmar” feita pelas meninas da unidade, dançamos ao som latino, apresentamos dois pares de acrobática e um esquema de grupo de acrobática e por fim o esquema do Comenius com vários cenários, desflorestação, destruição/lixo, renascer da Natureza, preservação da água/mar e por fim a festa.

Mais uma vez provámos, que através do Desporto alunos considerados com e sem NEE podem trabalhar junto e ensinar os outros a defender o seu Planeta da destruição do Homem...

Quando se acredita na verdadeira inclusão, ela aparece....

Para mim, como prof. de Ed. Física, que ao longo de 5 meses tenho tentado demonstrar a toda a Comunidade Escolar que com pequenas mudanças de atitudes se constrói a inclusão, este esquema foi a “cereja no cimo do bolo”...

Muitos colegas, após o espectáculo, deram-nos os parabéns (Prof. Ed. Física, prof. de Ed. Especial da Unidade e a todos os alunos) pela verdadeira lição de vida que aprenderam naquela tarde, com a inclusão de tudo e todos....

4.2.4. A nível da família

A “Patrícia” vive com a sua irmã internada nesta instituição desde 2002, conforme se pode verificar no seu historial no ponto 3.3.3.3 deste relatório. A sua mãe também se encontra numa Instituição e do seu pai pouco ou nada se sabe.

A sua encarregada de Educação e de todas as meninas em idade escolar da Instituição, é a Assistente Social, logo foi com esta Encarregada de Educação que se mantiveram todos os contactos necessários durante a fase de preparação do Projecto, conforme se pode verificar no pedido de autorização (anexo 2) e na primeira entrevista (apêndice 2.2.2), como posteriormente com o desenvolvimento do Projecto de Intervenção, situação que se confirma no diário da intervenção (apêndice 5).

Sendo responsável por um grupo de Boccia, deslocava-me e treinava uma vez por semana com algumas meninas da Instituição onde reside a “Patrícia”, logo tive o privilégio de poder contactar com a Encarregada de Educação várias vezes durante a intervenção, mesmo a nível informal conseguimos manter um contacto quase semanal onde sempre trocámos informações pertinentes de situações que estavam a decorrer, existindo assim sempre *feedback* de tudo. Também existiram alguns contactos telefónicos para tentar

solucionar pequenos problemas que iam ocorrendo, ou simplesmente para a informar das pequenas conquistas da “Patrícia”.

No final da intervenção realizei novamente uma entrevista à encarregada de Educação (apêndice 2.2.5), que por sua iniciativa, convidou a Madre chefe da Instituição e a respectiva Psicóloga a participar na entrevista dando o seu contributo e enriquecendo-a.

A Encarregada de educação foi sempre muito prestável em todos os pedidos solicitados, quer no cuidado em garantir o material necessário para a “Patrícia” poder participar nas aulas práticas, como manteve sempre uma atitude de inovação, ela acha que este tipo de crianças devem estar o maior tempo possível com as outras crianças, com os seus pares, pois só assim elas evoluem. Também afirmou que as muitas conquistas que a “Patrícia” alcançou, foram fruto de um grande e verdadeiro investimento na aluna, uma grande aposta em trabalhar a aluna em contexto de turma e no grupo de Natação e não sozinha ou só com crianças também da unidade que apresentam muitas limitações, logo não lhe servem de referência para aprender mais e assim poder desenvolver.

A encarregada de educação afirmou que existem muito poucos professores que acreditam que é possível trabalhar com este tipo de crianças, mais ainda, o facto de serem alunas institucionalizadas, são muitas vezes apontadas como “coitadinhas”, logo incapazes de aprender mais, o que não é real, mas é muito mais cómodo, para a maioria dos professores tomar este tipo de atitude, pois assim não tem de planificar outras estratégias, nem se preocupa com o aluno que fica ali sentado sem perturbar...

Todas as actividades desenvolvidas pelo PAA foram sempre do conhecimento da encarregada de educação, tendo tido sempre uma atitude de apoio a 100%. A Madre Chefe da Instituição e a Psicóloga na entrevista (apêndice 2.2.5), também concordaram com a encarregada de educação, no simples facto de que se deve investir neste tipo de alunos, dando-lhes o máximo de oportunidades de eles poderem estar com os seus pares, pois só assim alcançarão verdadeiras conquistas.

4.2.5. A nível do processo

Todo o projecto de Intervenção só teve sucesso porque se conseguiram envolver vários parceiros em todo o seu desenvolvimento, como já foi referido tivemos o apoio incondicional da directora de turma, da encarregada de educação, da docente de Natação do Desporto Escolar, das docentes da unidade de Multideficiência, das funcionárias do bar,

do funcionário da portaria e dos alunos da turma, que desde o início do projecto sempre demonstraram muito entusiasmo em poder ajudar a sua colega “Patrícia” nas várias actividades lectivas.

O simples facto de ser docente pertencente ao quadro do Agrupamento e já com alguns anos de actividade lectiva nesta escola, deu-me um privilégio bem diferente daqueles que apenas vão à escola para realizar a intervenção. Todo o conhecimento da realidade da escola, permitiu-me agarrar este projecto com toda a força, sabendo que muito dependia da minha atitude e desempenho. Diariamente, sempre me senti envolvida em preparar todos os caminhos de modo a que a verdadeira inclusão pudesse aparecer. Todo o meu trabalho nestes 5 meses foi sempre em prole deste lema.

A grande maioria dos docentes não olha para um aluno considerado com NEE como sendo também um aluno capaz de alcançar algumas metas, logo não aposta na realização de um trabalho concreto com este aluno, como o faz muitas vezes com os restantes alunos.

Segundo as docentes da Unidade na sua entrevista (apêndice 2.4.2), “temos de olhar para estes alunos como se fossem nossos filhos, com direito a todas as oportunidades como qualquer outra criança, tendo o direito a aprender, a brincar e a conviver...”

A maioria dos adultos rejeita os alunos considerados com NEE, muitas vezes por falta de sensibilidade, mas a não formação nesta área também é um factor que agrava a situação.

Assim, podemos considerar que a falta de formação entre os intervenientes da comunidade escolar que lidam directa ou indirectamente com este tipo de alunos é também um factor bem negativo, transmitindo assim muitas dificuldades.

A maioria dos docentes não planifica as suas actividades lectivas tendo em conta todos os elementos da turma, sejam eles muito bons, fracos ou apresentando NEE, trabalhando apenas para a média da turma. Este factor associado a uma não reflexão do seu desempenho lectivo por aula, ajuda a que muitos alunos não estejam a ser trabalhados da melhor forma. A não existência de uma pedagogia diferenciada inclusiva é também outro factor que contribui para o grande insucesso de todo este processo.

A grande maioria dos alunos com NEE e segundo as docentes da unidade na sua entrevista (apêndice 2.4.2), tem um Plano Educativo Individual com um Currículo Especifico Individual, mas muitas vezes estes ficam só no papel, pois tanto os conselhos de turma como posteriormente a própria direcção da escola não questionam o porquê de não se terem atingido aqueles objectivos que foram propostos, parece que todos se esquecem

que estes alunos são iguais aos outros, só que necessitam de percorrer outros caminhos, às vezes até mais longos para poderem chegar ao mesmo lugar dos seus colegas.

Penso que em projectos futuros se deve apostar fortemente na ajuda dos funcionários e de outros docentes, assim como nos alunos que quando querem são muito inclusivos.

A grande dificuldade que senti em todo este processo foi o fazer acreditar à direcção da escola e a alguns colegas, que independentemente da minha formação pessoal (adquirir o grau de Mestre e todos os conhecimentos que lhe estão inerentes), todos os alunos, docentes, enfim a escola no seu geral sairia beneficiada de todo este projecto. A escola ainda olha para o trabalho dos seus docentes como um trabalho meramente individual e não como algo em que todos saem beneficiados, quer de uma forma ou outra.

Reflexões conclusivas

Desporto Escolar de Natação

Quando se observa a grelha de observação de Natação do Desporto Escolar (apêndice 7), referente aos comportamentos da “Patrícia” no desporto escolar ao longo de 11 semanas de trabalho e de intervenção directa, com uma parceria pedagógica bem sucedida, podemos verificar que houve uma grande evolução por parte da aluna, acaba os treinos realizando muitos exercícios sem ajuda e alcança quase todos os objectivos previamente propostos nas várias sub áreas, como: nos jogos, nas deslocações, no apanhar de pauzinho, caçar objectos, passar por baixo de algo, colocar a cabeça dentro de água, fazer bolinhas com a água, fazer repuxos, saltar para dentro de água de vários planos, até mesmo da parede e ainda conseguiu fazer batimentos de pernas Croll atravessando a piscina na sua largura, como se deitava de costas com apoio de um rolo e batia as pernas. A partir da 6ª semana, mais concretamente no mês de Abril quando se iniciam os dois treinos semanais, coincidindo com o facto de também se estar a leccionar a unidade de Natação nas aulas de Educação Física, verifica-se uma grande evolução por parte da aluna, que segundo o que a sua professora da unidade refere na sua entrevista (apêndice 2.4.2) “o pavor desapareceu”.

Todos os objectivos foram alcançados, no entanto aqueles que se relacionam com os movimentos de braços, seja no Croll como nas Costas, ainda não foram atingidos, pelo que se deverá no próximo ano lectivo voltar a dar continuidade ao trabalho que este ano iniciou.

Aulas sujeitas a intervenção

O facto de ter de prestar um cuidado mais especial às aulas que foram sujeitas à intervenção, permitiu que todo o nosso cuidado em planificar, executar e posteriormente avaliar todas as nossas atitudes, comportamentos e estratégias utilizadas, nos ajudasse em termos de futuro a olhar para a nossa actividade lectiva com outros cuidados. Sei que a partir desta intervenção, muitas das minhas práticas e atitudes menos boas mudaram, permitindo assim desenvolver um trabalho bem mais inclusivo, trabalhando com todos e para todos.

Parcerias

O apoio das várias pessoas docentes e não docentes em todo o projecto de intervenção foi fundamental para o seu sucesso final, mas também contribuiu para a formação pessoal e mesmo profissional de muitos dos meus parceiros pedagógicos em todo o processo. Apoiando-nos nas entrevistas realizadas no final da intervenção, temos a certeza de que cada um dos nossos parceiros ficou com uma visão bem mais clara de como se pode construir uma escola verdadeiramente inclusiva.

Trabalho para uma escola inclusiva

O facto de sempre desenvolver a minha actividade na vertente desportiva, pois já lá vão quase duas décadas a leccionar Educação Física, sempre senti que através do Desporto se consegue realizar uma inclusão de qualquer individuo, pois pela sua natureza de interajuda entre os praticantes e pelo próprio trabalho com o corpo tudo parece tornar-se mais fácil.

Com a conclusão de toda a intervenção, esperamos ter contribuído com mais alguns pilares, na construção desta escola que se quer verdadeiramente inclusiva, seja para alunos de outras culturas, outras línguas, outras etnias e até mesmo para alunos considerados com NEE.

Recomendações/ Pistas para actuações futuras

Com o desenvolvimento do Projecto de Intervenção e após as várias reflexões ao longo do processo, na sua avaliação final encontramos algumas recomendações que queremos salientar, assim:

-a “Patrícia” deverá continuar a frequentar as aulas de Natação do Desporto Escolar segundo a opinião da docente da Natação na sua entrevista (apêndice 2.3.2), das colegas da unidade na entrevista (apêndice 2.4.2), assim como a sua encarregada de educação também mantém a mesma opinião, dizendo na entrevista (apêndice 2.2.5), que este tipo de actividades deverá ser alargado a todos os alunos considerados com NEE que o consigam, pois facilitaria o seu processo de inclusão e de formação como pessoa;

-estes alunos devem estar junto dos seus colegas da turma o maior tempo possível e não permanecer na sala da unidade, estar com os seus pares para os poderem imitar e assim aprenderem;

-segundo as docentes da unidade na entrevista (apêndice 2.4.2), e na acta de final de ano (anexo 8), a “Patrícia deverá sair da unidade de Multideficiência, desde que seja garantida uma Tutoria à aluna, tutoria essa que na opinião da encarregada de educação na entrevista (apêndice 2.2.5) deverá ser garantida pela professora de Educação Física (Suzana Godinho), pois como foi a grande responsável por todo o projecto de intervenção, tendo conseguido ganhar a confiança da aluna e dos seus colegas da turma, seria um elo fundamental em todo o trabalho de tutoria que se pretende desenvolver;

-o director de turma onde estejam alunos considerados com NEE, deverá ser um docente que tenha o maior número de aulas com estes alunos e não um que apenas tenha Formação Cívica, como era o caso concreto da Directora de turma da turma em causa, pois 45’ de trabalho semanais é muito pouco tempo para se conhecer bem todos os alunos e assim se poder realizar um trabalho condigno;

-os horários dos alunos considerados com NEE devem ser elaborados de forma a que eles possam estar a maioria do tempo possível junto da sua turma de referência, utilizando para tal as aulas mais práticas como o caso das aulas de Educação Visual e Tecnológica, Educação Física, Educação Musical, Educação Moral e Religiosa Católica, Formação Cívica, Área de Projecto e Estudo Acompanhado;

-estes alunos com NEE devem poder praticar uma actividade extra curricular como qualquer outro colega, sendo que a Natação seria uma das mais indicadas, pelos grandes benefícios que o trabalhar na água traz.

-estes alunos devem poder comprar o seu lanche no bar, como fazem os outros alunos, pois aprendem a contar o dinheiro e até a geri-lo em alguns casos, como aprendem a estar com os colegas, na opinião da encarregada de educação na entrevista (apêndice 2.2.5), e com a certeza de que quem está atrás do balcão a servi-los os ajudará em todo o processo conforme afirmam os funcionários do bar nas suas entrevistas (apêndice 2.5.3, 2.5.4 e 2.5.5.), além de poderem almoçar junto dos colegas da turma no mesmo espaço e horário;

-deverá apostar-se mais na formação de pessoal docente e não docente, pois trabalhar com alunos considerados com NEE carece de determinados requisitos e nem sempre estes intervenientes se encontram preparados para tal, não podemos esquecer que esta escola é muito especial, pois está situada num concelho onde existe uma instituição de apoio directo a crianças com estas características e que segundo o cumprimento das normas emanadas pelo Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de Janeiro, a grande maioria destas crianças em idade escolar vão frequentar esta escola, deixando assim o seu ensino na instituição, por isso todos os intervenientes devem estar preparados para trabalharem com todos e para todos, construindo assim uma escola verdadeiramente inclusiva

Referências bibliográficas

- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação. Um guia prático e crítico*. Lisboa: Asa, Editores.
- Ainscow (1997). Educação para todos: Torná-la uma realidade. In M. Ainscow, G. Porter e M. Wang. *Caminhos para as Escolas Inclusivas*. Lisboa: IIE.
- Bardin, I.(1979). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bastin, G. (1980). *As técnicas sociométrica*. Lisboa: Moraes Editores.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva – Publicações Ld.^a.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Ceia, C. (2005). *Normas para apresentação de trabalhos científicos*. Editorial presença
- Costa, M. (2006). *Desafios da Educação Inclusiva*. Um estudo sobre representações e expectativas dos professores do ensino regular face aos professores de apoio educativo. Dissertação de mestrado da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias / Departamento de Ciências Sociais e Humanas. Área das Ciências da Educação. Lisboa. Não publicado
- Cró, M.(2007) *Projecto de adaptação ao meio aquático PAMA-Santa Cruz*”. Secretaria Regional de Educação. Direcção Regional de Educação Especial e Reabilitação. Centro de Apoio Psicopedagógico de Santa Cruz. Consultado em 10,02,2009, em:URL.
- Dicionários da Língua Portuguesa (2003). *Dicionários Editor*. Porto: Porto Editora
- Educação Especial (2009). As necessidades Educativas Especiais e o Desporto. *Revista de Educadores de Infância. Edição Extra de Educação Especial, 09, 15*. Editora Ediba
- Estrela, A. (1984). *Teoria e prática de observação de classes. Uma estratégia de Formação de Professores (2.ªedição)*. Lisboa: INIC.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1992) *O Inquérito: teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo*. Estoril: Principia Editora.
- James, S.(1993). *Roma antiga-a história por dentro*. Editorial Caminho
- Leitão, A. & Lombo, C.& Ferreira, C. (2008) O contributo da Psicomotricidade nas Dificuldades Intelectuais e desenvolvimentais. *Revista Diversidade n°22*. Região Autónoma da Madeira. Secretaria Regional de Educação e Cultura.

Direcção Regional de Educação Especial e Reabilitação. Direcção de Serviços de Apoio, Gestão de Recursos e Investigação

www.madeira-edu.pt/DREER

- Rocha, E. M. (2007). Watsu, Halliwick e Biodanza, um elo entre o aprendizado e o prazer. Relatos de uma vivência com dados preliminares de uma população com Doenças crónicas.
- Northway, M. & Weld, L. (1957). *Testes sociométricos. Um guia para professores*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L.V. (1998). *Manual de investigação em Ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Roldão, M^a. (1999). *Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: ME/DEB.
- Ruquoy, D.(1997). Situação de entrevista e estratégia do entrevistador (1ªedição). Em L. Albarello, F. Digneffe, J-P. Hiernaux, C. Maroy, D.Ruquoy & P. Saint-Georges. *Práticas e métodos de investigação em Ciências Sociais* Lisboa: Gradiva.
- Sanches, I. (2001). *Comportamentos e Estratégias de Actuação em Sala de Aula*. Porto: Porto Editora.
- Sanches, I. (2004). *Viver e trabalhar com a diferença: os professores de apoio educativo a caminho de uma educação inclusiva*. V Colóquio de Ciências da Educação. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Sanches, I. (2005). Compreender Agir Mudar Incluir: da investigação-acção à educação inclusiva. *Revista Lusófona de Educação*, 05, 127-142.
<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n5/n5a07.pdf>
- Sanches, I. & Teodoro, A. (2006). Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. *Revista Lusófona de Educação*, 08, 63-83
http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S1645-72502006000200005&script=sci_arttext
- Serra, H., Nunes G. & Santos, C. (2006). *Avaliação e diagnóstico em dificuldades específicas de aprendizagem. Pistas para uma Intervenção Educativa. Ensino Básico. Ficheiro pedagógico para alunos. Uma bateria exhaustiva de exercícios e actividades no âmbito da linguagem, psicomotricidade, percepção, motricidade e nas áreas académicas básicas de leitura, escrita e aritmética*. Lisboa: Edições ASA.
- Silva, O. (2004). Reflectir para (re)construir práticas. *Revista Lusófona da Educação n°4*, 51-61.
- Sim-Sim, I.(2006). *Ler e ensinar a ler*. Colecção práticas pedagógicas. Edições ASA

- Stake E. R. (2007). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*. Fundação Calouste Gulbenkian; Serviço de Educação e Bolsas.
- Vieira F.& Pereira P. (2003). *Se houvera quem me ensinara.... A educação de pessoas com Deficiência Mental*. 2ª edição. Fundação Calouste Gulbenkian. Serviços de Educação. Textos Educação.
- Wang, M. (1997). Atendendo alunos com necessidades especiais:equidade e acesso. In M. Ainscow, G. Porter e M. Wang. *Caminhos para as Escolas Inclusivas*. Lisboa: IIE.
- Zulini, C. (2000). *Natação para deficientes*. Association of swimming therapy.2ªedição. Editora Manole Ltda. Brasil.

Sites consultados

www.dgidec.min-edu.pt
www.google.pt
www.cantanhedeonline.pt/piscinasmunicipais
www.infoescola.com/psicologia/deficiencia-mental/

Documentos consultados:

Projecto Educativo do Agrupamento
Projecto Curricular de Turma
Regulamento Interno do Agrupamento
Programas Nacionais de Educação Física do 2º ciclo
Regulamento Interno de Educação Física
Regulamento Desporto Escolar
Regulamento Específico de Natação do Desporto Escolar
Programa Educativo Individual e Currículo Especifico Individual da aluna em causa
Actas dos conselhos de turma

APÊNDICES

Apêndice 1- Sociometria

1.1-Questionário

Teste Sociométrico

I - 1. Se pudesses escolher o teu colega de carteira, quem escolherias? _____

Indica outro colega _____

E ainda outro _____

E quem não escolherias? _____

II - 1. Para realizar um trabalho de grupo, quem escolherias para trabalhar contigo?

Indica outro colega _____

E ainda outro _____

E quem não escolherias? _____

III - 1. Quem gostarias de escolher para jogar contigo nos "furos" e intervalos das aulas?

Indica outro colega _____

E ainda outro _____

E quem não escolherias? _____

Nome: _____

Nº _____ T. _____ 5ºano

Apêndice 1.2 Matriz sociométrica – Escolhas (27 de Novembro 2009)

		Sexo masculino							Sexo feminino											N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14 j	15	16 NEE	17	18		
Sexo Masculino.	1		222		333													111		9	3
	2					131		202			003		010	020		300				9	6
	3		212			121		003					330							9	4
	4		302									230	001	013		120				9	5
	5		111		230			322					003							9	4
	6		111					330	002							223				9	4
	7		110		003	230	320		001							002				9	6
Sexo feminino	8				323					111	202				030				9	4	
	9							112		220			331		003				9	4	
	10		301							110			222	033					9	4	
	11		203		012					030			300			121			9	5	
	12		210			300	003			030	001			120			002		9	7	
	13		200		030					023	301		112						9	5	
	14						032		201	300	110		003				020		9	6	
	15				322					003		111	030		200				9	5	
	16		003						030	002			010	200	120	301			9	7	
	17	220	002			003							300	030					111	9	6
	18	222							033						300			111		9	4
Totais por Critério	221	1069	000	465	433	122	323	235	354	424	221	676	252	433	422	011	222	111			
Totais combinados 162	5	25	0	15	10	5	8	10	12	10	5	19	9	10	8	2	6	3	162		
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido	2	12	0	7	5	3	4	6	8	6	2	12	6	7	4	2	2	2			

Legenda

1º critério – situação de classe

2º critério – situação de trabalho

3.º critério – situação de recreio

Nota: Os alunos nº1, nº17 e nº18 são de etnia cigana, a aluna nº16 NEE

Apêndice 1.3- Matriz sociométrica – Rejeições (27 de Novembro 2009)

		Sexo masculino							Sexo feminino										N.º de escolhas	N.º de indivíduos rejeitado	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16 NEE	17			18
Sexo Masculino.	1																111			3	1
	2			100			001			010			110							3	4
	3						111													3	1
	4			100			010								001					3	3
	5			101			010													3	2
	6			111																3	1
	7			010										100		001				3	3
	8			010			100	001												3	3
Sexo feminino	9		111																3	1	
	10			010			100										001		3	3	
	11			010			100	001											3	3	
	12			100				010	001										3	3	
	13			100			001	010											3	3	
	14			101						010									3	2	
	15			001			100	010											3	3	
	16				010		101												3	2	
	17						100		001						010				3	3	
	18			100			001	010											3	3	
Totais por Critério	000	111	854	010	000	635	042	002	020	000	000	110	100	011	002	111	000	000			
Totais combinados 54	0	3	17	1	0	14	6	2	2	0	0	2	1	2	2	3	0	03	48		
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido	0	1	13	1	0	12	6	2	2	0	0	1	1	2	2	1	0	0			

Legenda

- 1º critério – situação de classe
- 2º critério – situação de trabalho
- 3.º critério – situação de recreio

Nota: Os alunos nº1, nº17 e nº18 são de etnia cigana, a aluna nº16

Apêndice 1.4 Matriz sociométrica – Escolhas (8 de Junho de 2010)

		Sexo masculino										Sexo feminino								N.º de escolhas	N.º de indivíduos escolhidos
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16 NEE	17	18		
Sexo Masculino.	1		111										222		330				003		4+1
	2				003	001		022		110	200		330							9	6=
	3		111			333		222												9	3-1
	4		120						010		001	330	203		002					9	6+1
	5		211		323			132												9	3-1
	6								220	032	001		300		113					9	5+1
	7		202		001	100				023		330		010						9	6=
	8						303			111	222				030					9	4=
Sexo feminino	9		200		023			010		100		300	030	001		020			9	8+4	
	10		220		102				300			030	011		003				9	6+2	
	11		300		230				002			001	010		123				9	6+1	
	12				030					110	002	303		220		001			9	6-1	
	13		200							022	330		111		003				9	5=	
	14		001		012				320	100	230			003					9	6=	
	15				330							111	003	222					9	4-1	
	16				331				020	002	003			100	010	200			9	7=	
	17	202												033		320			9	4-2	
	18	002			003				320						230			111	9	5+1	
Totais por Critério	102	955		578	212	101	233	350	576	534	323	433	696	242	435	010	111	111			
Totais combinados 162	3	19	0	20+5	5-5	2-3	8=	8-2	18+6	12+2	8+3	10-9	21+1 2	8-2	12+4	1-1	3-3	3=	162		
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido	2 =	10 -2	0=	11+4	3-2	1-2	3-1	5-1	11+3	8+2	4+2	7-5	12+6	4-3	8+4	1-1	1-1	1-1			

Legenda

- 1º critério – situação de classe
- 2º critério – situação de trabalho
- 3º critério – situação de recreio

Nota: Os alunos nº1, nº17 e nº18 são de etnia cigana, a aluna nº16 NEE

Apêndice 1.5 Matriz sociométrica - Rejeições(8 de Junho de 2010)

		Sexo masculino							Sexo feminino							16 NEE	17	18	N.º de escolhas	N.º de indivíduos rejeitado	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15					
Sexo Masculino.	1																111			3	1=
	2			111																3	1-3
	3						111													3	1=
	4			111																3	1-2
	5			111																3	1-1
	6			111																3	1=
	7			001					100						010					3	3=
Sexo feminino	8			001			010				100								3	3=	
	9			111															3	1=	
	10			010			001								100				3	3=	
	11			101			010												3	2-1	
	12			110			001												3	2-1	
	13			101			010												3	2-1	
	14			111															3	1-1	
	15			110			001												3	2-1	
	16			010			101												3	2=	
	17	010	100				001												3	3=	
	18			101			010												3	2-1	
Totais por Critério		010	100	111011	000	000	256	000	100	000	000	100	000	000	110	000	111	000	000		
Totais combinados 54		1 +1	1 -2	32 +15	0 -1	0 =	13 -1	0 -6	1 -1	0 -2	0 =	1 +1	0 -2	0 -1	2 =	0 -2	3 =	0 =	0 =	48	
N.º de indivíduos por quem cada um é escolhido		1	1	15 +2	0	0	10 -2	0	1	0	0	1	0	0	2	0	1	0	0		

Legenda

1º critério – situação de classe
 2º critério – situação de trabalho
 3.º critério – situação de recreio

Nota: Os alunos nº1, nº17 e nº18 são de etnia cigana, a aluna nº16 NEE

Apêndice 2- Entrevistas

2.1- Directora de turma

2.1.1-Guião da entrevista ao DT (7 de Dezembro de 2009)

Temática: Situação educativa da Turma A 5ºano

Objectivos da entrevista

- Recolher informações sobre o perfil do entrevistado.
- Recolher informação sobre o perfil da turma.
- Recolher informação sobre os casos emergentes da turma.
- Recolher informações sobre o perfil da “Patrícia”.
- Recolher informação sobre a inclusão da “Patrícia”.
- Recolher informações para caracterizar o trabalho desenvolvido pela Directora de turma com a “Patrícia”
- Recolher dados acerca das necessidades / expectativas da DT em relação a alunos com NEE, no caso concreto da “Patrícia”
- Implicar o entrevistado no desenvolvimento do processo de investigação-acção em curso.

Entrevistado: Prof. de Inglês e Directora de Turma 5ºA

Data: 7 de Dezembro de 2009

Designação dos blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente • Motivar o entrevistado • Garantir confidencialidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação entrevistador/entrevistado • Motivos da entrevista • Objectivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista semi-directiva • Usar linguagem apelativa e adaptada ao entrevistado • Tratar o entrevistado com delicadeza e recebê-lo num local aprazível • Pedir para gravar a entrevista
Bloco B Perfil do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o entrevistado • Caracterizar o seu contexto sócio-familiar 	<ul style="list-style-type: none"> • Idade • Habilitações académicas e profissionais • Profissão • N.º filhos • Ambiente sócio-familiar 	<ul style="list-style-type: none"> • Estar atento às reacções de entrevistado e anotá-las por escrito • Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas
Bloco C Perfil da Turma	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a Turma em termos sócio-escolares • Fazer o levantamento de representações e expectativas, em relação à Turma 	<ul style="list-style-type: none"> • Dados estruturais • Enquadramento sócio-escolar • Aprendizagem • Comportamento • Expectativas futuras em relação à inserção na comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções ao discurso do entrevistado
Bloco D	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer a listagem dos casos emergentes da turma 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de casos especiais • Dados pessoais e sócio- 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção ao posicionamento da

Casos emergentes da Turma	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar individualmente, os alunos que sobressaem do conjunto da turma • Caracterizar a relação da “Patrícia” no meio escolar 	<p>escolares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enquadramento familiar • Percurso escolar: aspectos positivos e aspectos negativos • Situação actual • Expectativas 	professora em relação aos alunos que se destacam do conjunto da turma
Bloco E Inclusão geral de alunos considerados NEE’s	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a sua opinião sobre o que pensa da inclusão dos alunos NEE 	<ul style="list-style-type: none"> • Vantagens • Desvantagens • Como está a ser implementada 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção ao posicionamento da professora em relação aos alunos com NEE e tendo em conta o Decreto Lei nº3/2008 ?
Bloco F Inclusão da “Patrícia”	<ul style="list-style-type: none"> • Como acha a inclusão da Patrícia na turma, na escola e na unidade • Como poderá melhorar a situação 	<ul style="list-style-type: none"> • Nas suas aulas • Nas aulas práticas que frequenta • Nos intervalos • No geral 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a inclusão se está a realizar
Bloco G Estratégias eficazes implementadas/a implementar	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o levantamento de estratégias possíveis para actuação • Pedir a colaboração para o desenvolvimento do projecto 	<ul style="list-style-type: none"> • Objectivos a atingir • Estratégias implementadas/a implementar 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar disponibilidade e vontade de ajudar a concretizar as soluções encontradas
Bloco H Dados complementares	<ul style="list-style-type: none"> • Dar oportunidade ao entrevistado para abordar outros assuntos pertinentes e oportunos • Agradecer o contributo prestado 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências de outros casos/situações idênticas. • Constrangimentos... • Quer acrescentar mais alguma coisa • Agradecimentos 	Demonstrar um atitude de colaboração e inter ajuda

Nota: Adaptado de Estrela (1986:355-357)

Apêndice 2.1.2-Protocolo da Entrevista ao DT (7 de Dezembro de 2009)

PRIMEIRA ENTREVISTA Ano Lectivo 2009/2010

Aluno: "PATRICIA"

Data: 07/12/2009

Hora: 13:45h

Sala: 9

Duração: 19:09'

Entrevistadora – E

Directora de turma – DT (Prof. Carla Costa Prof. de Inglês)

Objectivos Gerais

- Recolher informações sobre o perfil do entrevistado.
- Recolher informação sobre o perfil da turma.
- Recolher informação sobre os casos emergentes da turma.
- Recolher informações sobre o perfil da "Patrícia".
- Recolher informação sobre a inclusão da "Patrícia".
- Recolher informações, para caracterizar o trabalho desenvolvido pela Directora de turma com a "Patrícia"
- Recolher dados acerca das necessidades / expectativas da DT em relação a alunos com NEE, no caso concreto da "Patrícia"
- Implicar o entrevistado no desenvolvimento do processo de investigação-acção em curso.

Entrevistador: Bom, como já te tinha dito, posso tratar-te por tu, não posso? já estamos tão habituadas a tratarmo-nos uma à outra, por tu. Isto é por uma entrevista do Mestrado em Educação Especial que eu estou a fazer, e como vou fazer um projecto de intervenção com a Patrícia, que é da tua direcção de turma, achei por bem o director de turma... ser o entrevistado.

Directora de Turma - Certo.

E- ãh... esta entrevista tem como objectivo, tentar conhecer um bocado mais a turma e saber se há algum problema que se possa vir a solucionar com a minha intervenção.

DT- sim.

E-O grande objectivo é esse, recolha de dados, para depois poder fazer em termos do Projecto de Intervenção.

DT- Pois.

E- Em relação a ti, já te conheço há alguns aninhos, (risos da entrevistada)fala um pouco de ti, quantos anos tens?, casada , filhos há quanto tempo trabalhas?

DT- Exactamente, já trabalho há cerca de 18 anos, tenho 37 anos, portanto comecei, comecei cedo, fui quase sempre directora de turma, houve um ano ou outro que não fui, mas praticamente todos os anos tenho sido sempre directora de turma. Sou casada, tenho uma filha,... 3 anos... (fica pensativa) hã...

E- As tuas habilitações académicas? És professora de...

DT- Licenciatura em Português /Inglês do 2ºciclo.

E- Neste momento estas a dar Inglês?

DT- Estou só a dar Inglês, sim geralmente fico só com o Inglês.

E- És efectiva aqui na escola?

DT- Sim, sou efectiva aqui na escola.

E-Já a alguns aninhos?!

DT-Já p'ar aí 5, 6 anos, eu já nem sei , ou mais...

E-E tens formação em relação a alunos com NEE? Já fizeste alguma formação?

DT- Não, não, infelizmente não tenho era uma coisas que eu até gostava de ter mas não tem aparecido grande coisa para mim, nessa área, não tenho formação.

E- Nem como DT?

DT- Nem como DT, também não, não tenho.

E- Essas formações que às vezes hã assim para Dt ...

DT- Não tenho, não é muito frequente haver, não tenho...

E- Sentes necessidade disso?

DT- Sim por acaso sinto necessidade, mesmo muita.

E- Em relação há turma...hã, eu gosta de saber... que tu me caracterizasse um pouco a turma do 5ºA, onde a Patrícia está inserida. Só em termos gerais, como é a turma?

DT- Sim, esta é uma turma nova para mim, eles são do 5º ano, vem do 1º ciclo todos eles eu não os conhecia bem, hã... eles até são interessados... hã só tenho um termo de comparação com a outra turma, e para mim são alunos mais aplicados. É uma turma muito heterogenea, tem alunos muito bons, tem alunos muito fracos, tem vários alunos de etnia cigana e depois tem também a Patrícia que faz parte da unidade, por isso é uma grande mistura. É uma turma muito heterogenea mesmo.

E- E em relação ao comportamento assim dos alunos como é que ele é?

DT- Bem o comportamento, penso que é satisfatório, pelo que tenho ouvido dos outros professores, são um bocado agitados, às vezes desorganizados na participação, mas penso que não há assim problemas de maior.

E- É uma turma que sendo de 5º ano se adaptou bem ao novo regime, pois são vários professores, várias disciplinas...

DT- Eu penso que sim, que houve uma boa adaptação, aliás a maior parte deles já conhecia a escola, já cá vinha mais vezes, de vez em quando, penso que em termos de adaptação não houve assim, assim um problema que eu tenha notado...

E- Em relação aos dados dos alunos idades, prof dos EE, eu depois vejo no PCT.

DT- Sim eu tenho os inquéritos onde está tudo no PCT.

E- Há algum caso de mais algum aluno, tirando a Patrícia que queiras salientar, já falaste dos ciganos, há mais algum aluno em termos comportamentais ou dificuldades que queiras referir.

DT- Em termos comportamentais não, tenho é um aluno que é o José Filipe, que em principio irá ser indicado para frequentar o "Ensino Especial", pois veio com um relatório agora de uma Psicóloga e portanto no conselho de turma, agora nas reuniões...

E- Passará a integrar a Lei 3?

DT- Sim, sim, penso que será o que se irá decidir em conselho de turma.

E- E os ciganos?

DT- Os ciganos, o grande problema deles é especialmente não virem às aulas, eles vêm uma semana, na outra semana não vêm, quando vêm não trazem material, não trazem nada, não sabem o que se passou nas últimas aulas, e também estão completamente desintegrados...isto.

E- Só vêm porque são obrigados!

DT- Exactamente

E- Virando agora para a Patrícia, ela é uma miúda que tem NEE, eu já estive a dar volta ao processo dela, ela tem problemas cognitivos, tem também alguns problemas físicos associados, por isso está na unidade de multidificiência e tá abrangida pela Lei 3, inserida assim nas NEE. O que é que tu me dizes da Patrícia?

DT- Então é assim, eu da Patrícia infelizmente, não posso dizer grande coisa, pois é assim, a Patrícia só a tenho 45' nas aulas de Formação Cívica, 45' passam no instante... e eu quase não conheço a Patrícia. Ela também é reservada, portanto, não conseguimos ainda conversar muito, estamos agora a começar. Tivemos se calhar...(pensativa) 7 aulas, portanto tive 7 x 45'...

E- Pois... é pouquinho...

DT- 45' com a Patrícia, quando tou com a Patrícia tou com o resto da turma também, portanto eu não tenho um conhecimento aprofundado...

E- Como é que ela está nas tuas aulas? Em que sítio...

DT- Nas minhas aulas, fica ao pé de mim, porque ela prefere sentar-se aí, às vezes digo para ela sentar junto dos colegas, mas ela prefere ficar na minha secretária perto de mim.

E- Não sabes porquê?

DT- Não, não, eu digo:- queres sentar aqui ou ali? – não fico aqui ao pé da professora. E fica. Ela fala muito pouco, eu às vezes faço-lhe perguntas e ela nem sequer me responde, ou abana a cabeça, fica tipo envergonhada. Não é uma aluna comunicativa, portanto, ainda tenho mais dificuldades em conhece-la, não é.

E- E a turma como é que reage, o facto de ela ficar em posição de destaque, ela está ao pé de ti, quase como se fosse professora, pois fica ao pé de ti.

DT- Pois, pois, a turma também penso que a conhece melhor do que eu, pois tem mais aulas com ela do que eu. Dentro desses 45'...(pensativa) nunca vi nada, existem alguns miúdos até simpáticos que se oferecem para a ir levar, que a trazem para a sala de aula, mas eu acho que a integração, que não, não está feita, penso eu...

E-Então? Explica-te

DT- Parece-me que pela relação... pelo que eu consigo observar, a relação que eles têm com ela, é uma relação distante, como estava a dizer, às vezes há só um miúdo, ou outro. Às vezes pergunto: -Alguém pode levar ali a Patrícia? E sai tudo vão-se tudo embora e geralmente quem costuma ficar é o Luís, que diz que a vai levar, que não se importa, e que fica mais um bocadinho para a ir levar, porque os outros às vezes

fingem que não ouvem, que não percebem. Portanto, tenho algumas dúvidas...mas pronto não posso precisar...mas tenho algumas dúvidas que a integração esteja de facto, de facto feita.

E- Mesmo em termos de intervalos, assim não te terás apercebido de nada?

DT- Não, não.

E- Nem nas outras disciplinas, ela esta a ter Ed. Física...

DT- Pois...

E- Música e EVT não é...

DT- Pois ,não faço minima ideia...

E- Não há nenhum FEEd back em relação a isso?

DT- Não, não há.

E- Então terei de ver nas actas do ...

DT- Nos intervalos, nunca vejo a Patrícia fora, nem com os colegas, nem a costume ver, vejo á hora de almoço com as colegas da Unidade, e pronto, não a vejo mais, não a vejo aí na escola.

E- Na tua opinião, esta lei, a lei 3 que obriga estas crianças como a estar na escola a tempo inteiro, numa turma, veio ajudar ou não veio a Patrícia?

DT- Hã... veio ajudar se a integração for feita, se calhar como deve ser, poderá, poderá ajudar, como hei-de explicar? Poderá ajudar as crianças assim porque elas estão integradas na escola com os outros, o que é bom para ela porque convivem com os outros, agora isto é tudo um bocado utópico, porque elas ao conviverem com os outros também se apercebem das suas diferenças e das suas limitações, o que também se pode tornar, penso eu frustrante para elas. Mas se a integração for feita de uma forma cuidadosa, com ajuda de técnicos, com formação, com tudo o que é necessário, penso que assim uma coisa bem feita e organizada, que poderá, poderá ser benéfico para a aluna. Mas como é feito....(pensativa) pelos menos nos casos que eu conheço, penso não trás grande benefício.

E- Então, na tua opinião o facto de a Patrícia ir a Ed. Física, Música, EVT e Formação Cívica contigo, é uma forma de tentar incluir a aluna...

DT- Sim...

E- Normal funcionamento...

DT- Sim ,mas penso que seria necessário mais do que isso.

E- Como?

DT- Como por exemplo, formação para os professores que estão com a aluna, nessa área, eu por exemplo, não sei quais são as actividades indicadas para ela, o que é que devo fazer com ela... quando faço certas actividades não sei se ela me compreende bem, ou se não me compreende. Portanto necessitava de formação e de ajuda nessa área. De pessoas especializadas, ou de técnicos, de qualquer coisa....

E- Ou seja mesmo por parte dos técnico, colegas que trabalham com a Patrícia na Unidade, dar-te mais apoio...

DT- Sim...

E- Mais informação...

DT- Exactamente...

E- Mais ajuda?

DT- Exactamente. Ela por exemplo fica sozinha lá sala de aula. Ela não me transtorna, com ela não há problema nenhum, é indiferente estar sozinha em termos de comportamento, não é. Ou com algum funcionário, ou mesmo com algum professor ou técnico. Poderia ser... mais...mais benéfico com a aluna se ela estivesse acompanhada e se ao mesmo tempo , a mim me fossem transmitidas informações que eu também necessito... Ver se a actividade correu bem, ou se poderia ser feita de outra maneira, se ela terá entendido, se entendia melhor de outra maneira. São coisa que eu da Patrícia não consigo...

E- Ter Feed back?

DT- Não consigo ter feed back sobre isso. Não, não consigo...

E- Então, não sei bem, mas como não te estão a dar apoio na aula com a Patrícia, estás sozinha,certo?

DT- Sim.

E- Achas se te viessem a dar apoio que era benéfico ou prejudicial para a aluna que ela tivesse um prof. de Ed. Especial só com ela, ou que essa colega em vez de estar só com a aluna estivesse a interagir contigo a ajudar-te na aula, ou seja a dar a aulas contigo, ou que a colega te desse as informações por trás, te ensinasse (entre aspas) como é que tu deverias trabalhar?

DT- Eu penso que o importante era eu ter alguma formação. Ou então ser dada como a colega preferisse, ser dada dentro da sala de aula, ou até dar uma parte da aula em conjunto comigo, não haveria problema nenhum, até poderia ser engraçado e eu aprender bastante até com isso. O que eu acho, e já referi isso no ano anterior, quando se falou nas necessidades de formação para os professores, e logo a primeira que referi, por causa da unidade foi a formação nessa área, porque não há e eu não tenho...

E- Tu mesmo como professora de Inglês, achas que a Patrícia poderia ir às tuas aulas de Inglês? Achas que seria benéfico para a aluna, para as suas actividades de vida diária, porque em termos académicos ela é diferente dos outros alunos. Achas que seria benéfico para ela?

DT- Pelo que eu conheço da Patrícia, **poderia ter algum benefício se ela fosse acompanhada**, porque uma aluna como eu penso que ela é, **requer muita atenção**. E eu não consigo estar a dar aulas a uma turma que 3 ou 4 níveis, diferentes, já é muito complicado e depois **ainda mais uma aluna que teria de fazer materiais específicos, ter coisas específicas para ela**. Portanto seria bom fazer isso **se pudesse ter uma ajuda, uma colaboração, por exemplo da unidade, outro professor ou alguém com formação que me pudesse ajudar, mesmo dentro da sala de aula**. Mesmo sendo um pouco difícil, mas talvez pudesse ter alguns resultados. Isso só experimentado.

E – E a outras disciplinas, achas que seria benéfico ela entrar, não ser só nesta 4 mais práticas?

DT- Pois, pois. Penso **que como está em disciplinas mais práticas talvez seja melhor, se adapte melhor**, que nas outras disciplinas, vá ditas teóricas que podem não ser teóricas, só que nós quisermos é que são teóricas. **Mas penso que sempre com a ajuda de alguém**, porque é difícil para um professor que tem vários níveis e já é complicado numa turma dita normal, ter esses níveis todos e depois ainda ter esses alunos com mais problemas, penso **que seria sempre necessário um apoio mesmo dentro da sala de aula**.

E- Para todos os efeitos, mesmo a nível legal, a Patrícia pertence a esta turma.

DT - Sim...

E- Nós temos de trabalhar com ela. Agora o que me estás a dizer é que sentes falta de apoio, não tens formação, já pedis-te e que não há grandes ajudas .

DT- Exactamente.

E- Em relação ao futuro, o que é que tu achas que em relação à Patrícia, o que é que ela poderá vir a beneficiar de tudo isto?

DT- (fica pensativa e olha para mim muito seria)

E- Da inclusão na turma, do estar... portanto ela é um miúda com quase 14 anos, está no 5ºano onde a média de idades é à volta dos 10 anos, logo em termos de idade ela é um pouco mais velhinha, mas achas que ela beneficiará no seu futuro com este tipo de integração, o trabalhar com colegas, na mesma turma...

DT- Eu penso que sim. **Se as coisas forem bem feitas, eu penso que ela beneficiará, até mesmo a nível social, a todo o nível penso que é positivo**. Se as coisas forem feitas como deve de ser, porque se as coisas não forem feitas como deve de ser, é como disse ainda à bocado, podem ser mais frustrante para as crianças, porque não são integradas, **não conseguem atingir os objectivos porque não são objectivos indicados** para elas, e elas sentem isso, então **ainda se sentem mais diferentes, mais frustradas, mais incapazes e até poderá haver algum tipo de regressão, devido à frustração, se calhar que sentem de não serem capazes**. De verificarem que afinal não são capazes, que são mesmo muito diferentes e que não conseguem. **Eu até posso ter expectativas e ela sabe das minhas expectativas, mesmo que eu não lhe diga, ela sentem que não corresponde, mas eu é que posso ter criado as expectativas erradas, pois se calhar nunca deveria ter pensado nessas, mas deveria ter pensado noutras**. Mas eu também não sei...**porque não sei que tipo de expectativas posso ter...** Logo a falta de formação, falta de apoio, (pensativa)... penso que são os problemas principais...

E-É resolver a escola através de leis, sai a lei e tem de se cumprir.

DT- Sim...

E - Depois não se vê como que...

DT- **Claro que depois não há condições, não há condições para fazer as coisas**.

E-E noutras escolas onde já trabalhas-te e também foste DT, também tiveste alunos com NEE integrados nas tuas turmas?

DT- Não, por acaso não. **Tenho pouca experiência com este tipo de crianças**.

E- Só aqui nesta escola?

DT- **Só aqui... e principalmente este ano e logo com DT**.

E-Logo é o primeiro ano que estas a trabalhar com uma criança...

DT-Sim, sim. Eu tive a irmã da Patrícia, a Mónica em anos anteriores, mas que é uma aluna bastante diferente. Portanto **alunos como a Patrícia, é mesmo a 1º vez que estou a trabalhar e sinto muita dificuldade**, porque... **sinto que nem estou... a trabalhar com ela, que não estou a fazer... coisa nenhuma**. Estou ali com ela 45' por semana, um bocadinho de tempo que ela está ali ao pé de mim.

E- Não há uma planificação da actividade, não há nada, que te ajude a poder fazer alguma coisa, porque estás sozinha...

DT-Não, eu tento fazer actividades... que penso que ela... que se poderá incluir, que a podem incluir, **coisas até mais simples** do que para outras turmas ...

E- Mas é bom teres esse cuidado!

DT- Tenho esse cuidado, mas não sei se resolve alguma coisa. A sensação que tenho, é que não, que não estou a fazer nada de útil para ela.

E- É uma frustração constante?

DT- Sim, mesmo como DT, penso que nem deveria ser eu a DT, uma vez que tem essa aluna e eu só tenho 45' com ela. É muito complicado eu conseguir conhecer a aluna, e fazer alguma coisa. Como por exemplo, sou eu que vou dizer aos colegas como é a Patrícia? Então se eu quase não a conheço, que informações é que eu posso dar, logo eles podem dar-me mais informações a mim, do que eu a eles.

E- Então neste aspecto, o próprio órgão de gestão deveria ter mais cuidado quando escolhe os DT?

DT- Sim, deveriam ter pensado nisso. Eu às vezes até me esqueço da Patrícia. Por vezes, no Inglês aparecem para dar papeis à turma, e eu até me esqueço dela, como já aconteceu. **Porque ela não está lá., só está em formação Cívica. É uma sensação desagradável depois ver que falhou qualquer coisa...**

E- Pois é uma aluna da turma, não é, sentes essa responsabilidade e por vezes esqueces-te dela.

DT- Exactamente, às vezes passa, o que é muito mau.

E- Pois é Carla, em relação a todo este Projecto onde estou integrada e a razão desta entrevista, é tentar isso mesmo, tentar mostrar aos colegas do conselho de turma. Nesta caso nos somos colegas do mesmo conselho de turma, pois eu sou a Prof. de Ed. Física da Patrícia, tentar mostrar que ela é uma aluna da turma, que nós temos de ajudar, mas temos de trabalhar uns com os outros.

DT- Pois.

E- Quem sabe mais ajudar quem sabe menos, quem tem mais experiência, ajudar quem tem menos, pois a experiência só se ganha praticando. Pois o meu principal objectivo, é mesmo este, fazer com que a Patrícia quando saia da escola, ao fim dos 5 anos, saia com alguns conhecimentos e competências que a possam ajudar no seu futuro.

Muito obrigado pela tua disponibilidade.

DT- **Ok, sempre que precisares diz...**

Apêndice 2.1.3-Grelha de análise de conteúdo da entrevista ao DT (7 de Dezembro de 2009)

Grelha de análise do conteúdo – Entrevista DT

Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
Perfil do entrevistado	Tempo de experiência profissional	“trabalho há cerca de 18 anos” “Licenciatura em Português /Inglês do 2ºciclo”
	Tempo de experiência como DT	“quase sempre directora de turma”
	Experiência com crianças consideradas com NEE’s	“Tenho pouca experiência com este tipo de crianças” “Só aqui... e principalmente este ano e logo com DT” “alunos como a Patrícia, é mesmo a 1º vez que estou a trabalhar e sinto muita dificuldade”
	Formação para trabalhar com alunos considerado NEE’s	“não tenho formação”
	Necessidades de ter formação	“Sim por acaso sinto necessidade, mesmo muita”
- perfil da turma.	Como caracteriza a turma	“turma nova para mim” “5º ano” “são interessados” “só tenho um termo de comparação com a outra turma” “são alunos mais aplicados” “muito heterogenea” “alunos muito bons” “alunos muito fracos” “alunos de etnia cigana” “Patrícia que faz parte da unidade”
	Comportamento da turma	“é satisfatório” “um bocado agitados” “desorganizados na participação” “não há assim problemas de maior”
	Adaptação ao 2ºciclo	“boa adaptação” “maior parte deles já conhecia a escola”
-casos emergentes da turma.	Alunos de etnia cigana	“não virem às aulas” “não trazem material” “não sabem o que se passou nas ultimas aulas” “também estão completamente desintegrados”
	Alunos problemáticos	“O nº7” [nº atribuído nos testes sociometricos]
	Alunos NEE	“Patrícia, nº16” [Aluna NEE]
-perfil da “Patrícia”.	-Diagnóstico clinico	“problemas cognitivos” “alguns problemas físicos” “abrangida pela Lei 3”
	-Comportamento da aluna	“quase não conheço a “Patrícia” “é reservada” “fica tipo envergonhada”

		“Não é uma aluna comunicativa”
	-Socialização da aluna	“é reservada” “eu não tenho um conhecimento aprofundado” “Ela fala muito pouco” “Não é uma aluna comunicativa” “sequer muita atenção”
	-Atitude em sala de aula	“Nas minhas aulas, fica ao pé de mim, porque ela prefere sentar-se aí”
-inclusão da “Patrícia”	-Opinião sobre a inclusão no geral	“veio ajudar se a integração for feita” “Porque elas estão integradas na escola com os outros” “porque convivem com os outros” “isto é tudo um bocado utópico” “elas ao conviverem com os outros também se apercebem das suas diferenças e das suas limitações” “também se pode tornar, penso eu frustrante para elas se a integração for feita de uma forma cuidadosa” “ajuda de técnicos” “com formação” “uma coisa bem feita e organizada, que poderá, poderá ser benéfico” “Mas como é feito...(pensativa) pelos menos nos casos que eu conheço, penso não trás grande benefício.” “formação para os professores”
	-Qual a sua opinião sobre a inclusão concreta da “Patrícia”	“ acho que a integração , que não , não está feita, penso eu” “algumas dúvidas que a integração esteja de facto, de facto feita”
	-Inclusão da Patrícia na Escola	“Nos intervalos, nunca vejo a Patrícia fora, nem com os colegas, nem a costume ver” “vejo á hora de almoço com as colegas da Unidade” “não a vejo aí na escola”
	-Inclusão na turma	“a turma também penso que a conhece melhor do que eu” “existem alguns miúdos até simpáticos” “ ir levar, que a trazem para a sala de aula” “é uma relação distante”
	-Inclusão nas actividades	“é uma relação distante” “Ela não me transtorna”
-trabalho realizado pela DT com a “Patrícia”	-Na aula de formação Cívica	“não sei quais são as actividades indicadas para ela” “certas actividades não sei se ela me compreende bem, ou se não me compreende” “necessitava de formação e de ajuda nessa área” “ pessoas especializadas, ou de técnicos, de qualquer coisa” “fica sozinha lá sala de aula” [Aluna NEE] “mais benéfico com a aluna se ela estivesse acompanhada e se ao mesmo tempo , a mim me fossem transmitidas informações que eu também necessito” “eu tento fazer actividades... que penso que ela.... que se poderá incluir, que a podem incluir, coisas até mais simples” “penso que nem deveria ser eu a DT, uma vez que tenho essa aluna e eu só tenho 45’ com ela”
	-Noutro contexto	“ser dada dentro da sala de aula” “ dar uma parte da aula em conjunto comigo”

<p>-Expectativas da DT em relação a alunos com NEE, no caso da “Patrícia”</p>		<p>“poderia ter algum benefício se ela fosse acompanhada” “mais uma aluna que teria de fazer materiais específicos” “ter coisas específicas para ela” “se pudesse ter uma ajuda, uma colaboração, por exemplo da unidade, outro professor ou alguém com formação que me pudesse ajudar, mesmo dentro da sala de aula” “ como está em disciplinas mais práticas talvez seja melhor, se adapte melhor” “ sempre com a ajuda de alguém” “ seria sempre necessário um apoio mesmo dentro da sala de aula” “Se as coisas forem bem feitas, eu penso que ela beneficiará, até mesmo a nível social, a todo o nível penso que é positivo” “não conseguem atingir os objectivos porque não são objectivos indicados” “ainda se sentem mais diferentes, mais frustradas, mais incapazes e até poderá haver algum tipo de regressão, devido à frustração, se calhar que sentem de não serem capazes” “até posso ter expectativas e ela sabe das minhas expectativas, mesmo que eu não lhe diga, ela sentem que não corresponde, mas eu é que posso ter criado as expectativas erradas, pois se calhar nunca deveria ter pensado nessas, mas deveria ter pensado noutras” “porque não sei que tipo de expectativas posso ter” “ não há condições, não há condições para fazer as coisas” “sinto que nem estou... a trabalhar com ela, que não estou a fazer... coisa nenhuma” [com ar triste e desapontada]</p>
<p>-Implicar o entrevistado processo de investigação -acção em curso.</p>		<p>“Se as coisas forem bem feitas, eu penso que ela beneficiará” “até mesmo a nível social, a todo o nível penso que é positivo” “ ela não está lá., só está em formação Cívica” [não frequenta o inglês] “È uma sensação desagradável depois ver que falhou qualquer coisa” “Ok, sempre que precisares diz...”</p>

Apêndice 2.1.4-Guião da entrevista ao DT (22 de Junho de 2010)

Temática: Perfil sócio-familiar e educativo da “Patrícia”

Objectivo geral da entrevista:

-Fazer o balanço da intervenção realizada, tendo como enfoque a Patrícia, no período de Fevereiro a Junho.

Entrevistado: Docente de Inglês e Directora de Turma da “Patrícia”

Data: 22 de Junho de 2010

Designação dos blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none">• Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente• Motivar o entrevistado• Garantir confidencialidade	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação entrevistador/entrevistado• Motivos da entrevista• Objectivos	<ul style="list-style-type: none">• Entrevista semi-directiva• Usar linguagem apelativa e adaptada ao entrevistado• Tratar o entrevistado com delicadeza e recebê-lo num local agradável• Pedir para gravar a entrevista
Bloco B A “Patrícia” na sala de aula	<ul style="list-style-type: none">• Fazer o balanço da intervenção realizada a nível da sala	<ul style="list-style-type: none">• Aspectos positivos• Aspectos negativos• Situações a promover no futuro• Situações a evitar	<ul style="list-style-type: none">• Prestar atenção ao posicionamento da professora em relação aos alunos que destaca do conjunto da turma

<p>Bloco C</p> <p>A “Patrícia” na Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> Fazer o levantamento das alterações surgidas, a nível da turma, da escola e da unidade 	<ul style="list-style-type: none"> Aspectos positivos e aspectos negativos observados na turma, nas aulas práticas que frequenta, nos intervalos e no geral Sugestões para actuação futura 	<ul style="list-style-type: none"> Verificar se a inclusão se está a realizar e se a intervenção trouxe vantagens
<p>Bloco D</p> <p>Relação Instituição/Escola/Instituição</p>	<ul style="list-style-type: none"> Caracterizar a interacção existente entre a instituição e a escola e vice versa, durante o período da intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> Mudanças de interacção com a escola que se verificaram ou não durante o período da intervenção Mudanças de interacção da escola com a instituição Propostas de melhor interacção Instituição/Escola/Instituição no futuro 	<ul style="list-style-type: none"> Mostrar disponibilidade e vontade de ajudar a concretizar as soluções encontradas
<p>Bloco E</p> <p>Inclusão geral de alunos considerados NEE's</p>	<p>Fazer o levantamento sobre as representações relativas à inclusão dos alunos considerados com NEE</p>	<ul style="list-style-type: none"> Vantagens Desvantagens Contributos desta intervenção, em relação às representações sobre a inclusão 	<ul style="list-style-type: none"> Prestar atenção ao posicionamento da professora em relação aos alunos com NEE e tendo em conta o Decreto Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro
<p>Bloco F</p> <p>Dados complementares</p>	<ul style="list-style-type: none"> Dar oportunidade ao entrevistado para abordar outros assuntos pertinentes e oportunos Agradecer o contributo prestado 	<ul style="list-style-type: none"> Vivências de outros casos/situações idênticas. Constrangimentos... Quer acrescentar mais alguma sugestão/proposta Agradecimentos 	<p>Demonstrar um atitude de colaboração e inter ajuda</p>

Nota: Adaptado de Estrela (1986:355-357)

Apêndice 2.1.5-Protocolo da Entrevista ao DT (22 de Junho de 2010)

SEGUNDA ENTREVISTA

Ano Lectivo 2009/2010

Aluno: "PATRICIA"

Data: 22/06/2010

Hora: 17:30h

Sala: Sala de professores

Duração: 04:46'

Entrevistadora – E

Directora de turma – DT (Prof. de Inglês da turma e Directora de Turma)

Objectivo geral da entrevista:

-Fazer o balanço da intervenção realizada, tendo como enfoque a Patrícia, no período de Fevereiro a Junho.

E- Olá, muito boa tarde Sr^a Directora de turma... já sabemos a sua idade, habilitações literárias, enfim essas coisas todas...

DT- Olá, sim é verdade...

E- Gostava só de saber... ao longo de todo o processo de intervenção a que foi sujeita a turma, se sentiu alguma diferença em relação a turma desde a última entrevista realizada em Novembro e como a encontra agora? E mesmo em relação à "Patrícia" se sentiu alguma evolução ou não... enfim fale à sua vontade...

DT- Então... eu notei uma evolução muito positiva da turma, a turma como grupo está mais coesa, mais unida, do que no início e notei em relação à "Patrícia" que ela está muito melhor... está mais bem integrada na turma sendo melhor aceite, diria mesmo que existe uma aceitação de parte a parte. Mesmo em Formação Cívica fizemos alguns jogos de integração e não houve problema nenhum, todos a integravam, ela foi sempre bem aceite, penso que existiu uma evolução muito positiva até.

E- E agora na reunião de avaliação, o que sentiu por parte dos restantes docentes da turma, visto a grande maioria não conhecer a aluna, pois não trabalha com ela, o que achou? A aluna só frequenta algumas disciplinas...

DT- Exactamente, como no meu caso que a aluna só está comigo 45 minutos por semana, mas apesar de ser pouco tempo deu para notar diferença, mesmo a nível de comportamento está muito mais a vontade, não se tão envergonhada...notou-se bastante a diferença. Os outros colegas também sentem o mesmo, mesmo aqueles que não trabalham com a aluna notaram diferença quando lidavam com ela na escola em outras situações sem ser o ambiente de sala de aula. Todos concordam que a aluna está muito melhor, mais integrada, mais desenvolvida do que estava no início do ano...

E- Foi proposto na reunião de avaliação pelas docentes da Educação Especial com o apoio de todos os docentes do concelho de turma, que a aluna sai-se da Unidade de Multifuncionária para o próximo ano lectivo, passando assim a um contacto mais directo com a turma. O que é que acha como Directora de turma?

DT- Eu acho que sim, pois se em tão poucas aulas e com todo o projecto de intervenção, se obteve tanto sucesso, notou-se tantas melhorias, se a aluna estiver mais tempo com a turma ela irá evoluir muito mais. Se ela tiver a oportunidade de estar mais tempo com a turma, conhecendo outros professores, acho que será muito benéfico para ela e para a turma.

E- Mesmo em relação ao facto de a aluna ter frequentado as aulas de nataçao do Desporto Escolar e os benefícios alcançados terem sido a variadíssimos níveis, acha que deve ser uma situação a manter?

DT- Sem duvida, será para continuar se deu resultados positivos e foi bom para todos os intervenientes deverá dar-se continuidade ao projecto.

E- Então, na sua opinião foi ou não vantajoso o facto de a "Patrícia" estar mais tempo na escola, em contacto com outras crianças como por exemplo a Nataçao do Desporto Escolar?

DT- Sim foi muito vantajoso, a aluna evoluiu muito e todos os colegas passaram a aceitá-la melhor favorecendo assim a sua integração.

E- Mesmo os outros alunos tiveram vantagens...

DT- Sim todos, tanto a "Patrícia" que passou a poder estar mais tempo com os colegas, como os seus colegas de turma e não só. Todos tiveram proveito desta situação, eles puderam assim conhecer melhor a sua colega e ela beneficiou muito em estar junto dos seus pares. Penso que foi muito positivo para todos.

E- Como a colega é efectiva nesta escola e normalmente a continuidade pedagógica é mantida, deverá continuar a ser directora da turma para o próximo ano lectivo. Assim vai chamar a atenção aos colegas do conselho de turma, tentando uma maior sensibilidade para o caso específico da "Patrícia"?

DT- Sim, como já conheço melhor a "Patrícia" do que a conhecia no início do ano, também já posso desenvolver melhor o meu trabalho no sentido de chamar a atenção aos colegas para determinadas situações e de como devem proceder. Mesmo eu em Formação Cívica também posso desenvolver um trabalho diferente,

pois já conheço melhor a turma e a aluna em causa e já sei como actuar perante determinadas situações. No início do ano foi mais o descobrir, ver como era, experimentar, agora mais no final do ano é que comecei a sentir-me apta para trabalhar melhor a inclusão com a turma.

E- Nas aulas de Formação Cívica houve trabalho em grupo?

DT- Sim muitas vezes...

E- E não existiram dificuldades em integrar a aluna nos grupos?

DT- Não, nunca a turma sempre a aceitou muito bem e à medida que o tempo ia passando essa integração era praticamente natural...eles gostam muito dela.

E- Então não houve problemas?

DT- Não, foi algo que se notou desde o início do ano, onde ela ficava inibida para trabalhar com os outros e ficava sempre ao pé de mim, mas com o passar do tempo e com todas as vivências porque foi passando a aluna notou-se mais desinibida e cada vez mais aceite por todos elementos da turma. Houve uma inclusão de parte a parte.

E- Então acha que foi benéfico toda a intervenção desenvolvida com a turma e principalmente com a "Patrícia"?

DT- Sim muito benéfico para todos, deve-se continuar com este tipo de projectos, todos ganhamos...

E- Muito obrigado.

DT- De nada.

Apêndice 2.1.6-Grelha de análise de conteúdo da entrevista ao DT(22 de Junho de 2010)

Categorias	Sub Categorias	Unidades de registo
<p style="text-align: center;">A “Patrícia” na Escola</p>	Patrícia antes da intervenção	-“...no inicio do ano, onde ela ficava inibida para trabalhar com os outros e ficava sempre ao pé de mim
	Patrícia durante a intervenção	<p>-a aluna só está comigo 45 minutos por semana, mas apesar de ser pouco tempo deu para notar diferença</p> <p>- a nível de comportamento está muito mais a vontade, não é tão envergonhada...</p> <p>-notou-se bastante a diferença.</p> <p>-mesmo aqueles colegas que não trabalham com a aluna notaram diferença quando lidavam com ela na escola em outras situações sem ser o ambiente de sala de aula.</p>
	Patrícia no final do ano lectivo, após a intervenção	<p>-eu notei uma evolução muito positiva da turma</p> <p>- a turma como grupo está mais coesa, mais unida</p> <p>- “Patrícia”, ela está muito melhor...</p> <p>- está mais bem integrada na turma sendo melhor aceite.</p> <p>- que existe uma aceitação de parte a parte</p> <p>-em Formação Cívica fizemos alguns jogos de integração e não houve problema nenhum, todos a integravam</p> <p>- ela foi sempre bem aceite, penso que existiu uma evolução muito positiva até.</p> <p>- Todos concordam que a aluna está muito melhor, mais integrada, mais desenvolvida do que estava no inicio do ano...</p>

Inclusão geral de alunos considerados com NEE's	Vantagens da inclusão de alunos considerados NEE's	<p>-Sim foi muito vantajoso, a aluna evoluiu muito e todos os colegas passaram a aceitá-la melhor favorecendo assim a sua integração</p> <p>-mais no final do ano é que comecei a sentir-me apta para trabalhar melhor a inclusão com a turma.</p> <p>-a turma sempre a aceitou muito bem e à medida que o tempo ia passando essa integração era praticamente natural...eles gostam muito dela.</p>
	Contributos desta intervenção, em relação às representações sobre a inclusão	<p>- se em tão poucas aulas e com todo o projecto de intervenção, se obteve tanto sucesso, notou-se tantas melhorias, se a aluna estiver mais tempo com a turma ela irá evoluir muito mais.</p> <p>- Se ela tiver a oportunidade de estar mais tempo com a turma, conhecendo outros professores, acho que será muito benéfico para ela e para a turma</p> <p>- a "Patrícia" que passou a poder estar mais tempo com os colegas, como os seus colegas de turma e não só.</p> <p>-Todos tiveram proveito desta situação, eles puderam assim conhecer melhor a sua colega e ela beneficiou muito em estar junto dos seus pares.</p> <p>- foi muito positivo para todos.</p> <p>-com o passar do tempo e com todas as vivências porque foi passando a aluna notou-se mais desinibida e cada vez mais aceite por todos elementos da turma.</p> <p>- Houve uma inclusão de parte a parte.</p> <p>-Sim muito benéfico para todos, deve-se continuar com este tipo de projectos, todos ganhamos</p>
Dados complementares	Perspectivas de futuro no trabalho com alunos NEE's	<p>-será para continuar se deu resultados positivos e foi bom para todos os intervenientes deverá dar-se continuidade ao projecto</p> <p>-como já conheço melhor a "Patrícia" do que a conhecia no início do ano, também já posso desenvolver melhor o meu trabalho no sentido de chamar a atenção aos colegas para determinadas situações e de como devem proceder</p> <p>- em Formação Cívica também posso desenvolver um trabalho diferente, pois já conheço melhor a turma e a aluna em causa e já sei como actuar perante determinadas situações</p>
	Dificuldades de actuação	<p>- início do ano foi mais o descobrir, ver como era, experimentar...</p>

Apêndice 2.2-Encarregada de Educação

Apêndice 2.2.1-Guião da entrevista à EE (15 de Dezembro de 2009)

Temática: Perfil sócio-familiar e educativo da “Patrícia”

Objectivos da entrevista

- Recolher informações sobre o perfil do entrevistado.
- Recolher a informação sobre o perfil da Instituição.
- Recolher a informação sobre a “Patrícia” na Instituição.
- Recolher informações sobre o perfil da “Patrícia”.
- Recolher a informação sobre a inclusão da “Patrícia” na escola regular e na unidade de multidificiência.
- Recolher informações para caracterizar as estratégias eficazes implementadas e a implementar com a “Patrícia”.
- Recolher dados acerca das relações existentes ente a Instituição/Escola/ Instituição
- Implicar o entrevistado no desenvolvimento do processo de investigação-acção em curso.

Entrevistado: Encarregada de Educação, Dr^a Anabela Janeco

Data: 15 de Dezembro de 2009

Designação dos blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente • Motivar o entrevistado • Garantir confidencialidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação entrevistador/entrevistado • Motivos da entrevista • Objectivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista semi-directiva • Usar linguagem apelativa e adaptada ao entrevistado • Tratar o entrevistado com delicadeza e recebê-lo num local aprazível • Pedir para gravar a entrevista
Bloco B Perfil do entrevistado	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o entrevistado ,em termos pessoais e profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Idade • Habilitações académicas e profissionais • Profissão 	<ul style="list-style-type: none"> • Estar atento às reacções de entrevistado e anotá-las por escrito • Mostrar disponibilidade e abertura para a compreensão das situações apresentadas
Bloco C Perfil da Instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a Instituição em termos sócio-escolares 	<ul style="list-style-type: none"> • Dados estruturais • Nº de utentes na instituição • Nº de colaboradores • Protocolos existentes • Projectos para a comunidade educativa / local • Contactos com os familiares dos utentes • Enquadramento sócio-escolar • Aprendizagem • Comportamento • Expectativas futuras em relação à inserção na comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter atenção aos comportamentos não verbais denunciadores de certas reacções ao discurso do entrevistado
Bloco D “Patrícia” na Instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a relação da “Patrícia” no meio institucional 	<ul style="list-style-type: none"> • Dados pessoais e sócio-escolares • Enquadramento familiar • Percurso escolar: aspectos positivos e aspectos negativos • Situação actual • Aspectos pessoais • Desenvolvimento físico e 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção ao posicionamento da professora em relação aos alunos que destaca do conjunto da turma

		psicológico <ul style="list-style-type: none"> • Relação com as utentes e restantes comunidades e a situação inversa • Expectativas a curto prazo 	
Bloco E Inclusão geral de alunos considerados NEE's	Fazer o levantamento sobre as representações relativas à inclusão dos alunos considerados com NEE	<ul style="list-style-type: none"> • Vantagens • Desvantagens • Como está a ser implementada 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção ao posicionamento da professora em relação aos alunos com NEE e tendo em conta o Decreto Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro
Bloco F Inclusão da "Patrícia"	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o levantamento...a inclusão da Patrícia na turma, na escola e na unidade • Como poderá melhorar a situação 	<ul style="list-style-type: none"> • Nas suas aulas • Nas aulas práticas que frequenta • Nos intervalos • No geral 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a inclusão se está a realizar
Bloco G Relação Instituição/Escola/Instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a interação existente entre a instituição e a escola e vice versa • Fazer o levantamento de estratégias possíveis para melhorar a actuação • Pedir a colaboração para o desenvolvimento do projecto • Fazer o levantamento de representações e expectativas, em relação à escola e à unidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias implementadas/a implementar • Contactos com a Escola por iniciativa própria • Resposta às solicitações da Escola • Continuidade/colaboração do trabalho desenvolvido na escola • Projectos e actividades em comum • Avaliação das respostas educativas que estão implementadas • Sugestões para outras respostas 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar disponibilidade e vontade de ajudar a concretizar as soluções encontradas
Bloco H Dados complementares	<ul style="list-style-type: none"> • Dar oportunidade ao entrevistado para abordar outros assuntos pertinentes e oportunos • Agradecer o contributo prestado 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências de outros casos/situações idênticas. • Constrangimentos... • Quer acrescentar mais alguma coisa • Agradecimentos 	Demonstrar um atitude de colaboração e inter ajuda

Nota: Adaptado de Estrela (1986:355-357)

Apêndice 2.2.2-Protocolo da entrevista à EE (15 de Dezembro de 2009)

PRIMEIRA ENTREVISTA Ano Lectivo 2009/2010

Aluno: "PATRICIA"

Data: 015/12/2009

Hora: 09:45h

Sala: Gabinete de trabalho da Assistente Social no CRMAssumar

Duração: 29:42'

Entrevistadora – E

Encarregada de Educação – EE (Dr^a Anabela Janeco)

Objectivos da entrevista

- Recolher informações sobre o perfil do entrevistado.
- Recolher a informação sobre o perfil da Instituição.
- Recolher a informação sobre a "Patrícia" na Instituição.
- Recolher informações sobre o perfil da "Patrícia".
- Recolher a informação sobre a inclusão da "Patrícia" na escola regular e na unidade de multidificiência.
- Recolher informações para caracterizar as estratégias eficazes implementadas e a implementar com a "Patrícia".
- Recolher dados acerca das relações existentes ente a Instituição/Escola/ Instituição
- Implicar o entrevistado no desenvolvimento do processo de investigação-acção em curso.

A entrevista tinha sido previamente marcada no dia anterior, por telefone. Quando o entrevistador chegou ao local de trabalho da Encarregada de Educação (Centro de Recuperação de Menores do Assumar –CRMA), foi encaminhada para o seu gabinete, tendo-se cumprimentando, pois já se conhecem há alguns anos.

EE - Falas-te com a "Rita" por causa dos documentos?

E- Sim, falei com a Rita, mas ainda não li, ela deu-me os documento, pôs a fotocopiar mas ainda não li. É a caracterização geral da Instituição?

EE - Os documentos tm a história do centro e depois é a caracterização em termos de números de utentes, diagnósticos, os projectos que cá há, a divisão das meninas por unidades. Ou seja ...

E - Toda a caracterização geral^, que nos vai permitir não estar aqui a perder tempo com ela?

EE - Sim.

E - Bom como eu te disse, o facto de estar a tirar Mestrado em Educação especial, não tem nada a ver com concursos, ao contrário da "Rita", mas com sou efectiva na escola de Monforte e tenho as meninas aqui do Centro integrada nas minhas aulas, o que me fez sentir essa necessidade de saber um pouco mais sobre este tipo de alunos. Como o saber nunca ocupou lugar, a oportunidade deu-se e veio por aí. Porquê a "Patrícia"? Como eu já conhecia a sua irmã, a Mónica, já tinha trabalhado com ela dois anos e já no ano anterior, quando a unidade abriu, comecei a contactar com ela, pois sabia que ela este ano seria minha aluna, achei que ela me dará uma certa pica, pois achei que ela sabe mais do que aquilo que aparenta. Fiquei muito agradecida com o fax que mandou. Mas vamos ao que interessa.

Gostaria de saber um pouco mais da Anabela, quantos anos tem, há quanto tempo trabalha, a sua formação inicial, essas coisinhas assim...

EE - Tenho de dizer a idade? (fica admirada)

E – Não,s só se quiser.

EE - (Sorri) Tenho 36 anos, sou casada, dois filho. Trabalho há 12 ano em saúde mental, comecei em Psiquiatria de Adultos, depois vim parar aqui na deficiência mental, aqui no centro, já aqui estou há 10 anos. A minha formação inicial é Política Social, Serviço Social e tenho trabalhado sempre nesta área. Sempre em saúde mental.

E - Em relação ao perfil da Instituição já tenho o documento onde poderei retirar as informações mais relevantes. Há mais alguma coisa que queira acrescentar ao que está nas folhas?

EE - Não. O que está nas folhas é um bocadinho a história desta casa, porque é que ela surgiu e quem foram os mentores deste centro surgir, porque isto não foi construído para ser um centro de saúde mental, mas sim uma escola de capatazes. E foi realmente a sensibilidade de duas pessoas, o Arcebispo de Évora em 1960 D. Manuel Trindade Salgueiro e também o Secretário de Estado para a Saúde Mental Dr^o Fernando Olharco, que os dois em conjunto e vendo que não havia no país resposta para raparigas com Deficiência Mental, resolveram implementar aqui este Centro. As Irmãs vieram para cá logo desde o primeiro dia e pronto. É um centro que tem tido algumas dificuldades em termos financeiro, mas tem conseguido superar, actualmente temos um momento óptimo e foi o que nos permitiu fazer estas obras estruturais, que a Suzana tem acompanhado, de certeza que se lembra desta casa antes?

E - Sim.

EE- Logo pode falar um pouco sobre isto, porque viveu as transformações e continua a viver, pois como vê nós nunca paramos, as coisas... (fica pensativa) O espaço físico vai-se degradando, pois são muitas miúdas a usar os equipamentos e portando as obras aqui nunca terminam, pois temos sempre que renovar. Depois também vão surgindo exigências em termos de saúde mental, que nós tentamos com as nossas capacidades acompanhar e que exige também uma adequação dos espaços físico, não é? Portanto se nós exigem mais privacidade nos quartos, nós temos de a tentar conseguir. Se nos exigem, ou se surgem novas formas de intervenção com estas crianças, nós temos de tentar arranjar-las. Dou como exemplo a Sala de Snoezelen, que é uma novidade que surge no início do ano dois mil, por aí e que nós conseguimos há três, quatro anos atrás concretizar. Como esta, outras coisas vão surgindo, outras técnicas, outras formas de intervir e vamos tentando acompanhar.

E- Em relação à Patrícia, pode-me falar um pouco sobre ela, eu já li os processos dela, mas assim mais alguma informação que não esteja no processo. O que me diz?

EE-A Patrícia resulta de um Lar disfuncional, já os pai também portadores de alguma debilidade e de outras dificuldades como o alcoolismo, principalmente o pai. E portanto as crianças nunca foram devidamente estimuladas, nem motivadas durante o seu desenvolvimento. São sinalizadas muito novinhas, acho que a Patrícia tinha dois e a Mónica três anos quando foram para o Refugio Amorim Ascensão no Algarve, em Faro. Mas já com vivências bastante traumáticas para aquela idade. Principalmente a “Mónica”, a “Patrícia” não tinha tanto a noção. Elas vieram para cá, (pensativa) A “Mónica” com sete e a “Patrícia” com seis. Nós notávamos que a “Patrícia” era uma criança descontraída, sem memória do que quer que fosse. A “Mónica” não, o que ela tem em memória, ou seja o que ela viveu até aos três anos condicionou muito o seu comportamento. Ainda hoje a condiciona. A “Patrícia”, a sua timidez, acho que é característica dela. Quando veio para cá, nós notávamos que ela não tinha...(pensativa) resquíssios...se é assim que se pode dizer, do ambiente em que viveu. Ela era uma criança alegre, descontraída brincalhona, positiva e contínua a ser.

E- Sim, sim.

EE- Apesar de agora com a idade ter desenvolvido uma certa timidez. Que ela não tinha quando veio para cá, ela era super sociável.

E- Engraçado, eu sempre a conheci tímida!

EE -Não, ela era uma criança muito sociável, com o desenvolvimento da adolescência, eu acho que ela começou a desenvolver essa timidez. A “Mónica” não, ela tem alguns entraves no desenvolvimento emocional, eu acho que muito devido aquilo que ela viveu na sua primeira infância.

E- E agora a “Patrícia”. Eu trato-a por “Patrícia”, por uma questão de hábito, pois existem muitas “Anãs” para não me confundir. Como é ela aqui na Instituição? Como é com as colegas? Está a partilhar quarto? Enfim...

EE- Sim, ela sempre partilhou quarto. (cala-se e observa)

(O entrevistador levanta-se e vai fechar ao trinco a porta, que entretanto se tinha aberto e o barulho exterior estava a incomodar)

EE- Elas todas partilham quarto, todas, excepto aquelas que têm algum problema de saúde ou de comportamento, que tenham de estar num quarto sozinhas. A “Patrícia” sempre partilhou quarto. Partilhou quarto com a irmã, no entanto notou-se há um ano e tal dois anos que, se calhar não era muito positivo as irmãs estarem no mesmo quarto, estarem juntas. Porque a “Patrícia” tem um forte sentimento de afecto em relação à “Mónica”, se lhe der um rebuçado ela pede um para mana, se lhe der qualquer coisa ela pede para a mana. Mas... víamos, constatamos que o contrário não é verdade, portanto...

Verificamos que a “Patrícia” quando cá chegou, não fazia chichi durante a noite na cama, não usava fralda não era necessário, mas a partir do momento em que começou a dormir com a irmã, começou a fazer chichi durante a noite. De início ainda achamos que, como elas tinham mudado de quarto, porque integraram a residência em 2007 e passaram a dormir sozinhas, antes disso dormiam noutra ala e eram três miúdas no mesmo quarto. Enquanto foi assim nunca houve problema com a “Patrícia” durante a noite, mas quando passaram a dormir sozinhas ela passou a fazer chichi durante a noite. De início achamos que seria por terem mudado de ala, terem ido para ala da residência, no entanto achamos esquisito pois os quartos eram iguais aos anteriores mas com menos uma cama... Então o que nos viemos a aperceber, que durante a noite, a mana metia um lençol por cima da cabeça e assustava a “Patrícia”, pregava sustos à “Patrícia”. A “Patrícia” assustava-se, ou seja vivia assustada. A “Patrícia” tem muito medo do escuro, tem muitos sustos e a irmã assustava-a. Estava constantemente ansiosa. Então há cerca de um ano achamos por bem separar as manas, por que se havia afecto de um lado, do outro lado não havia, havendo às vezes o contrário, então não valia a pena. E desde que ela mudou para um quarto de três sem a mana as coisas mudaram. O ambiente é mais leve, mais divertido, mais da idade dela, idade mental, porque a “Patrícia” é mais velha que as outras. Ela está mais à vontade e esse problema já não acontece.

E- Mesmo em relação às outras meninas?

EE- Não, não, ela é meiga, não faz birras, não briga com ninguém, não bate a ninguém, é uma miúda super sociável, ela ajuda-nos. Se eu lhe pedir:

–Leva esta menina além. Ela faz e sabe fazer, não sabe às vezes verbalizar, se eu lhe disser: “-Vais dizer isto à prof. “Suzana”. Ela se calhar não consegue, vai ao pé de si, chega ao pé de si e fica ali parada à espera que adivinhe o que ela quer dizer. (A EE sorri muito) Mas se for para entregar qualquer coisa ela entrega e sabe fazer isso correctamente. Se lhe pedir para ir levar esta menina à prof. “Suzana”, ela vai, direitinho sem pôr a outra criança em risco, nada é uma criança muito calma.

E- Em termos de desenvolvimento físico, ela tem algum problema, ela esta um pouco corcunda!

EE- Não existe nada.

E- É tudo postural?

EE- Sim, não existe nada, ela é saudável.

E- Qual é a sua opinião em relação à inclusão no geral de alunos com NEE nas escolas?

EE- Olhe eu vou-lhe dizer o mesmo que disse ontem à “Rita”, nós temos tido boas excepções de professores interessados, estou a falar desde o tempo em que a “Manuela” estava em Monforte, porque já tivemos lá miúdas antes, as “Ildas”, mas essas eu não tive muitos contactos, foi quando cheguei elas já estavam a sair e não tive muito contacto com os professores delas na altura.

Desde o tempo da “Manuela”, da sua ida para Monforte e também agora com a “Mónica” e a “Patrícia”, tem havido boas excepções, tem havido professores interessados, mesmo lá em Monforte apanhei algumas directoras de turma bastante interessadas, quer da “Manuela”, (mas a “Manuela” nunca houve assim dificuldades na integração, nem em termos de alunos, nem em termos de professores, houve sempre uma grande abertura para a “Manuela”). Para as outras meninas tem havido algumas dificuldades. Como digo tem havido boas excepções, mas também tem havido situações assim um bocadinho... que nos deixam irritados.

E- Mas, concorda ou não concorda com este tipo de inclusão dos alunos? A lei obriga, mas, também podemos ter a nossa opinião!...

EE- É assim, a inclusão é sempre positiva... desde que seja feita de vontade e as pessoas estejam vocacionadas para a inclusão. Porque repare, uma professora dizer assim: “- Sim senhora eu vou fazer a inclusão desta menina e esta menina pode vir para a minha turma...” Mas depois coloca a menina lá ao fundo da sala sozinha, com uma professora de apoio só a falar com a menina, e a professora não fala uma única vez com a menina durante a aula, nem a põe a trabalhar com o outros alunos, isto não é inclusão. É o mesmo que estar lá a observar a aula, não posso fazer nada. É a mesma coisa, é colocar uma criança com necessidades ao fundo da sala, tem de ter um professor de apoio para ela não se levantar, nem sair do lugar dela para não incomodar, isso não é inclusão. Agora quando um professor diz assim, sim senhor agora sentate aqui no meio dos outros vamos fazer uma colagens, tu recostas isto, tu rasgas aquilo tu colas aqui, ou a fazer ginástica tás nesta equipa, tens de encestar, tens de passar, pronto... isto já é inclusão. E nós temos tido as duas coisas, temos tipo professores que põe as meninas no meio da sala junto com os outros e temos tido professores que põe as meninas a um canto. E depois as meninas aprendem a andar sozinhas! Isto aconteceu-nos, uma menina aprendeu a andar sozinha, ia para o pé dos outros meninos e os outros meninos ficaram muito assustados... Eu, como Encarregada de Educação receber aqui a noticia de que os outros meninos andavam muito assustados com a minha educanda... Eu fiquei estupfacta porque a criança já estava no jardim à 2 anos naquela sala com aquelas crianças, porquê só agora as crianças tinham ficado assustadas com ela, e depois de me pôr a pensar... o que mudou?... o que está diferente?... porque o professor era o mesmo, a sala também, as crianças eram praticamente as mesmas, tinham entrado uma ou duas, a criança também era a mesma, não tinha havido nenhuma alteração ao comportamento da criança... há sim, ela começou andar sozinha sem precisar da mão de ninguém...

Então se calhar a criança sai do pé do adulto e vai ter com as outras crianças, é assim que todas as crianças fazem. Então chego à triste conclusão que a menina foi posta de parte durante os dois anos anteriores, quando sempre se disse que estava tudo bem, pois agora a menina anda, vai ter com as outras crianças, mexe-lhe nos lápis, tira-lhes as folhas, atira os brinquedos para o chão...então ficamos a ver que afinal... não houve nenhuma integração...

E- Concretamente em relação à Patrícia, ela já esteve incluída numa turma do 1ºciclo aqui no Assumar e no ano passado em Janeiro passou a integrar a Unidade de Multifuncionalidade em Monforte, sendo transferida para uma turma de 4ºano lá e agora está no 5º ano. O que é que sente?

EE-A “Patrícia” desde que veio aqui para a Instituição frequentou o pré-escolar. Ela sempre teve uma boa integração escolar, principalmente com os miúdos, não estou a falar dos professores, estou só a falar dos pares. Os miúdos sempre a aceitaram muito bem, brincavam com ela, ao contrário da irmã que sempre foi posta de parte. A “Patrícia” assim que saía para o intervalo, agarravam-se a ela, puxavam-na para o baloiço, iam correr ia fazer isto fazer aquilo, sempre, sempre, sempre... Na unidade como ela está mais resguardada em relação aos outros miúdos, não sei como está a ser a integração dela lá. Ela lá está mais com as outras miúdas daqui, que também estão na unidade, não tanto com os miúdos do regular... (pensativa) mas pronto, na pré e na primária enquanto teve aqui era assim.

E-E quando fala com as professores responsáveis pela unidade o que é que elas lhe dizem em relação à “Patrícia”, já teve algum feed-back?

EE- Não, não **ainda não falei com elas**, porque eu tenho estado ausente, no ano lectivo anterior sai em Abril em licença de Maternidade e agora que regresssei ainda não falei com a “Patrícia” e a “Liliana” que foi que me substituiu. Ainda não falamos muito sobre ela...

E- Em relação à “Patrícia”, eu já no ano anterior trabalhei um pouco com ela na unidade em regime de voluntariado e este ano como estou a dar-lhe Educação Física, as professoras “Vanda” e “Leonor” estão com ela em EVT, a professora “Jesus” em Moral e a Professora “Carla” é a sua Directora de Turma e está com ela em Formação Cívica. Nas minhas aulas concretamente eu sinto que a “Patrícia” está na turma, mas não em todas as actividades. Algumas alunas até brigam umas com as outras para a vestirem, mas isso não é necessário porque eu sei que ela é capaz, mas como fica parada a olhar, as outras miúdas tratam dela como se fosse um bebe. No entanto eu sinto que a aluna é aceite pelos colegas, ela fica encantada com elas. O que sinto é que os miúdos a querem ajudar, mas não sei se será uma verdadeira inclusão!

EE-A “Patrícia” sempre teve essa facilidade com os pares...

E- Mas como sente a relação escola/instituição e o contrário, ou seja vocês aqui realizam algo e nós escola continuamos e o contrario também acontece?

EE -Nós ao longo dos anos temos tido sempre meninas na escola, **normalmente conversamos com os directores de turma e com alguns professores com quem temos mais confiança**. E sempre que nos é solicitado, por parte do professor que **continuemos aqui um treino que eles lá iniciaram, nós aqui fazemo-lo**. Por exemplo fizemo-lo com a “Mónica” e com a “Patrícia” quando no 1ºciclo a professora do Ensino Especial começou a treinar recados. A professora ligou-nos e disse: -Eu agora vou começar a ensinar a fazer recados. Elas irão à sala do outro professora fazer isto ou aquilo e terá de me trazer algo. Portanto gostaria que aí na Instituição se fizesse a mesma coisa.

A partir desse telefonema começamos também a fazer recados, como por exemplo, tens de levar isto à professora “Paula” e pedir aquilo à professora “Agostinha” amanhã. No outro dia a meio da manhã telefonava-mos para verificar se o recado tinha sido dado. A escola tinha o mesmo comportamento, no entanto os recados da “Patrícia” tinham de ser sempre escritos, ao contrário da sua irmã. Depois como as coisas começaram a correr bem deixamos de telefonar porque sabíamos que os recados tinham sido dados. Este ano, por exemplo temos uma menina na unidade com **espectro autista e nós aqui fizemos uma fichas de comunicação aumentativa, enviamos uma igual para a unidade para que possam trabalhar da mesma forma e solicitamos às professores que se na unidade fizerem outras fichas deste género, ou acrescentarem algum boneco naquela que enviamos, que nos enviem para existir uma continuação de trabalho**. Este trabalho não será para todas as alunas, pois nem todas necessitam de uma comunicação tão frequente, mas sempre que se justifique uma comunicação mais frequente entre a escola e a instituição ou o contrário, ela tem acontecido.

E-E mesmo em termos de projectos. A Escola está aberta a projectos da Instituição e o mesmo da Instituição em relação a Projectos da Escola?

EE-Sim, nós aqui **fazemos muitas actividades ao longo do ano, muitas saídas ao exterior, temos sempre a preocupação de telefonar à professora ou se a mífuda pode vir, se pode participar na nossa actividade, agora desde que está a unidade a funcionar, vem as professores e por vezes as auxiliares**, não vem todas, mas sim um grupo e participam nos nossos passeios. Tem havido essa preocupação...

E-E a Instituição ir à escola? A Escola tem-vos chamado para encontros...ou nem por isso...

EE- Não...(fica pensativa) nós agora fomos a um encontro com o novo Director, ele chamou-nos lá para nas falar um pouco do seu projecto e de todas as implementações que se estão a desenvolver. Entretanto nós soubemos que existia o projecto do Comenius em conversa aqui com as professoras e foi-nos dito pelo Director que **embora não pudesse-mos fazer parte das listas das pessoas que iriam participar nos intercâmbios, poderíamos contribuir para enriquecer o Projecto com trabalhos desenvolvidos aqui**, que depois seriam apresentados na escola, a nível internacional e incluídos na Internet. Mas esta informação **ficou a cargo da valência pedagógica, não sei se elas estão a desenvolver ou não alguns trabalhos para oprojecto**.

E- Mesmo festas de Natal, outras actividades...

EE- Sim aí somos sempre convidadas, **festas de Natal entrega dos prémios de Valor e Excelência, dia da criança, enfim, somos sempre convidados**.

E-E as reuniões que é convocada como é?

EE: **Sempre que me é possível estou presente**.

E -Mas acha que deveria haver mais interacção entre as duas instituições ou não?

EE-É assim, eu acho que neste momento as coisas até **estão bastante positivas em relação ao que era aqui à alguns anos, mas agora também temos um leque mais vasto de actividades**. A Escola está a participar connosco **na Hipoterapia, a Hidroterapia** no entanto acabou por ficar em dias diferentes porque a escola teve problemas com os horários e teve de ajustar o horário para um dia diferente, porque inicialmente era no mesmo dia, **encontrava-nos todos na piscina...** (pensativa) desde que está lá a unidade e estão lá **as terapeutas tem havido uma preocupação de elas virem cá falar com os nossos técnicos, o que o fazem frequentemente**.

portanto há sempre troca de informações e dos progressos, tentando assim uma continuidade do trabalho aqui.

E- Eu, em relação à “Patrícia”, a minha ideia era que ela fosse uma aluna a 100% como outro aluno qualquer da turma, ou seja se a aula começa às 14:20, ela está a esta hora no balneário para se equipar como os outros, equipa-se, faz a aula normal como os outros dentro das suas capacidades, mas tentar inclui-la no máximo de actividades possíveis, para que ela sinta que realmente ela é uma aluna da turma, porque o é. No final tomar o duche como os outros tomam. Fazer o que os outros todos fazem. Para que isto aconteça, estou a sentir um grande problema que é o seu horário de saída de Monforte às 16:00h. A minha proposta ao Director é que esta aluna passe a vir no outro autocarro às 16:45 ou até mesmo às 17:30 quando se iniciarem os apoios. Pois neste momento é tudo muito a correr e não dá ela fica aflita, quando vê que a funcionaria anda a ver dela para a ir buscar fica desorientada e esquece a aula. Temos de respeitar o seu ritmo... Mesmo para a restante turma, se nós não queremos que ela tenha um tratamento diferente, não lhe podemos ter comportamentos especiais em situação alguma, nem mesmo numa aula ou no final desta. Outra proposta que tinha para ela era, nas terças feiras das 16:00 às 17:30 que ela frequentasse as aulas de Natação do Desporto Escolar, aqui encontraria outro grupo de miúdos que não a sua turma, outra professora, embora eu em regime de voluntariado a acompanha-se na actividade trabalhando em parceria com a colega e com todo o grupo. Penso que a “Patrícia” ganharia muito com estas novas actividades. Porque eu penso quanto mais tempo ela estiver com os outros miúdos, mais normal a situação se torna, começando assim a surgir comportamentos inclusivos. Agora se estão todo o dia dentro da unidade, os outros vê-nos como os da unidade, sendo uma exclusão dentro da própria escola que se pretende inclusiva. Isto não é inclusão. Se a “Anabela” concordar com todo este projecto, assim como o director e se for aprovado era o que gostaria de fazer.

EE- Concordo perfeitamente, aliás a actividade física faz muito bem a estas miúdas. Não só à “Patrícia” mas a qualquer uma das que aqui está internada, faz-lhes bem. E é certo e sabido de que o Desporto é a melhor forma de inclusão de quem quer que seja...

E- Pois...

EE- Em termos da história da sociedade o Desporto inclui tudo e todos...

E- Então, vou tentar por aí. Para mim é a melhor forma... Vamos ver... O que eu sinto em relação a ela o facto de estar na aula com os colegas, faz com que por vezes no intervalos os procure e sorria quando vê algum, penso que se está a iniciar uma certa interacção entre eles todos, e se a puder levar para a Natação serão outros miúdos que ela nunca conviveu, porque estão noutras turmas, conhecerá assim novos amigos, irá interagir com eles aprendendo mais, penso eu...

EE- Sim, em termo sociais faz-lhe bem ,porque ela agora tem desenvolvido uma certa timidez com a adolescência, se ela contactar com muitas pessoas que a vão estimular, que vão falar com ela não só nos intervalos, mas também noutras ocasiões, vão abrigá-la a responder, tentando assim que ela perca aquele acanhamento que ela tem...

E- Quer acrescentar mais alguma coisa a toda a entrevista?

EE -Não...Boa sorte...

E-Obrigadinha

Apêndice 2.2.3-Grelha de análise do conteúdo da entrevista à EE (15 de Dezembro de 2009)

Categorias	Subcategorias	Unidades de registo
Perfil do entrevistado	Caracterizar o entrevistado	<p>“36 anos” “Trabalho à 12 ano em saúde mental” “comecei em Psiquiatria de Adultos, deficiência mental” “ no centro, estou à 10 anos” “formação inicial é Política Social, Serviço Social” “Sempre trabalhei em saúde mental”</p>
	Caracterizar o seu contexto sócio-familiar	<p>“casada” “dois filho”</p>
Perfil da Instituição	Caracterizar instituição	<p>“não foi construído para ser um centro de saúde mental, mas sim uma escola de capatazes” “sensibilidade de duas pessoas” “Arcebispo de Évora em 1960 D. Manuel Trindade Salgueiro” “Secretário de Estado para a Saúde Mental Drº Fernando Ilharco” “não havia no país resposta para raparigas com Deficiência Mental, resolveram implementar aqui este Centro” “As Irmãs vieram para cá logo desde o primeiro dia” “centro que tem tido algumas dificuldades em termos financeira” “actualmente temos um momento óptimo”[a nível financeiro] “O espaço físico vai-se degradando, pois são muitas miúdas a usar os equipamentos e portando as obras aqui nunca terminam” “ surgindo exigências em termos de saúde mental, nós tentamos com as nossas capacidades acompanhar” “exige também uma adequação dos espaços físico” “nos exigem mais privassidade nos quartos” [quando aparecem] “novas formas de intervenção com estas crianças, nós temos de tentar arranja-las” “ Sala de Snoezelen” [surge no início do ano dois mil, à quatro anos atrás concretizamos] “outras coisas vão surgindo, outras técnicas, outras formas de intervir e vamos tentando acompanhar”</p>
“Patrícia” na Instituição	Caracterizar a relação da “Patrícia” no meio institucional	<p>“com seis anos” [entrou nesta instituição] “esta institucionalizada desde os dois anos”[em Faro] “criança descontraída” “sem memória do que quer que fosse” [do que passou com os pais] “criança alegre, descontraída brincalhona, positiva e continua a ser” “com a idade tem desenvolvido uma certa timidez” [adolescência] “não tinha quando veio para cá, ela era super sociável” [esta timidez] “era uma criança muito sociável” “sempre partilhou quarto” [com a mana e outra menina]</p>

		<p>“tem um forte sentimento de afecto em relação à” [mana]</p> <p>“a partir do momento em que começou a dormir com a irmã, começou a fazer chichi durante a noite”</p> <p>“a mana metia um lençol por cima da cabeça e assustava- a”[pois estavam só as duas]</p> <p>“tem muito medo do escuro”</p> <p>“tem muitos sustos”</p> <p>“Estava constantemente acciosa.”</p> <p>“separar as manas” [colocar em quartos separados]</p> <p>“mudou para um quarto de três sem a mana” [deixou de fazer chichi]</p> <p>“ambiente é mais leve”</p> <p>“ mais divertido”</p> <p>“mais da idade dela, idade mental, porque a “Patrícia” é mais velha que as outras”</p> <p>“ Ela está mais à vontade e esse problema já não acontece”</p> <p>“ela é meiga”</p> <p>“não faz birras”</p> <p>“não briga com ninguém”</p> <p>“não bate a ninguém”</p> <p>“é uma miúda super sociável”</p> <p>“ela ajuda-nos” [sempre que se pede algo, faz]</p> <p>“não sabe às vezes verbalizar”[o que quer dizer]</p> <p>“ fica ali parada à espera que se adivinhe o que ela quer dizer”</p> <p>“uma criança muito calma”</p> <p>“ é saudável”</p>
<p>Inclusão geral de alunos considerados NEE's</p>	<p>Qual a sua opinião sobre o que pensa da inclusão dos alunos NEE</p>	<p>“temos tido boas excepções de professores interessados”</p> <p>“algumas directoras de turma bastante interessadas”</p> <p>“tem havido algumas dificuldades”</p> <p>“tem havido situações assim um bocadinho... que nós deixam irritados” ”[conta um episódio bastante negativo]</p> <p>“a inclusão é sempre positiva... desde que seja feita de vontade e as pessoas estejam vocacionadas para a inclusão”</p> <p>“coloca a menina lá ao fundo da sala sozinha, com uma professora de apoio” [isto não é inclusão]</p> <p>“professora não fala uma única vez com a menina durante a aula” [isto não é inclusão]</p> <p>“ nem a põe a trabalhar com o outros alunos, isto não é inclusão”</p> <p>“tem de ter um professor do apoio para ela não se levantar, nem sair do lugar dela para não incomodar, isso não é inclusão”</p> <p>“professor diz... agora senta-te aqui no meio dos outros vamos fazer uma colagens, tu recostas isto, tu rasgas aquilo tu colas aqui, ou a fazer ginástica estás nesta equipa, tens de encestar, tens da passar, pronto, isto já é inclusão”</p> <p>“nós temos tido as duas coisas, temos tipo professores que põe as meninas no meio da sala junto com os outros e temos tido professores que põe as meninas a um canto”</p> <p>“como Encarregada de Educação receber aqui a noticia de que os outros meninos andavam muito assustados</p>

		<p>com a minha educanda...</p> <p>Eu fiquei estubefacta” [porque sempre lhe diziam que estava tudo bem, o que não correspondia á realidade]</p> <p>“então ficamos a ver que afinal... não houve nenhuma integração”</p>
Inclusão da “Patrícia	Como acha a inclusão da Patrícia na turma, na escola e na unidade	<p>“sempre teve uma boa integração escolar, principalmente com os miúdos... pares” ”[desdeo pré escolar até agora]</p> <p>“miúdos sempre a aceitaram muito bem, brincavam com ela”</p> <p>“ agarravam-se a ela, puxavam-na para o baloiço, iam correr, ia fazer isto fazer aquilo, sempre, sempre, sempre” [nos intervalos das aulas]</p> <p>“Na unidade como ela está mais resguardada em relação aos outros miúdos, não sei como está a ser a integração dela lá” ”[demonstra estar com dúvidas]</p> <p>“Ela lá está mais com as outras miúdas daqui, que também estão na unidade, não tanto com os miúdos do regular”</p>
	Como poderá melhorar a situação	<p>“ainda não falei com elas” [professores da unidade]</p>
Relação Instituição/Escola/Instituição	Caracterizar a interacção existente entre a instituição e a escola e vice versa	<p>“normalmente conversamos com os directores de turma e com alguns professores com quem temos mais confiança”</p> <p>“continuemos aqui um treino que eles lá iniciaram, nós aqui fazemo-lo”[o contrário também se verifica]</p> <p>“aqui fizemos uma fichas de comunicação aumentativa, enviamos uma igual para a unidade para que possam trabalhar da mesma forma e solicitamos às professores que se na unidade fizerem outras fichas deste género, ou acrescentarem algum boneco naquela que enviamos, que nos enviem para existir uma continuação de trabalho” [pois temos uma menina com espectro autista na unidade]</p> <p>“fazemos muitas actividades ao longo do ano”</p> <p>“ muitas saídas ao exterior”</p> <p>“ temos sempre a preocupação de telefonar à professora para ver se a mίδα pode vir, se pode participar na nossa actividade”</p> <p>“ agora desde que está a unidade a funcionar, vem as professores e por vezes as auxiliares”</p> <p>“poderíamos contribuir para enriquecer o Projecto com trabalhos desenvolvidos aqui, ficou a cargo da valência pedagógica, não sei se elas estão a desenvolver ou não alguns trabalhos para o projecto” [Comenius]</p> <p>“festas de Natal”</p> <p>“ entrega dos prémios de Valor e Excelência”</p> <p>“ dia da criança”</p> <p>“ somos sempre convidados”</p> <p>“Sempre que me é possível estou presente” [nas várias reuniões para as quais é convocada]</p> <p>“As relações estão bastante positivas em relação ao que era aqui à alguns anos, mas agora também temos um leque mais vasto de actividades”</p> <p>“ Hipoterapia”</p>
	Fazer o levantamento de estratégias possíveis para melhorar a actuação	<p>“Hidroterapia”[passar a ser no mesmo dia ao mesmo tempo]</p> <p>“as terapeutas ”[da unidade] tem havido uma</p>

		preocupação de elas virem cá falar com os nossos técnicos, o que o fazem frequentemente, portanto há sempre troca de informações e dos progressos, tentando assim uma continuidade do trabalho aqui” [situação que não se deve perder]
Dados complementares	Pedir a colaboração para o desenvolvimento do projecto	<p>“Concordo perfeitamente”</p> <p>“ a actividade física faz muito bem a estas miúdas”</p> <p>“Não só à “Patrícia” mas a qualquer uma das que aqui está internada, faz-lhes bem”</p> <p>“ E é certo e sabido de que o Desporto é a melhor forma de inclusão de quem quer que seja”</p> <p>“Em termos da história da sociedade o Desporto inclui tudo e todos”</p> <p>“Sim, em termo sociais faz-lhe bem”</p> <p>“ ela agora tem desenvolvido uma certa timidez com a adolescência, se ela contactar com muitas pessoas que a vão estimular, que vão falar com ela não só nos intervalo, mas também noutras ocasiões, vão abrigá-la a responder, tentando assim que ela perca aquele acanhamento que ela tem”</p>
	Dar oportunidade ao entrevistado para abordar outros assuntos pertinentes e oportunos	“Boa sorte” ”[sorri muito, parece ter gostado do projecto apresentado]
	Agradecer o contributo prestado	

Apêndice 2.2.4-Guião da entrevista à EE (25 de Junho de 2010)

Temática: Perfil sócio-familiar e educativo da “Patrícia”

Objectivo geral da entrevista:

-Fazer o balanço da intervenção realizada, tendo como enfoque a Patrícia, no período de Fevereiro a Junho.

Entrevistado: Encarregada de Educação, Irmã responsável pela residência e Psicóloga do CRMA.

Data: 25 de Junho de 2010

Designação dos blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none">• Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente• Motivar o entrevistado• Garantir confidencialidade	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação entrevistador/entrevistado• Motivos da entrevista• Objectivos	<ul style="list-style-type: none">• Entrevista semi-directiva• Usar linguagem apelativa e adaptada ao entrevistado• Tratar o entrevistado com delicadeza e recebê-lo num local aprazível• Pedir para gravar a entrevista
Bloco B A “Patrícia” na Instituição	<ul style="list-style-type: none">• Fazer o balanço da intervenção realizada a nível da instituição	<ul style="list-style-type: none">• Aspectos positivos• Aspectos negativos• Situações a promover no futuro• Situações a evitar	<ul style="list-style-type: none">• Prestar atenção ao posicionamento da professora em relação aos alunos que destaca do conjunto da turma

<p>Bloco C</p> <p>A “Patrícia” na Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> Fazer o levantamento das alterações surgidas, a nível da turma, da escola e da unidade 	<ul style="list-style-type: none"> Aspectos positivos e aspectos negativos observados na turma, nas aulas práticas que frequenta, nos intervalos e no geral Sugestões para actuação futura 	<ul style="list-style-type: none"> Verificar se a inclusão se está a realizar e se a intervenção trouxe vantagens
<p>Bloco D</p> <p>Relação Instituição/Escola/Instituição</p>	<ul style="list-style-type: none"> Caracterizar a interacção existente entre a instituição e a escola e vice versa, durante o período da intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> Mudanças de interacção com a escola que se verificaram ou não durante o período da intervenção Mudanças de interacção da escola com a instituição Propostas de melhor interacção Instituição/Escola/Instituição no futuro 	<ul style="list-style-type: none"> Mostrar disponibilidade e vontade de ajudar a concretizar as soluções encontradas
<p>Bloco E</p> <p>Inclusão geral de alunos considerados NEE’s</p>	<p>Fazer o levantamento sobre as representações relativas à inclusão dos alunos considerados com NEE</p>	<ul style="list-style-type: none"> Vantagens Desvantagens Contributos desta intervenção, em relação às representações sobre a inclusão 	<ul style="list-style-type: none"> Prestar atenção ao posicionamento da professora em relação aos alunos com NEE e tendo em conta o Decreto Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro
<p>Bloco F</p> <p>Dados complementares</p>	<ul style="list-style-type: none"> Dar oportunidade ao entrevistado para abordar outros assuntos pertinentes e oportunos Agradecer o contributo prestado 	<ul style="list-style-type: none"> Vivências de outros casos/situações idênticas. Constrangimentos... Quer acrescentar mais alguma sugestão/proposta Agradecimentos 	<p>Demonstrar um atitude de colaboração e inter ajuda</p>

Nota: Adaptado de Estrela (1986:355-357)

Apêndice 2.2.5-Protocolo da entrevista à EE (25 de Junho de 2010)

ENTREVISTA COLECTIVA e ÚNICA (foi realizado em Dezembro uma entrevista só à EE)

Ano Lectivo 2009/2010

Aluno: “PATRICIA”

Data: 25/06/2010

Hora:11:45h

Sala: Gabinete de trabalho da EE

Duração: 21:41’

Entrevistadora – E

Encarregada de Educação da “Patrícia” –EE

Madre Chefe da Instituição-M

Psicóloga da Instituição-P

Objectivo Gerais da entrevista:

-Fazer o balanço da intervenção realizada, tendo como enfoque a Patrícia, no período de Fevereiro a Junho

E- Esta entrevista é para fazer o balanço de toda a Intervenção que se iniciou em Fevereiro e terminou agora no final do ano lectivo. Eu trabalhei, como é do conhecimento da EE, toda a intervenção fez com que eu tivesse um cuidado maior com a planificação das aulas, utilizasse uma pedagogia mais diferenciada tendo sempre um cuidado acrescido na inclusão da “Patrícia” em todas as actividades lectivas que desenvolvia com a turma, visto eu leccionar sozinha, ser assim a única prof. na sala levou a que todo o cuidado fosse redobrado, inclusive filmei todas as aulas sujeitas à intervenção de forma a reflectir mais seriamente nas minhas atitudes e decisões. Posso informar que a turma apresenta um caso muito complicado em termos de comportamento, sendo assim um alunos rejeitado por praticamente toda a turma, pois é um aluno muito conflituoso, já o tinha sido a quanto da realização dos testes sociométricos no inicio do ano e agora no final a rejeição acentuou-se. No âmbito do Desporto Escolar todo o trabalho desenvolvido foi em parceria com a minha colega responsável pelo grupo equipa de Natação do Desporto Escolar, sendo a sua especialidade Natação. Na parte do Bar tive o apoio dos funcionários do bar, onde já realizamos a entrevista e elas já fizeram a sua avaliação. Também tive o apoio do funcionário da portaria, pois quando ela ficava à espera do autocarro mais tarde, era esse o Srº responsável por olhar pela aluna e zelar para que tudo corresse bem. Assim como o apoio incondicional das colegas da unidade. Uma das situações que a EE tinha solicitado à Escola, que era o facto de achar que esta aluna não deveria estar na Unidade de Multifuncionária, na passada terça feira, na reunião de avaliação, foi proposto tal situação pelas colegas da unidade, sendo que todo o conselho de turma concordou. Tal situação deverá ter em conta um professor de apoio para a aluna, sendo que o ideal seria a existência de um tutor para a aluna. Perante tudo isto, eu ofereci-me como tutora da “Patrícia”, 1º como já tenho a Especialização em Educação Especial, tenho habilitações para desenvolver tal cargo e como para o ano serei novamente professora da turma, logo posso dar continuidade pedagógica a todo o trabalho este ano iniciado. No entanto não sei qual será a posição da Direcção da Escola. Como balanço final de toda a intervenção, penso que a aluna beneficiou bastante com todo o processo, não só ela como a turma, pois todos os colegas começaram a olhar para ela de outra maneira e a apresentar outras atitudes bem mais inclusivas.

Agora gostaria de saber de vocês, aqui na Instituição se notaram alguma alteração na “Patrícia”, se a relação Escola/Instituição e vice-versa se sofreu alterações, enfim por favor façam o seu balanço...

P- Como nós instituição, especificamente no nosso contexto?

E- Sim.

P- É um bocado comparar, digamos tentar estabelecer uma relação, não é... porque as relações são diferentes o contexto é diferente, se calhar é um bocado complicado estar a dizer que foi a intervenção em termos de contexto escola... ou seja estarmos a avaliar linearmente a relação de contexto de escola e o contexto de casa, não é...

Que efectivamente, eu acho que comparativamente a outros anos eu acho a aluna muito mais desinibida, nota-se isso na “Patrícia”. A nível de escola acho que foi muito positivo, pelo feed-back que nos tivemos das professoras, que foi muito positivo para a aluna existindo muitos progressos, não só a nível de competências pessoais como também a nível de intervenção social e de aceitação pelos pares. Cá, na instituição aquilo que eu noto muito mais é que ela está mais desinibida nos últimos tempos, no entanto tenho alguma dificuldade em fazer o paralelismo entre as duas coisas...

E- Sim, e a Encarregada de Educação diga-me coisas de sua justiça...

EE-O contacto que tenho com a “Patrícia” noto uma maior desenvoltura, menos tímida, menos parada, acho também que isto tudo foi fruto do investimento pessoal que houve nela, por parte da professora, não é... porque todas as miúdas que estão lá no agrupamento, todas elas precisavam desse investimento pessoal, dessa atenção mais individual. Nós temos visto isso nas miúdas que este ano foram objecto de estudo, ou seja tiveram uma pessoa preocupadas com elas a tempo inteiro e realmente notou-se grandes evoluções, grandes progressos. Obviamente que para o ano a professora não estivesse na escola, mesmo que ela fosse para a turma e for feito um desinvestimento na aluna, ela irá regredir novamente. É importante que esse apoio individualizado se mantenha sempre até ela acabar a escola, obviamente que isso se irá repercutir no seu comportamento do dia a dia. Mesmo nós aqui não temos...sinceramente ela chega às 16.30 e nós saímos às 17:00. Quando chega tem de fazer os trabalhos da escola, ou tem tarefas para fazer, etc., nem sempre todos os dias nas estamos com ela. Quando é que estamos mais tempo com ela? Aos fins de semana quando há festa na instituição, ou quando não há escola e ela fica cá e nós estamos mais com ela, pronto...nesses dias nós vamos tendo uma imagem e vamos percebendo se ela está mais despachada ou não. A “Patrícia” era uma menina muito inibida, bastante até. No entanto quando veio para cá não o era, até era uma criança muito extrovertida, mas a pouco e pouco foi-se fechado e agora está novamente a desabrochar. Está a entrar na idade da adolescência, se calhar a idade também terá aqui alguma influência, mas cá está todo o apoio personalizado, a valorização da aluna, o facto de estar a conviver com crianças que não tem NEE também é importante para elas, porque lhe dá modelos que as estimulam e as motivam e que lhes dão mais qualquer coisa em termos de competências funcionais. A própria professora me disse, que ela quando está com as outras crianças que tem mais limitações, fica mais parada...

E - Sim, não parece a mesma aluna...de quando está com a sua turma ou de quando está com as colegas da unidade...parece outra pessoa...

EE -Eu acho que aí que existe o estímulo, não só para ela como para as outras crianças que nós Instituição pedimos a transferência para a turma, precisam desse estímulo diário, as coisas não acontecem de um dia para o outro, demoram algum tempo. Mas uma está no 5ºano e a outra está no 4ºano, até chegarem ao 9ºano vão adquirindo competências dessa interacção com os outros miúdos da turma, penso eu...

P- Eu acho que era realmente importante para a proposta que fez da tutoria, de ser realmente dada por si, porque realmente tem funcionado toda a vossa relação, sendo uma boa referencia para a “Patrícia”, que realmente era importante ser-lhe atribuído essa tutoria a si.

E- Sim, realmente foi por isso que eu me ofereci, não tem nada a ver com o facto de ser especializada em Educação Especial, mas sim pela relação tão positiva que tenho com ela, penso que a “Patrícia” só sairia beneficiada.

P- Mas se for outra pessoa, possivelmente nos primeiros tempos vamos ter alguns retrocessos, até que se volte novamente a obter uma relação de confiança, até que volte novamente a chegar ao ponto em que estamos actualmente, vamos obter alguns retrocessos, daí eu achar ser muito importante essa continuidade.

E- Mesmo em relação à actividade extra-curricular de Natação, no princípio foi um pouco “rejeitada” por algumas pessoas, temos que ver que o início foi muito complicado. Ela tinha muito medo da água e não queria fazer as actividades propostas, foi necessário um trabalho de casa bem feito pela minha colega de Natação, pois ela não tinha experiência em trabalhar com este tipo de alunos, mas sempre se demonstrou disponível em aprender e fazer as coisas bem feitas. Assim em conjunto, trabalhamos no sentido de incluir a “Patrícia” o mais possível nas actividades desenvolvidas na água e ao mesmo tempo tentar combater a sua fobia da água. Claro que todo esta trabalho depois deu frutos, depois nas sextas -feiras quando ia para a hidroterapia com as colegas da unidade as professores diziam:-O que é que vocês fizeram com ela, não parece a mesma miúda, já vai para o fundo, já brinca com as colegas, já mete a cabeça dentro de água...

P-A questão da iniciativa também é uma evolução que eu encontro na “Patrícia”, estar mais disposta para a interacção social, ou até mesmo ela procurar essa interacção, antes era necessários estimular muito mais do que agora, ela agora é capaz de chegar ao pé de nós e dizer alguma coisa noto isso nela, antes não tínhamos de ser nós a estimular e a procurar...agora tem muito mais iniciativa, pelo menos eu noto essa iniciativa.

E-A Irmã tem alguma coisa a dizer?

M-A cerca da “Patrícia”, e tal como a EE tinha dito, existe uma certa dificuldade em associar as suas mudanças a toda a intervenção a que foi sujeita. A menina tem um comportamento muito diferente consoante o local onde está, se estiver na presença de um adulto fica muito inibida, mas se estiver só com as colegas ela solta-se completamente e parece outra “Patrícia”, isto verifica-se varias vezes. Em relação ao apoio que pretende dar, eu acho que é de manter e será fundamental, pois estar constantemente com mudanças de pessoas, são perdas, para estas meninas e para todas as pessoas que apresentam este tipo de problemas, estas perdas não se devem ter, pois eles precisam de coisas estruturadas que os ajudam a crescer e não cortem frequentes, porque a capacidade dela torna muito difícil gerir todas estas mudanças dentro dela.

O facto de se ter proposta como tutora para a “Patrícia”, diria que é uma mais valia. Se toda a intervenção se considera ter sido muito positiva, a “Patrícia” tem hoje comportamentos que se não fosse trabalhada não os

teria. De certeza que estaria bem mais fechada sobre ela própria, isso não duvido... é muito bom investir na aluna... e o facto de ela estar no ensino com os outros pares, eu acho isso muito, muito importante.

Não é sair de uma instituição e depois ser metida dentro de uma sala com as mesmas meninas que estão na instituição... assim não evolui...

Lá no agrupamento não podem só ficar na unidade, para isso ficavam aqui na instituição com alguém a orientar, elas tem de estar junto dos seus pares para assim desenvolverem mais capacidades.

E- Uma situação com que eu me deparei muitas vezes, era o facto de ela quando após a aula de Natação reparava que as colegas já estavam despachadas e ela ainda estava atrasada, começava a ser mais rápida para poder vir com as colegas para cima, para a escola onde depois apanharia o autocarro. Foi muito interessante verificar que, quando chegava à escola punha a mochila ao pé das coisas dos meninos da sua localidade e ia passear ou brincar com as suas colegas de turma que também estavam à espera do transporte, sendo que estas aceitavam-na muito bem. A aluna mudou, os próprios colegas da turma começaram a olhar para ela com outros olhos. A turma gosta dela, gosta de trabalhar com ela.

Em termos de futuro, seja para a “Patrícia” ou para outra menina qualquer aqui da Instituição que vá para a escola. O que propõem?

EE-A nossa preocupação é que ela tenham o maior contacto possível com os outros miúdos, inclusive este anos notamos, com algum ...(pensativa) não é desgosto, mas com alguma surpresa que os lanche eram feitos dentro da sala, no entanto achamos que ela deveriam ir lanchar ao bar como os outros meninos...elas precisam de estar preto dos outros meninos e não fechadas numa sala. Mesmo as meninas com Síndrome de Altismo também deveriam ir...

M- Sim, iriam como fazemos aqui na Instituição, ou vai 5m antes dos outros ou no fim, pois nestas situações o barulho e a confusão não é tanta e assim a aluna tem a oportunidade de estar no mesmo local dos restantes alunos, saindo da sua sala de aula.

EE- Tirando este caso específico, todas as outras meninas podem estar nos espaços públicos onde estão as outras crianças, pois nada lhes faz diferença. Eles tem de aprender a escolher o seu lanche no bar, a saber estar com as outras pessoas, a falar...digo comunicar com os outros de forma assertiva, tudo isto era um trabalho muito importante, que potenciava a interacção com os outros. Devem ir ao bar à mesma hora dos outros, não antes nem depois, tem de estar como os outros, aprender a lidar com aquela confusão das filas e dos empurrões, saber respeitar a ordem, não me colocar à frente dos outros, mas também não deixar que os outros me ultrapassem, refilar de for preciso...

E-E relativamente às actividades extra-curriculares, no caso da “Patrícia” estava a frequentar a Natação, será para continuar? E em relação às outras meninas?

EE- Eu acho que a “Patrícia” deve continuar, sem dúvida nenhuma, pois fez-lhe muito bem. Relativamente às outras meninas, nenhuma tem contra indicações para não poder praticar desporto, agora resta existir vontade de trabalhar com elas...

E- Então uma das proposta será que estas meninas também venham a integrar as actividades extra curriculares?

EE, P, M- Sim...

E-E o que correu menos bem?

EE-O pouco dialogo entre a própria direcção e a Instituição...

E- Mais alguma coisa?

EE, P,M- Não.

E- Então obrigado.

Apêndice 2.2.6-Grelha de análise do conteúdo da entrevista à EE (25 de Junho de 2010)

Categorias	Sub Categorias	Unidades de registo
<p style="background-color: green; color: white; padding: 2px;">A “Patrícia” na Escola</p>	<p>Patrícia antes da intervenção</p>	<p>EE-A “Patrícia” era uma menina muito inibida, bastante até.</p> <p>P-antes era necessários estimular muito mais do que agora,</p> <p>P-antes não tínhamos de ser nós a estimular e a procurar...</p> <p>EE-agora está novamente a desabrochar</p> <p>P-ela agora é capaz de chegar ao pé de nós e dizer alguma coisa noto isso nela</p>
	<p>Patrícia durante a intervenção</p>	<p>M-A menina tem um comportamento muito diferente consoante o local onde está, se estiver na presença de um adulto fica muito inibida, mas se estiver só com as colegas ela solta-se completamente e parece outra “Patrícia”, isto verifica-se varias vezes</p>
	<p>Patrícia no final do ano lectivo, após a intervenção</p>	<p>P-eu acho que comparativamente a outros anos eu acho a aluna muito mais desinibida</p> <p>P-A nível de escola acho que foi muito positivo, pelo feed-back que nos tivemos das professoras, que foi muito positivo para a aluna existindo muitos progressos, não só a nível de competências pessoais como também a nível de intervenção social e de aceitação pelos pares</p> <p>EE-O contacto que tenho com a “Patrícia” noto uma maior desenvoltura, menos tímida, menos parada, acho também que isto tudo foi fruto do investimento pessoal que houve nela, por parte da professora</p> <p>P-A questão da iniciativa também é uma evolução que eu encontro na “Patrícia”, estar mais disposta para a interacção social, ou até mesmo ela procurar essa interacção</p> <p>P-agora tem muito mais iniciativa</p> <p>M-Se toda a intervenção se considera ter sido muito positiva, a “Patrícia” tem hoje comportamentos que se não fosse trabalhada não os teria. De certeza que estaria bem mais fechada sobre ela própria, isso não duvido... é muito bom investir na aluna...</p>

<p style="text-align: center; background-color: red; color: white; padding: 5px;">Inclusão geral de alunos considerados com NEE's</p>	<p>Vantagens da inclusão de alunos considerados NEE's</p>	<p>EE-todo o apoio personalizado, a valorização da aluna, o facto de estar a conviver com crianças que não tem NEE também é importante para elas, porque lhe dá modelos que as estimulam e as motivam e que lhes dão mais qualquer coisa em termos de competências funcionais</p> <p>EE-até chegarem ao 9ºano vão adquirindo competências dessa interacção com os outros miúdos da turma,</p>
	<p>Contributos desta intervenção, em relação às representações sobre a inclusão</p>	<p>EE-Todas as miúdas que estão lá no agrupamento, todas elas precisavam desse investimento pessoal, dessa atenção mais individual. Nós temos visto isso nas miúdas que este ano foram objecto de estudo, ou seja tiveram uma pessoa preocupadas com elas a tempo inteiro e realmente notou-se grandes evoluções, grandes progressos.</p> <p>M-pois eles precisam de coisas estruturadas que os ajudam a crescer e não cortem frequentes, porque a capacidade dela torna muito difícil gerir todas estas mudanças dentro dela.</p> <p>M-O facto de se ter proposta como tutora para a “Patrícia”, diria que é uma mais valia</p> <p>M- e o facto de ela estar no ensino com os outros pares, eu acho isso muito, muito importante.</p> <p>EE-A nossa preocupação é que ela tenham o maior contacto possível com os outros miúdos</p> <p>EE- a “Patrícia” deve continuar, sem dúvida nenhuma, pois fez-lhe muito bem. Relativamente às outras meninas, nenhuma tem contra indicações para não poder praticar desporto, agora resta existir vontade de trabalhar com elas...</p>
<p style="text-align: center; background-color: cyan; color: black; padding: 5px;">Dados complementares</p>	<p>Perspectivas de futuro no trabalho com alunos NEE's</p>	<p>EE-Obviamente que para o ano a professora não estivesse na escola, mesmo que ela fosse para a turma e for feito um desinvestimento na aluna, ela irá regressar novamente</p> <p>EE-È importante que esse apoio individualizado se mantenha sempre até ela acabar a escola, obviamente que isso se irá repercutir no seu comportamento do dia a dia.</p> <p>EE-existe o estímulo, não só para ela como para as outras crianças que nós Instituição pedimos a transferência para a turma, precisam desse estímulo diário, as coisas não acontecem de um dia para o outro, demoram algum tempo</p> <p>P-a proposta que fez da tutoria, de ser realmente dada por si, porque realmente tem funcionado toda a vossa relação, sendo uma boa referencia para a “Patrícia</p> <p>M-ao apoio que pretende dar, eu acho que é de manter e será fundamental, pois estar constantemente com mudanças de pessoas, são perdas</p> <p>M- iriam como fazemos aqui na Instituição, ou vai 5m antes dos outros ou no fim, pois nestas situações o barulho e a confusão não é tanta e assim a aluna tem a oportunidade de estar no mesmo local dos restantes alunos, saindo da sua sala de aula</p> <p>EE- . Eles tem de aprender a escolher o seu lanche no bar, a saber estar com as outras pessoas, a falar...digo comunicar com os outros de forma assertiva, tudo isto era um trabalho muito importante, que potenciava a interacção com os outros. Devem ir ao bar à mesma hora dos outros, não antes nem depois, tem de estar como os outros, aprender a lidar com aquela confusão das filas e dos empurrões, saber respeitar a ordem, não me colocar à frente dos outros, mas também não deixar que os outros me ultrapassem, refilar de for preciso...</p>

	Dificuldades de actuação	<p>P- (Tutoria)...se for outra pessoa, possivelmente nos primeiros tempos vamos ter alguns retrocessos, até que se volte novamente a obter uma relação de confiança, até que volte novamente a chegar ao ponto em que estamos actualmente, vamos obter alguns retrocessos, daí eu achar ser muito importante essa continuidade.</p> <p>M-A cerca da “Patrícia”, e tal como a EE tinha dito, existe uma certa dificuldade em associar as suas mudanças a toda a intervenção a que foi sujeita</p> <p>M- Não é sair de uma instituição e depois ser metida dentro de uma sala com as mesmas meninas que estão na instituição... assim não evolui...</p> <p>EE- mas com alguma surpresa que os lanche eram feitos dentro da sala, no entanto achamos que ela deveriam ir lanchar ao bar como os outros meninos...elas precisam de estar preto dos outros meninos e não fechadas numa sala. Mesmo as meninas com Síndrome de Altismo também deveriam ir...</p> <p>EE-O pouco dialogo entre a própria direcção e a Instituição...</p>
--	--------------------------	---

Apêndice 2.3-Docente de Natação do Desporto Escolar (par pedagógico)

2.3.1-Guião da entrevista da professora de Natação do DE (22 de Junho de 2010)

Temática: Perfil sócio-educativo da “Patrícia”

Objectivo geral da entrevista:

- Fazer o balanço da intervenção realizada, tendo como enfoque a Patrícia, no período de Fevereiro a Junho.

Entrevistado: Professora de Educação Física responsável pelo grupo equipa de Natação do D E

Data: 22 de Junho de 2010

Designação dos blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
<p>Bloco A</p> <p>Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente • Motivar o entrevistado • Garantir confidencialidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação entrevistador/entrevistado • Motivos da entrevista • Objectivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevista semi-directiva • Usar linguagem apelativa e adaptada ao entrevistado • Tratar o entrevistado com delicadeza e recebê-lo num local agradável • Pedir para gravar a entrevista
<p>Bloco B</p> <p>A “Patrícia” nas aulas de Natação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o balanço da intervenção realizada a nível dos treinos de Natação 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos positivos • Aspectos negativos • Situações a promover no futuro • Situações a evitar 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção ao posicionamento da professora em relação aos alunos que destaca do conjunto da turma
<p>Bloco C</p> <p>A “Patrícia” na Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o levantamento das alterações surgidas, a nível do grupo equipa de Natação, da escola e da unidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos positivos e aspectos negativos observados no grupo, nas aulas práticas que frequenta, nos intervalos e no geral • Sugestões para actuação futura 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a inclusão se está a realizar e se a intervenção trouxe vantagens
<p>Bloco D</p> <p>Inclusão geral de alunos considerados NEE's</p>	<p>Fazer o levantamento sobre as representações relativas à inclusão dos alunos considerados com NEE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vantagens • Desvantagen • Contributos desta intervenção, em relação às representações sobre a inclusão 	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção ao posicionamento da professora em relação aos alunos com NEE e tendo em conta o Decreto Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro
<p>Bloco E</p> <p>Dados complementares</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dar oportunidade ao entrevistado para abordar outros assuntos pertinentes e oportunos • Agradecer o contributo prestado 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências de outros casos/situações idênticas. • Constrangimentos... • Quer acrescentar mais alguma sugestão/proposta • Agradecimentos 	<p>Demonstrar um atitude de colaboração e inter ajuda</p>

Nota: Adaptado de Estrela (1986:355-357)

Apêndice 2.3.2-Protocolo da entrevista da professora de Natação do DE (22 de Junho de 2010)

ENTREVISTA ÚNICA

Ano Lectivo 2009/2010

Aluno: “PATRÍCIA”

Data: 22/06/2010

Hora:14:45h

Sala: Sala de professores

Duração: 05:16’

Entrevistadora – E

Professora de Natação – P (Prof. AP, responsável pelo grupo equipa de Natação do Desporto Escolar)

Objectivo geral da entrevista:

-Fazer o balanço da intervenção realizada, tendo como enfoque a Patrícia, no período de Fevereiro a Junho.

E- Olá, boa tarde.

P- Boa tarde.

E- Eu gostava de saber algumas coisas, a tua formação a tua idade, á quanto tempo tiras-te o curso...

P- Terminei o curso em 2005, tenho 27 anos, dei aulas nas AEC’S (Actividades de Enriquecimento Curricular) durante 2 anos, dei durante muito tempo aulas de Natação e foi colocada no 3ºciclo no ano lectivo anterior. Ou seja este é o meu segundo ano de serviço oficial no 3º ciclo.

E- Então a tua habilitação académica é Licenciatura em Educação Física?

P- Sim, tenho uma Licenciatura em Educação Física, com estágio profissional no 3º ciclo, sendo a minha Especialização Natação.

E- Essa especialização foi tirada onde?

P-A Natação foi a Disciplina que escolhi como opção no 4ºano do curso.

E- Relativamente a alunos considerados com NEE, já alguma vez trabalhas-te com este tipo de alunos, tiveste algum aluno com estas características nas aulas de Natação do clube?

P- Não, nunca tinha trabalhado com este tipo de alunos, foi a 1º vez que trabalhei.

E- Nem nunca tiveste formação nesta área?

P- Tive a parte teórica da formação Universitária, mas de resto a nível prático não.

E- Na Universidade, tiveste uma Cadeira Semestral ou anual...

P- Foi anual, chamava-se Bases da Educação Física Especial.

E- Relativamente ao Decreto Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro, que obriga a que a grande maioria dos alunos com NEE sejam integrados nas turmas do regular, qual é a tua opinião sobre tudo isto?

P- Penso que é muito importante, mas infelizmente parece que não há os apoios suficientes que os alunos deveriam ter, acho que deveriam ter um acompanhamento mais específico, ou por outro professor ou por um auxiliar que efectivamente estivesse a ajudar durante a aula... senão torna-se muito difícil, pois é um currículo muito específico. No caso da “Patrícia” não será tanto porque ela realiza quase tudo do que é proposto, noutros casos não... isto parece muito complicado...

E- Pois. Em relação à “Patrícia”, o que é que tu achas-te em relação à inclusão dela nas aulas de Natação do Desporto Escolar?

P- Eu não bem conhecia a “Patrícia”, apenas tive maior contacto com ela quando começou a frequentar as aulas de Natação, apesar de funcionar muito melhor quando os colegas da turma que também estavam no Desporto Escolar iam (nº4), recusando trabalhar um pouco nas actividades quando só estavam os mais velho, no entanto eu acho que ela gostava muito de ir e isto é a parte mais importante, acabando por evoluir muito, comparativamente à sua avaliação inicial. Verificou-se uma grande evolução na aluna, pois no início ela quase não conseguia entrar na água...

E- Em termos de objectivos, pode-se concluir que ela atingiu todos os objectivos que lhe foram proposto dentro do pouco tempo de que se disponha (2 blocos de 90 minutos por semana) , ela evoluiu bastante?

P- Sim, verificou-se uma grande evolução na aluna.

E- Em relação aos outros alunos, o Desporto Escolar de Natação, tem como grande objectivo preparar alunos para a competição, sendo que cada aluno tinha o seu Plano de Treino específico, embora também existissem

momentos de interação entre todos os alunos, os da iniciação e da competição. Como reagiram eles à “Patrícia”?

P- Sim tinha alunos do 5ºano até ao 9ºano a treinar, no início eles não se relacionavam muito com ela, principalmente os que não eram da turma dela, mas acho que foi muito positivo, até mesmo para eles, porque no final já conseguiam relacionar-se todos, já brincavam uns com os outros, e ela ficava muito contente quando isso acontecia.

E-O facto de o Desporto Escolar de Natação ser de competição, ou seja cada aluno tem o seu plano de treino, foi fácil para ti organizares os treinos de forma a teres em atenção esta aluna considerada com NEE integrada nos treinos?

P- Era mais difícil quando apenas apareciam os alunos da competição, que estão num nível muito mais avançado que os outros e duque a “Patrícia”, mas quando estavam os outros alunos da iniciação, que se encontram mais ao seu nível, era muito mais fácil, pois sempre dava para fazer exercícios mais lúdicos onde era mais fácil integrar a “Patrícia”

E- Perante tudo isto, o que é que achas relativamente ao futuro... a aluna deve ou não continuar neste tipo de actividades?

P- (Sorrindo muito...) Acho que será muito importante ela poder continuar, visto ela ter atingido muitas das metas definidas, acho que era muito negativo ela não ter a oportunidade de poder continuar...até porque ela gosta muito...

E-E em relação a outros alunos? A “Patrícia” tem uma Deficiência Mental Severa e alguns problemas físicos, mas se tivesses de trabalhar com outro tipo de Necessidades Educativas Especiais.

P- No caso de qualquer tipo de aluno é muito importante este tipo de actividades, porque pouco a pouco eles vão-se integrando e os outros também os aceitam de outra forma. Embora efectivamente a integração ainda seja pouca, mas assim vamos lá, não sei se é este o termo que se deve utilizar “integrar”, mas pouco a pouco vão-se habituando a integrar todo o tipo de alunos.

E- Então concordas que é vantajoso tanto para ela como para os outros alunos, inclusive para a escola que começa a olhar a pessoa com deficiência de outra forma....

P- Claro, começam a olhar as coisas de outra maneira, afinal ela não é assim tão diferente...

E-E para ti como professora valeu a pena?

P- Sim.

E- Se para o ano continuares na escola continuavas com este tipo de trabalho?

P-(Sorrindo muito) Claro que de sim...

E- Muito obrigado por tudo.

P- De nada.

Apêndice 2.3.3-Grelha de análise de conteúdo da entrevista da professora de Natação do DE (22 de Junho de 2010)

conteúdo - Docente de Educação Física, responsável pelo grupo equipa de Natação do Desporto Escolar da escola implicada no projecto directamente

Categorias	Sub Categorias	Unidades de registo
Perfil do entrevistado	Idade	- tenho 27 anos
	Tempo de serviço	-... dei aulas nas AEC'S (Actividades de Enriquecimento Curricular) durante 2 anos, dei durante muito tempo aulas de Natação e foi colocada no 3ºciclo no ano lectivo anterior. Ou seja este é o meu segundo ano de serviço oficial no 3º ciclo
	Habilitações literárias	- Terminei o curso em 2005... tenho uma Licenciatura em Educação Física, com estágio profissional no 3º ciclo, sendo a minha Especialização Natação.
	Experiência em trabalhar com	NEE's - , nunca tinha trabalhado com este tipo de alunos, foi a 1º vez que trabalhei
	Formação nesta área	- Tive a parte teórica da formação Universitária, mas de resto a nível prático não... --Foi anual, chamava-se Bases da Educação Física Especial.-
A "Patrícia" na Escola	Patrícia antes da intervenção	-Eu não bem conhecia a "Patrícia", apenas tive maior contacto com ela quando começou a frequentar as aulas de Natação,.
	Patrícia durante a intervenção	-...apesar de funcionar muito melhor quando os colegas da turma que também estavam no Desporto Escolar iam (nº4), recusando trabalhar um pouco nas actividades quando só estavam os mais velho, no entanto eu acho que ela gostava muito de ir e isto é a parte mais importante, acabando por evoluir muito, comparativamente à sua avaliação inicial
	Patrícia no final do ano lectivo, após a intervenção	-Verificou-se uma grande evolução na aluna, pois no início ela quase não conseguia entrar na água... -... verificou-se uma grande evolução na aluna (atingindo praticamente todos os objectivos propostos)

<p style="text-align: center;">Inclusão geral de alunos considerados com NEE's</p>	<p>Vantagens da inclusão de alunos considerados NEE's</p>	<p>-Penso que é muito importante, mas infelizmente parece que não há os apoios suficientes que os alunos deveriam ter, acho que deveriam ter um acompanhamento mais específico, ou por outro professor ou por um auxiliar que efectivamente estivesse a ajudar durante a aula... senão torna-se muito difícil, pois é um currículo muito específico. No caso da "Patricia" não será tanto porque ela realiza quase tudo do que é proposto, noutros casos não... isto parece muito complicado...</p>
	<p>Contributos desta intervenção, em relação às representações sobre a inclusão</p>	<p>-Sim tinha alunos do 5ºano até ao 9ºano a treinar, no inicio eles não se relacionavam muito com ela, principalmente os que não eram da turma dela, mas acho que foi muito positivo, até mesmo para eles, porque no final já conseguiam relacionar-se todos, já brincavam uns com os outros, e ela ficava muito contente quando isso acontecia</p> <p>-Acho que será muito importante ela poder continuar, visto ela ter atingido muitas das metas definidas, acho que era muito negativo ela não ter a oportunidade de pode continuar....até porque ela gosta muito....</p> <p>- Claro, começam a olhar as coisas de outra maneira, afinal ela não é assim tão diferente...</p>
<p style="text-align: center;">Dados complementares</p>	<p>Perspectivas de futuro no trabalho com alunos NEE's</p>	<p>-No caso de qualquer tipo de aluno é muito importante este tipo de actividades, porque pouco a pouco eles vão-se integrado e os outros também os aceitam de outra forma. Embora efectivamente a integração ainda seja pouca, mas assim vamos lá, não sei se é este o termo que se deve utilizar "integrar", mas pouco a pouco vão-se habituando a integrar todo o tipo de alunos.</p> <p>- Claro que de sim...</p>
	<p>Dificuldades de actuação</p>	<p>-Era mais difícil quando apenas apareciam os alunos da competição, que estão num nível muito mais avançado que os outros e duque a "Patricia", mas quando estavam os outros alunos da iniciação, que se encontram mais ao seu nível, era muito mais fácil, pois sempre dava para fazer exercícios mais lúdicos onde era mais fácil integrar a "Patrícia"</p>

Apêndice 2.4-Docentes de Educação Especial da Unidade de Multideficiência

Apêndice 2.4.1- Guião da entrevista das docentes da Unidade (22 de Junho de 2010)

Temática: Perfil sócio-familiar e educativo da “Patrícia”

Objectivo geral da entrevista:

-Fazer o balanço da intervenção realizada, tendo como enfoque a Patrícia, no período de Fevereiro a Junho.

Entrevistado: Docentes da sala 2 da unidade de multidificiência, sala da “Patrícia”.

Data: 23 de Junho de 2010

Designação dos blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none">• Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente• Motivar o entrevistado• Garantir confidencialidade	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação entrevistador/entrevistado• Motivos da entrevista• Objectivos	<ul style="list-style-type: none">• Entrevista semi-directiva• Usar linguagem apelativa e adaptada ao entrevistado• Tratar o entrevistado com delicadeza e recebê-lo num local agradável• Pedir para gravar a entrevista
Bloco B A “Patrícia” na sala da unidade	<ul style="list-style-type: none">• Fazer o balanço da intervenção realizada a nível da sala	<ul style="list-style-type: none">• Aspectos positivos• Aspectos negativos• Situações a promover no futuro• Situações a evitar	<ul style="list-style-type: none">• Prestar atenção ao posicionamento da professora em relação aos alunos que destaca do conjunto da turma

<p>Bloco C</p> <p>A “Patrícia” na Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> Fazer o levantamento das alterações surgidas, a nível da turma, da escola e da unidade 	<ul style="list-style-type: none"> Aspectos positivos e aspectos negativos observados na turma, nas aulas práticas que frequenta, nos intervalos e no geral Sugestões para actuação futura 	<ul style="list-style-type: none"> Verificar se a inclusão se está a realizar e se a intervenção trouxe vantagens
<p>Bloco D</p> <p>Relação Instituição/Escola/Instituição</p>	<ul style="list-style-type: none"> Caracterizar a interacção existente entre a instituição e a escola e vice versa, durante o período da intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> Mudanças de interacção com a escola que se verificaram ou não durante o período da intervenção Mudanças de interacção da escola com a instituição Propostas de melhor interacção Instituição/Escola/Instituição no futuro 	<ul style="list-style-type: none"> Mostrar disponibilidade e vontade de ajudar a concretizar as soluções encontradas
<p>Bloco E</p> <p>Inclusão geral de alunos considerados NEE's</p>	<p>Fazer o levantamento sobre as representações relativas à inclusão dos alunos considerados com NEE</p>	<ul style="list-style-type: none"> Vantagens Desvantagens Contributos desta intervenção, em relação às representações sobre a inclusão 	<ul style="list-style-type: none"> Prestar atenção ao posicionamento da professora em relação aos alunos com NEE e tendo em conta o Decreto Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro
<p>Bloco F</p> <p>Dados complementares</p>	<ul style="list-style-type: none"> Dar oportunidade ao entrevistado para abordar outros assuntos pertinentes e oportunos Agradecer o contributo prestado 	<ul style="list-style-type: none"> Vivências de outros casos/situações idênticas. Constrangimentos... Quer acrescentar mais alguma sugestão/proposta Agradecimentos 	<p>Demonstrar um atitude de colaboração e inter ajuda</p>

Nota: Adaptado de Estrela (1986:355-357)

Apêndice 2.4.2-Protocolo da entrevista das docentes da Unidade (22 de Junho de 2010)

ENTREVISTA COLECTIVA e ÚNICA

Ano Lectivo 2009/2010

Aluno: "PATRICIA"

Data: 22/06/2010

Hora:15:30h

Sala: Sala de professores

Duração: 13:42'

Entrevistadora – E

Professoras de Educação Especial da sala da "Patrícia" –Prof. O e Prof. L

Objectivo Gerais da entrevista:

-Fazer o balanço da intervenção realizada, tendo como enfoque a Patrícia, no período de Fevereiro a Junho.

E- Olá, boa tarde, em primeiro gostava de vós agradecer tudo o vosso apoio durante a intervenção toda. Gostaria de saber mais alguns dados vossos de forma a enriquecer a entrevista. Qual é a vossa idade, por favor?

O- Eu fiz à pouco tempo 45.

E- Novinha...e a colega?

L- Eu tenho 26 anos.

O-É minha filha quase...(sorrindo)

E- As habilitações literárias?

O- Sou licenciada em EVT, no entanto tenho 14 anos de CERCI, trabalhei lá como auxiliar pedagógica no Ensino Especial e só este ano é que estou como docente de Ensino Especial, na sala da unidade de multidificiência.

E- Sim e a ...

L- Eu terminei o curso em 2005, estive 3 anos como professora de Educação Especial numa IPSS, trabalhando com crianças com NEE, estive 6 meses no Barreiro, também no apoio especializado e estou este ano aqui na unidade de multidificiência. Ao nível das habilitações tenho Licenciatura em Ensino Básico do 1ºciclo e termino este mês a Especialização em Educação Especial.

E- Mas a colega não tem qualquer habilitação ao nível da Educação Especial, é só a experiência..

O- Não, só tenho mesmo a experiência, afinal foram 14 anos a trabalhar numa CERCI.

E- O facto de estarmos todas a trabalhar nesta escola, e sendo o meu Projecto de Intervenção do Mestrado desenvolvido com uma menina que está integrada na unidade de multidificiência, frequentado uma turma do regular de 5ºano. Podem fazer-me uma retrospectiva de como viram no início a "Patrícia" e depois como ela se comportava ao longo do tempo. O que é que sentiram ao longo do tempo. Podem falar as duas ao mesmo tempo, isto é apenas uma conversa que esta a ser gravada.

L- Hã...eu senti que a "Patrícia" o grande problema dela é um a apatia, no entanto eu acho que essa apatia é fruto um pouco do ambiente onde ela foi criada e está actualmente. Sabemos que ela está numa Instituição, gerida por Freiras, sendo uma educação um pouco mais rígida que não lhe dá abertura para tanta coisa. O que eu notei foi, com o passar do tempo, com o desenvolvimento deste projecto e com a inclusão cada vez maior na turma de referência, que ela se foi soltando mais um pouco. E mesmo na unidade... ela por vezes tem conversas com as outras miúdas... ou manda-nos bocas a nós, coisas mais engraçadas que ela dantes não fazia, não é!...

O- Bocas cómicas.

L- Ela agora está mais solta, digamos assim.

O- mais Sociável.

L- Sim, mais autónoma até e em relação aos colegas já utiliza um vocabulário mais para a idade dela, hã...pronto mais nessa parte ela era um bocadinho apática, ela agora quando vem o autocarro... ou seja ainda não são horas de vir o autocarro e ela chega preto de nós e diz: -Professora já ai vem o autocarro. E começa a rir, sabe que esta a mentir. Estas coisas ela não fazia, não tinha a iniciativa para isso e agora sim, penso que melhorou bastante...

E-E agora em relação à turma em si, vocês também mantiveram algum contacto com os colegas da turma dela, eu reparei que porque por eles vezes iam ter à unidade...

O- Sim,sim os miúdos durante os intervalos maiores iam ter à unidade, nós até já tínhamos o cuidado de ter sempre uns trabalhos para eles fazerem, de forma a estarem em conjunto com as meninas a trabalhar.

E- Em relação à inclusão da "Patrícia", ela estava a frequentar a aulas de Educação Física comigo e depois com a implementação do projecto, começou depois de forma extra a frequentar as aulas de Natação do

Desporto Escolar com tudo o que isso implicou, o vir ao bar lanchar sozinha, o facto de ser transportada mais tarde, ou seja ao mesmo tempo de todos os seus colegas da freguesia e não com as meninas da unidade às 16 horas, enfim... todo o trabalho em pró da sua autonomia e principalmente inclusão que se desenvolveu com a colaboração de todos. O que é que vocês sentiram em relação a ela?

O- Eu acho, que nesse aspecto a “Patrícia” deu um salto de gigante, por exemplo ela quando ia connosco à hidroterapia, tinha pavor, entrava na piscina e ficava ao cantinho agarrada à parede cheia de medo. As vezes quando ia ter com ela para a fazer realizar alguns exercícios...

L- Ela rejeitava,

O... como bater os braços, ela recusava...dizia que tinha medo, não queria ir para o fundo. Dizia com pavor -tenho medo, não quero...ela neste momento está...está o máximo (fica com o rosto muito alegre)... ela vai para o fundo, brinca, deita-se na água, deixa que lhe toquem... por exemplo, agora já para o fim na Hidroterapia ela vem connosco e já me se deita sozinha, já bate as pernas só com as mãos apoiadas no rolo e agora ela já não tem pavor ... diria mesmo pânico de estar dentro de água.

L- Ao nível do bar, penso que também melhorou bastante, no sentido em que ela antes vinha ao bar connosco, sentava-se nas mesas e se ninguém lhe disse-se nada, apesar de estar com fome, ela não pedia. Ela não tinha iniciativa para pedir. Agora está muito diferente, porque agora senta-se e pede...

O-E pede...(as duas professoras dizem ao mesmo tempo “e pede”)

L- Muitas vezes pede o que quer, pergunta se pode repetir. Acho que este foi o ponto em que eu acho que a “Patrícia” melhorou bastante. A “Patrícia” tinha essa apatia a todos os níveis, pois se ela tivesse vontade de comer e sentisse fome, ela não dizia, praticamente não falava. Até mesmo para ir à casa de banho, podia ter vontade, mas não dizia nada, começava a trocar as pernas e a olhar para nós, até que alguma de nós ou a funcionária visse e a manda-se fazer chichi, ela não falava, parece que tinha vergonha. Agora não, já vai à casa de banho sem dizer nada a ninguém e se tem fome já pede comer e até escolhe o que quer comer.

O- Por exemplo, na hora dos intervalos nós vimos com as meninas ao bar, elas comem primeiro e depois nós os professores e as funcionárias come-mos a seguir, ela se me vir a comer um bolo e não isso que ela lanchou, ela pede, já não tem vergonha, ela pede.

E- Uma coisa que eu notei quando a acompanhava ao bar, e ontem quando fiz a entrevista aos funcionários elas também o afirmaram, foi o facto de ela começar a escolher o que queria comer, insistindo por vezes com a funcionária quando ela lhe dizia que não, ou até fingia não a entender.

No início ela ficava à espera que eu, ou o colega que vinha com ela lhe pedisse o lanche e agora mais para o fim, ela já pedia o bolo X, o pão com Y e até um gelado, quando começou a ficar mais calor e as funcionárias até começaram a achar piada. E se não havia o que ela pedia, não queria outra coisa. Começou a pensar pela cabeça dela...

Em relação aos colegas da turma... eu disse-lhes que a “Patricia” talvez gostasse de comer ao pé deles e a turma depressa se organizou por grupos, distribuídos pelos dias da semana para irem buscar à unidade ou onde ela estivesse e nesse dia serem responsáveis por ela durante a hora do almoço. Permitiam assim que, a “Patricia” fizesse como qualquer aluno, esperava na fila e não tinha qualquer tratamento especial, pois as meninas da unidade começam a almoçar no refeitório da escola, antes dos restantes alunos, embora no final da refeição já estejam acompanhadas por outros alunos. No entanto aconteceram alguns problemazitos...

L-A “Patrícia” demora muito tempo a comer e temos de ver que são miúdos...com uma idade em que ainda querem brincar, a hora de almoço é curta e a fila do almoço é grande. Eles por exemplo se tem a hora de almoço do meio dia e meia até às treze e trinta e cinco, sair e não sair da sala, depois mais a fila de espera, só começam a almoçar à uma, eu percebo que naquela idade comem à pressa para depois poderem brincar um bocadinho.

O-E a “Patrícia” demora muito tempo a comer...

L- Logo corta-lhe um bocadinho a brincadeira, eu percebo. Penso que talvez seja essa a situação mais grave de eles se calhar não se adaptarem tanto, ou ela a eles, é situação de eles ainda quererem brincar, só terem esse tempo para tal e a colega “Patrícia” limitar-lhes aí um bocadinho o tempo.

E- Para o próximo ano, será uma situação a manter ou deve ser retirada?

L- Eu acho que apesar de tudo, seria de manter, eles tem de perceber que nem todas as pessoas tem os mesmos ritmos. Se a “Patrícia” é lenta a comer, eles por exemplo são mais lentos a saltar na Educação Física ou a escrever no Português, as crianças de hoje em dia tem de aprender a saber respeitar o ritmo de cada um...

O-E a saber esperar... é uma coisa que eles hoje não sabem... não sabem esperar. Querem fazer tudo a despachar...

E- Outra coisa. A Escola tem uma unidade de multifuncionalidade, como muitas outras escolas. Nesta unidade está a “Patrícia” e mais 13 colegas. Ontem no conselho de turma de avaliação, onde a “O” também está presente, foi proposto que a “Patrícia” saísse da unidade, passando assim a frequentar mais aulas práticas, como Educação Musical e deveria ter um apoio personalizado com um prof. de Educação Especial nas actividades de vida diária, assim como a Matemática e o Português funcional. Como também deveria ter um

Tutor que a ajudasse no dia a dia da escola e facilitasse a sua plena inclusão com a restante comunidade educativa. O que é que vocês acham?

O- Eu acho fundamental que... todos os professores da turma devem estar todos eles relacionados, ligados à aluna com necessidades educativas especiais, porque essa criança... além de ser uma criança igual às outras...

L- Precisa de Orientação...

O- Isso, precisa de ser orientada e todos os professores da turma devem estar minimamente sensibilizados, para trabalharem nesse sentido.

L- Eu acho que... tal como as crianças quando vem do 1º ciclo, de outras freguesias, outras escolas, outras realidades...

O- Só com uma professora...

L- Necessitam de um apoio mais directo ali nos primeiros dias, assim como a “Patrícia” para fazer esta passagem. Por exemplo, ela até agora sempre esteve em ambientes onde foi muito protegida, digamos assim...

O- Sim...

L- Ou teve uma professora só para ela, agora estava na unidade e agora de repente fica à responsabilidade de todos os professores, penso que é um pouco agressivo e confuso para ela. Não significa que tenha um tutor até terminar a sua escolaridade, mas agora nesta fase inicial será fundamental para a sua adaptação.

O- Talvez só neste primeiro ano, depois talvez já não seja necessário...

E- Então, estão-me a dizer que é necessário alguém com quem ela tenha mais confiança e que pode recorrer a ela sempre que sinta necessidade?

O-L- Sim, um amigo especial...

E- Relativamente ao meu projecto e mesmo em relação às outras meninas que estão na unidade, querem dizer alguma coisa?

L- Queria só agradecer à professora Suzana... (sorrindo e deixando-me embaraçada...) penso que... porque também eu estou a desenvolver um projecto e ... penso que a rejeição da nossa escola não está nas crianças, mas sim nos adultos...

O- Exacto...

L- Nós sentimos na unidade, que os restantes professores que leccionam às turmas onde estas meninas estão integradas, não tem sensibilidade nenhuma para elas, acabando por ser mais eles a rejeita-los do que os próprios colegas...

O- Os próprios miúdos...

L-E, a Suzana foi a única...

O- Nesta escola...

L- Que nos deu apoio, porque mesmo aqui, eu pessoalmente sinto mais isso a nível do 1º ciclo... acho que as pessoas não tem... é mesmo uma questão de sensibilidade, para além da formação, penso que se deveria insistir mais na formação na área das necessidades educativas especiais e principalmente na inclusão, porque a sensibilidade não existe e muitas vezes a inclusão não é feita. É só isto que tenho a dizer.

O- Eu tenho muita pena que assim seja, pois se todas as pessoas pensarem e interiorizarem, se esta criança que está aqui é uma criança igual às outras, porque é de carne e osso..., mas que é diferente, como os outros também são. Os outros também tem as suas limitações, atitudes e comportamentos diferentes uns dos outros, sendo que cada um tem a sua personalidade. Estas crianças também tem a sua personalidade. Se cada professora pensasse, esta crianças está aqui e se fosse meu filho, por exemplo, o que é que eu poderia fazer por ele?

Aposto que se pensassem assim um bocadinho desta maneira, tenho a certeza de que iriam mais ao encontro das necessidades deste tipo de alunos. E aí todos saberiam trabalhar de certeza absoluta com todos eles.

L- Nas aulas do regular, não num ambiente como o de Educação Física, mas sim numa sala de aula, raramente estas crianças estão sentadas junto dos colegas. Elas são sentadas normalmente numa ponta, ou com a auxiliar, ou ficam sozinhas.

O- Mesmo até em contexto de sala de aula, eu acho que onde exista um professor, ou mesmo em EVT que há dois, eu acho que o professor é que tem de saber gerir esta situação, pois deve arranjar tutorias com os próprios alunos da turma, por exemplo colocar um aluno mais responsável, tentar que esse aluno ajude a colega, sentido o apoio do professor é claro e assim as coisas encaminham-se e fluem muito mais depressa. Agora se o professor fecha os olhos e não quer saber e trata o aluno NEE com as mesmas estratégias de um aluno dito normal, então não vamos a lado nenhum. E em Portugal temos, muito, muito, muito ... que fazer neste sentido...

E- O Decreto Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro, obriga este tipo de alunos a estar na escola, mas depois existe todo um apoio que falta... como o caso da formação dos professores que trabalham com estes alunos, a grande pressão que existe por causa da avaliação, o cumprir os programas sem olhar aos conhecimentos adquiridos dos alunos...

O- Muita burocracia que não leva a lado nenhum...

L- Não existe uma pedagogia diferenciada como era suposto existir, mesmo com os “nossos” meninos que tem CEI’s que supostamente deveriam ser cumpridos, não o são, ou seja os objectivos que são propostos para eles depois não são os que são trabalhados...

E- Eu compreendo que, não é pelo facto de ser de ED. Física, mas nestas disciplinas que são muito práticas, como numa Musica, em EVT, em Área projecto o processo se torne mais fácil, do que em Inglês ou Português, mas tudo também depende do empenho do professor...

L- Pode ser mais complicado, mas se o professor nas primeiras aulas tentar compreender as dificuldades daquela criança, se se esforçar e preparar as aulas a contar também com aquele alunos tudo será mais fácil...

E- Obrigado por tudo...

O- Sempre às ordens.

Apêndice 2.4.3-Grelha de análise de conteúdo da entrevista das docentes da Unidade (22 de Junho de 2010)

- Docentes de Educação Especial da escola implicados no projecto mais directamente

Categorias	Sub Categorias	Unidades de registo
<p style="text-align: center;">Perfil dos entrevistados</p>	O	<p>Idade – Eu fiz à pouco tempo 45</p> <p>Tempo de serviço – ...só este ano é que estou como docente de Ensino Especial, na sala da unidade de multidificiência.</p> <p>Habilitações literárias – Sou licenciada em EVT.</p> <p>Experiência em trabalhar com NEE’s – no entanto tenho 14 anos de CERCI, trabalhei lá como auxiliar pedagógica no Ensino Especial</p> <p>Formação nesta área – Não, só tenho mesmo a experiência, afinal foram 14 anos a trabalhar numa CERCI</p>
	L	<p>Idade - Eu tenho 26 anos</p> <p>Tempo de serviço - Eu terminei o curso em 2005 (4 anos)</p> <p>Habilitações literárias - ...tenho Licenciatura em Ensino Básico do 1ºciclo.</p> <p>Experiência em trabalhar com NEE’s –... estive 3 anos como professora de Educação Especial numa IPSS, trabalhando com crianças com NEE, estive 6 meses no Barreiro, também no apoio especializado e estou este ano aqui na unidade de multidificiência.</p> <p>Formação nesta área - termino este mês a Especialização em Educação Especial</p>
<p style="text-align: center;">A “Patrícia” na Escola</p>	Patrícia antes da intervenção	<p>L... o grande problema dela é um a apatia, no entanto eu acho que essa apatia é fruto um pouco do ambiente onde ela foi criada e está actualmente. Sabemos que ela está numa Instituição, gerida por Freiras, sendo uma educação um pouco mais rígida que não lhe dá abertura para tanta coisa</p> <p>O...ela quando ia connosco à hidroterapia, tinha pavor, entrava na piscina e ficava ao cantinho agarrada à parede cheia de medo. As vezes quando ia ter com ela para a fazer realizar alguns exercícios...</p> <p>L- Ela rejeitava.</p> <p>O... como bater os braços, ela recusava...dizia que tinha medo, não queria ir para o fundo. Dizia com pavor -tenho medo, não quero...ela</p> <p>O... diria mesmo pânico de estar dentro de água.</p> <p>L -...ela antes vinha ao bar connosco, sentava-se nas mesas e se ninguém lhe dissesse nada, apesar de estar com fome, ela não pedia. Ela não tinha iniciativa para pedir.</p> <p>L- A “Patrícia” tinha essa apatia a todos os níveis, pois se ela tivesse vontade de comer e sentisse fome, ela não dizia, praticamente não falava. Até mesmo para ir à casa de banho, podia ter vontade, mas não dizia nada, começava a trocar as pernas e a olhar para nós, até que alguma de nós ou a funcionária visse e a manda-se fazer chichi, ela não falava, parece que tinha vergonha.</p>

	Patrícia durante a intervenção	<p>L- O que eu notei foi, com o passar do tempo, com o desenvolvimento deste projecto e com a inclusão cada vez maior na turma de referência, que ela se foi soltando mais um pouco. E mesmo na unidade... ela por vezes tem conversas com as outras miúdas... ou manda-nos bocas a nós, coisas mais engraçadas que ela dantes não fazia, não é!...</p> <p>O- Bocas cómicas.</p> <p>L- ... mais autónoma até e em relação aos colegas já utiliza um vocabulário mais para a idade dela, há...ou seja ainda não são horas de vir o autocarro e ela chega preto de nós e diz: -Professora já ai vem o autocarro. E começa a rir, sabe que esta a mentir. Estas coisas ela não fazia, não tinha a iniciativa para isso e agora sim, penso que melhorou bastante...</p>
	Patrícia no final do ano lectivo, após a intervenção	<p>L- Ela agora está mais solta, digamos assim.</p> <p>O- ...mais Sociável.</p> <p>O- Eu acho, que nesse aspecto a “Patrícia” deu um salto de gigante (perdeu o medo da água)</p> <p>O- ...vai para o fundo, brinca, deita-se na água, deixa que lhe toquem</p> <p>O- ...já me se deita sozinha, já bate as pernas só com as mãos apoiadas no rolo e agora ela já não tem pavor.</p> <p>L- Ao nível do bar, penso que também melhorou bastante...</p> <p>L- ...está muito diferente, porque agora senta-se e pede...</p> <p>L- Muitas vezes pede o que quer, pergunta se pode repetir. foi o ponto em que eu acho que a “Patrícia” melhorou bastante.</p> <p>L-... já vai à casa de banho sem dizer nada a ninguém e se tem fome já pede comer e até escolhe o que quer comer.</p> <p>O- ...já não tem vergonha, ela pede</p> <p>O-E a “Patrícia” demora muito tempo a comer... e a colega “Patrícia” limitar-lhes aí um bocadinho o tempo.</p>
Inclusão geral de alunos considerados com NEE's	Vantagens da inclusão de alunos considerados NEE's	<p>O- ... os miúdos (da turma de referência e de outras turmas) durante os intervalos maiores iam ter à unidade, nós até já tínhamos o cuidado de ter sempre uns trabalhinhos para eles fazerem, de forma a estarem em conjunto com as meninas a trabalhar.</p>
	Contributos desta intervenção, em relação às representações sobre a inclusão	<p>L- Eu acho que apesar de tudo, seria de manter, eles tem de perceber que nem todas as pessoas tem os mesmos ritmos. Se a “Patrícia” é lenta a comer, eles por exemplo são mais lentos a saltar na Educação Física ou a escrever no Português, as crianças de hoje em dia tem de aprender a saber respeitar o ritmo de cada um...</p> <p>O- ... todos os professores da turma devem estar todos eles relacionados, ligados à aluna com necessidades educativas especiais, porque essa criança... além de ser uma criança igual às outras...</p> <p>L -Precisa de Orientação...</p> <p>O- ... precisa de ser orientada e todos os professores da turma devem estar minimamente sensibilizados, para trabalharem nesse sentido</p>
Dados complementares	Perspectivas de futuro no trabalho com alunos NEE's	<p>O-...o professor é que tem de saber gerir esta situação, pois deve arranjar tutorias com os próprios alunos da turma, por exemplo colocar um aluno mais responsável, tentar que esse aluno ajudo a colega, sentido o apoio do professor é claro e assim as coisas encaminham-se e fluem muito mais depressa.</p> <p>L-... o professor nas primeiras aulas tentar compreender as dificuldades daquela criança, se se esforçar e preparar as aulas a contar também com aquele alunos tudo será mais fácil...</p>
	Dificuldades de actuação	<p>L- ... penso que a rejeição da nossa escola não está nas crianças, mas sim nos adultos...</p> <p>L- Nós sentimos na unidade, que os restantes professores que leccionam às turmas onde estas meninas estão integradas, não tem sensibilidade nenhuma para elas, acabando por ser mais eles a rejeita-los do que os próprios colegas...</p> <p>L-... eu pessoalmente sinto mais isso a nível do 1ºciclo...</p> <p>L-... é mesmo uma questão de sensibilidade, para além da formação, penso que se</p>

		<p>deveria insistir mais na formação na área das necessidades educativas especiais e principalmente na inclusão, porque a sensibilidade não existe e muitas vezes a inclusão não é feita.</p> <p>O- Se cada professora pensasse, esta crianças está aqui e se fosse meu filho, por exemplo, o que é que eu poderia fazer por ele?</p> <p>... tenho a certeza de que iriam mais ao encontro das necessidades deste tipo de alunos. E aí todos saberiam trabalhar de certeza absoluta com todos eles.</p> <p>L-...numa sala de aula, raramente estas crianças estão sentadas junto dos colegas. Elas são sentadas normalmente numa ponta, ou com a auxiliar, ou ficam sozinhas.</p> <p>O- Agora se o professor fecha os olhos e não quer saber e trata o aluno NEE com as mesma estratégias de um aluno dito normal, então não vamos a lado nenhum.</p> <p>L- Não existe uma pedagogia diferenciada como era suposto existir.</p> <p>L- ...com os “nossos” meninos que tem CEI’s que supostamente deveriam ser cumpridos, não o são, ou seja os objectivos que são propostos para eles depois não são os que são trabalhados...</p>
--	--	---

Apêndice 2.5-Assistentes operacionais (funcionários não docentes)

2.5.1 Guião das entrevistas aos funcionários (24 de Junho de 2010)

Temática: Perfil educativo da “Patrícia”

Objectivo geral da entrevista:

-Fazer o balanço da intervenção realizada, tendo como enfoque a Patrícia, no período de Fevereiro a Junho.

Entrevistados: Funcionárias do bar e funcionário da portaria

Data: 24 de Junho de 2010

Designação dos blocos	Objectivos específicos	Tópicos	Observações
Bloco A Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado	<ul style="list-style-type: none">• Conseguir que a entrevista se torne necessária, oportuna e pertinente• Motivar o entrevistado• Garantir confidencialidade	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação entrevistador/entrevistado• Motivos da entrevista• Objectivos	<ul style="list-style-type: none">• Entrevista semi-directiva• Usar linguagem apelativa e adaptada ao entrevistado• Tratar o entrevistado com delicadeza e recebê-lo num local agradável• Pedir para gravar a entrevista
Bloco B A “Patrícia” na Escola	<ul style="list-style-type: none">• Fazer o levantamento das alterações surgidas, a nível da turma, da escola e da unidade•	<ul style="list-style-type: none">• Aspectos positivos e aspectos negativos observados na turma, nas aulas práticas que frequenta, nos intervalos e no geral• Sugestões para actuação futura• Situações a evitar•	<ul style="list-style-type: none">• Verificar se a inclusão se realizou e se a intervenção trouxe vantagens
Bloco C Inclusão geral de alunos considerados NEE's	Fazer o levantamento sobre as representações relativas à inclusão dos alunos considerados com NEE	<ul style="list-style-type: none">• Vantagens• Desvantagens• Contributos desta intervenção, em relação às representações sobre a inclusão	<ul style="list-style-type: none">• Prestar atenção ao posicionamento da professora em relação aos alunos com NEE e tendo em conta o Decreto Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro
Bloco D Dados complementares	<ul style="list-style-type: none">• Dar oportunidade ao entrevistado para abordar outros assuntos pertinentes e oportunos• Agradecer o contributo prestado	<ul style="list-style-type: none">• Vivências de outros casos/situações idênticas.• Constrangimentos...• Quer acrescentar mais alguma sugestão/proposta• Agradecimentos	Demonstrar um atitude de colaboração e inter ajuda

Nota: Adaptado de Estrela (1986:355-357)

Apêndice 2.5.2-Protocolo da entrevista “J” (24 de Junho de 2010)

ENTREVISTA UNICA
Ano Lectivo 2009/2010
Aluno: “PATRICIA”

Data: 24/06/2010

Hora:15:30h

Sala: Portaria

Duração: 03:59’

Entrevistadora – E

Assistente operacional (funcionário não docente com serviço na portaria)- J

Objectivo Gerais da entrevista:

-Fazer o balanço da intervenção realizada, tendo como enfoque a Patrícia, no período de Fevereiro a Junho.

E- Boa tarde. O Senhor tem quantos anos?

J- Tenho 49 anos.

E- Já trabalha à muito tempo?

J- Nesta escola, à 23 anos.

E- Sempre trabalho em escolas?

J- Não, também tive outros trabalhos, mas em escolas foi só nesta

E-E sempre trabalhou aqui na portaria?

J- Não, já passei por quase todos os lugares da escola.

E-E aqui na portaria está à quantos anos?

J- À 2, 3 anos...este é o terceiro ano.

E- Quais são as suas habilitações literárias?

J- Tenho o 12ºano.

E- Tirado agora nas novas oportunidades, ou no regime normal?

J- No regime normal, embora fosse nocturno, mas era regime normal. Há cerca de 10 anos, mais coisa menos coisa.

E- Tem experiência em trabalhar com alunos com NEE?

J- Experiencia, experiência... digamos que não. Mas, nesta escola sempre tivemos um ou dois alunos deficientes, como o caso da “Manuela” e outros e sempre que era necessário dar uma mãozinha, eu ajudava. Por exemplo, na altura em que estive de apoio ao refeitório dava uma mãozinha sempre que era preciso, logo experiência...(pensativo) não posso dizer que tenho, mas estou habituado a lidar de forma indirecta com esse tipo de alunos.

E- No entanto, nunca teve uma função em que trabalha-se só com este tipo de crianças?

J- Não, só trabalhar com estas crianças, como por exemplo as minhas colegas que estão na unidade, não nunca trabalhei. No entanto lido com elas no dia a dia, por causa da função que ocupo.

E- Relativamente à “Patrícia”, o facto de ela ter ficado na escola para poder participar nas actividades do Desporto Escolar de Natação, implicava que ela só fosse no ultimo transporte, o da 6 da tarde e não às 4 como iam todas as suas colegas da unidade. Foi ai que o Senhor desempenhou uma grande ajuda, pois como os alunos da mesma localidade da “Patrícia” ficavam na escola até às 18:00h e o senhor tinha de tomar conta deles, o facto desta aluna também ficar era mais uma tarefa para o senhor. O que achou de tudo isto?

J- Não tive grandes problemas com ela, era só ter atenção na hora da saída, porque existiram sempre miúdos que estavam com ela, brincavam juntos, portavam-se como as outras crianças. Nunca a deixavam só, era só ter mais atenção, quando o autocarro chegava ter um pouco mais de atenção à passagem pela passadeira para a zona de embarque. Porque de resto a miúdo mantinha-se por aqui, era amiguinha de todos, dava-se bem com todos e nunca deu problemas.

E-Sentiu alguma diferença na aluna, no seu comportamento ao longo deste tempo em que estivemos a trabalhar com ela?

J- A “Patrícia” desde que aí começou a ficar mais tempo, a conviver mais com os outros miúdos, notou-se um maior desenvolvimento...há... a miúda sentia-se mais a vontade, mais liberta...enquanto quando começou para aí a vir, a miudinha não ligava a nada, fá com as outras e era mais uma que fá no monte e nada lhe importava, a partir do momento que passou a ir mais tarde, começou a ficar mais sociável e já gostava de estar com os colegas, fosse com quem fosse, mesmo as mais pequenas e sem serem da sua turma, já gostava

de estar com elas. E tinha gosto em andar com as outras, via-se que se sentia bem, via-se que ela se sentia bem...

E- Mesmo consigo, ela mudou a maneira de lidar consigo?

J- Oh!... Nem parecia a mesma miúda, já me metia comigo, quando eu lhe dizia: "Patrícia" vem para a sombra que está aí muito calor. Ela obedecia, respeitava sempre a sorrir, com aquele sorriso lindo que ela tem... e já se notava que a criança estava muito mais a vontade.

E- Se para o ano este tipo de projecto continuar com esta aluna ou for implementado com outros alunos com NEE, caso a direcção da escola goste das conclusões finais de toda a intervenção que eu desenvolvi no âmbito do Projecto de Mestrado, o Senhor está disposto a ajudar?

J- Claro, é para isso que a gente cá está e devemos sempre ajudar todo e qualquer aluno, independentemente de ter ou não problemas.

E- Acha assim que valeu a pena?

J- Tudo vale a pena, desde que se acredite no trabalho que se está a fazer.

E- Muito obrigado, pela sua ajuda em todo o projecto.

J- Não tem de que, sempre que precisar é só dizer professora.

Apêndice 2.5.3-Protocolo da entrevista “T” (24 de Junho de 2010)

ENTREVISTA UNICA
Ano Lectivo 2009/2010
Aluno: “PATRICIA”

Data: 24/06/2010

Hora: 14:30h

Sala: Refeitório da escola

Duração: 03:02’

Entrevistadora – E

Assistente operacional (funcionária não docente com serviço no bar)- T

Objectivo Gerais da entrevista:

-Fazer o balanço da intervenção realizada, tendo como enfoque a Patrícia, no período de Fevereiro a Junho.

E- Boas tarde. T- Boa tarde.

E- Quantos anos tem?

T- 37 anos.

E- 37 anos e já trabalha á muito tempo?

T- Desde os 18 anos.

E- E foi sempre aqui na escola?

T- Não, só este ano lectivo.

E- Então e esta a trabalhar na escola por algum programa?

T- Sim, pelo desemprego.

E- As suas habilitações literárias?

T- O 12º ano em contabilidade e administração.

E- Já alguma vez tinha trabalhado com alunos com Necessidades Educativas Especiais?

T- Não... foi a primeira vez.

E- E qual foi o primeiro impacto?

T- Muito bom muito vantajoso... é uma satisfação ver as crianças a desenvolver de outra maneira, com os outros. Foi uma coisa que eu gostei muito (aumenta o tom de voz) de ver e que dou muito valor a elas estarem com as crianças... (pensativa) ditas normais, podemos dizer, mesmo a ajuda que elas próprias lhe dão ... e vê-se elas a crescerem. A desenvolver muito melhor.

E- Então, aquele primeiro impacto do 1º dia, como foi?

T- Foi muito mau... chorei muito.

E- Mas ninguém lhe tinha dito que existiam este tipo de crianças na escola e que teria de trabalhar com elas?

T- Sim, eu não sabia.

E- Então acha que a escola deve falar primeiro com as pessoas, para as preparar?

T- Eu acho que sim, mas nunca se esta preparado, porque elas são todas diferentes, umas de uma maneira, outras de outra, mas como temos filhos em casa... transportamos um pouco a situação...

E- Relativamente à “Patrícia”, todo a parte do projecto de intervenção que teve haver com o bar e refeitório, o lanchar, comprar a senha, fazer as refeições só foi possível com o seu apoio e das suas colegas, pois sozinha era possível. O que é que achou da “Patrícia”, valeu a pena, não valeu a pena, houve ou não evolução?

T- Sim, houve evolução, foi muito bom, ela estava muito melhor, viu-se com a continuação do tempo... e já sabia dizer aquilo que queria... já sabia diferenciar as coisas... já sabia queixar-se... e foi muito bom.

E- E se para o ano tivesse de voltar a trabalhar dentro deste género com outro aluno, fazia-o?

T- Sim, fazia, tornava a faze-lo e talvez melhor. Pois já sinto que tenho uma preparação diferente.

E- Então está a dizer-me que valeu a pena a experiência?

T- Sim, agora sinto-me diferente, mais preparada.

E- Então vale a pena ter estas crianças na escola, pois afinal elas evoluem!

T- Sim vale sempre a pena, as diferenças em termos de evolução notam-se.

E- Concorda que este tipo de crianças estejam a frequentar a escola do regular, claro com algumas adaptações. Eu estou a insistir um pouco nisto, porque existem pessoas que acham que este tipo de crianças devem estar em centros próprios e não no ambiente normal de qualquer criança.

T- Não, estas crianças precisam de viver tal como as outras...(começa a chorar)... são iguais...

E- Muito obrigado.

T-.... obrigado eu...(chora)

Apêndice 2.5.4-Protocolo da entrevista “S” (24 de Junho de 2010)

ENTREVISTA UNICA
Ano Lectivo 2009/2010
Aluno: “PATRICIA”

Data: 24/06/2010

Hora:14:45h

Sala: Refeitório da escola

Duração: 03:41’

Entrevistadora – E

Assistente operacional (funcionária não docente com serviço no bar - venda de senhas) S

Objectivo Geral da entrevista:

-Fazer o balanço da intervenção realizada, tendo como enfoque a Patrícia, no período de Fevereiro a Junho.

E- Boa tarde, quantos anos tem a Senhora?

S-55 anos.

E- Que giro, falta-lhe 10 anos para a reforma...

E- Já trabalha à muitos anos?

S-Á 24 anos.

E-E foi sempre nesta escola?

S- Sim sempre na escola.

E- As suas habilitações literárias são?

S- Tenho o 9ºano, tirado nas novas oportunidades.

E- Tirou já à quanto tempo?

S- Já tirei à 2 anos.

E- Tem experiência em trabalhar com crianças com NEE? Ou não?

S- Sim, alguma...(pensativa) trabalhei com a “Manuela”, mas antes também vieram outras meninas...

E- Meninas do CRMA?

S- Sim, sempre tivemos meninas desde que a escola abriu. Umas meninas com mais outras com menos deficiência, mas sempre tivemos meninas na escola.

E- Mas nunca trabalhou directamente com nenhuma?

S- Directamente...(pensativa) ia lhe dar o almoço às vezes, com a “Manuela” foi por dois anos, embora não seguidos a funcionária que a levava à casa de banho, ela teve cá 5 anos na escola e sabe que aquele corpo era muito pesado, embora andasse sempre na cadeira de rodas quando se tirava tinha-se de fazer muita força...durante muitas vezes, mesmo sem ser eu a funcionária responsável ajudei as minhas colegas a levar a “Manuela” à casa de banho.

E- Teve alguma formação especial para trabalhar com esta aluna ou com outros alunos com NEE?

S- Não.

E-E nunca lhe foi proposto algum tipo de formação para aprender a trabalhar com este tipo de crianças?

S- Não

E-E sente essa necessidade?

S- Sim, sim...acho que tem trabalha com este tipo de crianças deve ter formação, por pequena que seja deve ter.

E- Se lhe dessem a oportunidade de fazer essa formação, faria?

S- Sim, para se futuramente necessita-se de trabalhar com essas crianças, se me dessem a oportunidade de fazer, se calhar até faria. No ano passado deram formação às duas funcionárias que foram para a unidade. Mas por exemplo, no período passado tive uma semana na unidade, “caí ali” sem preparação nenhuma, nem dormia...

E- Então?

S- Sabe para mim era tudo novo. As crianças tinha deficiências muitos maiores do que aquelas com que eu já tinha trabalhado anteriormente e...pronto foi-me... vá... fiquei muito nervosa... não...foi um impacto muito grande para o qual não estava preparada...foi uma semana muito difícil para mim...

E- Relativamente ao caso da “Patrícia”, o facto de ter de vir ao bar sozinha escolher e comprar o seu lanche, fazia parte de alguns objectivos que o meu projecto de intervenção de Mestrado tinha para com a aluna relativamente à sua independência, assim como a socialização com todos os membros da comunidade educativa. O que é que sentiu?

S- Achei que ela foi evoluindo ao longo do ano bastante, pois no fim do ano ela já chegava ali, já dizia o que queria...foi uma criança eu se viu...que se viu ficar cada vez melhor... cada vez mais desinibida. Já pedia

mais, no fim já escolhia o que queria e no início não, chegava ao pé de mim ficava envergonhada e não pedia nada, apenas olhava para mim. Achei que ela teve uma grande evolução.

E-E se este tipo de trabalho fosse para continuar para o ano, estava disposta a auxiliar?

S- Claro que sim.

E- Mesmo que seja com outra criança com outro tipo de deficiência?

S- Claro que sim, sou aqui funcionária estou aqui para isso.

E- Mas independentemente de ser funcionária, como pessoa acha que é vantajoso, não é vantajoso este tipo de trabalho?

S- Sim, sim ...é muito vantajoso este tipo de trabalho. Nós mesmos sentimo-nos bem quando venho as crianças a ficar melhor, a evoluir...a fazer as coisas melhores. A progredir. Eu fiquei bastante satisfeita.

E-E em relação ao outros meninos? Como acha que eles encaram estas meninas?

S- De início com desconfiança, mas depois também eles aprendem com elas e tal com elas aprendem com eles, todos ganham com a integração destas crianças e com todo o trabalho que se desenvolve com elas. A "Patricia" foi uma criança que progrediu bastante, até já se viu-a com os outros colegas da turma, penso que é muito positivo todo este trabalho.

E- Muito obrigado por tudo.

S- De nada.

Apêndice 2.5.5-Protocolo da entrevista “G” (24 de Junho de 2010)

ENTREVISTA UNICA
Ano Lectivo 2009/2010
Aluno: “PATRICIA”

Data: 24/06/2010

Hora:14:10h

Sala: Refeitório da escola

Duração: 03:38'

Entrevistadora – E

Assistente operacional (funcionária não docente com serviço no bar)- G

Objectivo Gerais da entrevista:

-Fazer o balanço da intervenção realizada, tendo como enfoque a Patrícia, no período de Fevereiro a Junho.

E- Antes de mais nada, boa tarde.

G- Boa tarde.

E- Já lhe tinha explicado o porquê desta entrevista. Assim gostaria de saber alguns dados da senhora para enriquecer a entrevista. Quantos anos tem?

G-40 anos.

E-E tempo de serviço, já trabalha à muito tempo?

G- Sim, desde os 16 anos.

E- E habilitações literárias?

G- Tirei o 9ºano no RVCC e ando a frequentar o 12º.

E-12º, boa. E trabalho a nível de Escola? Já alguma vez tinha trabalhado numa escola ou é a 1º vez?

G- Não, já tinha trabalhado uma vez pelo POC, no infantário. Na escola assim com alunos mais velhos, não.

E- Então foi este o 1ºano a trabalhar com estes níveis etários?

G- Sim.

E- Está a trabalhar aqui na escola através de algum programa?

G- Sim pelo desemprego.

E- Alunos com Necessidades Educativas Especiais, já alguma vez tinha trabalhado com este tipo de alunos?

G- Não, nunca tinha trabalhado.

E- Então qual foi a sua reacção quando se apercebeu que havia este tipo de alunos aqui na escola e que teria de trabalhar com eles?

G- Para mim... (fica muito pensativa) é bom que haja quem trabalhe com este tipo de alunos, mas... para mim faz-me um bocado de impressão. Sou sincera... Mexe muito comigo...com a minha maneira de ser, sinceramente. Mexe um bocado comigo...

E-A senhora também é mãe!...

G-Sim e talvez por isso não tenho muita coragem para enfrentar certas coisas, eu sou muito fraca, tudo me emociona...(começa a chorar...) mas pronto ainda bem que existem pessoas que tem coragem para trabalhar com este tipo de crianças e para lidar com elas. Hoje já vejo de maneira diferente como são estas crianças. Eu nunca tinha trabalhado, nem directamente, nem indirectamente e... com o decorrer do tempo verifiquei que é mais fácil. Portanto eu já lidava agora com mais facilidade com as meninas da unidade do que quando entrei aqui... e deparei com a situação... é assim um choque há primeira impressão

E-E quando não se está há espera é ainda pior.

G- Sim é. E depois eu sou assim muito sentimental...assim muito... e mexe muito comigo, mas com o decorrer do tempo... (fica muito pensativa) aceitam-se as coisas de maneira diferente, lida-se e conhece-se ...e consegue-se trabalhar de outra maneira do que aquele primeiro impacto.

E- Em relação à “Patrícia, todo o trabalho que desenvolvi com ela só foi possível porque vocês no Bar me auxiliaram muito, senão era impossível, não fazia nada.

O facto de ela poder ir comprar a sua senha, escolher o que queria comer, enfim fazer como os outros... Achou alguma diferença entre o início da intervenção e agora na parte final?

G- Sim, sim, sim. Ela começou muito mais acanhada, muito mais recatada, não é, e agora não, já se dirigia a nós com um certo a vontade e já pedia o que queria. Notava-se a diferença. Apesar de ter o

apoio da professora e nosso, era esse o nosso papel ajudar, mas ela própria tinha diferença das primeiras vezes.

E- Então na sua opinião, valeu a pena ou não este tipo de trabalho com a aluna?

G- Há sim, sim, sem dúvida, acho que sim e acho que deve haver muito mais este tipo de trabalho, acho que sim, acho que é de louvar. E quem tem capacidade de trabalhar com este tipo de crianças, conseguindo lidar com os vários problemas, acho que tudo o tipo destas pessoas é de louvar.

E- Então na sua opinião foi vantajoso a “Patrícia” ter de vir sozinha...

G- Sim, sim, sim...

E- Tinha de comprar o seu lanche, escolhendo o que queria, comprando a senha, dando o dinheiro tentado contá-lo, enfim fazer essas coisinhas todas, como esperar a sua vez...

G- Sim, foi muito positivo, para ela, para mim, para nós funcionários do bar e para os outros colegas...

E- Se existisse um trabalho dentro do género com outro menino da unidade estaria disposta a colaborar?

G- Sim, sim desde que pudesse, ajudaria com todo o gosto.

E- Então muito obrigado pela sua colaboração em toda a intervenção.

G- De nada, sempre que queira ...(sorri muito)

Apêndice 2.5.6-Grelha de análise de conteúdo ds entrevistas aos docentes (24 de Junho de 2010)

Funcionários da escola implicados no projecto mais directamente

Categorias	Sub Categorias	Unidades de registo
Perfil dos entrevistados	T	<p>Idade –“37 anos”</p> <p>Tempo de serviço – “desde os 18anos (19anos)”</p> <p>Habilitações literárias – “12ºano em contabilidade e administração”</p> <p>Experiencia em trabalhar com NEE’s – “Não... foi a primeira vez.”</p> <p>Formação nesta área – “Não2</p>
	G	<p>Idade - 40 anos</p> <p>Tempo de serviço - Sim, desde os 16 anos (24anos)</p> <p>Habilitações literárias - Tirei o 9ºano no RVCC e ando a frequentar o 12º.</p> <p>Experiencia em trabalhar com NEE’s - Não, nunca tinha trabalhado... Eu nunca tinha trabalhado, nem directamente, nem indirectamente</p> <p>Formação nesta área - Não</p>
	S	<p>Idade 55 anos</p> <p>Tempo de serviço - há 24 anos</p> <p>Habilitações literárias - Tenho o 9ºano, tirado nas novas oportunidades</p> <p>Experiencia em trabalhar com NEE’s - Sim, alguma...(pensativa) trabalhei com a “Manuela”, mas antes também vieram outras meninas...</p> <p>Formação nesta área - Não</p>
	J	<p>Idade - Tenho 49 anos.</p> <p>Tempo de serviço - Nesta escola, há 23 anos</p> <p>Habilitações literárias - Tenho o 12ºano</p> <p>Experiencia em trabalhar com NEE’s - Experiencia, experiência... digamos que não. Mas, nesta escola sempre tivemos um ou dois alunos deficientes, como o caso da “Manuela” e outros e sempre que era necessário dar uma mãozinha, eu ajudava. Por exemplo, na altura em que estive de apoio ao refeitório dava uma mãozinha sempre que era preciso, logo experiência...(pensativo) não posso dizer que tenho, mas estou habituado a lidar de forma indirecta com esse tipo de alunos</p> <p>Formação nesta área - Não</p>

A “Patrícia” na Escola	Patrícia antes da intervenção	<p>G-...Ela começou muito mais acanhada, muito mais recatada, não é</p> <p>S- ...no início não, chegava ao pé de mim ficava envergonhada e não pedia nada, apenas olhava para mim.</p> <p>J- quando começou para aí a vir, a miudinha não ligava a nada, ía com as outras e era mais uma que ía no monte e nada lhe importava</p>
	Patrícia durante a intervenção	<p>T- Sim, houve evolução, foi muito bom, ela estava muito melhor, viu-se com a continuação do tempo... e já sabia dizer aquilo que queria... já sabia diferenciar as coisas...já sabia queixar-se...e foi muito bom</p> <p>G-agora não, já se dirigia a nós com um certo a vontade e já pedia o que queria. Notava-se a diferença</p> <p>S- Achei que ela foi evoluindo ao longo do ano bastante</p> <p>S- ela teve uma grande evolução</p> <p>J- Não tive grandes problemas com ela, era só ter atenção na hora da saída, porque...era só ter mais atenção, quando o autocarro chegava ter um pouco mais de atenção à passagem pela passadeira para a zona de embarque..</p> <p>J- A “Patrícia” desde que aí começou a ficar mais tempo, a conviver mais com os outros miúdos, notou-se um maior desenvolvimento...hã... a miúda sentia-se mais a vontade, mais liberta</p> <p>J- começou a ficar mais sociável e já gostava de estar com os colegas, fosse com quem fosse, mesmo as mais pequenas e sem serem da sua turma, já gostava de estar com elas. E tinha gosto em andar com as outras, via-se que se sentia bem, via-se que ela se sentia bem...</p> <p>J- obedecia, respeitava sempre a sorrir,</p>
	Patrícia no final do ano lectivo, após a intervenção	<p>T- Muito bom muito vantajoso... é uma satisfação ver as crianças a desenvolver de outra maneira, com os outros. Foi uma coisa que eu gostei muito (aumenta o tom de voz) de ver e que dou muito valor a eles estarem com as crianças... (pensativa) ditas normais, podemos dizer, mesmo a ajuda que elas próprias lhe dão ... e vê-se eles a crescerem. A desenvolver muito melhor.</p> <p>G- ela própria tinha diferença das primeiras vezes.</p> <p>S- no fim do ano ela já chegava ali, já dizia o que queria...foi uma criança eu se viu...que se viu ficar cada vez melhor... cada vez mais desinibida. Já pedia mais, no fim já escolhia o que queria.</p> <p>S-A”Patricia” foi uma criança que progrediu bastante, até já se viu-a com os outros colegas da turma, penso que é muito positivo todo este trabalho</p> <p>J- Oh!... Nem parecia a mesma miúda, já me metia comigo</p> <p>J- já se notava que a criança estava muito mais a vontade</p>
Inclusão geral de alunos considerados	Vantagens da inclusão de alunos considerados NEE’s	<p>T- Sim vale sempre a pena, as diferenças em termos de evolução notam-se.</p> <p>G- Há sim, sim, sem dúvida, acho que sim e acho que de deve haver muito mais este tipo de trabalho, acho que sim, acho que é de louvar. E quem tem capacidade de trabalhar com este tipo de crianças, conseguindo lidar com os vários problemas, acho que tudo o tipo destas pessoas é de louvar.</p> <p>S- De início com desconfiança, mas depois também eles aprendem com elas e tal com elas aprendem com eles, todos ganham com a integração destas crianças e com todo o trabalho que se desenvolve com elas.</p>

	<p>Contributos desta intervenção, em relação às representações sobre a inclusão</p>	<p>T-estas crianças precisam de viver tal como as outras...(começa a chorar)... são iguais...</p> <p>G- Sim, foi muito positivo, para ela, para mim, para nós funcionários do bar e para os outros colegas</p> <p>G-Hoje já vejo de maneira diferente como são estas crianças. com o decorrer do tempo verifiquei que é mais fácil. Portanto eu já lidava agora com mais facilidade com as meninas da unidade do que quando entrei aqui... e deparei com a situação... é assim um choque há primeira impressão.</p> <p>S- Sim, sim ...é muito vantajoso este tipo de trabalho. Nós mesmos sentimo-nos bem quando vejo as crianças a ficar melhor, a evoluir...a fazer as coisas melhores. A progredir. Eu fiquei bastante satisfeita.</p> <p>J- existiram sempre miúdos que estavam com ela, brincavam juntos, portavam-se como as outras crianças. Nunca a deixavam só.</p> <p>J- Porque de resto a miúdo mantinha-se por aqui, era amiguinha de todos, dava-se bem com todos e nunca deu problemas</p> <p>J- Tudo vale a pena, desde que se acredite no trabalho que se está a fazer.</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Dados complementares</p>	<p>Perspectivas de futuro no trabalho com alunos NEE's</p>	<p>T- Sim, agora sinto-me diferente, mais preparada.</p> <p>T- Sim, fazia, tornava a faze-lo e talvez melhor. Pois já sinto que tenho uma preparação diferente</p> <p>G- Sim, sim desde que pudesse, ajudaria com todo o gosto.</p> <p>S- Claro que sim, sou aqui funcionária estou aqui para isso</p> <p>J- Claro, é para isso que a gente cá está e devemos sempre ajudar todo e qualquer aluno, independentemente de ter ou não problemas.</p> <p>.</p>
	<p>Dificuldades de actuação</p>	<p>T- Foi muito mau...chorei muito</p> <p>G- Para mim.... (fica muito pensativa) é bom que haja quem trabalhe com este tipo de alunos, mas... para mim faz-me um bocado de impressão. Sou sincera... Mexe muito comigo...com a minha maneira de ser, sinceramente. Mexe um bocado comigo...</p> <p>G... não tenho muita coragem para enfrentar certas coisas, eu sou muito fraca, tudo me emociona...(começa a chorar...) mas pronto ainda bem que existem pessoas que tem coragem para trabalhar com este tipo de crianças e para lidar com elas.</p> <p>S-Mas por exemplo, no período passado tive uma semana na unidade, “cai ali” sem preparação nenhuma, nem dormia...</p> <p>S- Sabe para mim era tudo novo. As crianças tinha deficiências muitos maiores do que aquelas com que eu já tinha trabalhado anteriormente e...pronto foi-me... vá... fiquei muito nervosa... não...foi um impacto muito grande para o qual não estava preparada....foi uma semana muito difícil para mim...</p>

Apêndice 3.2-Protocolo da Observação Naturalista (3 de Dezembro de 2009)

Data: 03/12/2009

Hora:15:30h

Sala: Campo Polivalente da Escola

Duração:23:46'

Horas:15:30- 15:53'

Aula de Educação Física nº34 , prof. Suzana Godinho

TEMA: Exercícios critério de Drible e lançamento e jogo 3X3 orientado

Turma com 19 alunos (só 14 realizaram aula – 1 não tinha material e os restantes faltaram)

Objectivos da observação

- Recolher informações sobre o comportamento da prof.
- Recolher informação sobre o comportamento da turma.
- Recolher informação sobre o comportamento dos casos emergentes da turma.
- Recolher informações sobre o comportamento da “Patrícia”em contexto de aula pratica
- Recolher informação sobre a inclusão da “Patrícia”na aula de Educação Fisica
- Recolher informação sobre o comportamento da turma em relação à Patrícia /turma/Patrícia

A aula iniciou-se com todos os alunos a equiparem-se nos balneários do Pavilhão Desportivo da Câmara Municipal de Monforte (CMM). A aluna “Patricia” também se equipou, mas com a ajuda das suas colegas, fica sempre à espera que lhe mandem fazer qualquer coisa como por Ex: -calça o ténis (diz-lhe uma colega) e ela olha para ela e depois muito lentamente calça-os.

Como a unidade temática que está a ser abordada é o Basquetebol, e no Pavilhão Municipal só podemos utilizar uma tabela e meio campo, (pois o espaço é dividido com outra turma) a turma foi toda deslocada para o campo polivalente da escola, que se encontra a cerca de 100m do Pavilhão Municipal de CMM e alem de estar livre, pois possui 4 tabelas de Basquetebol. Foi a partir do momento em que todos os alunos se encontravam no campo, a iniciar a sua activação cardíac, com uma pequena corrida, que se iniciou a filmagem. Esta filmagem foi realizada por uma aluna da turma que não realizou a aula por falta de material.

A turma é avisada que irá ser filmada em virtudedo projecto de Mestrado que a prof. está a desenvolver, mas não ligam muito, apenas de início alguns fazem adeus pra a câmara depois esquecem.

A prof. orienta a aluna na filmagem e continua a sua 1º parte da aula, com o aquecimento geral dos alunos.

São utilizados os nº da sociometria para identificar os alunos.

Protocolo de observação naturalista

Hora	Descrição de situações e de comportamentos	Notas complementares e inferências
15:30	<p>P- Vai tá tudo, venham cá, rápido, rápido... Onde está a “Patrícia”? O que estás a fazer ?</p> <p>Os alunos aproximam-se do carrinho das bolas, local onde a prof. se encontra.</p> <p>P.- Há aqui uma bola para cada um, vocês são driblar, bora lá, há bolas para todos.</p> <p>A “Patrícia” é a ultima a vir buscar a bola e fica a olhar para a prof. com a bola na mão, a prof. dá-lhe uma bola e indica-lhe o local onde ela deve driblar a bola, dizendo-lhe para fazer como os seus colegas.</p> <p>P-3, eu não mandei lançar, mandei driblar certo!</p> <p>P- Vamos lá meninos, em passo de corrida driblar a bola. A “Patrícia” dribla a sua bola embora de forma mais lenta do que os seus colegas, no entanto desloca-se no campo sem grandes problemas...</p> <p>P-3!.. (o aluno estava a brincar com a bola, rodando-a no dedo)</p> <p>Quando a prof. apita, a “Patrícia” pára imediatamente de bater a bola e olha para a prof.</p> <p>P- Vamos atirar a bola ao ar, bater palmas e agarra-la antes de esta cair ao chão.</p> <p>A “Patrícia” fica a olhar para os colegas a observa-los.</p> <p>P.- Vai “Patrícia” Olha eles! (a aluna realiza o movimento correctamente) Isso...</p> <p>O aluno 3 está constantemente distraído. A prof. vai para junto dele para tentar que ele realize o exercício.</p> <p>P apita e diz: -Vamos rodar a bola pela nossa cintura, primeiro pelo lado direito, depois pelo lado esquerdo. (Simulando o movimento mas sem ter bola) Todos os alunos realizam o movimento solicitado. A “Patrícia” olha em sua volta e devagarinho vai conseguindo rolar a bola na sua cintura.</p> <p>P- Olhem o 2 está a fazer correctamente.</p> <p>Quando a prof. chama a atenção da turma para verem o colega 2 que esta a realizar bem, a “Patrícia” pára de fazer e olha.</p> <p>P (Apita) -Atenção, agora afastar as perninhas e fazer 8 com a bola, passando-a sempre pela frente das pernas.</p> <p>Todos os alunos iniciam o movimento correctamente, então a prof. dirige-se junto da “Patricia” e</p>	<p>a aluna andava a correr com os seus colegas, mas muito devagar</p> <p>Uma das alunas afasta-se e a prof. vai buscá-la</p> <p>Entretanto a prof. chama a atenção de dois alunos que estão a lanchar as bolas ao cesto em vez de driblar, como foi pedido.</p> <p>A aluna começa a realizar o exercício mas com muitas mais dificuldades do que os colegas, não lança a bola muito alto e deixa-a bater sempre no chão antes de a apanhar. Por vezes para e olha para os colegas da turma sorrindo, quando sente uma bola perto dela encolhe-se.</p>

realiza uma manipulação total do movimento, ajudando assim a sua aluna com NEE a efectuar o exercício de forma correcta. Ajuda a aluna durante algum tempo e depois deixa-a realizar sozinha

P- Todos estão a compreender, olha o 3 está a fazer bem, temos de ser muito rápidos, está porreiro, certo. Olha a “Patrícia” também já percebeu, boa!

Os alunos continuam a realizar o exercício.

Ao apitar solicita aos alunos que:

-Sozinhos, num pequeno espaço, vamos driblar a bola...

Uma das alunas (15) que reparou que a prof. está à espera de silêncio para continuar a aula, diz o seguinte para os mais distraídos: -Parem!

P - Assim não, eu a falar e todos a bater bolas, ninguém me ouve, nem que eu berre...

P- Vamos lá. Imaginem que estão dentro de uma caixa pequenina e temos de driblar a bola sem que ela saia, utilizando a mão direita e depois a esquerda, vamos bater a bola bem baixinho. Força!

Todos batem a bola baixinho, mas a “Patrícia” bate alto, no entanto utiliza as duas mãos de forma alternada.

P- Quando apitar vamos “roubar” bolas uns aos outros!

O prof. apita e todos os alunos começam a driblar no campo protegendo a sua bola e tentando empurrar as bolas dos colegas por onde vão passando. A prof verifica a realização do exercício. A “Patrícia” continua a realizar o mesmo exercício sem se preocupar em tirar bolas aos colegas, ela não quer é deixar cair a sua, o que por 3 vezes não aconteceu.

P- Rápido, rápido “Patrícia”, vai buscar a tua bola.

Prof. apita, todos param para ouvirem a informação.

P- Atenção há 4 tabelas, vamos dividi-nos em grupo de 3 e de 4 e vamos fazer lançamentos ao cesto do sítio onde vós der mais jeito. “Patrícia” fica já aqui nesta tabela, sim. Vamos lança a bola ao cesto. Vá lá. (Demonstra como se faz)

Enquanto a aluna lança a bola, duas colegas por sua iniciativa vem para junto dela (9 e a 10), quando chegam perto da tabela, a “Patrícia” tinha concretizado um lançamento.

P, 9 e 10 –Boa “Patrícia”... (ficam contentes com a sua colega).

Entretanto vão fazendo lançamentos, mas nem sempre respeitam a ordem correcta, ficando a “Patrícia” à espera que elas a deixem lançar. A prof. tem de se deslocar ao grupo do 3, pois este está aos gritos com um colega por causa da ordem dos lançamentos.

Cala-se, pois todos os alunos começam a driblar sem saber o que fazer a seguir

(Todos os alunos ficam parados à espera que a prof. continue, a “Patrícia” tem a sua bola agarrada e olha para os colegas e para a bola com ar de admirada)

Nenhum aluno tira a bola à “Patrícia”. Passam por ela mas não interagem com ela. A aluna perde a sua bola e vai andando devagarinho buscar a bola.

uma das colegas quando a bola lhe cai junto dos pés, chuta-a para longe, fazendo com que a “Patricia” tenha de se deslocar

<p>P.-O que se passa, vamos lá ter juízo, cada um lança na sua vez.</p> <p>A "Patrícia" lança a sua bola e vai buscá-la, mas tem medo das outras bolas, estando constantemente a desviar-se delas. As suas colegas de grupo chamam-na e ajudam-a no exercício. Ficam contestes quando esta incesta.</p> <p>Enquanto a prof. se desloca pelo vários grupos questiona a lançar nas tabelas, verificando se estão a realizar correctamente o exercício, as duas colegas que estão com a "Patrícia" fazem cerca de 15 lançamentos cada, enquanto a sua colega só fez 6. Entretanto a prof. aproxima-se e repara que uma aluna está a explicar a "Patrícia" como deve lançar.</p> <p>P.-Está a ajudar a "Patrícia"? Quantas acertas-te "Patrícia"?</p> <p>"Patrícia"- Uma.</p> <p>P- Boa! Vamos fazer mais, vá lá.</p> <p>As suas colegas param e só lançam quando é a sua vez, mas porque a prof. está junto delas, antes isto não se verificava. Nesta fase a "Patrícia" faz 3 lançamentos na sua vez. Entretanto a Prof. desloca-se ao grupo do "3", pois este está à briga com os colegas.</p> <p>P.-Boa Patrícia, está quase lá! O que se passa aí?</p> <p>Quando a aluna "Patrícia" vai buscar a bola repara na máquina de filmar e faz adeus à sua colega que está a filmar. Ao chegar junto da sua tabela, uma das suas colegas diz:</p> <p>10-"Patrícia" anda cá acertar, eu ajudo, vá. (A aluna lança e incesta) a sua colega diz em voz bem alta: -Boa "Patrícia"! e agarra a bola da colega passando-lha para ela tentar outra vez.</p> <p>A prof. repara que a "Patrícia" está parada à espera da sua vez e diz:</p> <p>-10 , ajuda a "patrícia".</p> <p>A aluna vai busca-la e esta lança novamente mas a bola bate na bola da outra colega. Desta vez a colega 9, quando a bola cai ao pé dos seus pés, já não a chuta com forma, mas sim passa-a de forma a "Patrícia" a apanhar. As duas alunas começam a brincar com a bola, passando-a por baixo das pernas e jogando futebol. A "Patrícia" fica parada com a sua bola na mão a observar o que as suas duas colegas de grupo estão a fazer. Só quando elas começam a lançar novamente, é que ela lança também, desta vez a bola vai para longe e a aluna fica a olhar. A prof. vê e diz:</p> <p>-Vamos lá "Patrícia", vai buscar a tua bolinha, mexe-te, não fiques a olhar. A aluna vai buscar a bola, as suas colegas continuam a lançar e quando a prof. se aproxima do cesto diz:</p> <p>-Vá lá "patrícia" despacha-te, trás a bola, corre um bocadinho, senão elas ganham</p> <p>Quando chega junto da tabela faz um lançamento. A prof. distribui um colete amarelo pelas 3</p>	<p>a buscar a bola, perdendo assim algum tempo e as suas colegas continuam a lançar.</p> <p>(as colegas sorriem e a aluna inicia uma marcha mais rápida.)</p> <p>A aluna 9</p>
---	--

15:53	<p>alunas solicitando-lhe que coloquem as suas bolas no carrinho pois vão fazer jogo, vai fazer o mesmo a outro grupo de trabalho. Entretanto as alunas colocam as bolas no carrinho, a “Patrícia” vai atrás das colegas e a 10 afirma: -Boa “Patrícia” ficas connosco...</p> <p>Todas as alunas começam a vestir os coletes. A “Patrícia” está com dificuldades em vestir-se, a sua colega 10 repara e veste-lhe o colete apenas a parte da cabeça deixando os buracos dos braço para a ela se vestir, o que faz sem dificuldade. A outra aluna continua com uma certa dificuldade em vestir o colete, mas finalmente consegue.</p> <p>Quando a prof. já orientou um dos jogos 3x3 e chega junto da outra equipa diz: -Olha, 9, “Patrícia” e 10 venham cá! (todas as 3 alunas se dirigem ao local onde a prof. está) entretanto uma aluna da equipa que vai jogar contra a equipa da “Patrícia” vai colocar duas bolas dentro do carrinho e volta para junto das colegas. O 7 brinca com o carrinho e o outro jogo parou. P-7 quieto com o carrinho. A equipa do 2 e do 3 comecem a jogar, já!</p> <p>Alguns alunos continuam a discutir quem fica de fora, pois o jogo é 3x3 em meio campo, mas quando se apercebem que a prof. está a ver iniciam o jogo. Entretanto a prof. continua a explicar às outras duas equipas de como irão realizar o jogo e como ajudarão a “Patrícia” a jogar. P- Atenção, as jogadas iniciam-se sempre com a “Patrícia”, certo ela também tem de participar!</p> <p>O jogo inicia-se com um passe da “Patrícia” para uma das suas colegas de equipa. Mas a aluna “Patrícia” fica parada no mesmo local.: P.-Tia “Patrícia”, como é... está a dormir, vem cá.</p> <p>Aqui é que ela avança um pouco sempre sorrindo, mas não participa no jogo. Quando a Prof. repara que a aluna não reage, chama uma das alunas do outro jogo que estava fora em substituição e solicita-lhe que ela ajude a sua colega. P.- Olhem, agora a 12 está a ajudar a “Patrícia”, elas são uma só...</p> <p>Com esta estratégia a prof. tentou colocar a aluna a participar no jogo, pois a sua colega chamava-a e dizia-lhe o que deveria fazer. Mesmo assim a aluna fica parada a observar tudo, desviando-se das bolas quando chegam perto dela e só participa quando tem de colocar a bola em jogo pelas linhas laterais ou finais. Entretanto a prof. está a explicar às outras duas equipas as regras mais importantes que eles terão de obedecer, o aluno 3 discute com os colegas e a prof. zanga-se com ele, levantando bem a voz.</p>	<p>Só quando a prof. a chama é que ela reage</p> <p>Prof. fica irritada e grita.</p> <p>Diz o nome da funcionária, parece estar preocupada a “Patrícia”. Mexe muito as suas mãos</p> <p>Nota ...Está parte final da aula não correu muito bem para a “Patrícia”, embora ainda falta-se 10’ para as 16:00h (Hora de terminar) a funcionária veio cedo demais buscar a aluna, de tal forma que esta foi-se embora sem participar no ducho, nem sequer foi buscar a sua mochila, foi assim equipada embora para a Instituição onde reside. Foi uma colega sua que arrumou a mochila e foi a prof. que a entregou na</p>
-------	---	---

<p>P.-Assim não 3, pareces um bebé da creche, todos tem de cumprir as regras certo?!</p> <p>O aluno parece acatar as ordens e aclama. O jogo continua.</p> <p>Entretanto o jogo das outras equipas continua, mas a “Patrícia” não faz nada apenas se limita a observar as colegas. Só quando a prof. chega junto dela e lhe dá ordens precisas é que a aluna reage. Enquanto se está a tentar jogar a aluna 16(“Patrícia”), começa a olhar muito para a rua, onde vê a funcionária que a costuma ir buscar aos balneários e quer ir embora.</p> <p>“Patrícia”-Olha a “funcionária”! (dirigindo-se para a prof.)</p> <p>P.-Está bem, mas ainda não é hora de sair.</p> <p>(A partir deste momento a aluna parece ficar desorientada e só olha para a rua, esquecendo completamente o que estava a fazer com as suas colegas.)</p> <p>A prof. dirige-se ao outro grupo para confirmar se está tudo bem e a “Patrícia” continua a não participar no jogo, mesmo a colega que deveria estar a ajudar, esqueceu-a. A aluna fica de lado observando as suas colegas e olhando para a funcionária que a vêm buscar, mesmo sem a aula ter terminado. A “Patrícia” está completamente fora da actividade, olha para as mãos, enrola o colete e está estática fora do jogo, já não participa. Só quando a prof. volta novamente para junto do jogo é que a aluna começa a participar, mas de uma forma pouco participativa.</p> <p>A prof. apita e chama todos os alunos pois terão de ir arrumar as bolas na arrecadação, sendo a aluna que esteve a filmar que as irá arrumar e depois todos voltam ao seu balneário para desequipar e tomar duche.</p>	<p>unidade no dia seguinte.</p>
--	---------------------------------

Apêndice 3.3-Grelha da análise da Observação Naturalista/Notas de Campo (3 de Dezembro de 2009)

Aula de Educação Física (Basquetebol) 3 de Dezembro 2009

Categorias	Subcategorias	Comportamentos observados
<p>Perfil de actuação da Professora</p>	<p>Tem uma relação aberta com o grupo</p>	<p>“P- Vai tá tudo, venham cá, rápido, rápido...”</p> <p>“P.- Há aqui uma bola para cada um, vocês são driblar, bora lá, há bolas para todos.”</p> <p>“P- Vamos lá meninos, em passo de corrida driblar a bola”</p> <p>“P- Vamos atirar a bola ao ar, bater palmas e agarra-la antes de esta cair ao chão”</p> <p>“P apita e diz: -Vamos rodar a bola pela nossa cintura, primeiro pelo lado direito, depois pelo lado esquerdo”</p> <p>“A prof. distribui um colete amarelo pelas 3 alunas solicitando-lhe que coloquem as suas bolas no carrinho pois vão fazer jogo”</p> <p>“A prof. apita e chama todos os alunos pois terão de ir arrumar as bolas na arrecadação, sendo a aluna que esteve a filmar que as irá arrumar e depois todos voltam ao seu balneário para desequipar e tomar duche”</p>
	<p>Está atenta às dificuldades dos alunos</p>	<p>“a prof. chama a atenção da turma para verem o colega 2 que esta a realizar bem”</p> <p>“P- Todos estão a compreender, olha o 3 está a fazer bem, temos de ser muito rápidos, está porreiro, certo”</p> <p>“Cala-se, pois todos os alunos começam a driblar sem saber o que fazer a seguir”</p> <p>“P.-O que se passa, vamos lá ter juízo, cada um lança na sua vez”</p> <p>“P-O que se passa ai?”</p> <p>“prof. já orientou um dos jogos 3x3”</p> <p>“P-7 quieto com o carrinho. A equipa do 2 e do 3 comecem a jogar, já!”</p> <p>“Alguns alunos continuam a discutir quem fica de fora, pois o jogo é 3x3 em meio campo, mas quando se apercebem que a prof. está a ver iniciam o jogo”</p>

	<p>Faz diferenciação Pedagógica inclusiva tendo em conta a 16</p>	<p>“Onde está a “Patrícia”? O que estás a fazer ?” “ prof. dá-lhe uma bola e indica-lhe o local onde ela deve driblar a bola, dizendo-lhe para fazer como os seus colegas” “P.- Vai “Patrícia” Olha eles! (a aluna realiza o movimento correctamente) Isso...” “prof. dirige-se junto da “Patricia” e realiza uma manipulação total do movimento, ajudando assim a sua aluna com NEE a efectuar o exercício de forma correcta. Ajuda a aluna durante algum tempo e depois deixa-a realizar sozinha” “P.- Rápido, rápido “Patrícia”, vai buscar a tua bola.” ““Patrícia” fica já aqui nesta tabela, sim. Vamos lança a bola ao cesto. Vá lá.” (Demonstra como se faz) “P.- Olha a “Patrícia” também já percebeu, boa!” “Quantas acertas-te “Patrícia”?” “P.- Boa! Vamos fazer mais, vá lá.”</p> <p>“P.-Boa Patrícia, está quase lá”</p> <p>“A prof. repara que a “Patrícia” está parada à espera da sua vez e diz:-10 , ajuda a “patricia”.” “ A prof. vê e diz -Vamos lá “Patrícia”, vai buscar a tua bolinha, mexe-te, não fiques a olhar.” “P-Vá lá “patricia” despacha-te, trás a bola, corre um bocadinho, senão elas ganham Prof. chega junto da outra equipa diz: -Olha, 9, “Patrícia” e 10 venham cá!” “Entretanto a prof. continua a explicar às outras duas equipas de como irão realizar o jogo e como ajudarão a “Patrícia” a jogar.” “P.- Atenção, as jogadas iniciam-se sempre com a “Patrícia”, certo ela também tem de participar! “P.-Tia “Patrícia”, como é... está a dormir, vem cá.” “Quando a Prof. repara que a aluna não reage, chama uma das alunas do outro jogo que estava fora em substituição e solicita-lhe que ela ajude a sua colega.” “ P.- Olhem, agora a 12 está a ajudar a “Patrícia”, elas são uma só... “ “Com esta estratégia a prof. tentou colocar a aluna a participar no jogo, pois a sua colega chamava-a a dizia-lhe o que deveria fazer. Mesmo assim a aluna fica parada a observar tudo, desviando-se das bolas quando chegam perto dela e só participa quando tem de colocar a bola em jogo pelas linhas laterais ou finais” “P.-Está bem, mas ainda não é hora de sair”</p>
	<p>Responde aos diferentes ritmos de actuação dos alunos</p>	<p>“A prof. vai para junto dele para tentar que ele realize o exercício”[junto do aluno 3]</p> <p>“P.- Olhem o 2 está a fazer correctamente”</p> <p>“P.-olha o 3 está a fazer bem, temos de ser muito rápidos, está porreiro” “P.-Assim não 3, pareces um bebé da creche, todos tem de cumprir as regras certo?!, certo. “</p>

	Relacionamento de proximidade	“P.-Está a ajudar a “Patrícia”?” ”[falando para a aluna 10]
	Deslocação pelo grupo turma	<p>“P- Quando apitar vamos “roubar” bolas uns aos outros! A prof verifica a realização do exercício.”</p> <p>“A prof. tem de se deslocar ao grupo do 3”</p> <p>“ prof. se desloca pelo vários grupos questão a lançar nas tabelas, verificando se estão a realizar correctamente o exercício”</p> <p>“Entretanto a Prof. desloca-se ao grupo do “3””</p> <p>“vai fazer o mesmo a outro grupo de trabalho”</p> <p>“ a prof. está a explicar às outras duas equipas as regras mais importantes que eles terão de obedecer”</p> <p>“A prof. dirige-se ao outro grupo para confirmar se está tudo bem”</p>
Perfil de actuação do grupo de Alunos	Com a Professora	<p>“Os alunos aproximam-se do carrinho das bolas, local onde a prof. se encontra”</p> <p>“Prof. apita, todos param para ouvirem a informação”</p>
	Com os colegas	“Todos os alunos ficam parados à espera que a prof. continue” ”[quando a sua colega nº15 gritam com eles, porque verificou que a prof. está á espera que se calem para continuar a aula]
	Com a Patricia	<p>“Nenhum aluno tira a bola à “Patrícia”. Passam por ela mas não interagem com ela. Enquanto a aluna lança a bola, duas colegas por sua iniciativa vem para junto dela (9 e a 10)”</p> <p>“P, 9 e 10 –Boa “Patrícia”... (ficam contentes com a sua colega)”</p> <p>“Entretanto vão fazendo lançamentos, mas nem sempre respeitam a ordem correcta, ficando a “Patrícia” à espera que elas a deixem lançar”</p> <p>“As suas colegas de grupo chamam-na e ajudam-a no exercício. Ficam contestes quando esta incesta”</p> <p>“as duas colegas que estão com a “Patricia” fazem cerca de 15 lançamentos cada, enquanto a sua colega só</p>

		<p>fez 6”</p> <p>“As suas colegas param e só lançam quando é a sua vez, mas porque a prof. está junto delas, antes isto não se verificava!”</p> <p>“uma das colegas quando a bola lhe cai junto dos pés, chuta-a para longe, fazendo com que a “Patricia” tenha de se deslocar a buscar a bola, perdendo assim algum tempo e as suas colegas continuam a lançar”</p> <p>“10-“Patrícia” anda cá acertar, eu ajudo, vá. (A aluna lança e incesta) a sua colega diz em voz bem alta: - Boa “Patrícia”! e agarra a bola da colega passando-lha para ela tentar outra vez”</p> <p>“A aluna vai busca-la e esta lança novamente mas a bola bate na bola da outra colega”</p> <p>“Desta vez a colega 9, quando a bola cai ao pé dos seus pés, já não a chuta com forma, mas sim passa-a de forma a “Patrícia” a apanhar”</p> <p>“a 10 afirma:-Boa “Patrícia” ficas connosco...”</p> <p>“A “Patrícia” está com dificuldades em vestir-se, a sua colega 10 repara e veste-lhe o colete apenas a parte da cabeça deixando os buracos dos braço para a ela se vestir, o que faz sem dificuldade”</p> <p>“a “Patrícia” continua a não participar no jogo, mesmo a colega que deveria estar a ajudar, esqueceu-a”</p> <p>“Foi uma colega sua que arrumou a mochila e foi a prof. que a entregou na unidade no dia seguinte2</p>
	<p>Actos de indisciplina</p>	<p>“P-3, eu não mandei lançar, mandei driblar certo!”</p> <p>“P-3!.. (o aluno estava a brincar com a bola, rodando-a no dedo)”</p> <p>“O aluno 3 está constantemente distraído”</p> <p>“P - Assim não, eu a falar e todos a bater bolas, ninguém me ouve, nem que eu berre...”</p> <p>“O 3 está aos gritos com um colega por causa da ordem dos lançamentos”</p> <p>“O 3 está à briga com os colegas”</p> <p>“As duas alunas começam a brincar com a bola, passando-a por baixo das pernas e jogando futebol”</p> <p>“O 7 brinca com o carrinho e o outro jogo parou”</p> <p>“Alguns alunos continuam a discutir quem fica de fora”</p>

		“o aluno 3 discute com os colegas”
Perfil de actuação de “Patrícia”	Com a Prof.	<p>“A “Patrícia” é a ultima a vir buscar a bola e fica a olhar para a prof. com a bola na mão”</p> <p>“Quando a prof. apita, a “Patrícia” pára imediatamente de bater a bola e olha para a prof. A aluna vai buscar a bola”</p> <p>“Aqui é que ela avança um pouco sempre sorrindo, mas não participa no jogo”</p> <p>“Só quando a prof. chega junto dela e lhe dá ordens precisas é que a aluna reage”</p>
	Com os colegas	<p>““Patrícia” fica a olhar para os colegas a observa-los”</p> <p>“A “Patrícia” olha em sua volta e devagarinho vai conseguindo rolar a bola na sua cintura”</p> <p>“Patrícia” pára de fazer e olha”</p> <p>“Patrícia” tem a sua bola agarrada e olha para os colegas e para a bola com ar de admirada”</p> <p>“Patrícia” continua a realizar o mesmo exercício sem se preocupar em tirar bolas aos colegas, ela não quer é deixar cair a sua, o que por 3 vezes não aconteceu”</p> <p>“Patrícia” fica parada com a sua bola na mão a observar o que as suas duas colegas de grupo estão a fazer. Só quando elas começam a lançar novamente, é que ela lança também, desta vez a bola vai para longe e a aluna fica a olhar”</p> <p>“as alunas colocam as bolas no carrinho, a “Patrícia” vai atrás das colegas”</p> <p>“O jogo inicia-se com um passe da “Patrícia” para uma das suas colegas de equipa”</p> <p>“o jogo das outras equipas continua, mas a “Patrícia” não faz nada apenas se limita a observar as alunas, fica de lado observando as suas colegas e olhando para a funcionária que a vêm buscar, mesmo sem a aula ter terminado colegas”</p>
	Individualmente	<p>“Patrícia” dribla a sua bola embora de forma mais lenta do que os seus colegas, no entanto desloca-se no campo sem grandes problemas...”</p> <p>“Todos batem a bola baixinho, mas a “Patrícia” bate alto, no entanto utiliza as duas mãos de forma alternada.”</p>

		<p>“ A”Patrícia” lança a sua bola e vai buscá-la, mas tem medo das outras bolas, estando constantemente a desviar-se delas”</p> <p>“Mas a aluna “Patrícia” fica parada no mesmo local.: Só quando a prof. a chama é que ela reage”</p> <p>“Enquanto se está a tentar jogar a aluna 16(“Patrícia”), começa a olhar muito para a rua, onde vê a funcionária que a costuma ir buscar aos balneários e quer ir embora”</p>
	Colaborador e disciplinado	“Quando chega junto da tabela faz um lançamento”
	Por sua iniciativa	<p>“Quando a aluna “Patrícia” vai buscar a bola repara na máquina de filmar e faz adeus à sua colega que está a filmar”</p> <p>“Patrícia”-Olha a “funcionária”! (dirigindo-se para a prof.)”</p> <p>“Diz o nome da funcionária, parece estar preocupada a “Patrícia”. Mexe muito as suas mãos”</p>
	Desorientação	<p>“A partir deste momento a aluna parece ficar desorientada e só olha para a rua, esquecendo completamente o que estava a fazer com as suas colegas.)”</p> <p>“A “Patrícia” está completamente fora da actividade, olha para as mãos, enrola o colete e está estática fora do jogo, já não participa”</p> <p>“Nota ...Está parte final da aula não correu muito bem para a “Patrícia”, embora ainda falta-se 10’ para as 16:00h (Hora de terminar) a funcionária veio cedo demais buscar a aluna, de tal forma que esta foi-se embora sem participar no duche, nem sequer foi buscar a sua mochila, foi assim equipada embora para a Instituição onde reside”</p>

ESCOLA BÁSICA 2,3

Apêndice 4-Sessões da Intervenção

Apêndice 4.1-Sessão 1

Apêndice 4.1.1-Plano de aula

PLANO DE AULA	ANO LECTIVO 2009/10
----------------------	----------------------------

PROFESSORA: Suzana Godinho ANO:5º TURMA:A	DATA: 2010 HORA:14:20h / 16:00h DURAÇÃO: 90' N.º ALUNOS: 19 1ªsessão da intervenção	AULA N.º 58/59 	UNIDADE DIDÁCTICA: <u>Ginástica</u> <u>Circuito gímnico</u> 
LOCAL: Pavilhão Municipal MATERIAL: 10 tapetes, trave olímpica, 2 bancos suecos, 2 trampolins, 1 bock, cabeça do plinto, 4 colções de queda, 20 setps, CD, leitor de CD's, máquina de filmar, computador	COMPETÊNCIAS GERAIS : -Compor e realizar , da ginástica, as destrezas elementares de solo, aparelhos , em esquemas individuais, aplicando os critérios de correcção técnica e expressão. -Interpretar sequências de habilidades específicas elementares da Dança-Step (programa Nacional de Ed. Física, pág .9)		

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	⌚	Pontos chave de avaliação
I N I C I A L	-Diálogo com os alunos sobre a aula.	-Preparação de um bom clima de aula.	-Colocação da turma em posição de todos serem visto pelo docente, diálogo com estes de forma a especificar o desenvolvimento da aula e os objectivos que se pretendem. -Visionamento de algumas imagens sobre as várias vertentes da ginástica.	10'	-Solo -Salto -Aparelhos-trave
	-Exercícios individuais no setp	-Activação geral.	-Cada aluno coloca um step em posição frontal para o prof. e de forma a não estar muito perto dos colegas	10'	-Pés bem assentes no setp -Exercícios realizados ao som da música
	-Exercícios 2x2 de aquecimento específico	-Activação específica. Tronco, flexibilidade de pernas e ombros, pulsos, tomozelos, abdominais...	-Cada aluno procura um par para realizar os exercícios. Frente a frente bicicleta, abdominais, barquinho, mãos nos ombros e afastamento dos membros inferiores, folha com apoio nas costas dos colegas, vela apoiando o colega, pivot frontais, carrinho de mão, colo	5'	-Apoio directo ao colega;; -Estar sempre de frente para os colegas; -Não largar o colega quando se está a ajudar

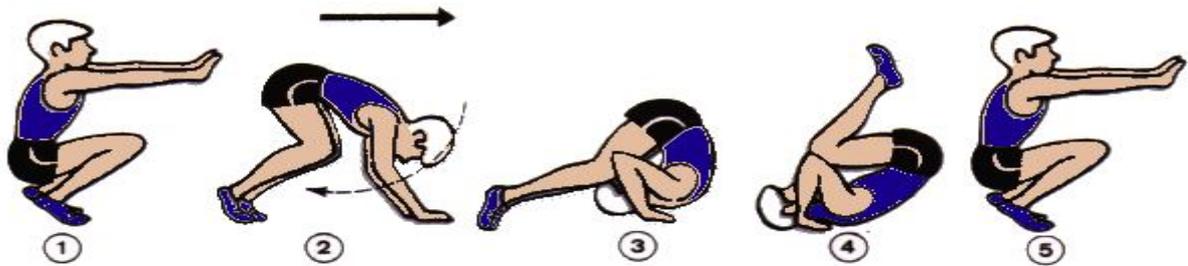
TOTAL TEMPO: 25'

ESCOLA BÁSICA 2,3

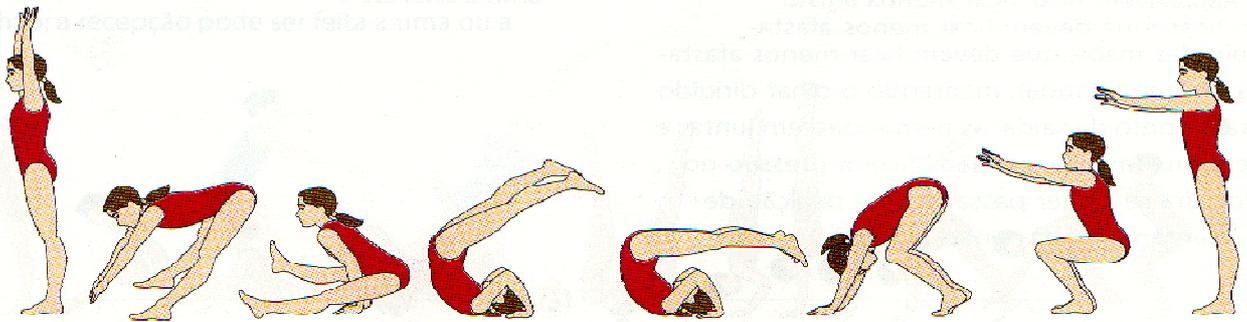
PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA		Pontos chave de avaliação
Principal	ESTAÇÃO 1 -Enrolamentos frente e retaguarda -Roda	-Realização do enrolamento á frente e retaguarda, engrupado e /ou de pernas afastadas e esticadas Exercício a ser avaliado no final da aula -Executar a roda no tapete	A turma está dividida em 4 grupos de trabalho (5 elementos cada grupo) cada grupo realiza os elementos do seu minicircuito, conforme folha em anexo, auxiliando-se mutuamente e solicitando a ajuda do prof. sempre que for necessário. Após cerca de 10' de realização muda de estação, no sentido dos ponteiros do relógio e ao som do apito. - Enrolamento engrupado à frente -Enr. à frente de pernas afastadas e esticadas, seguido de enrolamento engrupado, levantar pequena corrida e meio pivot -Enrolamento retaguarda com apoio no trampolim -Enrolamento retaguarda pernas afastadas seguindo de ponte -Realizar a roda no banco sueco com ajuda de uma corda -Realizar a roda no tapete -Exercitar a roda em cima de uma linha desenhada no chão	10'	-Queixo ao peito -Apoio correcto das mãos no tapete -Rotação dos pulsos para facilitar a subida do tronco -Pernas bem afastadas e esticadas -Bicos dos pés apontar para o chão -Força nos calcanhares -Tronco bem enrolado -Braços esticados -Passar uma perna de cada vez -Membros inferiores bem esticados
	ESTAÇÃO 2 -Apoio invertido de dois apoios com ajuda	-Realizar o apoio invertido de dois apoios (pino de braços)	-Subida no espaldar -Apoio com ajuda do cavalo, seguido de enrolamento e/ou voltando á posição inicial - 10 Dorsais, abdominais e elevação dos membros inferiores no espaldar - 10x Saltar à corda	10'	-Nunca tirar as duas mãos -Cair com um pé de cada vez -Queixo ao peito para sair em enrolamento; -Braços bem esticados olhar as mãos; -Nunca empurrar os colegas
	ESTAÇÃO 3 -Trave Olímpica	-Realização de uma pequena sequência na trave olímpica. Exercício realizados com a ajuda dos colegas sempre que necessário	-Deslocação na trave para a frente e retaguarda -Executar o avião na trave -Realizar o afundo na trave -Fazer a saída da trave com salto em extensão	10'	-Não magoar o colega; -Nunca passar á frente dos colegas; -Não abanar a trave -Segurar bem os colega se pediram ajuda;
	ESTAÇÃO 4 -Saltos Bock e no plinto	-Realizar o salto de eixo no bock, com ou sem ajuda -Executar o salto de eixo na cabeça do plinto longitudinal e transversal	-Saltos de coelho de pernas bem afastadas no banco sueco -Saltos de coelho por dentro dos arcos -Salto de eixo na cabeça do plinto longitudinal -Salto de eixo na cabeça do plinto transversal -Salto de eixo no bock com ajuda do docente	10'	-Puxar o aparelho para trás -Pernas bem afastadas -Anca bem levantada -Olhar em frente e nunca para o chão -Braço bem esticados e mãos juntas

Total de tempo: 40 '

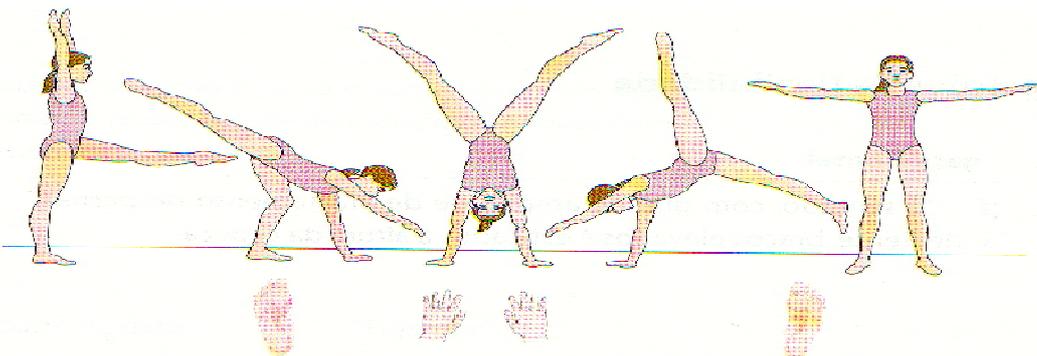
Estação 1



Enrolamento à frente engrupado (Pernas afastadas e esticadas)

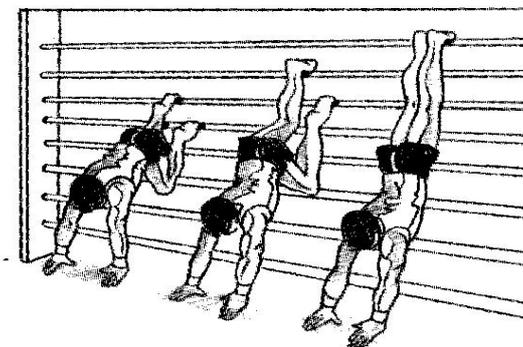


Enrolamento à retaguarda com pernas afastadas e esticadas (engrupado)



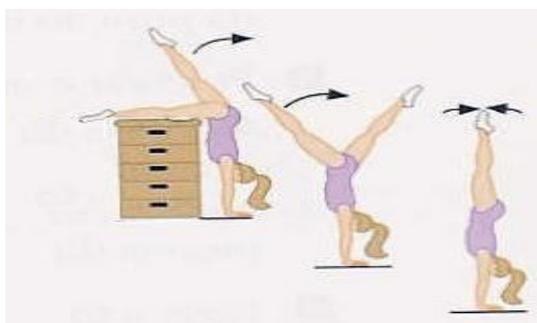
Roda (com apoio no banco sueco, dentro de duas linhas e por cima de uma linha)

Estação 2

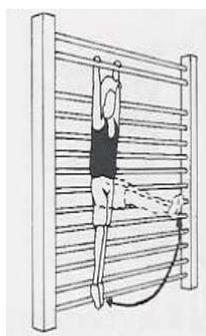
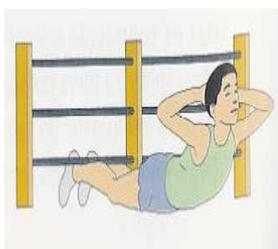


invertida

Subida no espaldar, ficando em posição



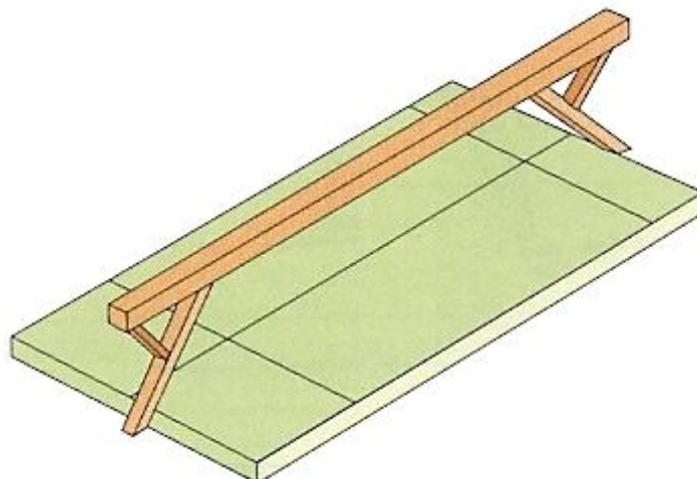
Subida para apoio invertido partindo do cavalo, se tiver ajuda pode sair em enrolamento engrupado



- 10 Dorsais
- 10 Elevações de pernas
- 10 x Saltar à corda
- 10 Abdominais

Estação 3

- Deslocação na trave para a frente e retaguarda
- Executar o avião na trave
- Realizar um pequeno saltito na trave
- Fazer a saída da trave com salto em extensão



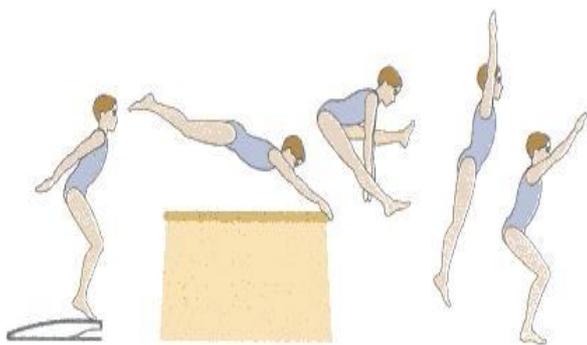
AVIÃO

TRAVE OLIMPICA

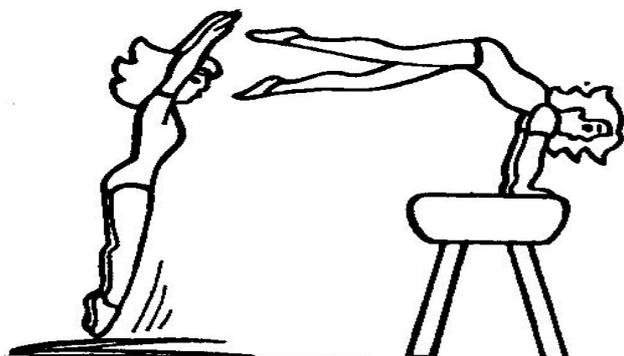


Saída em extensão caído de pé

Estação 4



Salto no plinto Transversal e longitudinal



Salto de EIXO no Bock com ajuda do professor

Salto de coelho nos arcos

Elevação da anca saltitando no banco sueco

ESCOLA BÁSICA 2,3

Apêndice 4.1.2-Grelha de avaliação

Critérios de avaliação:

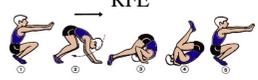
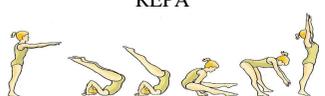
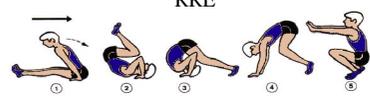
Nível 1: Recusa realizar o exercício

Nível 2: Realiza o exercício mas com manipulação total do professor e sempre contrariado

Nível 3: Realiza sozinho, mas com muitas incorrecções técnicas

Nível 4: Realiza o exercício, com algumas incorrecções técnicas

Nível 5: Realiza o exercício correctamente

Nº	Nome	RFE 	REPA 	RRE 	RRPA 
13	A R	5	5	5-	5-
15	A P	5	3	3 com muita ajuda	3 com muita ajuda
16-NEE	P	5	3-	3+	3+
18	A c	0	0	0	0
2	A	4-	4	4+	4+
9	B	5	5	5-	5-
3	E	3-	3-	3+	3+
8	F	4+	4+	5	5
12	I	5	5	5	5
14	J	5	5	5	5
1	J c	0	0	0	0
7	J F	3+	3+	4-	4-
4	L	5	4+	5-	5-
17	M c	0	0	0	0
11	M B	3-	3-	3-	3-
17-5	M	3+	3+	4+	4+
18-6	R	3	3	3-	3-
19-10	T	5	4+	5-	5-
Data da avaliação		23 Fevereiro	23 Fevereiro	2 Março	2 Março

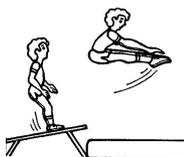
ESCOLA BÁSICA 2,3

Apêndice 4.2-Sessão 2

Apêndice 4.2.1-Plano de aula

PLANO DE AULA

ANO LECTIVO 2009/10

PROFESSORA: Suzana Godinho ANO:5º TURMA:A	DATA: 3 de Março 2010 HORA:14:20h / 16:00h DURAÇÃO: 90' N.º ALUNOS: 19 2ªsessão da intervenção	AULA N.º 61/62 	UNIDADE DIDÁCTICA: <u>Ginástica</u> <u>Circuito gimnico</u> 
LOCAL: Pavilhão Municipal MATERIAL: 1 mini-trampolim, 10 tapetes, trave olímpica, 2 bancos suecos, 2 trampolins reuter, 1 bock, 6 colções de queda, 20 cordas, CD, leitor de CD's, máquina de filmar, computador	COMPETÊNCIAS GERAIS: -Compor e realizar , da ginástica, as destrezas elementares de solo, aparelhos , e mini-trampolim em esquemas individuais, aplicando os critérios de correcção técnica e expressão. -Interpretar sequências de habilidades específicas elementares da Ginástica Rítmica		

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	🕒	Pontos chave de avaliação
I N I C I A L	-Diálogo com os alunos sobre a aula.	-Preparação de um bom clima de aula.	-Colocação da turma em posição de todos serem visto pelo docente, diálogo com estes de forma a especificar o desenvolvimento da aula e os objectivos que se pretendem. -Visionamento dos aparelhos da ginástica rítmica	10'	-Corda -Bola -Arco -Fita -Maças
	-Exercícios individuais com corda	-Activação geral.	-Cada aluno coloca com uma corda em posição frontal para o prof. e de forma a não estar muito perto dos colegas	10'	-Pés bem assentes -Segurar bem a corda -Manter distância de segurança -Exercícios realizados ao som da música
	-Exercícios 1X1 de aquecimento específico	-Activação específica. Tronco, flexibilidade de pernas e ombros, pulsos, tomozelos, abdominais...	-Cada aluno procura um par para realizar os exercícios...	5'	-Apoio directo ao colega; -Estar sempre de frente para os colegas; -Não largar o colega quando se está a ajudar

TOTAL TEMPO:25 '

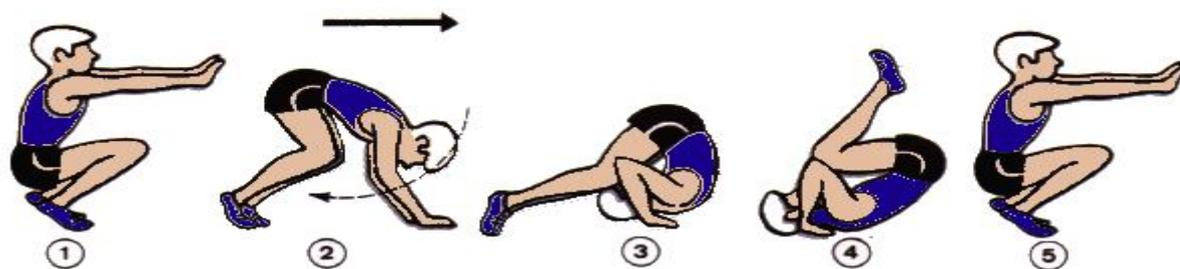
Grupos de trabalho:

4-16(NEE); 13-3; 11-2; 6-9;8-5;10-7;15-15; 12-17, os alunos nº1,18 e 19 não tem comparecido às aulas desde o início do período.

ESCOLA BÁSICA 2,3

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA		Pontos chave de avaliação
Principal	ESTAÇÃO 1 Solo	<p><u>-Realização do enrolamento à retaguarda, engrupado e /ou de pernas afastadas e esticadas</u></p> <p>Exercício a ser avaliado no final da aula</p> <p>-Realizar os enr. À retaguarda sem plano inclinado</p> <p>-Executar a roda no tapete</p>	<p>A turma está dividida em pares, cada aluno realiza os elementos da estação onde se encontra, conforme folha em anexo, auxiliando-se mutuamente e solicitando a ajuda do prof. sempre que for necessário. Após ter realizado 2 vezes o exercício, muda de estação, no sentido dos ponteiros do relógio.</p> <p>-Enr. à frente de pernas afastadas e esticadas, seguido de enrolamento engrupado, levantar pequena corrida e meio pivot</p> <p>-Enrolamento retaguarda com apoio no trampolim</p> <p>-Enrolamento retaguarda pernas afastadas (sem apoio do trampolim) seguido de ponte</p> <p>-Realizar a roda no banco sueco com ajuda de uma corda</p> <p>-Realizar a roda no tapete</p> <p>-Exercitar a roda em cima de uma linha desenhada no chão</p>	8'	<p>-Queixo ao peito</p> <p>-Apoio correcto das mãos no tapete</p> <p>-Rotação dos pulsos para facilitar a subida do tronco</p> <p>-Pernas bem afastadas e esticadas</p> <p>-Bicos dos pés apontar para o chão</p> <p>-Força nos calcanhares</p> <p>-Tronco bem enrolado</p> <p>-Braços esticados</p> <p>-Passar uma perna de cada vez</p> <p>-Membros inferiores bem esticados</p>
	ESTAÇÃO 2	<p>-Realizar o apoio invertido de dois apoios (pino de braços)</p> <p>-Realizar o apoio invertido de dois apoios (pino de braços)</p> <p>-Desenvolver a força Média e superior</p>	<p>-Subida no espaldar em posiçã invertida</p> <p>-Apoio invertido de dois apoios, com ajuda do cavalo, seguido de enrolamento e/ou voltando á posição inicial</p> <p>-Apoio invertido de três apoios, manipulação total do prof.</p> <p>-Realiza 10 abdominais no espaldar</p> <p>-Executa 10 balanços no espaldar com apoio ventral e dorsal</p>	8'	<p>-Nunca tirar as duas mãos</p> <p>-Cair com um pé de cada vez</p> <p>-Queixo ao peito para sair em enrolamento;</p> <p>-Braços bem esticados olhar as mãos;</p> <p>-Triângulo entre as mãos e cabeça.</p> <p>-Pescoço firme</p> <p>-Levantar lentamente os MI</p> <p>-Nunca empurrar os colegas</p>
	ESTAÇÃO 3	<p>-Realização de uma pequena sequência na trave olímpica.</p> <p><u>Exercício realizados com a ajuda dos colegas sempre que necessário</u></p>	<p>-Deslocação na trave para a frente e retaguarda</p> <p>-Executar o avião na trave</p> <p>-Realizar um troca passo na trave</p> <p>-Fazer a saída da trave com salto em extensão</p>	8'	<p>-Não magoar o colega;</p> <p>-Nunca passar á frente dos colegas;</p> <p>-Não abanar a trave</p> <p>-Segurar bem os colega se pediram ajuda;</p>
	ESTAÇÃO 4	<p>-Realizar o salto de eixo no bock, com ou sem ajuda</p> <p>-Executar o salto de eixo na cabeça do plinto longitudinal e transversal</p>	<p>-Saltos de coelho de pernas bem afastadas no banco sueco</p> <p>-Saltos de coelho por dentro dos arcos</p> <p>-Salto de eixo na cabeça do plinto longitudinal</p> <p>-Salto de eixo na cabeça do plinto transversal</p> <p>-Salto de eixo no bock com ajuda do docente</p>	8'	<p>-Puxar o aparelho para trás</p> <p>-Pernas bem afastadas</p> <p>-Anca bem levantada</p> <p>-Olhar em frente e nunca para o chão</p> <p>-Braço bem esticados e mãos juntas</p>

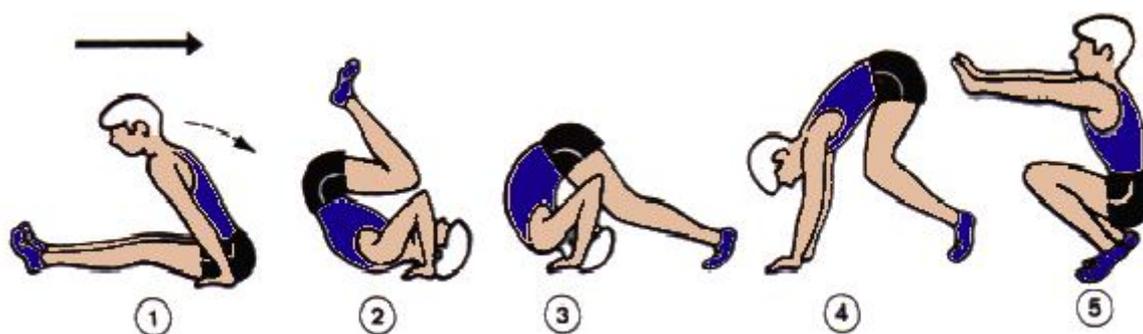
SOLO



Enrolamento à frente engrupado.

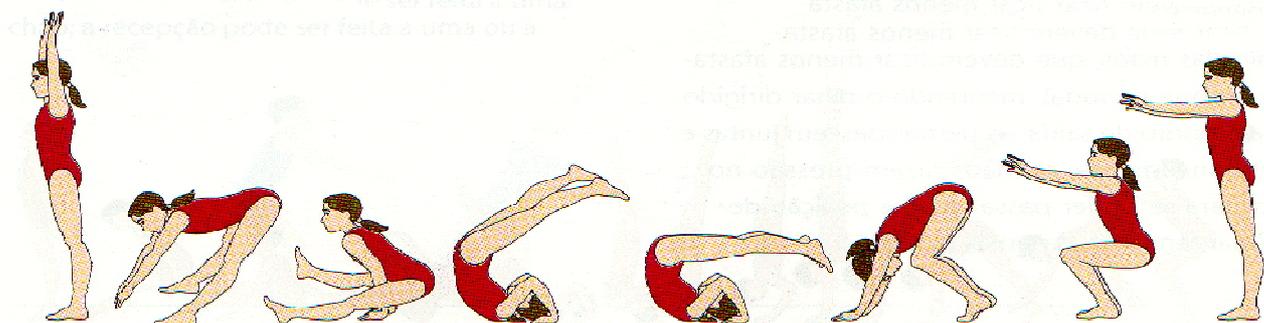


Enrolamento à frente pernas afastadas e esticadas.

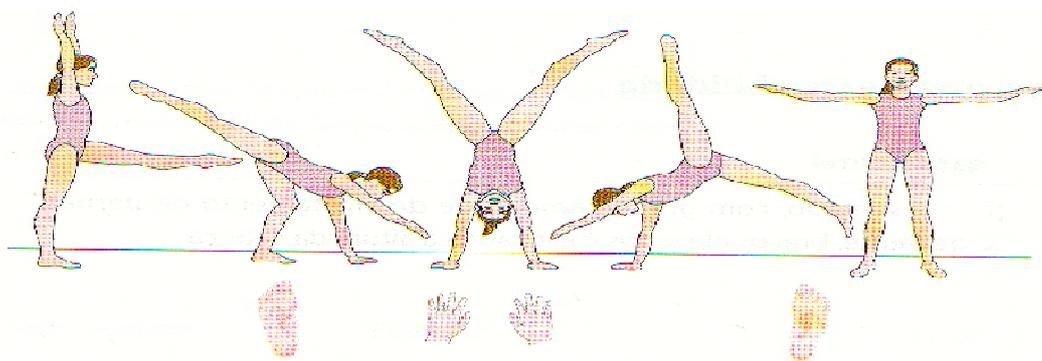


Enrolamento à retaguarda engrupado

ESCOLA BÁSICA 2,3



Enrolamento à retaguarda com pernas afastadas e esticadas (engrupado)



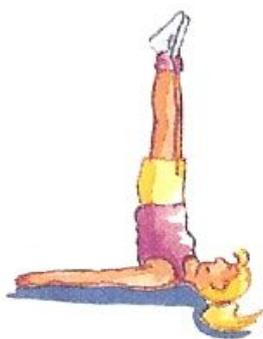
Roda (com apoio no banco sueco, dentro de duas linhas e por cima de uma linha)

Equilíbrio

Flexibilidade



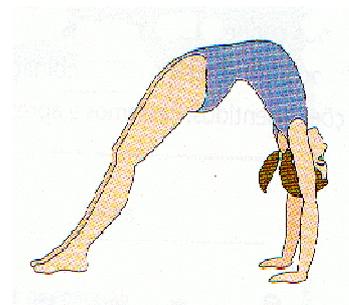
Avião



Vela

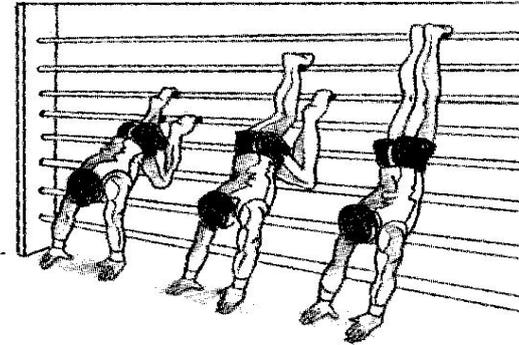


Folha



Ponte

Pino de braços (apoio facial invertido com dois apoios)

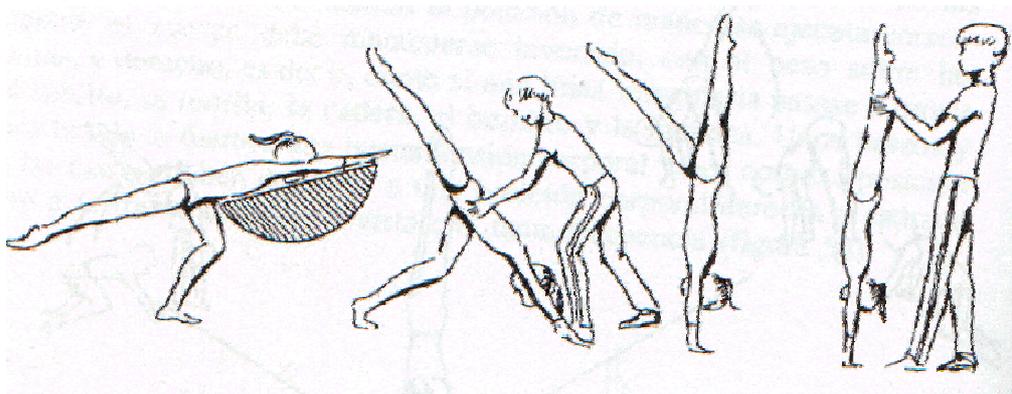


invertida

Subida no espaldar, ficando em posição

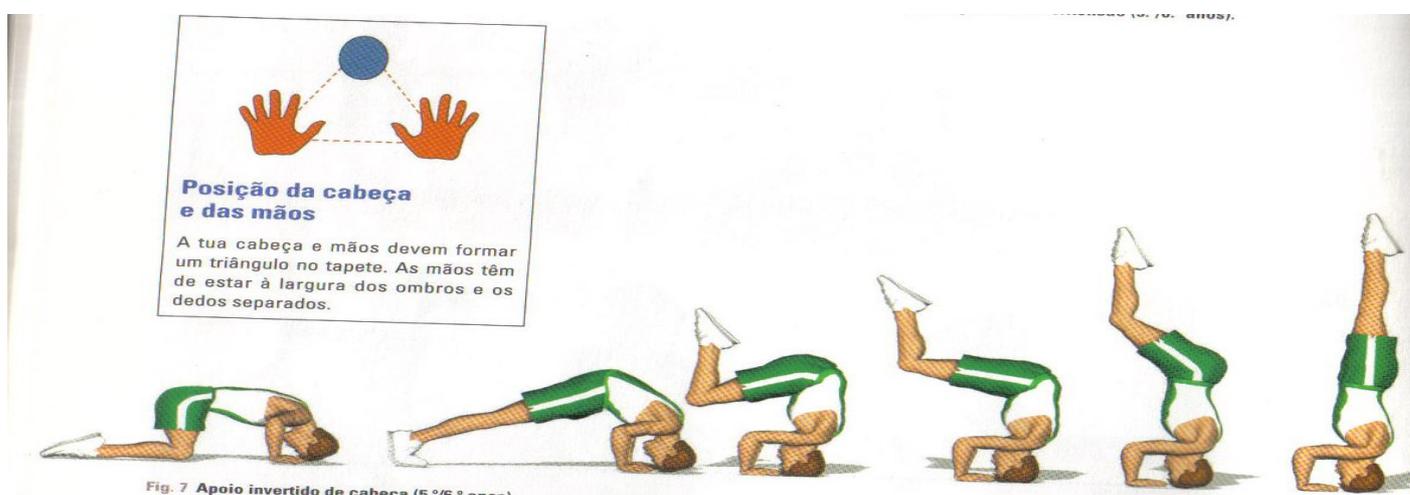


Subida para apoio invertido partindo do cavalo, se tiver ajuda pode sair em enrolamento engrupado



Apoio invertido de dois apoios, pino de braços com apoio do professor

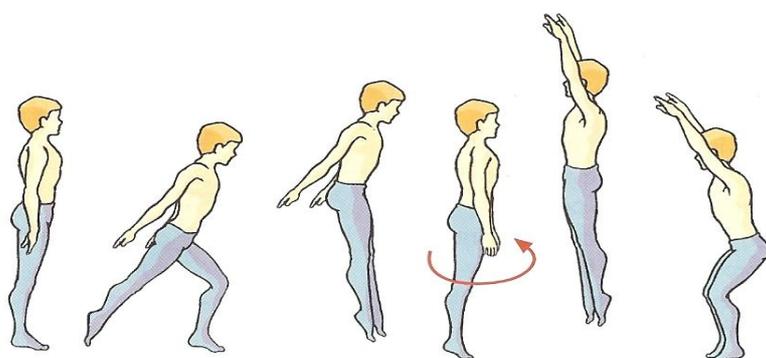
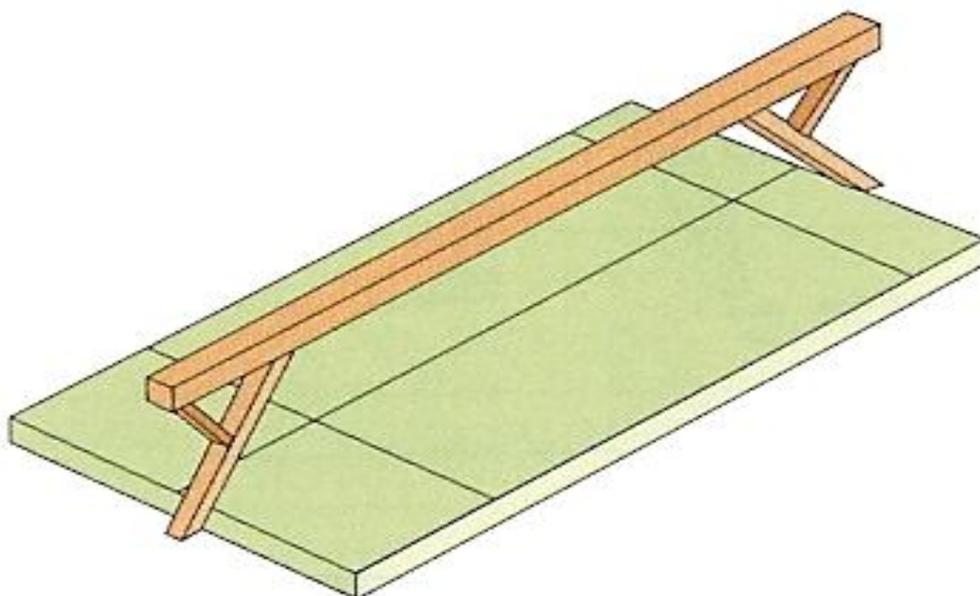
Pino de cabeça (apoio facial invertido de três apoios)



Atenção: Realizar o pino sempre com ajuda, não esquecer de fazer força no pescoço e nunca retirar as mãos. Na fase final volta-se à posição inicial.

Trave olímpica

- Entrada lateral
- Deslocação na trave para a frente e retaguarda
- Executar o avião na trave
- Realizar um pequeno saltito na trave
- Fazer a saída da trave com salto em extensão e/ou meia pirueta

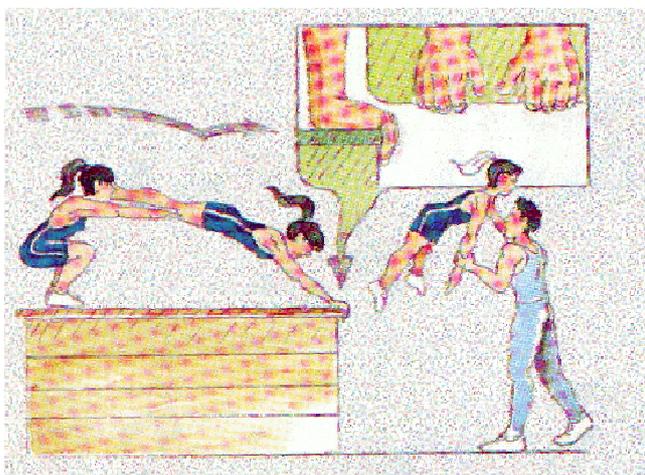


Meia Volta

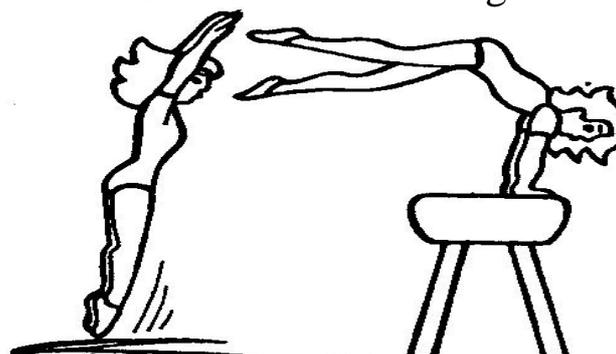
SALTOS NO BOCK



Salto no plinto Transversall



Salto no Plinto Longitudinal

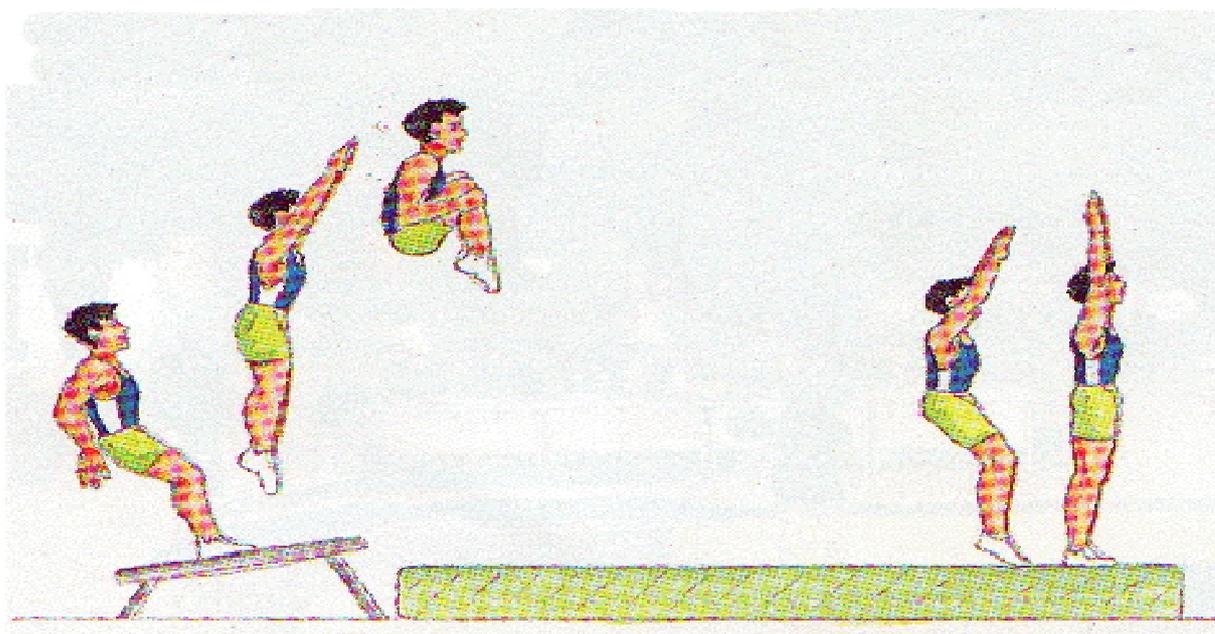


Salto de EIXO no Bock com ajuda do professor se necessário

Mini trampolim



Salto em extensão ou vela

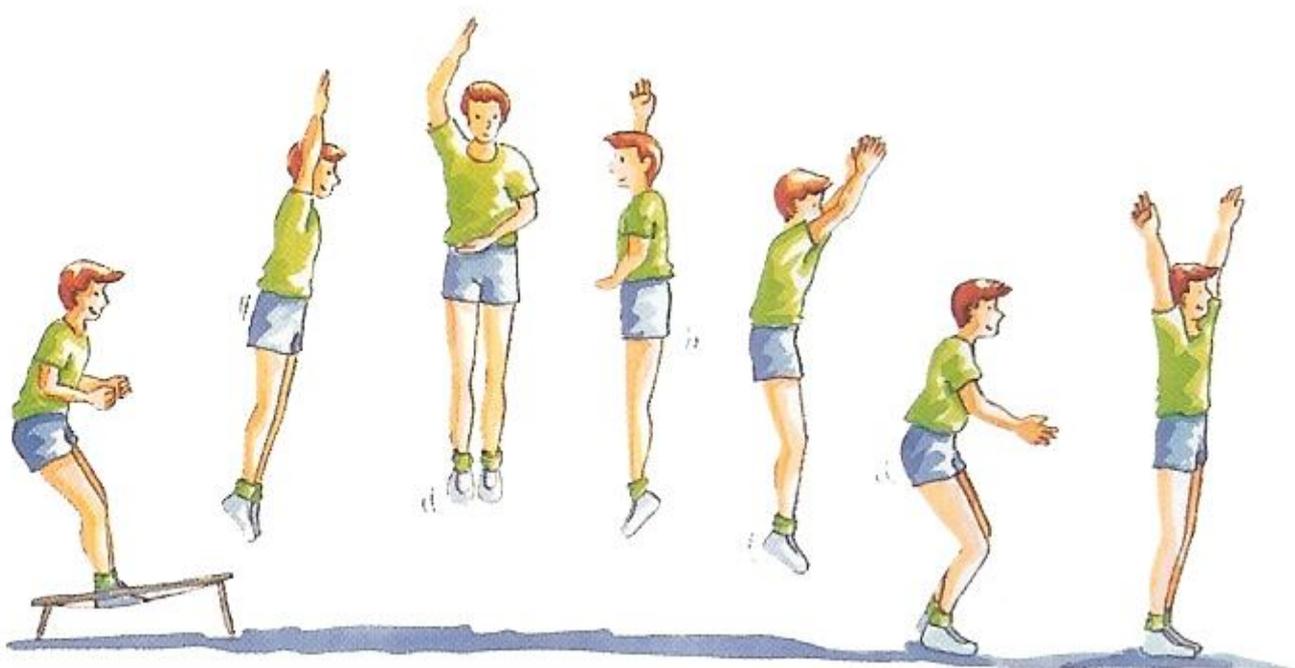


Salto engrupado

ESCOLA BÁSICA 2,3



Salto de carpa, ou em extensão em pernas afastadas e esticadas



Salto com pirueta completa (meia pirueta fica-se virado para o mini trampoline)

ESCOLA BÁSICA 2,3

Apêndice 4.2.2-Grelha de avaliação

Critérios de avaliação:

Nível 1: Recusa realizar o exercício

Nível 2: Realiza o exercício mas com manipulação total do professor e sempre contrariado

Nível 3: Realiza sozinho, mas com muitas incorrecções técnicas

Nível 4: Realiza o exercício, com algumas incorrecções técnicas

Nível 5: Realiza o exercício correctamente

Nº	Nome	roda 	equilibrio 	flexibilidade 
13	A R	5	4+	5
15	AP	2+	2	4
16	P NEE	3	3	3+
18	Ac	0	0	0
2	A	4	4+	3+
9	B	4	5	5
3	E	3	4	3
8	F	4	4+	4+
12	I	5	4+	5
14	J	5	4	5
1	J c -1	0	0	0
7	J F	3+	4	3
4	L	5	5	5
17	M c	0	0	0
11	M B	2+	3+	3+
5	M	3	4+	4
6	R	3	3	2+
10	T	5	5	5
Data da avaliação		9 Março	9 Março	9 Março

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.3-Sessão 3

4.3.1-Plano de aula

PLANO DE AULA

ANO LECTIVO 2009/10

PROFESSORA: Suzana Godinho ANO:5º TURMA:A	DATA: 9 de Março 2010 HORA:14:20h / 16:00h DURAÇÃO: 90' N.º ALUNOS: 19 3ªsessão da intervenção	AULA N.º 64/65 	UNIDADE DIDÁCTICA: <u>Ginástica</u> <u>Circuito gimnico</u> 
LOCAL.: Pavilhão Municipal MATERIAL:1 mini-trampolim, 10 tapetes, trave olímpica, 2 bancos suecos, 2 trampolins reuter, 1 bock, 6 colções de queda, 20 cordas, CD, leitor de CD's, máquina de filmar, computador	COMPETÊNCIAS GERAIS: -Compor e realizar , da ginástica, as destrezas elementares de solo, aparelhos , e mini-trampolimem esquemas individuais, aplicando os critérios de correcção técnica e expressão. -Interpretar sequências de habilidades específicas elementares da Ginástica Ritmica (programa Nacional de Ed. Física, pág. 9)		

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	⌚	Pontos chave de avaliação
I N I C I A L	-Diálogo com os alunos sobre a aula.	-Preparação de um bom clima de aula.	-Colocação da turma em posição de todos serem visto pelo docente, diálogo com estes de forma a especificar o desenvolvimento da aula e os objectivos que se pretendem. -Pequena revisão do nome dos aparelhos de ritmica	8'	-Corda -Bola -Arco -Fita -Maças
	-Exercícios individuais com arco	-Activação geral.	-Cada aluno em posição frontal para o prof. ,de forma a não estar muito perto dos colegas com um arco, realizando os vários exercícios que se vão propondo	12'	-Pés bem assentes -Segurar bem o arco -Manter distância de segurança -Exercícios realizados ao som da música
	-Exercícios 1X1 de aquecimento específico	-Activação específica. Tronco, flexibilidade de pernas e ombros, pulsos, tomozelos, abdominais...	-Cada aluno fica com o par que lhe for indicando para realizar os exercícios específicos	5'	-Apoio directo ao colega;; -Estar sempre de frente para os colegas; -Não largar o colega quando se está a ajudar

TOTAL TEMPO: 25'

Grupos de trabalho para o aquecimento:

2-16(NEE); 3-15; 4-9; 5-13; 6-12; 7-10; 8-11; 14-17(se este não estiver na aula farás com a prof.) os alunos nº1,18 e 19 não tem comparecido às aulas desde o início do período.

Grupos para os mini circuitos:

1-15-14; 5-16-12,; 4-13-7; 6-15-10; 3-9-8; 1-17-18-19(alunos que não estão a frequentar as aulas)

ESCOLA BÁSICA 2,3

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA		Pontos chave de avaliação
Principal	ESTAÇÃO 1 Solo -Enr. Frente pernas afastadas e esticadas -Enr. Rectaguarda eng. e pernas afastadas e esticadas <u>-Ponte/folha</u> <u>-Avião/Vela</u> <u>-Roda</u>	-Realização do enrolamento à retaguarda, engrupado e /ou de pernas afastadas e esticadas -Realizar os enr. À retaguarda sem plano inclinado <u>-Executar um elemento de equilíbrio e outro de flexibilidade</u> <u>-Executar a roda no tapete</u> Elementos a avaliar no final da aula	A turma está dividida em grupos, cada aluno realiza os elementos da estação onde se encontra, conforme folha em anexo, auxiliando-se mutuamente e solicitando a ajuda do prof. sempre que for necessário. Após ter realizado cerca de 8' o exercício, muda de estação, no sentido dos ponteiros do relógio e ao som do apito -Enr. à frente de pernas afastadas e esticadas, seguido de enrolamento engrupado, levantar pequena corrida e meio pivot -Enrolamento retaguarda com apoio no trampolim -Enrolamento retaguarda pernas afastadas seguido de ponte -Realiza um elemento de equilíbrio e outro de flexibilidade -Realizar a roda no banco sueco com ajuda de uma corda -Realizar a roda no tapete -Exercitar a roda em cima de uma linha desenhada no chão	8'	-Queixo ao peito -Apoio correcto das mãos no tapete -Rotação dos pulsos para facilitar a subida do tronco -Pernas bem afastadas e esticadas -Bicos dos pés apontar para o chão -Força nos calcanhares -Tronco bem enrolado -Braços esticados -Passar uma perna de cada vez -Membros inferiores bem esticados
	ESTAÇÃO 2 -Apoio invertido de dois apoios com ajuda (pino de braços) -Apoio invertido de três apoio (Pino de cabeça)	-Realizar o apoio invertido de dois apoios (pino de braços) -Realizar o apoio invertido de dois apoios (pino de braços) -Desenvolver a força Média e superior	-Subida no espaldar em posiçã invertida -Apoio invertido de dois apoios, com ajuda do cavalo, seguido de enrolamento e/ou voltando á posição inicial -Apoio invertido de três apoios, manipulação total do prof. -Realiza 10 abdominais no espaldar -Executa 10 balanços no espaldar com apoio ventral e dorsal	8'	-Nunca tirar as duas mãos -Cair com um pé de cada vez -Queixo ao peito para sair em enrolamento; -Braços bem esticados olhar as mãos; -Triângulo entre as mãos e cabeça. -Pescoço firme -Levantar lentamente os MI -Nunca empurrar os colegas
	ESTAÇÃO 3 -Trave Olímpica	-Realização de uma pequena sequência na trave olímpica. <u>Exercício realizados com a ajuda dos colegas sempre que necessário</u>	-Deslocação na trave para a frente e retaguarda -Executar o avião na trave -Realizar um troca passo na trave -Fazer a saída da trave com salto em extensão	8'	-Não magoar o colega; -Nunca passar á frente dos colegas; -Não abanar a trave -Segurar bem os colega se pediram ajuda;
	ESTAÇÃO 4 -Saltos Bock e no plinto	-Realizar o salto de eixo no bock, com ou sem ajuda -Executar o salto de eixo na cabeça do plinto longitudinal e transversal	-Saltos de coelho de pernas bem afastadas no banco sueco -Saltos de coelho por dentro dos arcos -Salto de eixo na cabeça do plinto longitudinal -Salto de eixo na cabeça do plinto transversal -Salto de eixo no bock com ajuda do docente	8'	-Puxar o aparelho para trás -Pernas bem afastadas -Anca bem levantada -Olhar em frente e nunca para o chão -Braço bem esticados e mãos juntas

ESCOLA BÁSICA 2,3

ESTAÇÃO 5	-Realizar o salto em extensão (vela) -Executar o salto Engrupado -Efectuar o salto de Carpa (pernas afastadas e esticadas) -Realizar o salto de meia pirueta	-Cada aluno ind. Realiza um pequena corrida de aproximação ao aparelho e executa o -Salto em extensão -Salto Engrupado -Salto de carpa -Salto de meia pirueta	8'	-Saltar para cima -Olhar em frente -Corpo bem esticado -Tronco direito -Recepção de pé
------------------	---	---	----	--

Total de tempo: 40 '

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	15'	Pontos chave de avaliação
F I N A L	Diálogo com os alunos sobre a aula, autoavaliação do solo; Esclarecimento de algumas dúvidas sobre a técnica apresentada; Arrumo do material; Tomar duche	Avaliação por toda a turma, dos elementos de solo realizados por cada colega Retorno à calma Arrumação de material Cada aluno trata da sua higiene pessoal	Todos os alunos ficam junto ao tapete onde cada um individualmente realiza a avaliação da roda e dos elementos de equilíbrio e flexibilidade. Toda a turma avalia o seu colega após este fazer a sua autoavaliação 2x2 os alunos arrumam o material Individualmente cada aluno trata da sua higiene pessoal	10'	

Total de tempo: 25 ' (Tempo final de aula-90')

Nota: Para a Patrícia o grande objectivo da aula é realização da roda com apoio no banco suco e executar um elemento de equilíbrio e outro de flexibilidade

Dentro do balneário pretende-se que a aluna consiga vestir-se sem ajuda de ninguém. (este objectivo só deverá estar alcançado no final de toda a intervenção)

As folhas de apoio para cada estação do percurso, são as mesma da aula anterior, pois as imagens facilitaram a percepção dos exercício, auxiliando os alunos na execução correcta e como se continua com o mesmo tipo de trabalho, devo manter a estratégia que funcionou.
O mesmo acontece com a folha de avaliação

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.4-Sessão 4

4.4.1-Plano de aula

PLANO DE AULA

ANO LECTIVO 2009/10

<p>PROFESSORA: Suzana Godinho</p> <p>ANO:5º TURMA:A</p>	<p>DATA: 16 de Março 2010 HORA:14:20h / 16:00h</p> <p>DURAÇÃO: 90' N.º ALUNOS: 19</p> <p>4ª sessão da intervenção</p>	<p>AULA N.º 67/68</p> 	<p>UNIDADE DIDÁCTICA:</p> <p><u>Ginástica</u></p> <p><u>Circuito gimnico</u></p> 
<p>LOCAL:Pavilhão Municipal</p> <p>MATERIAL:1 mini-trampolim, 10 tapetes, trave olímpica, 2 bancos suecos, 2 trampolins reuter, 1 bock, 6 colções de queda, 20 cordas, CD, leitor de CD's, máquina de filmar, computador</p>		<p>COMPETÊNCIAS GERAIS:</p> <p>-Compor e realizar , da ginástica, as destrezas elementares de solo, aparelhos , e mini-trampolim em esquemas individuais, aplicando os critérios de correcção técnica e expressão.</p> <p>-Interpretar sequências de habilidades específicas elementares do Folclore.</p>	

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	🕒	Pontos chave de avaliação
I N I C I A L	-Diálogo com os alunos sobre a aula.	-Preparação de um bom clima de aula.	-Colocação da turma em posição de todos serem visto pelo docente, diálogo com estes de forma a especificar o desenvolvimento da aula e os objectivos que se pretendem. -Pequena abordagem teórica às danças tradicionais	8'	-Danças tradicionais -Regadinho -Trabalho a pares -Dança de roda
	-Exercícios 2x2 Folclore	-Activação geral.	-Cada aluno em posição frontal para o seu colega, de forma a todos realizarem uma roda, realizando os vários exercícios que se vão propondo. Inicialmente sem musica, colocando-se a musica quando todos os alunos tenham percebido quais os movimentos a realizar	12'	-Pés bem assentes -Segurar bem o colega -Manter distância de segurança -Exercícios realizados ao som da música
	-Dança da "Padeirinha"	-Activação geral	-Cada aluno no seu par realiza a dança sempre com o apoio da música	5'	-Apoio directo ao colega; -Estar sempre de frente para os colegas; -Não largar o colega quando está a rodar -Dançar ao som da música

TOTAL TEMPO: 25'

Grupos de trabalho para o aquecimento, dançar Folclore:

4-16(NEE); 3-15; 5-10; 2-12; 7-14; 9-13; 18-17 (os alunos nº1,18 e 19 não tem comparecido às aulas desde o início do período).

Grupos para os mini circuitos:

3-12-10-7; 9-16-8-13; 5-4-15-2; 6-1-17-18-19(estes últimos alunos que não estão a frequentar as aulas)

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.4.2-Grelha de avaliação

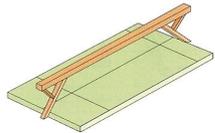
Nível 1: Recusa realizar o exercício

Nível 2: Realiza o exercício mas com manipulação total do professor e sempre contrariado

Nível 3: Realiza sozinho, mas com muitas incorrecções técnicas

Nível 4: Realiza o exercício, com algumas incorrecções técnicas

Nível 5: Realiza o exercício correctamente

Nº	Nome	RFE	Com ajuda	REPA	Com ajuda
					
13	A R	5-		5-	
15	A P	4+	X	3	X
16	P NEE	3+	X	3-	X
18	A c	0		0	
2	A	5-		5-	
9	B	5		4-	
3	E	4-		5	
8	F	3+		4-	X
12	I	4		5	
14	J	5-		4+	
1	J c	0		0	
7	J F	4		5	
4	L	5		5-	
17	M c	0		0	
11	M B	3-	X	2	X
5	M	4		4	
6	R	3-	x	3-	X
10	T	5		5-	
Data da avaliação		16 Março		16 Março	

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.5-Sessão 5

4.5.1-Plano de aula

PLANO DE AULA

ANO LECTIVO 2009/10

<p>PROFESSORA: Suzana Godinho</p> <p>ANO:5º TURMA:A</p>	<p>DATA: 23 Março 2010 HORA:14:20h / 16:00h</p> <p>DURAÇÃO: 90' N.º ALUNOS: 19</p> <p>5ª sessão da intervenção</p>	<p>AULA N.º 70/71</p> 	<p>UNIDADE DIDÁCTICA: <u>Ginástica</u></p> <p><u>Mini circuitos gímnicos</u></p> 
<p>LOCAL: Pavilhão Municipal</p> <p>MATERIAL:1 mini-trampolim, 10 tapetes, trave olímpica, 2 bancos suecos, 2 trampolins reuter, 1 bock, 6 colções de queda, 20 cordas, CD, leitor de CD's, máquina de filmar, computador</p>	<p>COMPETÊNCIAS GERAIS:</p> <p>-Compor e realizar , da ginástica, as destrezas elementares de solo, aparelhos , e mini-trampolimem esquemas individuais, aplicando os critérios de correcção técnica e expressão.</p> <p>-Interpretar sequências de habilidades específicas elementares do Folclore</p>		

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	🕒	Pontos chave de avaliação
I N I C I A L	Seguir as explicações do professor. Responder às questões colocadas, individualmente e em grupo	-Diálogo com os alunos sobre a aula.	- Preparação de um bom clima de aula: -- colocação da turma em posição de todos serem visto pelo docente, diálogo com estes de forma a especificar o desenvolvimento da aula e os objectivos que se pretendem. -- pequena abordagens teórica às danças tradicionais	5'	
	Colocar-se segundo as indicações do professor	-Exercícios 2x2 Folclore	-Activação geral: -- cada aluno em posição frontal para o seu colega, de forma a todos realizarem uma roda, realizando os vários exercícios que se vão propondo. Inicialmente sem musica, colocando-se a musica quando todos os alunos tenham percebido quais os movimentos a realizar	12'	-Colocar os pés bem assentes -Segurar bem o colega -Manter distância de segurança
	Realizar a dança de acordo com as indicações do professor	-Dança do "Regadinho"	-Activação geral: --cada aluno mais o seu par realizam a dança sempre com o apoio da música e inseridos no grupo turma	8'	-Apoiar o colega; -Estar sempre de frente para os colegas; -Não largar o colega quando está a rodar -Dançar ao som da música

TOTAL TEMPO:25'

Grupos de trabalho para o aquecimento Folclore ("Padeirinha"):

3-16(NEE); 9-7; 6-11; 8-14; 2-12; 5-10; 4-13; os alunos nº1,nº17,nº18 e nº19 não tem comparecido às aulas desde o início do período.

Grupos para os mini circuitos:

7-4-9-13-14; 16-2-5-3-6; 10-11-15-8; 1-17-18-19(alunos que não estão a frequentar as aulas)

ESCOLA BÁSICA 2,3

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	🕒	Pontos chave de avaliação
Principal	-Realizar uma pequena sequência na trave olímpica. <u>Exercício realizados com a ajuda dos colegas sempre que necessário</u>	ESTAÇÃO 1 -Trave Olímpica	-Deslocação na trave para a frente e retaguarda -Executar o avião na trave -Realizar um troca passo na trave -Fazer a saída da trave com salto em extensão /meia volta	13'	-Respeitar a sua ordem de passagem; -Segurar bem a trave -Segurar bem os colegas se pediram ajuda;
	-Realizar o salto de eixo no bock, com ou sem ajuda -Executar o salto de eixo na cabeça do plinto longitudinal e transversal	ESTAÇÃO 2 -Saltos Bock e no plinto	-Saltos de coelho de pernas bem afastadas no banco sueco -Saltos de coelho por dentro dos arcos -Salto de eixo na cabeça do plinto longitudinal -Salto de eixo na cabeça do plinto transversal -Salto de eixo no bock com ajuda do docente -Salto de eixo no bock sem ajuda	13'	-Puxar o aparelho para trás -Afastar bem as pernas -Manter a anca bem levantada -Olhar em frente e nunca para o chão -Colocar os braços bem esticados e mãos juntas
	-Realizar o salto em extensão (vela) -Executar o salto Engrupado -Efectuar o salto de Carpa (pernas afastadas e esticadas) -Realizar o salto de meia pirueta	ESTAÇÃO 3 -Mini trampolim	-Cada aluno ind. Realiza um pequena corrida de aproximação ao aparelho e executa o -Salto em extensão -Salto Engrupado -Salto de carpa -Salto de meia pirueta Exercícios a avaliar no final da aula	13'	-Saltar para cima -Olhar em frente -Corpo bem esticado -Tronco direito -Recepção de pé

Total de tempo:39'

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	🕒	Pontos chave de avaliação
Final	Avaliar o seu desempenho e o dos colegas nos saltos no mini trampolim	Diálogo com os alunos sobre a aula, auto e hetero avaliação do salto de eixo e sequência no mini trampolim;	Todos os alunos ficam junto do mini trampolim, onde cada um individualmente realiza a avaliação dos respectivos elementos. Toda a turma avalia o seu colega após este fazer a sua autoavaliação	16'	
	Arrumar o material Cuidar da sua higiene pessoal	Esclarecimento de algumas dúvidas sobre a técnica apresentada; Arrumo do material; Tomar duche	2x2 os alunos arrumam o material Individualmente cada aluno trata da sua higiene pessoal (atenção especial em relação à Patrícia)	10'	

Total de tempo: 90'

Nota: Para a Patrícia, o grande objectivo da aula é saltar em extensão no mini trampolim, nos quatro saltos, sem ajuda de colegas ou prof., não se avalia a realização técnica do salto. No balneário pretende-se que a aluna consiga vestir-se sem ajuda de ninguém e arrumar as suas coisas. (este objectivo só deverá estar alcançado no final de toda a intervenção)

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.5.2-Grelha de avaliação

Nível 1: Recusa realizar o exercício

Nível 2: Realiza o exercício mas com manipulação total do professor e sempre contrariado

Nível 3: Realiza sozinho, mas com muitas incorrecções técnicas

Nível 4: Realiza o exercício, com algumas incorrecções técnicas

Nível 5: Realiza o exercício correctamente

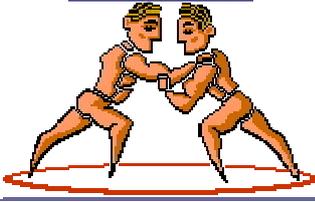
Data da avaliação: 23 de Março 2010

Nº	Nome	Extensão/vela	 Engrupado	 Carpa	 Meia volta
13	A R	4	4	4	4
15	A P	0	0	0	0
16	P NEE	3	3+	Não avaliado	Não avaliado
18	A c	0	0	0	0
2	A	5	5	5-	5-
9	B	5	5	4+	5-
3	E	4+	4	3+	3+
8	F	4	4	4	3+
12	I	5	4	5	5
14	J	5	4	4	5
1	J c	0	0	0	0
7	J F	5	5-	4	4+
4	L	5	5	5	5
17	M c	0	0	0	0
11	M B	4	3	3	3
5	M	4+	4	4-	4
6	R	4	3	3	3
10	T	4+	5	4	4

4.6-Sessão 6

4.6.1-Plano de aula

PLANO DE AULA ANO LECTIVO 2009/10

PROFESSORA: Suzana Godinho ANO:5º TURMA:A	DATA: 13 e Abril 2010 HORA:14:20h / 16:00h DURAÇÃO: 90' N.º ALUNOS: 19 6ªsessão da intervenção	AULA N.º73/74	UNIDADE DIDÁCTICA: <u>Luta Grego – romana</u> 
LOCAL.: Pavilhão Municipal MATERIAL: 19 coletes; 9 bolas rítmica; 1 bola grande, 19 cordas; 9 tapetes	COMPETÊNCIAS GERAIS: Realizar, da Luta, as acções de oposição directa solicitadas, utilizando as técnicas fundamentais de controlo e desequilíbrio, com segurança, aplicando as regras e os princípios éticos.		

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	🕒	Pontos chave de avaliação
I N I C I A L	-Diálogo com os alunos sobre a aula.	-Preparação de um bom clima de aula.	-Colocação da turma em posição de todos serem visto pelo docente, diálogo com estes de forma a especificar o desenvolvimento da aula e os objectivos que se pretendem. -Visionamento de um pequeno vídeo sobre luta grego-romana.	10	-Objectivo da luta -Campo
	-Jogo do “Toca e foge” -Jogo do Caçador -Joga da “Corrente” -Jogo do “gato e rato”	-Activação geral.	-É distribuído a 2 alunos um colete, estes terão de tentar agarrar um colega. O aluno que for apanhado fica com o colete e passa ele a apanhar. -O aluno que tem a bola tentar caçar os seus colegas, batendo-lhe com a bola. -O aluno que está a apanhar vai dando as mãos aos colegas apanhados, formando uma corrente onde ninguém pudera passar. -Todos os alunos tem uma corda presa nos calção que faz de rabo do rato, o aluno sem corda é o gato e vai pisando os “rabos” cordas dos colegas, transformando-os assim em gatos.	10’	-Foge do colega -Quem tiver o colete é quem apanha; -Quem for tocado pela bola fica a descansar -Só panhar se tiverem todos de mãos dadas, tem de unir esforços, trabalhar em grupo -Quem fica sem corda passa a gato

ESCOLA BÁSICA 2,3

	-Jogo do “Saca Rabos”	-Activação geral. Oposição directa ao adversário.	-Cada aluno tem um colete colocado nas suas costas preso nos calções. Terá que tentar retirar os coletes dos seus colegas evitando que o seu lhe seja retirado. O jogo termina quando todos os alunos já não tiverem coletes para retirar.	4’	-Oposição directa ao adversário; -Proteger o seu colete; -Estar sempre de frente para os colegas; -Não tirar os coletes das mãos, apenas o que está nas costas;
--	-----------------------	---	--	----	--

TOTAL TEMPO: 24’

Grupos de trabalho: 10-14; 7-2; 12-13; 6-3; 5-4; 15-16; 8-9; 17-18; 19-1; (estes dois últimos pares são alunos que nunca vão às aulas de Ed. Física.

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	⌚	Pontos chave de avaliação
Principal	-Jogos de ataque e defesa directa com o adversário.	-Oposição directa ao adversário, protecção das suas espátulas (colete colocado nos calções) -Realização de exercícios de forma a estar sempre de frente para o adversário, protegendo as suas espátulas.	-1x1 Cada aluno está frente a frente do seu colega sem retirar as duas mãos, ao mesmo tempo, tenta roubar o colete das costas do seu colega, protegendo o seu; -1x1 Cada aluno está frente a frente do seu colega sem retirar as duas mãos do ombro do colega, tenta pisar o colete do pé do seu colega, protegendo o seu; -1x1 com mãos e pés no chão, retirar o colete do pé do ao seu colega, protegendo o seu; -1x1 de gatas no tapete, retirar o colete do pé um ao outro, sem esquecer a protecção do seu;	5’ 5’ 5’ 5’	-Nunca tirar as duas mãos ao mesmo tempo; -Não magoar o colega; -Afastar o pé onde está colocado o colete; -Proteger sempre o seu colete;
	-Jogos de ataque e defesa directa com o adversário. Tapete	-Execução da dupla prisão de pernas, sempre com a garantia de segurança do seu colega -Recuperar a bola	-1x1 em posição de gatas, de forma a que a coluna fique em posição de ângulo recto, empurrar o colega utilizando a força do seu ombro, enquanto este tenta não cair, ou sair do tapete; -1x1 na posição anterior, início da posição de dupla prisão de pernas (apenas puxa o braço); -1x1 na posição anterior, início da posição de dupla prisão de pernas (puxa o braço e perna); -1x1 repetição do exercício anterior, tentando colocar o colega na posição de assentamento de espátulas; -1x1 na posição de gatas, com bola no meio ambos os alunos tentam ficar com a bola, protegendo-a debaixo do seu corpo, ficando assim em posição de defesa.	5’ 5’ 5’ 5’	-Não magoar o colega; -Nunca sair da posição de 90°; -Colocar o ombro na anca do colega; -Segurar bem as pernas do colega; -Colocar-se em cima do colega sem o deixar sair do assentamento de espátulas;

Total de tempo: 45’

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.6.2-Grelha de avaliação

Luta Grego-Romana

Data da avaliação: 13 de Abril 2010

Nº	Nome	1º-Protejo o meu colete, colocado nas minhas costas	2º-Tiro o colete aos meus colegas	3º-Protejo a bola com o meu corpo	4º-Respeito as regras para não magoar os meus colegas
13	A R	☺	☺	☺	☺
15	A P	☺	☺	☺	☺
16	P NEE	☹	☺	☺	☺
18	A c	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou
2	A	☺	☺	☺	☺
9	B	☺	☺	☺	☺
3	E	☺	☺	☺	☺
8	F	☺	☺	☺	☺
12	I	☺	☺	☺	☺
14	J	☺	☺	☺	☺
1	J c	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou
7	J F	☺	☺	☺	☺
4	L	☺	☺	☺	☺
17	M c	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou
11	M B	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou
5	M	☺	☺	☺	☺
6	R	☺	☺	☺	☺
10	T	☺	☺	☺	☺

Nunca -☹ Às vezes -☺ Sempre ☺

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.7-Sessão 7

4.7.1-Plano de aula

PLANO DE AULA

ANO LECTIVO 2009/10

PROFESSORA: Suzana Godinho ANO:5º TURMA:A	DATA: 20 Abril 2010 HORA:14:20h / 16:00h DURAÇÃO: 90' N.º ALUNOS: 19 7ª sessão da intervenção	AULA N.º 76 / 77	UNIDADE DIDÁCTICA: Natação 
LOCAL: Piscina Municipal MATERIAL: :15 rolos, 15 placas azuis, 15 placas pernas, 10 paus, 15 arcos e 10 pérolas tudo para a fundo, 2 balizas e 1 bola, 15 ovnis.	COMPETÊNCIAS GERAIS: Avaliar diagnósticamente as técnicas de Croll e costas, do mergulho e da respiração		

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	⌚	Pontos chave de avaliação
I N I C I A L	-Diálogo com os alunos sobre a aula. (5' são para os alunos se equiparem)	-Preparação de um bom clima de aula.	-Colocação da turma em posição de todos serem visto pelo docente, diálogo com estes de forma a especificar o desenvolvimento da aula e os objectivos que se pretendem.	10'	-Técnicas de Croll e costas -Regras de seguranças
	-Jogo da parede	-Activação geral. -Reconhecimento da profundidade da piscina	-Todos os alunos estão em fila agarrados à parede. Terão de percorrer a piscina toda sem sair da fila, com uma mão agarrada à parede, se for necessário e sem serem agarrados pelo colega	2'	-Foge do colega -Quem tiver medo agarra a parede
	-Corrida em frente -Corrida de marcha atrás; -Cavalitas; -Mãos dadas; -Segurar pelas axilas na posição dorsal -Passar por baixo das pernas -Passar por cima das costas -Corrida de "cavalinhos";	-Activação geral.	Exercício realizada na zona mais baixa da piscina e à largura desta. Os alunos encontram-se a pares, a sua escolha será ao seu gosto. -cada aluno terá de percorrer a sua distância correndo em frente. - cada aluno terá de percorrer o seu espaço correndo de marcha atrás. - cada aluno leva o seu colega às cavalitas até à outra margem, sendo ele transportado no regresso. -Cada aluno, andando de marcha atrás, leva o seu colega pelas mãos, sendo que este deve bater os pés. No regresso trocam de posições; O mesmo mas segura nas axilas -Pernas afastadas, o colega mergulha por dentro delas. O mesmo mas por cima das costas Exercícios a partir de agora realizados à largura da piscina - cada aluno terá de percorrer o seu espaço, tentando ganhar a corrida, fazendo do seu rolo um cavalo.	13'	-Manter a posição erecta; -Respirar correctamente; -Respeitar os colegas no seu espaço;

TOTAL TEMPO:25'

ESCOLA BÁSICA 2,3

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA		Pontos chave de avaliação
Principal	-Pernas costas; (Respiração na técnica de costas)	-Executar o batimento de pernas costas, com a ajuda de um rolo apoiado no pescoço;	-1x1 Cada aluno realiza o batimento de pernas 4x, com o apoio do rolo, nunca esquecendo que os MI devem estar bem esticados; (o colega que está à espera realiza respirações rápidas)	6'	-Nunca tirar as mãos do rolo; -Atenção à respiração;
	-Braços costas; (Respiração na técnica de costas)	-Realizar o movimento de braços costas, com o apoio de uma placa;	-1x1 Cada aluno, com o apoio da placa realiza em 4 piscinas, o movimento de braços da técnica de costas; (o colega que está à espera tenta reter a sua respiração o máximo de tempo possível)	6'	-Apoio das mãos na placa; -O braço bem esticado, toca nas orelhas;
	-Técnica de costas; (Respiração na técnica de costas)	-Exercitar a técnica de costa sem apoio;	-1x1 Cada aluno, sem apoio se quiser, realiza 2 piscinas, o movimento da técnica de costas; (o colega que está à espera, tenta mudar a cor ao ovni, assooprando)	6'	- A mão entra de lado na água; -A mão entra na água o mais atrás possível;
	-Pernas croll; (Respiração na técnica de croll)	-Executar o de batimento de pernas croll, com a ajuda de uma placa nas mãos;	1x1 Cada aluno realiza o batimento de pernas 4x, com o apoio de uma placa, nunca esquecendo que os MI devem estar bem esticados; (o colega que está à espera apanha objectos no fundo da piscina)	6'	-Braços bem esticados; -Inspirar fora de água; -Expirar pela boca e nariz, dentro de água;
	-Braços croll; (Respiração na técnica de croll)	-Realizar o de movimento de braços croll, com o apoio de uma placa na mão e outra nas pernas;	-1x1 Cada aluno, com o apoio de uma placa nas mãos e outra nas pernas, realiza o movimento de braços da técnica de croll em 4 piscinas; ; (o colega que está à espera apanha objectos no fundo da piscina)	6'	-Pernas bem esticadas, pés ligeiramente inclinados para dentro; -Braços bem esticados, mão entra lateralmente na água, dobrar bem o braço para puxar a água;
	-Técnica de croll; (Respiração na técnica de costas)	-Exercitar a técnica de croll sem apoio;	-1x1 Cada aluno, sem apoio, realiza 2 piscinas, o movimento da técnica de croll;	6'	-Olhar para o fundo na piscina (cara na água, rodando para respirar)
	-Mergulho com apoio ;	-Executar o mergulho com o apoio de placa;	-Cada aluno realiza mergulhos na parte lateral da piscina com apoio de placa;	6'	-Braços esticados; -Cabeça dentro dos braços; -Queixo ao peito; -Aproveitar o deslize;
	-“Pólo aquático”	-Realização de um pequeno jogo de “Pólo aquático”;	-A turma é dividida em dois grupo, onde realizaram um pequeno jogo com bola e balizas, tipo pólo aquático, sabendo que a bola só pode ser recuperada no ar ou na água se foi deixada cair;	6'	-Respeitar as regras do jogo;

Total de tempo: 73 '

ESCOLA BÁSICA 2,3

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA		Pontos chave de avaliação
F I N A L	<p>Diálogo com os alunos sobre a aula;</p> <p>Esclarecimento de algumas dúvidas sobre as técnicas apresentadas;</p> <p>Arrumo do material;</p> <p>Duche</p>	<p>Retorno à calma.</p> <p>Arrumação de material</p> <p>Cuidar da sua higiene pessoal</p>	<p>Colocação dos alunos, dentro de água cada um com o apoio de um rolo. Em silêncio ao som de uma música clássica, tentar relaxar deitado de costas, ouvindo a música.</p> <p>Cada aluno arruma o seu material;</p> <p>Cada aluno cuida da sua higiene pessoal após a aula de Natação</p>	17'	Silêncio

Total de tempo: 17' (Tempo final de aula-90')

Nota: O facto de cada aluno escolher o seu par sem intervenção do prof., será um forma de saber qual o colega, com que cada um se sente mais à vontade no meio aquático, pois uma aula em meio terrestre é diferente do que dentro de água e as preferências dos alunos podem mudar.

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.7.2-Grelha de avaliação

Ficha de avaliação técnica por turma

Turma: 5ªA

Data: 20 Abril 2010

		2-A	3-E	4-L	5-M	6-R	7-Z	8-F	9-B	10-T	11-M	12-I	13-A	14-J	15-P	16-Patricia
Adaptação ao meio aquático	Demonstra o domínio do equilíbrio ventral, dorsal e vertical	😊	😊	😊	😊	😐	😐	😐	😊	😊	😐	😊	😊	😊	😐	😞
	Imerge a face, abrindo os olhos, recolhendo objectos sem apoio	😊	😊	😊	😊	😐	😐	😐	😊	😊	😐	😊	😊	😊	😐	😞
	Demonstra o domínio respiratório bucal e nasal	😐	😐	😊	😐	😐	😞	😞	😊	😊	😞	😊	😊	😞	😞	😞
	Realiza o deslize ventral e dorsal, seguido de propulsão	😊	😊	😊	😐	😐	😞	😞	😊	😊	😞	😊	😊	😊	😞	😞
	Realiza saltos sem reflexos de medo	😊	😊	😊	😐	😐	😞	😞	😊	😊	😞	😊	😊	😊	😞	😞
Aprendizagem 1	Realiza batimentos mi crol com respiração frontal com apoio	😊	😊	😊	😊	😐	😐	😐	😊	😊	😐	😊	😊	😊	😞	😞
	Realiza batimentos mi crol com respiração lateral com apoio	😊	😐	😊	😐	😐	😐	😐	😐	😊	😐	😊	😊	😞	😞	😞
	Realiza batimentos mi crol c/ respiração frontal sem apoio	😊	😐	😊	😐	😐	😐	😐	😐	😊	😞	😊	😊	😞	😞	😞
	Realiza batimentos mi crol c/ respiração lateral sem apoio	😐	😐	😊	😐	😞	😞	😞	😞	😊	😞	😊	😊	😞	😞	😞
	Realiza batimentos de mi costas com apoio	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😐	😊	😊	😐	😊	😊	😊	😞	😞
	Realiza batimentos de mi costas sem apoio	😞	😞	😊	😐	😐	😞	😐	😐	😊	😞	😊	😊	😞	😞	😞
	Recolha de objectos em profundidade	😊	😊	😊	😊	😊	😐	😐	😊	😊	😐	😊	😊	😊	😞	😞
	Realiza ms e mi crol com resp lateral, com apoio	😊	😊	😊	😊	😊	😊	😐	😊	😊	😐	😊	😊	😊	😞	😞
	Realiza ms e mi crol com resp lateral, sem apoio	😊	😊	😊	😐	😐	😐	😐	😊	😊	😞	😊	😊	😞	😞	😞

ESCOLA BÁSICA 2,3

	Realiza ms e mi costas com apoio	😊	😊	😊	😊	😐	😐	😐	😊	😊	😞	😊	😊	😞	😞	😞
	Realiza ms e mi costas sem apoio	😐	😊	😊	😐	😐	😐	😐	😊	😊	😞	😊	😊	😞	😞	😞
	Sincronização das técnicas de nado	😐	😐	😐	😐	😐	😐	😐	😐	😐	😞	😐	😐	😞	😞	😞
	Realiza rolamento à frente	😞	😐	😊	😐	😞	😞	😐	😐	😊	😞	😊	😊	😞	😞	😞
	Realiza rolamento à retaguarda	😞	😞	😞	😞	😞	😞	😞	😞	😞	😊	😊	😞	😞	😞	😞
	Realiza salto de cabeça da posição de pé	😐	😐	😊	😐	😐	😐	😐	😐	😊	😞	😊	😊	😞	😞	😞
Aprendizagem 2	Realiza técnica de nado puro de crol e costas	😐	😐	😊	😐	😐	😞	😞	😐	😐	😞	😊	😊	😞	😞	😞
	Realiza partidas e viragens das técnicas de crol e costas			😐								😊	😊			
	Realiza braçada de braços			😊								😊	😊			
	Realiza pernada de braços			😊								😊	😊			
	Realiza a sincronização rudimentar da técnica de braços			😊								😊	😊			
Aprendizagem 3	Nada crol e costas com as respectivas viragens e partidas			😐								😐	😐			
	Realização a sincronização da técnica de braços, c/ viragem e s/ braçada sub-aquática			😐								😐	😐			
	Realiza movimentos ondulatórios de mariposa com braçada de braços															
	Demonstra domínio do movimento ondulatório															
Aprendizagem 4	Realiza crol, costas e braços com as respectivas viragens e partidas															
	Realiza ondulação de mariposa com braçada															
	Realiza ondulação de mariposa, com braçada e respiração frontal															
	Realiza sincronização da técnica de mariposa															
	Nada as 4 técnicas de nado puro com viragens e partidas															

Nunca - 😞

Às vezes - 😐

Sempre - 😊

ESCOLA BÁSICA 2,3

Nota: Os alunos nº4, nº12 e nº13 estão num nível muito mais avançado que a restante turma. O aluno nº4 frequenta as aulas de Natação do Desporto Escolar e as alunas nº12 e nº13 tem aulas de Natação extra-escola (clube). Como as vivências destes alunos são muito diferentes, nota-se uma diferença muito grande nos seus pré-requisitos em relação à turma.

Os alunos nº 7, nº 8, nº11, nº15, nº16 (NEE) apresentam grandes dificuldades no meio aquático, pelo que se deve ter em conta todos os exercícios a realizar com estes alunos. A restante turma apresenta algumas dificuldades em alguma parte das técnicas, mas não em quase todas como os seus colegas.

4.8-Sessão 8

4.8.1-Plano de aula

PLANO DE AULA

ANO LECTIVO 2009/10

PROFESSORA: Suzana Godinho ANO:5º TURMA:A	DATA:27 Abril 2010 HORA:14:20h / 16:00h DURAÇÃO: 90' N.º ALUNOS: 19 8ªsessão da intervenção	AULA N.º 79 / 80	UNIDADE DIDÁCTICA: Natação 
LOCAL: Piscina Municipal MATERIAL:2 flores flutuantes,15 rolos, 19 placas azuis, 19 placas pernas, 10 paus,15arcos e 10 pérolas tudo para a fundo, 2 balizas e 1 bola, 15 ovnis	COMPETÊNCIAS GERAIS; -Realizar na natação, as destrezas elementares das várias técnicas de nadar e entrada na água, a nível individual, aplicando os critérios de correcção técnica para cada estilo.		

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	⌚	Pontos chave de avaliação
I N I C I A L	-Diálogo com os alunos sobre a aula. (5' são para os alunos se equiparem)	-Preparação de um bom clima de aula.	-Colocação da turma em posição de todos serem visto pelo docente, diálogo com estes de forma a especificar o desenvolvimento da aula e os objectivos que se pretendem.	10'	-Técnicas de Croll, bruços, costas -Regras de seguranças
	-Jogo do "apanha"	-Activação geral.	-É distribuído a 2 alunos uma flor flutuante, estes terão de tentar agarrar um colega. O aluno que for apanhado fica com a flor e passa ele a apanhar.	2'	-Foge do colega -Quem tiver a flor é quem apanha;
	-Corrida de frente;	-Activação geral.	-cada aluno terá de percorrer o seu espaço correndo em frente.	2'	-Manter a posição erecta;
	-Corrida de marcha atrás; -Corrida lateral; -Corrida de "cavalinhos";		- cada aluno terá de percorrer o seu espaço correndo de marcha atrás. - cada aluno terá de percorrer o seu espaço fazendo corrida lateral. - cada aluno terá de percorrer o seu espaço, tentando ganhar a corrida, fazendo do seu rolo um cavalo.	2' 2' 2'	-Respirar correctamente; -Respeitar os colegas no seu espaço;

TOTAL TEMPO: 20''

ESCOLA BÁSICA 2,3

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	🕒	Pontos chave de avaliação
Principal	-Pernas costas; (Respiração na técnica de costas)	-Executar o de batimento de pernas costas, com a ajuda de um rolo apoiado no pescoço;	-1x1 Cada aluno realiza o batimento de pernas 4x, com o apoio do rolo, nunca esquecendo que os MI devem estar bem esticados; (o colega que está à espera realiza respirações rápidas)	6'	-Nunca tirar as mãos do rolo;
	-Braços costas; (Respiração na técnica de costas)	-Realizar o de movimento de braços costas, com o apoio de uma placa;	-1x1 Cada aluno, com o apoio da placa realiza em 4 piscinas, o movimento de braços da técnica de costas; (o colega que está à espera tenta reter a sua respiração o máximo de tempo possível)	6'	-Atenção à respiração;
	-Técnica de costas; (Respiração na técnica de costas)	-Exercitar a técnica de costa sem apoio;	-1x1 Cada aluno, sem apoio, realiza 2 piscinas, o movimento da técnica de costas; (o colega que está à espera, tenta mudar a cor ao ovni, assoprando)	6'	-Apoio das mãos na placa;
	-Pernas croll; (Respiração na técnica de croll)	-Executar o de batimento de pernas croll, com a ajuda de uma placa nas mãos;	1x1 Cada aluno realiza o batimento de pernas 4x, com o apoio de uma placa, nunca esquecendo que os MI devem estar bem esticados; (o colega que está à espera apanha objectos no fundo da piscina)	6'	-O braço bem esticado, toca nas orelhas;
	-Braços croll; (Respiração na técnica de croll)	-Realizar o de movimento de braços croll, com o apoio de uma placa na mão e outra nas pernas;	-1x1 Cada aluno, com o apoio de uma placa nas mãos e outra nas pernas, realiza o movimento de braços da técnica de croll em 4 piscinas; ; (o colega que está à espera apanha objectos no fundo da piscina)	6'	- A mão entra de lado na água;
	-Técnica de croll; (Respiração na técnica de costas)	-Exercitar a técnica de croll sem apoio;	-1x1 Cada aluno, sem apoio, realiza 2 piscinas, o movimento da técnica de croll;	6'	-A mão entra na água o mais atrás possível;
-Competição a par em técnica de croll	-Realizar uma pequena corrida utilizando a técnica de croll;	-Os alunos realizam uma pequena estafeta nadando a técnica de croll;	2'	-Braços bem esticados;	
-Mergulho com e sem apoio ;	-Executar o mergulho com o apoio de placa;	-Cada aluno realiza mergulhos na parte lateral da piscina com/sem apoio de placa;	6'	-Inspirar fora de água;	
-“Pólo aquático”	-Realização de um pequeno jogo de “Pólo aquático”;	-A turma é dividida em dois grupo, onde realizaram um pequeno jogo com bola e balizas, tipo pólo aquático, sabendo que a bola só pode ser recuperada no ar ou na água se foi deixada cair;	6'	-Expirar pela boca e nariz, dentro de água;	
					-Pernas bem esticadas, pés ligeiramente inclinados para dentro;
					-Braços bem esticados, mão entra lateralmente na água, dobrar bem o braço para puxar a água;
					-Olhar para o fundo na piscina (cara na água, rodando para respirar)

Total de tempo: 50 '

ESCOLA BÁSICA 2,3

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA		Pontos chave de avaliação
F I N A L	Diálogo com os alunos sobre a aula; Esclarecimento de algumas dúvidas sobre as técnicas apresentadas; Arrumo do material; Duche	Retorno à calma. Arrumação de material	Colocação dos alunos, dentro de água cada um com o apoio de um rolo. Em silêncio ao som de uma música clássica, tentar relaxar deitado de costas, ouvindo a música. Cada aluno arruma o seu material; Cada aluno toma o seu duche	20'	Silêncio

Total de tempo: 20' (Tempo final de aula-90)

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.9-Sessão 9

4.9.1-Plano de aula

PLANO DE AULA	ANO LECTIVO 2009/10
----------------------	----------------------------

PROFESSORA: Suzana Godinho ANO:5º TURMA:A	DATA: 4 de Maio 2010 HORA:14:20h / 16:00h DURAÇÃO: 90' N.º ALUNOS: 19 9ªsessão da intervenção	AULA N.º 82 / 83	UNIDADE DIDÁCTICA: <u>Natação</u> 
LOCAL.: Piscina Municipal MATERIAL: 2 flores flutuantes,15 rolos, 19 placas azuis, 19 placas pernas, 10 paus,15arcos e 10 pérolas tudo para a fundo, 2 balizas e 1 bola, 15 ovnis.	COMPETÊNCIAS GERAIS; -Realizar na natação, as destrezas elementares das várias técnicas de nadar e entrada na água, a nível individual, aplicando os critérios de correcção técnica para cada estilo.		

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	🕒	Pontos chave de avaliação
I N I C I A L	-Diálogo com os alunos sobre a aula. (5' são para os alunos se equiparem)	-Preparação de um bom clima de aula.	-Colocação da turma em posição de todos serem visto pelo docente, diálogo com estes de forma a especificar o desenvolvimento da aula e os objectivos que se pretendem.	10'	-Técnicas de Croll, costas e mergulho -Regras de seguranças
	-Jogo do "apanha"	-Activação geral.	-É distribuído a 2 alunos uma flor flutuante, estes terão de tentar agarrar um colega. O aluno que for apanhado fica com a flor e passa ele a apanhar.	2'	-Foge do colega -Quem tiver a flor é quem apanha;
	-Corrida de frente; -Corrida de marcha atrás; -Corrida lateral; -Corrida de "cavalinhos";	-Activação geral.	Actividade realizada à largura da piscina -cada aluno terá de percorrer o seu espaço correndo em frente. - cada aluno terá de percorrer o seu espaço correndo de marcha atrás. - cada aluno terá de percorrer o seu espaço fazendo corrida lateral. - cada aluno terá de percorrer o seu espaço, tentando ganhar a corrida, fazendo do seu rolo um cavalo.	2' 2' 2' 2'	-Manter a posição erecta; -Respirar correctamente; -Respeitar os colegas no seu espaço;
	-jogo de apanhar peças no fundo		-Cada aluno terá de apanhar o máximo de peças possível do fundo da piscina, ganha o aluno que ao fim de 3 series somar mais peças.	5'	

TOTAL TEMPO: 25'

ESCOLA BÁSICA 2,3

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA		Pontos chave de avaliação
Principal	-Pernas costas; (Respiração na técnica de costas)	-Executar o de batimento de pernas costas, com a ajuda de um rolo apoiado no pescoço;	-1x1 Cada aluno realiza o batimento de pernas 4x, com o apoio do rolo, nunca esquecendo que os MI devem estar bem esticados; (o colega que está à espera realiza respirações rápidas)	5'	-Nunca tirar as mãos do rolo;
	-Braços costas; (Respiração na técnica de costas)	-Realizar o de movimento de braços costas, com o apoio de uma placa;	-1x1 Cada aluno, com o apoio da placa realiza em 4 piscinas, o movimento de braços da técnica de costas; (o colega que está à espera tenta reter a sua respiração o máximo de tempo possível)	5'	-Atenção à respiração;
	-Técnica de costas; (Respiração na técnica de costas)	-Exercitar a técnica de costa sem apoio;	-1x1 Cada aluno, sem apoio, realiza 2 piscinas, o movimento da técnica de costas; (o colega que está à espera, tenta mudar a cor ao ovni, assoprando)	5'	-Apoio das mãos na placa;
	-Pernas croll; (Respiração na técnica de croll)	-Executar o de batimento de pernas croll, com a ajuda de uma placa nas mãos;	1x1 Cada aluno realiza o batimento de pernas 4x, com o apoio de uma placa, nunca esquecendo que os MI devem estar bem esticados; (o colega que está à espera apanha objectos no fundo da piscina)	5'	-O braço bem esticado, toca nas orelhas;
	-Braços croll; (Respiração na técnica de croll)	-Realizar o de movimento de braços croll, com o apoio de uma placa na mão e outra nas pernas;	-1x1 Cada aluno, com o apoio de uma placa nas mãos e outra nas pernas, realiza o movimento de braços da técnica de croll em 4 piscinas; ; (o colega que está à espera tenta boiar na piscina)	5'	- A mão entra de lado na água;
	-Técnica de croll; (Respiração na técnica de croll)	-Exercitar a técnica de croll sem apoio;	-1x1 Cada aluno, sem apoio, realiza 2 piscinas, o movimento da técnica de croll;	6'	-A mão entra na água o mais atrás possível;
-Competição a par em técnica de croll	-Realizar uma pequena corrida utilizando a técnica de croll;	-Os alunos realizam uma pequena estafeta nadando a técnica de croll;	2'	-Braços bem esticados;	
-Mergulho com e sem apoio ;	-Executar o mergulho com o apoio de placa;	-Cada aluno realiza mergulhos na parte lateral da piscina com/sem apoio de placa;	6'	-Inspirar fora de água;	
-“Pólo aquático” - “Tapete aquático”	-Realização de um pequeno jogo de “Pólo aquático”; -Brincar no tapete aquático	-A turma é dividida em dois grupo, um grupo realizara um pequeno jogo com bola e balizas, tipo pólo aquático, sabendo que a bola só pode ser recuperada no ar ou na água se foi deixada cair; o outro grupo brinca com o tapete aquático, depois trocam de posição	6'	-Expirar pela boca e nariz, dentro de água;	
					-Pernas bem esticadas, pés ligeiramente inclinados para dentro;
					-Braços bem esticados, mão entra lateralmente na água, dobrar bem o braço para puxar a água;
					-Olhar para o fundo na piscina (cara na água, rodando para respirar)
					-Braços esticados;
					-Cabeça dentro dos braços;
					-Queixo ao peito;
					-Aproveitar o deslize;
					-Respeitar as regras do jogo;
					-Cooperação entre alunos

Total de tempo: 45'

ESCOLA BÁSICA 2,3

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA		Pontos chave de avaliação
F I N A L	<p>Diálogo com os alunos sobre a aula;</p> <p>Esclarecimento de algumas dúvidas sobre as técnicas apresentadas;</p> <p>Arrumo do material;</p> <p>Duche</p>	<p>Retorno à calma.</p> <p>Arrumação de material Tomar duche</p>	<p>Colocação dos alunos, dentro de água cada um com o apoio de um rolo. Em silêncio ao som de uma música clássica, tentar relaxar deitado de costas, ouvindo a música.</p> <p>Cada aluno arruma o seu material;</p> <p>Cada aluno toma o seu duche</p>	20'	Silêncio

Total de tempo: 20' (Tempo final de aula-90')

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.10-Sessão 10

4.10.1-Plano de aula

PLANO DE AULA

ANO LECTIVO 2009/10

PROFESSORA: Suzana Godinho ANO:5º TURMA:A	DATA: 11 Maio 2010 HORA:14:20h / 16:00h DURAÇÃO: 90' N.º ALUNOS: 19 10ª sessão da intervenção	AULA N.º 85/86	UNIDADE DIDÁCTICA: Natação 
LOCAL: Piscina Municipal Coberta MATERIAL: 19 rolos, 19 placas azuis, 19 placas pernas, 10 paus, 15 arcos e 10 pérolas tudo para a fundo, 2 cestos flutuantes e 1 bola, 19 ovnis.	COMPETÊNCIAS GERAIS: -Realizar na natação, as destrezas elementares das várias técnicas de nadar e entrada na água, a nível individual, aplicando os critérios de correcção técnica para cada estilo.		

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	🕒	Pontos chave de avaliação
I N I C I A L	-Diálogo com os alunos sobre a aula. (5' são para os alunos se equiparem)	-Preparação de um bom clima de aula.	-Colocação da turma em posição de todos serem visto pelo docente, diálogo com estes de forma a especificar o desenvolvimento da aula e os objectivos que se pretendem.	10'	-Técnicas de Croll, costas e mergulho. Técnica de braços para os alunos mais desenvolvidos -Regras de seguranças
	-Jogo do "tabuleiro"	-Activação geral.	-É distribuído a cada aluno uma placa flutuante, estes terão transportar um objecto de cada vez para o outros lado. A equipa que no final tiver mais peças ganha.	4'	-Ser mais rápido do colega adversário -Quem tiver mais peças ganha;
	-Jogo dos "Arcos" -jogo de "apanhar peças no fundo"	-Activação geral.	Actividade realizada à largura da piscina até á parte média. -cada aluno terá de passar por baixo do seu arco, consuante a profundidade a que este se encontra. -Cada aluno terá de apanhar o máximo de peças possível do fundo da piscina, ganha o aluno que ao fim de 3 series somar mais peças.	4' 4'	-Manter a posição de folfinho quando Mergulha -Respirar correctamente; -Respeitar os colegas no seu espaço;

TOTAL TEMPO:22'

Nota: O espaço da piscina será dividido por dois separadores ficando assim 3 grandes pistas. Na pista do meia ficam os alunos com mais requisitos no meio aquático. Os restantes serão divididos pelas outras pistas, visto estas terem parede que servirá de apoio em caso de necessidade.

Pista 1-16, 11, 15, 6,

Pista2- 13, 12, 10,4, 2, 14

Pista 3- 3, 5, 8, 9,7

ESCOLA BÁSICA 2,3

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	🕒	Pontos chave de avaliação
Principal	-Executar o de batimento de pernas costas, com a ajuda de um rolo apoiado no pescoço;	-Pernas costas; (Respiração na técnica de costas)	-Cada aluno realiza o batimento de pernas 4x, com o apoio do rolo, nunca esquecendo que os MI devem estar bem esticado;	5'	-Nunca tirar as mãos do rolo;
	-Realizar o de movimento de braços costas, com o apoio de uma placa, nas mãos e outra placa nas pernas;	-Braços costas; (Respiração na técnica de costas)	-Cada aluno, com o apoio da placa realiza em 4 piscinas, o movimento de braços da técnica de costas;	5'	-Atenção à respiração;
	-Exercitar a técnica de costa sem apoio;	-Técnica de costas; (Respiração na técnica de costas)	-Cada aluno, sem apoio, realiza 4 piscinas, o movimento da técnica de costas; _Pequena corrida em técnica de costas. Apenas para os alunos da pista 2	5'	-Apoio das mãos na placa;
	-Executar o de batimento de pernas croll, com a ajuda de uma placa nas mãos e placa nas pernas;	-Pernas croll; (Respiração na técnica de croll)	-Cada aluno realiza o batimento de pernas 4x, com o apoio de uma placa, nunca esquecendo que os MI devem estar bem esticado;	5'	-Braços bem esticados;
	-Realizar o de movimento de braços croll, com o apoio de uma placa na mão e outra nas pernas;	-Braços croll; (Respiração na técnica de croll)	-Cada aluno, com o apoio de uma placa nas mãos e outra nas pernas, realiza o movimento de braços da técnica de croll em 4 piscinas;	5'	-Inspirar fora de água;
	-Exercitar a técnica de croll sem apoio;	-Técnica de croll; (Respiração na técnica de croll)	- Cada aluno, sem apoio nas mãos, apenas com placa nas pernas, realiza 2 piscinas, o movimento da técnica de croll;	6'	-Expirar pela boca e nariz, dentro de água;
	-Realizar uma pequena corrida utilizando a técnica de croll; em simultâneo os outros alunos realizar passagem por baixo dos separadores.	-Competição a par em técnica de croll	-Os alunos da pista 2, realizam uma pequena nadando croll;	6'	-Pernas bem esticadas, pés ligeiramente inclinados para dentro;
			Para os alunos da pista 2, iniciação à técnica de bruços, com pernas e respiração.	5'	-Braços bem esticados, mão entra lateralmente na água, dobrar bem o braço para puxar a água;
			Os restantes alunos nadam , passando por debaixo dos separadores (Iniciação à técnica de bruços)		-Olhar para o fundo na piscina (cara na água, rodando para respirar)
	-Executar o mergulho com o apoio de placa;	-Mergulho com e sem apoio ;	-Cada aluno realiza mergulhos na parte lateral da piscina com/sem apoio de placa, tentando passar por baixo do separador;	6'	-Braços esticados;
	-Realização de um pequeno jogo de "Basquetebol aquático";	-"Basquetebol aquático"	-A turma é dividida em duas equipas por cor das tocas, assim a turma realizara um pequeno jogo com bola e tabelas, tipo basquetebol aquático, sabendo que a bola só pode ser recuperada no ar ou na água se foi deixada cair; Ganha o jogo a equipa que marcar mais pontos	6'	-Cabeça dentro dos braços;
					-Queixo ao peito;
					-Aproveitar o deslize;
					-Respeitar as regras do jogo;
					-Cooperação entre alunos

Total de tempo:48'

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	🕒	Pontos chave de avaliação
-------	--------------------------	---------------------------	--------------------------	---	---------------------------

ESCOLA BÁSICA 2,3

F I N A L	Dialogar com os alunos sobre a aula;	Diálogo com os alunos sobre a aula, auto e hetero avaliação da técnica de Croll	Colocação dos alunos, dentro de água cada um com o apoio de um rolo. Em silêncio ao som de uma música clássica, tentar relaxar deitado de costas, ouvindo a música.	10'	Auto e hetero avaliação
	Esclarecer os alunos de algumas dúvidas sobre as técnicas apresentadas;	Esclarecimento de algumas dúvidas sobre a técnica apresentada;	Cada aluno arruma o seu material;		
	Arrumar o material;	Arrumo do material;	Cada aluno toma o seu duche		
	Duche	Tomar duche		10'	

Total de tempo: 20'

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.10.2-Grelha de avaliação

Natação : Técnica de Costas- batimento pernas/braços

Data da avaliação: 11 de Maio 2010

Nº	Nome	1º-Deito-me de costas na piscina com apoio do rolo no pescoço	2º-Desloco-me na piscina batendo as pernas com apoio do rolo no pescoço	3º- Desloco-me na piscina batendo as pernas com apoio das placas nas mãos e pernas	4º- Desloco-me na piscina batendo as pernas sem apoio das placas das mãos e das pernas e utilizando o movimento de braços
13	A R	😊	😊	😊	😊
15	A P	😊	😞	😡	😡
19	AJ	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou
16	P NEE	😡	😡	😡	😡
18	A c	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou
2	A	😊	😊	😊	😊
9	B	😊	😊	😊	😞
3	E	😊	😊	😊	😞
8	F	Falta de Material	Falta de Material	Falta de Material	Falta de Material
12	I	😊	😊	😊	😊
14	J	😊	😊	😊	😞
1	J c	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou
7	J F	😊	😞	😞	😡
4	L	😊	😊	😊	😊
17	M c	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou
11	M B	😊	😞	😡	😡
5	M	😊	😊	😊	😞
6	R	Falta de Material	Falta de Material	Falta de Material	Falta de Material
10	T	😊	😊	😊	😞

Nunca -😡 Às vezes -😞 Sempre 😊

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.11-Sessão 11

4.11.1-Plano de aula

PLANO DE AULA

ANO LECTIVO 2009/10

PROFESSORA: Suzana Godinho ANO:5º TURMA:A	DATA: 18 Maio 2010 HORA:14:20h / 16:00h DURAÇÃO: 90' N.º ALUNOS: 19 11ª sessão da intervenção	AULA N.º 88/89	UNIDADE DIDÁCTICA: Natação 
LOCAL: Piscina Municipal Coberta MATERIAL: 19 placas, 6 rolos, 4 ringues, 1 tapete aquático, 2 balizas, 1 bola, 30 peças flutuantes, 4 arcos de cores diferentes.	COMPETÊNCIAS GERAIS: -Realizar na natação, as destrezas elementares das várias técnicas de nadar e entrada na água, a nível individual, aplicando os critérios de correcção técnica para cada estilo.		

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	⌚	Pontos chave de avaliação
I N I C I A L	Seguir as explicações do professor. Responder às questões colocadas, individualmente e em grupo	-Diálogo com os alunos sobre a aula.	- Preparação de um bom clima de aula: - colocação da turma em posição de todos serem visto pelo docente, diálogo com estes de forma a especificar o desenvolvimento da aula e os objectivos que se pretendem. - pequena abordagem sobre a avaliação final (Técnica de Croll)	5'	
	Realizar um jogo por estafeta	-Exercícios em grupo de 3	-Activação geral: - cada aluno está sentado na berma da piscina com uma placa na mão, ao sinal do professor terá de apanhar um objecto flutuante. O seu colega só partirá, quando este tiver colocado o objecto que apanhou e colocou em cima da placa, dentro do arco da sua equipa. O jogo termina quando já não existirem objectos dentro da piscina para serem apanhados, ganhando a equipa que tiver mais objectos dentro do seu arco. O jogo é repetido uma vez.	12'	-Andar rápido dentro de água -Segurar bem a placa com o objecto. -Só saltar quando o colega terminar -Colocar o objecto no seu arco -Manter distância de segurança
	Realizar um jogo por equipa	-Exercícios em grupo de 4	-Activação geral: -O exercício anterior com a variante que, desta vez, vão todos os alunos da turma ao mesmo para dentro da piscina, mas só podem trazer também um objecto de cada vez. Este exercício permite um maior trabalho de equipa, pois os alunos que tiverem mais medo do fundo apenas apanham os objectos que estão na zona baixa, enquanto que os seus colegas vão buscar os que estão na zona funda.	8'	-Andar rápido dentro de água -Segurar bem a placa com o objecto. -Ser rápido a apanhar os objectos -Colocar o objecto no seu arco -Manter distância de segurança

TOTAL TEMPO:25'

Grupos de trabalho para os jogos:

Nº3, nº16(NEE)e nº9; nº7, nº6 e nº11; nº 8, nº 2 e nº14; nº12, nº 5 e nº10; nº4 e nº13; os alunos nº1,nº17,nº18 e nº19 não tem comparecido às aulas desde o início do período, logo não conto com eles para realizar os jogos.

ESCOLA BÁSICA 2,3

Grupos conforme a zona da piscina:

Zona funda: nº2, nº4, nº10, nº12 e nº13

Zona média/funda: nº14, nº9, nº3 e nº5

Zona média/baixa: nº8, nº6 e nº7

Zona baixa: nº11, nº15 e nº16(NEE)

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	🕒	Pontos chave de avaliação
Principal	<p>-Executar o batimento de pernas Costas, com a ajuda de um rolo apoiado no pescoço;</p> <p>-Executar o batimento de pernas Costas, com a ajuda de uma placa nas mãos;</p> <p>-Realizar o de movimento de braços Costas, com o apoio de uma placa, nas mãos e outra placa nas pernas;</p> <p>-Exercitar a técnica de Costa sem apoio;</p>	<p>-Pernas Costas; (Respiração na técnica de Costas)</p> <p>-Braços Costas; (Respiração na técnica de Costas)</p> <p>-Técnica de Costas; (Respiração na técnica de Costas)</p>	<p>-Cada aluno realiza o batimento de pernas Costas 4x, com o apoio do rolo, nunca esquecendo que os MI devem estar bem esticado;</p> <p>-Cada aluno, com o apoio da placa nas mãos, realiza em 4 piscinas, o movimento de braços da técnica de Costas;</p> <p>-Cada aluno, com apoio de placas, realiza 4 piscinas, o movimento da técnica de Costas;</p> <p>-Cada aluno, sem apoio de placas, realiza 4 piscinas, o movimento da técnica de Costas;</p> <p>Nota: os alunos mais desenvolvidos fazem 6 piscinas. (nº2, nº4, nº10, nº12 e nº13)</p>	12'	<p>-Respeitar a sua ordem de passagem;</p> <p>-Segurar bem a placa;</p> <p>-Segurar bem os colega se pediram ajuda;</p> <p>-Braços bem esticados, tocando nas orelhas ao entrar na água;</p> <p>-Atenção, sai “dedão” entra “dedinho”;</p> <p>-Pernas bem esticadas;</p> <p>-Placa em cima das pernas, braços sempre esticados;</p>
	<p>-Executar o de batimento de pernas e braços Croll ;</p> <p>-Exercitar a técnica de Croll sem apoio;</p> <p>-Realizar uma pequena estafeta</p>	<p>-Pernas/braços Coll; (Respiração na técnica de Croll)</p> <p>-Braços/pernas Croll; (Respiração na técnica de Croll)</p> <p>-Técnica de croll; (Respiração na técnica de croll)</p> <p>-Competição em técnica de Crol, utilizando a estafeta como estratégia</p>	<p>-Cada aluno realiza o batimento de pernas e braços 4x, com a ajuda de uma placa nas mãos e placa nas pernas, nunca esquecendo que os MI devem estar bem esticado;</p> <p>-Cada aluno, com o apoio de uma placa nas mãos, realiza o movimento de braços da técnica de Croll em 4 piscinas;</p> <p>- Cada aluno, sem apoio nas mãos, apenas com placa nas pernas, realiza 2 piscinas, o movimento da técnica de Croll;</p> <p>-Os alunos realizam uma estafeta nadando croll;</p> <p>Aproveitando esta situação realizo a avaliação da técnica de Croll;</p> <p>Para os alunos da zona baixa, respirações na zona dos degraus. Verificar que aguenta mais tempo com a cabeça dentro de água.</p>	15'	<p>-Braços bem esticados;</p> <p>-Inspirar fora de água;</p> <p>-Expirar pela boca e nariz, dentro de água;</p> <p>-Pernas bem esticadas, pés ligeiramente inclinados para dentro;</p> <p>-Braços bem esticados, mão entra lateralmente na água, dobrar bem o braço para puxar a água;</p> <p>-Olhar para o fundo na piscina (cara na água, rodando para respirar)</p>
	<p>-Realizar o mergulho</p>	<p>-Mergulho de pé com apoio</p>	<p>-Cada aluno com o apoio de uma placa, realiza o mergulho partindo da posição de pé.</p>	6'	<p>-Braços esticados;</p> <p>-Cabeça dentro dos braços;</p> <p>-Queixo ao peito;</p> <p>-Empurrar a parede com a ponta dos pés</p> <p>-Aproveitar o deslize;</p>
	<p>-Jogos aquáticos: Tapete Pólo Aquático</p>	<p>-Brincar no tapete;</p> <p>-Jogar Pólo aquático;</p>	<p>-A turma é dividida em duas equipas por meninos e meninas, Os primeiros realizam um jogo de “Pólo Aquático” , sabendo que a bola só pode ser recuperada no ar ou na água se foi deixada cair; Ganha o jogo a equipa que marcar mais pontos e elas brincam no tapete, depois trocam de jogos</p>	12'	<p>-Respeitar as regras do jogo;</p> <p>-Cooperação entre alunos</p>

Total de tempo:45'

ESCOLA BÁSICA 2,3

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	🕒	Pontos chave de avaliação
F I N A L	Avaliar o seu desempenho e o dos colegas na técnica de croll	Diálogo com os alunos sobre a aula, auto e hetero avaliação da técnica de Croll Esclarecimento de algumas dúvidas sobre a técnica apresentada;	Todos os alunos ficam juntos, sentados na bancada interior, onde individualmente realiza a avaliação da sua técnica de Croll Toda a turma avalia o seu colega após este fazer a sua autoavaliação	10'	Auto e hetero avaliação
	Arrumar o material Cuidar da sua higiene pessoal	Arrumo do material; Tomar duche	2x2 os alunos arrumam o material Individualmente cada aluno trata da sua higiene pessoal (atenção especial em relação à Patrícia)	10'	

Total de tempo: 90'

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.11.2-Grelha de avaliação

Data da avaliação: 18 de Maio 2010

Natação: Técnica de Croll- batimento pernas/braços/respiração

Nº	Nome	1º-Deito-me de barriga na piscina com apoio do rolo nas mãos, bato pernas	2º-Desloco-me na piscina, em posição ventral batendo as pernas com apoio da placa	3º- Desloco-me na piscina, em posição ventral batendo as pernas e realizando o movimento dos braços com apoio da placa nas mãos	4º- Desloco-me na piscina, em posição ventral batendo as pernas e realizando o movimento dos braços com apoio da placa nas mãos e respiração frontal	5º- Desloco-me na piscina, em posição ventral batendo as pernas e realizando o movimento dos braços sem apoio da placa nas mãos e respiração lateral
13	A R	😊	😊	😊	😊	😊
15	A P	😊	😊	😞	😞	😞
16	P NEE	😊	😞	😞	😞	😞
18	A c	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou
2	A	😊	😊	😊	😞	😞
9	B	😊	😊	😊	😞	😞
3	E	😊	😊	😊	😞	😞
8	F	Falta de material 😊	Falta de material 😊	Falta de material 😊	Falta de material 😞	Falta de material 😞
12	I	😊	😊	😊	😊	😊
14	J	Falta de material 😊	Falta de material 😊	Falta de material 😊	Falta de material 😊	Falta de material 😞
1	J c	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou
7	J F	😊	😊	😞	😞	😞
4	L	😊	😊	😊	😊	😊
17	M c	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou
11	M B	😊	😊	😞	😞	😞
5	M	😊	😊	😊	😞	😞
6	R	😊	😊	😊	😞	😞
10	T	😊	😊	😊	😊	😞

Nunca - 😞 Às vezes - 😞 Sempre 😊

Nota: Avaliação realizada na aula seguinte

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.12-Sessão 12

4.12.1-Plano de aula

PLANO DE AULA	ANO LECTIVO 2009/10
----------------------	----------------------------

PROFESSORA: Suzana Godinho ANO:5º TURMA:A	DATA: 25 Maio 2010 HORA:14:20h / 16:00h DURAÇÃO: 90' N.º ALUNOS: 19 12ª sessão da intervenção	AULA N.º 91/92	UNIDADE DIDÁCTICA: <u>Natação</u> 
LOCAL: Piscina Municipal Coberta MATERIAL: ovnis, placas, tapete, bola, placas pernas, objectos para imergir			COMPETÊNCIAS GERAIS; -Realizar na natação, as destrezas elementares das várias técnicas de nadar e entrada na água, a nível individual, aplicando os critérios de correcção técnica para cada estilo.

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	🕒	Pontos chave de avaliação
I N I C I A L	Seguir as explicações do professor. Responder às questões colocadas, individualmente e em grupo	-Diálogo com os alunos sobre a aula.	- Preparação de um bom clima de aula: - colocação da turma em posição de todos serem visto pelo docente, diálogo com estes de forma a especificar o desenvolvimento da aula e os objectivos que se pretendem. - pequena abordagem sobre a avaliação final (Técnica de Croll)	5'	
	-jogo "apanhar peças no fundo	-Apanhar o maior nº de objecto no fundo"	-Cada aluno terá de apanhar o máximo de peças possível do fundo da piscina, ganha o aluno que ao fim de 3 séries somar mais peças. Nota: As alunas nº11, nº15 e nº16 apenas apanham os paus na zona baixa, a restante turma já vai para a zona funda.	10'	-Manter a posição erecta; -Respirar correctamente; -Imergir correctamente -Respeitar os colegas no seu espaço;
	-Respiração controlada	-Assoprar os ovnis -Fazer respirações parado	-Cada aluno com um ovni terá, mantendo sempre a boca dentro de água, assoprar de modo a que o ovni se vire e mude de cor. O exercício deverá ser realizado em toda a piscina, incluindo a zona funda. -Agarrado à parede, na zona media baixa da piscina, cada aluno deverá realizar o maior nº possível de respirações tentado aguentar com a cabeça debaixo de água.	10'	-Inspirar fora de água; -Expirar pela boca e nariz, dentro de água; -Respeitar os colegas no seu espaço;

TOTAL TEMPO:25'

Grupos conforme a zona da piscina:
 Zona funda: nº2, nº4,nº10,nº12 e nº13
 Zona média/funda: nº14, nº9,nº3 enº5
 Zona média/baixa:nº8, nº6 e nº7
 Zona baixa:nº11, nº15 e nº16(NEE)

ESCOLA BÁSICA 2,3

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA		Pontos chave de avaliação
Principal	-Executar o batimento de pernas e braços Croll ; -Exercitar a técnica de Croll sem apoio;	-Pernas Croll; (Respiração na técnica de Croll) -Braços/pernas Croll; (Respiração na técnica de Croll) -Técnica de croll; (Respiração na técnica de croll)	-Cada aluno realiza o batimento de pernas 4x, com a ajuda de uma placa nas mãos e placa nas pernas, nunca esquecendo que os MI devem estar bem esticado; -Com placa nas pernas e numa mão, movimentos de braços e pernas croll insistindo na respiração. Apenas u ma mão segura a placa durante o percurso, o braço livre executa o movimento de Croll correcto, quando chegar à outra margem troca de braço. A respiração é realizada apenas para o lado do braço que está em movimento, o outro mantém-se bem esticado e segura a placa. -Cada aluno, com o apoio de uma placa nas mãos, realiza o movimento de braços da técnica de Croll em 4 piscinas, não esquecendo de bater as pernas; - Cada aluno, sem apoio nas mãos, apenas com placa nas pernas, realiza 2 piscinas, o movimento da técnica de Croll; As alunas nº11, nº15 e nº16 devem continuar com apoio de placa	12'	-Braços bem esticados; -Inspirar fora de água; -Expirar pela boca e nariz, dentro de água; -Pernas bem esticadas, pés ligeiramente inclinados para dentro; -Braços bem esticados, mão entra lateralmente na água, dobrar bem o braço para puxar a água; -Olhar para o fundo na piscina (cara na água, rodando para respirar)
	-Executar o batimento de pernas Costas, com a ajuda de uma placa nas mãos; -Realizar o de movimento de braços Costas, com o apoio de uma placa, nas mãos e outra placa nas pernas; -Exercitar a técnica de Costa sem apoio;	-Pernas Costas; (Respiração na técnica de Costas) -Braços Costas; (Respiração na técnica de Costas) -Técnica de Costas; (Respiração na técnica de Costas)	-Cada aluno, com o apoio da placa nas mãos junto da barriga e pernas, realiza em 4 piscinas, o movimento de pernas da técnica de Costas; -Cada aluno, com apoio de placas nas mãos e pernas, realiza 4 piscinas, o movimento da técnica de Costas; -Cada aluno, sem apoio de placas, realiza 4 piscinas, o movimento da técnica de Costas; As alunas nº11 e nº15 continuam com apoio da placa. Nota: os alunos mais desenvolvidos fazem 6 piscinas. (nº2, nº4,nº10,nº12 e nº13) A aluna nº16 (NEE) executa o deitar de costas na água com ajuda do prof.	12'	-Respeitar a sua ordem de passagem; -Segurar bem a placa; -Segurar bem os colega se pediram ajuda; -Braços bem esticados, tocando nas orelhas ao entrar na água; -Atenção, sai “dedão” entra “dedinho”; -Pernas bem esticadas; -Placa em cima das pernas, braços sempre esticados;
	-Realizar o mergulho	-Mergulho de pé com apoio -Mergulho de pé sem apoio	-Em posição de sentado na beira da piscina, com placa nas mãos, cabeça dentro dos braços, deitar-se para dentro de água -Em posição de cócoras na beira da piscina, com placa nas mãos, deitar-se para dentro de água em posição ventral, mantendo a cabeça entre os braços, batendo as pernas e aproveitado o deslize - Em posição de pé na beira da piscina, com placa nas mãos, empurrar a parede com a ponta dos dedos dos pés , mergulhar para dentro de água em posição ventral, batendo as pernas e aproveitado o deslize - Em posição de pé na beira da piscina, sem placa nas mãos, empurro com os pés a parede e mergulhar batendo as pernas, mexendo os braços e aproveitado o deslize; Nota: Avaliação do mergulho	12'	-Braços esticados; -Cabeça dentro dos braços; -Queixo ao peito; -Empurrar a parede com a ponta dos pés; -Aproveitar o deslize;
	-Jogos aquáticos: Tapete Bola ao meio	-Brincar no tapete; -Jogar Pólo aquático;	-A turma é dividida em duas equipas consoante o medo do fundo ou não Os primeiros realizam um jogo de “Bola ao meio” , sabendo que a bola só pode ser recuperada no ar ou na água se foi deixada cair; os outros brincam no tapete, tentando saltar deste de pé para dentro de água, depois trocam de jogos	10'	-Respeitar as regras do jogo; -Cooperação entre alunos

Total de tempo:46'

ESCOLA BÁSICA 2,3

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA		Pontos chave de avaliação
F I N A L	Avaliar o seu desempenho e o dos colegas na técnica de mergulho	Diálogo com os alunos sobre a aula, auto e hetero avaliação do mergulho	Todos os alunos ficam juntos, sentados na bancada interior, onde individualmente realiza a avaliação do seu mergulho. Toda a turma avalia o seu colega após este fazer a sua auto-avaliação	9'	Auto e hetero avaliação
	Arrumar o material	Esclarecimento de algumas dúvidas sobre a técnica apresentada; Arrumo do material;	2x2 os alunos arrumam o material	10'	
	Cuidar da sua higiene pessoal	Tomar duche	Individualmente cada aluno trata da sua higiene pessoal (atenção especial em relação à Patrícia)		

Total de tempo:19'

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.12..2-Grelha de avaliação

Data da avaliação: 25 de Maio 2010

Natação: Técnica de mergulho

Nº	Nome	1º-Realizo saltos para a água, sem apoio de rolo/placa sem reflexos de medo	2º-Em posição de sentado na beira da piscina, com placa nas mãos, cabeça dentro dos braços, deito-me para dentro de água.	3º- Em posição de cócoras na beira da piscina, com placa nas mãos, deito-me para dentro de água em posição ventral, mantendo a cabeça entre os braços, batendo as pernas e aproveitado o deslize	4º- Em posição de pé na beira da piscina, com placa nas mãos, empurro com os pés a parede , mergulho para dentro de água em posição ventral, batendo as pernas e aproveitado o deslize	5º- Em posição de pé na beira da piscina, sem placa nas mãos, empurro com os pés a parede e mergulho batendo as pernas, mexendo os braços e aproveitado o deslize
13	A R	😊	😊	😊	😊	😊
15	A P	Faltou 😊	Faltou 😊	Faltou 😞	Faltou 😞	Faltou 😞
16	P NEE	😊	😊	😞	😞	😞
18	A c	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou
2	A	Faltou 😊	Faltou 😊	Faltou 😊	Faltou	Faltou 😊
9	B	😊	😊	😊	😊	😊
3	E	😊	😊	😊	😊	😊
8	F	😊	😊	😊	😊	😞
12	I	😊	😊	😊	😊	😊
14	J	😊	😊	😊	😊	😊
1	J c	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou
7	J F	😊	😊	😊	😊	😞
4	L	😊	😊	😊	😊	😊
17	M c	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou	Faltou
11	M B	😊	😊	😊	😞	😞
5	M	😊	😊	😊	😊	😊
6	R	Falta de material 😊	Falta de material 😊	Falta de material 😊	Falta de material 😊	Falta de material 😊
10	T	😊	😊	😊	😊	😊

Nunca -😞 Às vezes -😞 Sempre 😊

Nota: Avaliação realizada na aula seguinte

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.13-Sessão 13

4.13.1-Plano de aula

PLANO DE AULA	ANO LECTIVO 2009/10
----------------------	----------------------------

PROFESSORA: Suzana Godinho ANO:5º TURMA:A	DATA: 1 Julho 2010 HORA:12:30h / 16:00h DURAÇÃO: 3 HORAS N.º ALUNOS: 19 13ª sessão da intervenção	AULA N.º 94/95	COMEMORAÇÕES DO DIA MUNDIAL DA CRINCA 
LOCAL: Praia Fluvial MATERIAL:-----	COMPETÊNCIAS GERAIS:		

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	🕒	Pontos chave de avaliação
C			Nota: A aula foi substituída por actividades organizadas pela Câmara Municipal de Monforte, na Praia Fluvial de Monforte, com todas as crianças do concelho		

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	🕒	Pontos chave de avaliação
Principal					

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	🕒	Pontos chave de avaliação
F I N A L					

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.14-Sessão 14

4.14.1-Plano de aula

PLANO DE AULA ANO LECTIVO 2009/10

PROFESSORA: Suzana Godinho ANO:5º TURMA:A	DATA: 8 Junho 2010 HORA:14:20h / 16:00h DURAÇÃO: 90' N.º ALUNOS: 19 14ª sessão da intervenção	AULA N.º 96/97	UNIDADE DIDÁCTICA: <u>Natação</u> 
LOCAL: Piscina Municipal Coberta MATERIAL: ovins, placas, tapete, bola, placas pernas, objectos para imergir, arcos...	COMPETÊNCIAS GERAIS; -Realizar na natação, as destrezas elementares das várias técnicas de nadar e entrada na água, a nível individual, aplicando os critérios de correcção técnica para cada estilo.		

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA	🕒	Pontos chave de avaliação
I N I C I A L	Seguir as explicações do professor. Responder às questões colocadas, individualmente e em grupo	-Diálogo com os alunos sobre a aula.	- Preparação de um bom clima de aula: - colocação da turma em posição de todos serem visto pelo docente, diálogo com estes de forma a especificar o desenvolvimento da aula e os objectivos que se pretendem. - pequena abordagem sobre a avaliação final (cronometragem de Croll e Costas)	5'	
	-jogo "apanhar peças no fundo	-Apanhar o maior nº de objecto no fundo"	Cada aluno brinca com os colegas com material que quiser, enquanto o professor avalia e contabiliza o tempo a nível individualmente na técnica de Costas e de Croll. Os alunos poderam realizar alguns dos seguintes jogos: -Cada aluno terá de apanhar o máximo de peças possível do fundo da piscina, ganha o aluno que ao fim de 3 séries somar mais peças. Nota: As alunas nº11, nº15 e nº16 apenas apanham os paus na zona baixa, a restante turma já vai para a zona funda.	10'	-Manter a posição erecta; -Respirar correctamente; -Imergir correctamente -Respeitar os colegas no seu espaço;
	-Respiração controlada	-Assoprar os ovnis -Fazer respirações parado	-Cada aluno com um ovni terá, mantendo sempre a boca dentro de água, assoprar de modo a que o ovni se vire e mude de cor. O exercício deverá ser realizado em toda a piscina, incluindo a zona funda. -Agarrado à parede, na zona media baixa da piscina, cada aluno deverá realizar o maior nº possível de respirações tentado aguentar com a cabeça debaixo de água.	10'	-Inspirar fora de água; -Expirar pela boca e nariz, dentro de água; -Respeitar os colegas no seu espaço;

TOTAL TEMPO:25'

ESCOLA BÁSICA 2,3

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA		Pontos chave de avaliação
Principal	-Realizar o mergulho	-Mergulho de pé com apoio	-Cada aluno com o apoio de uma placa, realiza o mergulho partindo da posição de pé.	5'	-Braços esticados; -Cabeça dentro dos braços; -Queixo ao peito; -Empurrar a parede com a ponta dos pés -Aproveitar o deslize;
	-Jogo do “tabuleiro”	-Manter a peça em cima da placa em equilíbrio.	-É distribuído a cada aluno uma placa flutuante, estes terão transportar um objecto de cada vez para o outros lado. A equipa que no final tiver mais peças ganha.	5'	-Ser mais rápido do colega adversário -Quem tiver mais peças ganha;
	-Jogo dos “Arcos”	-Nadar debaixo de água ultrapassado os arcos.	Actividade realizada à largura da piscina até á parte média. -cada aluno terá de passar por baixo do seu arco, consoante a profundidade a que este se encontra.	5'	
	-Jogo do “apanha”	-Manter o equilibrio dentro de água	-É distribuído a 2 alunos uma flor flutuante, estes terão de tentar agarrar um colega. O aluno que for apanhado fica com a flor e passa ele a apanhar.	5'	-Manter a posição de golfinho quando Mergulha; -Respirar correctamente;
	-Corrida de frente; -Corrida de marcha atrás; -Corrida lateral; -Corrida de “cavalinhos”;	-Manter o equilíbrio e controlar o corpo dentro de água	Actividade realizada à largura da piscina -cada aluno terá de percorrer o seu espaço correndo em frente. - cada aluno terá de percorrer o seu espaço correndo de marcha atrás. - cada aluno terá de percorrer o seu espaço fazendo corrida lateral. - cada aluno terá de percorrer o seu espaço, tentando ganhar a corrida, fazendo do seu rolo um cavalo.	20'	-Respeitar os colegas no seu espaço; -Manter a posição erecta;

Total de tempo:40'

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.14.2-Grelha de avaliação

Data da avaliação final: 8 de Junho 2010

Natação: Tempo/ técnica de Croll e da técnica de costas

Nº	Nome	Tempo gasto para realizar 2x18m	Tempo gasto para realizar 2x18m
		Costas	Croll
13	A R	☺ 38,94'	☺ 40,19'
15	A P	☹ 1.44,66' com apoio de rolo	☹ 1,24,78' com apoio de placa
16	P NEE	☹ 3.03,23' com apoio de rolo	☹ 2.05, 55' com apoio de rolo
18	A c	Faltou	Faltou
2	A	☺ 1.32,55'	☺ 52,51'
9	B	☺ 56,69'	☺ 1.01,84'
3	E	☺ 1.14,48	☺ 1.02,14'
8	F	☹ 1.06,98	☹ 1.09,20'
12	I	☺ 53,64	☺ 52,23'
14	J	☺ 1,02,48'	☺ 57,66'
1	J c	Faltou	Faltou
7	J F	☹ 1.25,76'	☹ 1.17,38'
4	L	☺ 54,40'	☺ 45,95
17	M c	Faltou	Faltou
11	M B	☹ 2.34,34' com apoio de rolo	☹ 1.32,79 com apoio de placa
5	M	☺ 55,90'	☺ 56,55'
6	R	☺ 1.07,40	☺ 59,70'
10	T	☺ 45,77'	☺ 57,13'

Não realizei a prova - ☹

Realizei a prova, mas parei algumas vezes e coloquei os pés no chão - ☹

Realizei a prova e nunca parei - ☺

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.15-Sessão 15

4.15.1-Plano de aula

PLANO DE AULA

ANO LECTIVO 2009/10

PROFESSORA: Suzana Godinho ANO:5º TURMA:A	DATA: 15 Junho 2010 HORA:14:20h / 16:00h DURAÇÃO: 90' N.º ALUNOS: 19 15ª sessão da intervenção	AULA N.º 98/99	UNIDADE DIDÁCTICA: Auto e Hetero-avaliação 
LOCAL: Piscina Municipal Coberta MATERIAL: Fichas de auto-avaliação	COMPETÊNCIAS GERAIS:		

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA		Pontos chave de avaliação
I N I C I A L	Seguir as explicações do professor. Responder às questões colocadas, individualmente e em grupo	-Diálogo com os alunos sobre a aula.	- Preparação de um bom clima de aula: - colocação da turma em posição de todos serem visto pelo docente, diálogo com estes de forma a especificar o desenvolvimento da aula e os objectivos que se pretendem.	5'	

TOTAL TEMPO:5'

ESCOLA BÁSICA 2,3

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA		Pontos chave de avaliação
Principal	Entrega e correcção dos trabalhos teóricos sobre Natação	-Diálogo com a turma sobre os trabalhos de Natação -Trabalhos bons -Trabalhos a corrigir	- Colocação da turma em posição de todos serem visto pelo docente e visualizarem bem o computador. Diálogo com estes de forma a especificar o que correu melhor e pior na elaboração dos trabalhos. Correcção dos erros técnicos apresentados.	30'	-Nunca “plágio” -Não esquecer a bibliografia -Ler, antes de copiar -As imagens valem por mil palavras.
	-auto avaliação	-Individualmente, preencher a ficha	-Cada aluno preenche a sua ficha de auto avaliação do período, propondo um nível para a nota final	10'	-Ler com atenção o que é questionado
	-Hetero-avaliação	-Leitura das propostas de níveis por cada aluno e heteroavaliação da turma	-Cada aluno afirma qual o nível que acha merecer e o porquê e toda a turma dá o seu parecer	20'	-Sinceridade
	-Recolha das fichas de auto-avaliação	-Um aluno recolhe as fichas	-Um aluno recolhe as fichas de auto-avaliação e dá à docente.	5'	

Total de tempo:65'

PARTE	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	Situações de aprendizagem	ORGANIZAÇÃO METODOLÓGICA		Pontos chave de avaliação
F I N A L	Avaliar o seu desempenho durante as aulas	Diálogo com os alunos sobre as aulas Esclarecimento de algumas dúvidas sobre as unidades apresentadas durante o ano e a apresentar para o próximo ano lectivo;	Todos os alunos que tiverem dúvidas conversam com o professor	20'	Boas Férias e juízo

Total de tempo:20' (Tempo final de aula-90')

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.15.2-Grelha de avaliação

Data da avaliação final: 15 de Junho 2010

Natação / Patinagem / comportamento / Trabalho teórico

Nº	Nome	Nota do trabalho teórico sobre a natação	Auto-avaliação	Hetero avaliação final
13	A R	95%	5	5
15	A P	68%	3	4
16	P NEE	50%	3	4
18	A c	Faltou	-----	2
2	A	92%	5	5
9	B	85%	4+	5
3	E	50%	3+	4
8	F	55%	3+	4
12	I	95%	5	5
14	J	53%	4	4
1	J c	Faltou	-----	2
7	J F	65%	3+	4
4	L	Não entregou	4	4+
17	M c	Faltou	-----	2
11	M B	80%	3+	4
5	M	Não entregou	4	4+
6	R	Não entregou	3+	4-
10	T	60%	4+	5

ESCOLA BÁSICA 2,3

4.15.3-Ficha de Auto avaliação

FICHA DE AUTO E HETEROAVALIAÇÃO

ANO LECTIVO 2009/10

Com esta ficha pretendo conhecer a tua opinião relativamente às aulas de Educação Física, ao Professor da disciplina e à tua forma de estar nas referidas aulas. Para tal deverás classificar cada um dos aspectos no nível que considerares mais adequado (dos cinco apresentados).

Nível 1- Fraco	Nível 2- Não satisfaz	Nível 3- Satisfaz	Nível 4- Satisfaz bastante	Nível 5- Excelente
----------------	-----------------------	-------------------	----------------------------	--------------------

Nome: _____
 N.º: _____ Ano: _____ Turma: _____

	NATAÇÃO				
	1	2	3	4	5
Domino a flutuação					
Domino a imersão					
Domino a respiração					
Domino a técnica de croll(MS, respiração, MI)					
Domino a técnica de costas (MS, MI)					
Conheço as diferentes técnicas de nado					
Conheço os materiais e o seu respectivo transporte					

	PATINAGEM				
	1	2	3	4	5
Domino o Patinar					
Domino a Travagem					
Respeito as regras de segurança					

	ATI TUDES E VALORES				
	1	2	3	4	5
Participação					
Interesse					
Comportamento					

ESCOLA BÁSICA 2,3

Assiduidade					
Pontualidade					
Higiene					
	CONHECIMENTO				
	1	2	3	4	5
Trabalho sobre Natação					

O que mais gostaste relativamente a:

- Aulas de Educação Física?

- Professor de Educação Física?

O que menos gostaste relativamente a:

- Aulas de Educação Física?

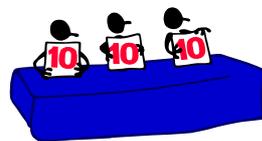
- Professor de Educação Física?



NOTA FINAL DO 1º PERÍODO: _____



NOTA FINAL DO 2º PERÍODO: _____



NOTA FINAL DO 3º PERÍODO: _____

Boas Férias e bons mergulho....

A Professora
Suzana Godinho

ESCOLA BÁSICA 2,3

5-Diário da Intervenção

Dia	semana	Hora	Local	Intervenientes	Assunto
18 Fev.2010	0	15:30	Pavilhão Municipal	Patrícia Luís Maria Prof. Suzana	A aluna Patrícia não trouxe o material necessário para realizar a aula de Educação Física de 45, os seus colegas demonstraram-se disponíveis para na 2ªfeira, dia 22 lembrarem a colega de trazer o material para a aula do dia 23. A prof. entregou uma ficha de autorização à aluna Patrícia e ao seu colega Luís, para estes poderem participar nos treinos de Natação do Desporto Escolar.
19 Fev.		10:45	Bar da escola	Patrícia Prof. Suzana	A aluna estava a lanchar com as suas colegas da unidade no bar, por sua iniciativa veio até junto de mim a sorrir e a olhar-me fixamente. Quando lhe perguntei se tinha entregue o papel à Anabela, a Patrícia sorriu muito e disse quem sim, afirmando. – Piscina...(sorrindo muito)
22 Fev.	1 ^{oo}	10:00	Instituição CRMA	Prof. Suzana Encarregada de Educação	Telefonei à EE da Patrícia para lhe comunicar que no dia 23 iria iniciar a Intervenção do Mestrado, solicitando-lhe a disponibilidade para se certificar que a sua educanda teria o material necessário para realizar a aula. Também lhe expliquei como decorreriam os treinos de Natação a iniciar a 2 de Março, assim como toda a alteração do horário do transporte da aluna para a Instituição após os treinos.
		11:00	Direcção da Escola	Director Prof. Suzana	Quando me dirigi à direcção para comunicar que iria iniciar a minha intervenção no dia seguinte, o Director solicitou-me um pequeno resumo do Projecto de forma a este ser apresentado no Conselho Pedagógico a fim de ser aprovado por este órgão. Fiquei um pouco surpreendida mas realizei o que me tinha sido solicitado.
23 Fev.	1 ^a	14:20	Pavilhão Municipal	Prof. Suzana Turma 5ªA	Início da Intervenção. 1ª- A aula foi filmada para facilitar a reflexão posterior.
24 Fev		16:00	Sala 2	Conselho de Turma 5ªA	Na reunião intercalar de avaliação do 5ªA, foi comunicado ao conselho de turma o inicio da intervenção fazendo-se uma breve explicação de como irá decorrer explicando sucintamente os objectivos que se pretendem alcançar. Todo o conselho de turma demonstrou disponibilidade em ajudar no que fosse necessário.
		18:00	Direcção	Vice directora Prof. Suzana	Fui entregar à Direcção, o Projecto de Intervenção segundo um formulário do Ministério da Educação para Projectos Especiais, para este ser levado a Conselho Pedagógico. A Vice Directora achou muito interessante o Projecto, solicitando-me boa sorte para a realização deste.
25 Fev		15:15	Sala 2	5ªA	Como tive de acompanhar ao Corta Mato Distrital do Desporto Escolar, 33 alunos da Escola, a aula de Educação Física foi garantida por um prof. de substituição que aplicou à turma uma ficha de trabalho previamente elaborada. A aluna Patrícia não foi à aula ficou na unidade, por iniciativa da sua Prof. de Educação Especial, que teve receio do comportamento da aluna numa aula fora da sua rotina.
26 Fev		10:50	Bar	Prof. Responsável pelo Núcleo de Educação Especial Prof.Suzana	Pequeno diálogo com a colega, para explicar todo o meu Projecto, caso existam dúvidas por parte de alguns elementos do Conselho Pedagógico, quando o projecto lhes for apresentado, a colega possa retirar essas dúvidas.
1 Março	2ª	12:30	Sala de Professores	Prof.Suzana Responsável do Núcleo de Educação Especial	A prof. responsável do Núcleo de Educação Especial do Agrupamento, que tem sede no Conselho Pedagógico, informou-me que o Projecto de Intervenção por mim apresentado para ser aprovado neste órgão, tida sido aceite por unanimidade.
	2ª	14:00	Bar	Director Prof. Suzana	Dirigi-me ao director da escola e comuniquei-lhe que já tinha sido informada da decisão do conselho pedagógico, relativamente ao meu Projecto de Intervenção no âmbito do Mestrado. O director solicitou-me muito cuidado, por forma a garantir que a aluna em causa não perderia o transporte para a sua residência. Lembrando-me de manter a direcção sempre informada do trabalho que se está a desenvolver.

ESCOLA BÁSICA 2,3

		14:10	Unidade	Prof. Suzana Prof. Olga	Dirigi-me docente da unidade que está responsável pela "Patrícia", para que fosse enviado um recado à EE, de forma a aluna trazer o material necessário para a Natação, além do equipamento de Ed Física e informando que a aluna nas 3ª e 5ª feiras apenas irá no último transporta da CMM, ou seja pelas 17:45h.
2 Março	2ª	9:00	CRMA	Prof. Suzana Encarregada de Educação	Estive no CRMA para mais uma aula de Boccia com as utentes Internadas que já não frequentam a escola. A Encarregada de Educação da Patrícia, sendo a Socióloga do centro veio falar comigo sobre a sua educanda. Estava muito contente por esta começar as aulas de Natação extra curricular, por poder vir no horário normal do transporte escolar. Está muito optimista em relação à evolução da Patrícia, pensa que ela irá beneficiar muito com as novas mudanças.
		14:20	Pavilhão Municipal	Prof. Suzana Turma 5ªA	Intervenção 2ª- A aula foi filmada para facilitar a reflexão posterior.
		16:00	Bar da escola	Prof. Suzana Patrícia Nº4, nº8, nº14	Dirigi-me ao bar com estes alunos para pudermos lanchar. Cada aluno comprou o seu lanche, sendo que a Patrícia pediu um leite com chocolate. Retirou da sua carteira(que eu tenho sempre em meu poder) uma nota de 5€ e entregou à funcionári ficando a olhar para ela á espera do que esta lhe disse-se.
	2ª	16:15	Piscina Municipal	Prof. Suzana Prof. Ana Portela Alunos do DE Natação	Início da Intervenção nos treinos de Natação do Desporto Escolar <u>1º treino</u>
		17:45	Portaria	Prof. Suzana Motorista e guia de transporte da CMM	Falei com o motorista habitual da CMM e com o acompanhante dos alunos, informando-o que a aluna Patrícia passará a ir para casa neste horário, 3ª e 5ª feiras e não às 16:00 como vão as restantes meninas da unidade. Expliquei o porque de tal mudança. Ambos acharam interessante o projecto e disponibilizaram-se para auxiliar no que for preciso, como por exemplo esperar pela aluna se ela alguma vez se atrasar ou se vestir após o treino.
		3 Março	15:00	Bar	Vice Directora
4 Março		12:15	Unidade	Prof. Suzana Prof. Olga	A colega informou-me que o motorista da CMM que faz o transporte do Assumar tinha aderido à Greve Nacional da Função Publica, logo não havia alunos desta localidade. Assim a aluna Patrícia, não poderia ficar para o treino de Natação, pois não teria outro transporte para casa.
		15:15	Pavilhão Municipal	Prof. Suzana Turma 5ªA	A aluna não tinha o material necessário para realizar a aula, terei de telefonar na próxima 2ª feira para a sua EE, de forma a esta envidar os esforços necessários para que tal situação não volte a acontecer. A aluna apenas realizou alguns exercícios, pois a funcionária veio buscá-la muito cedo (15:35).
8 Março	3ª	10:30	Casa Privada	Prof. Suzana EE	Falei telefonicamente com a EE da Patrícia para a informar que a aluna não trouxe material na aula anterior e que deverá trazer para amanhã o facto treino para a aula de Ed. Física e o material necessário para o treino de natação. A Srª pediu desculpa, mas como são muitas meninas no centro por vezes a encarregada esquece-se das mochilas da Ed. Física, pediu-me que lhe telefona-se sempre de véspera para assim garantir o equipamento.
9 Março		11:30	Unidade	Prof. Suzana Prof. Olga	Tive uma pequena reunião com a docente da unidade responsável pela Patrícia onde se verificou se a aluna tinha os equipamentos necessários para realizar a aula de Ed. Física e o treino de Natação. Também se planificou a melhor forma de aluna poder ir lanchar com os seus colegas e como deveria tratar o dinheiro
	14:20	Pavilhão Municipal	Prof. Suzana Turma 5ªA	Intervenção 3ª- A aula foi filmada para facilitar a reflexão posterior.	
	16:00	Bar da escola	Prof. Suzana Patrícia Nº4, nº14	Dirigi-me ao bar com estes alunos para pudermos lanchar. Cada aluno comprou o seu lanche, sendo que a Patrícia pediu um sumo joi e um bolo, mas quando a funcionária lhe disse que não havia bolo, se queria pão? Ela respondeu que não, bebendo apenas o sumo. A aluna tirou uma moeda da carteira e ao olhar disse:2...(fiquei surpreendida pois reconheceu uma moeda de 2€, embora não compreenda o valor do dinheiro.	
	16:15	Piscina Municipal	Prof. Suzana Prof. Ana Portela Alunos do DE Natação	2ª Intervenção nos treinos de Natação do Desporto Escolar	
	17:45	Portaria	Prof. Suzana	Confirmei com o funcionário que a aluna seria orientada por ele	

ESCOLA BÁSICA 2,3

				Funcionário da Portaria	para o respectivo transporte para a Instituição.
10 Março	3ª	11:00	Unidade	Prof.Suzana Prof. Lena	Estive na unidade para informar que não existia treino de Boccia por causa de uma reunião sindical e a Patrícia assim que me viu, sorriu e disse: -Não tem medo,...piscina...fundo Eu fiquei radiante com esta sua iniciativa!
11 Março		14:10	Unidade	Prof.Suzana Prof. Lena	Foi confirmar se a aluna tinha o equipamento de Ed. Física para a aula de 45' e confirmei com a colega que a aluna iria experimentar participar num treino do Desporto Escolar de Ginástica.
		16:00	Bar da escola	Prof. Suzana Patrícia Nº13,nº12	Dirigi-me ao bar com estes alunos para pudermos lanchar. Cada aluno comprou o seu lanche, sendo que a Patrícia pediu um sumo compal e um bolo. A aluna tirou uma moeda da carteira e ao olhar disse:1...(fiquei surpreendida pois reconheceu uma moeda de 1€ embora não compreenda o valor do dinheiro) Depois estive com as suas colegas a lanchar.
		16:45	Pavilhão	Prof. Suzana Alunos da Ginástica	Como sou a docente responsável pelo grupo de ginástica do Desporto Escolar, informei os alunos de que a Patrícia iria passar a estar com eles neste dia, todos ficaram contentes, principalmente as colegas da sua turma e a sua irmã.
13 Março	4ª	10:30	Universidade Lusófona	Prof. Suzana Prof. Rita	Foi com grande alegria que soube pela minha colega de escola e também de Mestrado, a Rita, que a aluna Patrícia tinha estado na parte funda da piscina coberta sozinha, sem ajuda de um adulto. Parece que o trabalho na Natação do Desporto Escolar, esta a dar resultados...
15 Março		12:15	Unidade Sala 2	Prof.Suzana Prof. Lena	Estive na unidade onde as docentes com a ajuda das alunas, pintavam as lembranças a entregar às escolas participantes no Encontro de Boccia e Natação adaptada a realizar em Monforte no dia 18 Março. Falei com a Patrícia para a lembrar da trazer a mochila, amanhã para participar na aula de Ed. física e na Natação.
16 Março		11:00	Unidade	Prof. Suzana Prof. Olga	Estive com a docente da unidade responsável pela Patrícia, para verificar-mos se a aluna tinha os equipamentos necessários para realizar a aula de Ed. Física e o treino de Natação. Também se planificou a melhor forma de aluna poder ir lanchar com os seus colegas sem o apoio do prof.
		14:20	Pavilhão Municipal	Prof. Suzana Turma 5ªA	Intervenção 4ª- A aula foi filmada para facilitar a reflexão posterior.
		16:00	Bar da escola	Patrícia Nº4	A Patrícia e o seu colega, dirigiram-se ao bar para pudermos lanchar. Cada aluno comprou o seu lanche, sendo que a Patrícia pediu um leite com chocolate e um bolo. Foi o seu colega que pagou. Posteriormente ambos se dirigiram para a piscina municipal
		16:15	Piscina Municipal	Prof. Suzana Prof. Ana Portela Alunos do DE Natação	3ª Intervenção nos treinos de Natação do Desporto Escolar
		17:45	Portaria	Prof. Suzana Funcionário da Portaria	Confirmei, mais uma vez com o funcionário que a aluna seria orientada por ele para o respectivo transporte do Assumar.
17 Março	Toda a manhã	Pavilhão e piscina Municipal	Vários docentes e alunos de outras escolas visitantes	Decorreu em Monforte o Encontro de Boccia e Natação Adaptada para alunos considerados Nee, onde participaram alunos de 6 escolas do distrito. A Patrícia também participou em actividades de boccia e depois da natação, onde a sua professora do ano anterior (que este ano está noutra escola),ficou muito surpreendida com o facto de a Patrícia já ir à zona do fundo, sem gritar e dizer que tinha medo. Parece que finalmente o medo da água está a desaparecer.	
18 Março	15:30	Pavilhão Municipal	Prof. Suzana 5ªA	No bloco de 45' de Ed. Física, onde a Patrícia também realiza a aula, os seus colegas escolheram-na, quase com primeira escolha para jogar badminton com ela, pois já verificaram que a sua colega até tem algum jeito para as raquetes.	
22 Março	5ª	12:10	Portaria	Prof. Suzana Encarregada de educação. Educação	Contactei telefonicamente com a EE da Patrícia, onde verifiquei como esta está a sentir a intervenção com a Patrícia. O feedback foi muito positivo e encorajador para se continuar a trabalhar neste sentido.
		11:30	Unidade	Prof. Suzana Prof. Lena	Tive uma pequena reunião com a docente da unidade responsável pela Patrícia onde se verificou se a aluna tinha os equipamentos necessários para realizar a aula de Ed. Física e o treino de Natação. Ao ver-me realizou alguns dos passos que tinha feito na aula anterior de folclore. Demonstrando assim às restantes colegas sua sala da unidade que gostou de dançar.
23		14:20	Pavilhão Municipal	Prof. Suzana Turma 5ªA	Intervenção 5ª- A aula foi filmada para facilitar a reflexão posterior.

ESCOLA BÁSICA 2,3

Março	5ª	16:00	Bar da escola	Prof. Suzana Patrícia Nº4,nº14, nº8	Dirigi-me ao bar com estes alunos para poderem lanchar. Cada aluno comprou o seu lanche, sendo que a Patrícia com a sua carteira do dinheiro pediu um leite com chocolate e um bolo. A aluna tirou as moedas da carteira e disse o valor que estava na registadora.
		16:15	Piscina Municipal	Prof. Suzana Prof. Ana Portela Alunos do DE Natação	4ª Intervenção nos treinos de Natação do Desporto Escolar
		17:45	Portaria	Prof. Suzana Funcionário da Portaria	Ao ir confirmei com o funcionário o horário do transporte para o Assumar, constatei que a Patrícia já se coloca junto de outras colegas e não fica ao pé da sua irmã como fazia antes.
25 Março		15.30	Sala 6	Prof. Suzana 5ªA	Realização de uma ficha sobre a ginástica. A ficha da Patrícia estava adaptada as suas capacidades, onde a aluna teria de identificar os aparelhos de ginástica existentes no pavilhão onde realiza as aulas, dizer qual das imagens representava a cambalhota, a roda e o avião e identificar 3 dos 5 aparelhos de ginástica rítmica. Com a ajuda de um colega que lhe lia, ela acertou em tudo.
26 Março	Toda a manhã	Escola	Toda a Comunidade Educativa	Realizou-se um Peddy-Paper transdisciplinar, organizado pelas prof. de Ed. Física da Escola, com a colaboração dos diversos departamentos curriculares. Foi muito positivo, para as alunas da unidade de multideficiência, pois todos os grupos tinham de realizar uma prova específica um jogo de Boccia, decifrar um texto em símbolos). Dos 143 participantes na prova, todos gostaram de interagir com as suas colegas. A Patrícia somava os pontos do jogo de boccia, tendo desempenhado o seu papel com grande empenho.	

Dia	semana	Hora	Local	Intervenientes	Assunto
12 Abril	6ª	Na parte da manhã	Lugar dos Prazeres	Alunas do CRMA e dois adultos responsáveis Prof. Suzana	A 2ª segunda-feira de Pascoela é o feriado do concelho de Monforte, realizando-se uma festa campestre no lugar de Prazeres (situado a cerca de 8 km de Monforte), com Romaria, Festa religiosa (Missa e Procissão), animação musical e piqueniques. Foi com muita admiração minha que, observei a Patrícia vestida como nos tempos antigos, pois tinha participado na Romaria com as suas 6 colegas do Centro e estava na Festa Religiosa. A aluna assim que me viu, dirigiu-se até junto de mim, com uma grande satisfação questionando-me se estava bonita. Ao dialogar com uma das Irmãs que as acompanhava, esta explico-me que pela primeira vez participaram na Romaria na carroça da Comunidade Escolar e que estava a ser muito positivo para todas as meninas, vivenciarem como eram os tempos antigos com toda a Comunidade.
13Abril		14:20	Pavilhão Municipal	Prof. Suzana Turma 5ªA	Intervenção 6ª- A aula foi filmada para facilitar a reflexão posterior.
		16:00	Bar	Patrícia e dois colegas de turma	A aluna parecia um pouco envergonhada em comprar o seu lanche. Talvez por ter estado duas semanas no centro e as suas rotinas terem sido um pouco alteradas. Mas com a ajuda dos seus colegas acabou por comprar o seu lanche.
		16:15	Piscina Municipal	Prof. Suzana Prof. Ana Portela Alunos do DE Natação	5ª Intervenção nos treinos de Natação do Desporto Escolar
15 Abril		16:00	Bar	Patrícia e um colega da natação	A aluna deslocou-se ao bar tendo comprado o seu lanche com a ajuda do seu colega.
		16:15	Piscina Municipal	Prof. Suzana Prof. Ana Portela Alunos do DE Natação	6ª Intervenção nos treinos de Natação do Desporto Escolar Como a aluna se está a adaptar muito bem às actividades aquáticas desenvolvidas no âmbito do Desporto Escolar de Natação, neste terceiro período passará a frequentar os treinos 3ª e 5ª feiras, como fazem todos os seus colegas da competição. Esta decisão foi tomada por mim, em conjunto com a prof. do Desporto Escolar, a prof. Responsável da aluna na unidade e com pleno consentimento da Encarregada de Educação.
19 Abril	13:00	Bar da escola	Prof. Suzana Vice directora da Escola	Foi informada pela vice Directora da Escola, de que decorrerá um Intercambio entre a nossa escola e uns alunos de um Colégio Espanhol, como será no dia 27 de Abril (terça-feira) e sendo o dia que lecciono aulas ao 5ªA, depois terei que ir ter com os alunos ao local onde eles estiveram, substituindo o seu director de turma. Questionei a vice directora do que teria de desenvolver para este intercambio, sendo a resposta: -Tomar conta dos meninos...	
	14:20	Piscina	Prof. Suzana	Intervenção	

ESCOLA BÁSICA 2,3

20 Abril	7ª		Municipal	Turma 5ªA	7ª- A aula foi filmada para facilitar a reflexão posterior.
		16:00	Bar da escola	Prof. Suzana Patricia	Ao chegar ao bar com a aluna, a funcionária comunico-me que ela já pede o que quer e não fica a olhar para ela, já sabe que tem de dar o dinheiro e esperar pela senha que dá à outra funcionária, para posteriormente receber o comer A aluna está mais "desenrascada", afirma a funcionária.
		16:15	Piscina Municipal	Prof. Suzana Prof. Ana Portela Alunos do DE Natação	7ª Intervenção nos treinos de Natação do Desporto Escolar
21 Abril		10:45	Sala de prof.	Directora de Turma	Foi informada pela directora de turma que a aluna Patricia está mais faladora e a interagir melhor com os seus colegas de turma nas aulas de Formação Cívica, onde antes não dizia nada. A aluna procura mais a turma para brincar.
22 Abril	7ª	16:00	Bar da escola	Patricia e 3 colegas da turma	No final da aula de Ed. Física de 45', sabendo que a Patricia ia lanchar para depois poder ir para a Natação, 3 colegas da turma ofereceram -se para ir com ela ao bar comprar o lanche, depois gostavam de ir ver o seu treino, estavam interessadas em iniciar também treinos de Natação como a Patricia e os colegas da competição. A Patricia comprou o seu lanche com a ajuda das colegas.
		16:15	Piscina Municipal	Prof. Suzana Prof. Ana Portela Alunos do DE Natação	8ª Intervenção nos treinos de Natação do Desporto Escolar
27 Abril	8ª	14:00	Ruínas de "Torre de Palma"	Prof.do colégio Espanhol e do 1ºciclo de Monforte (3º e 4º anos) Directores de Turma dos 5ºanos Turmas 5ªA, 5ªB Cerca de 50 alunos do Colégio Espanhol	Intervenção 8ª-Intercâmbio entre alunos do Agrupamento de Monforte e alunos Espanhóis. Sendo que a turma do 5ªA também participou, onde a aluna Patricia pode estar com os seus colegas de turma durante todo o dia, o que não é habitual. Por tal motivo a aula de Natação que estava planificada para este dia não se realizou, passando assim para a próxima semana.
		16:00	Bar	Patricia Prof. Suzana	A aluna foi comprar o seu lanche sozinha, tendo sido supervisionada de longe por mim que observei todo o processo. Já se vai desenrascando...
		16:15	Piscina Municipal	Prof. Suzana Prof. Ana Portela Alunos do DE Natação	9ª Intervenção nos treinos de Natação do Desporto Escolar
28 Abril		11:00	Sala 2 da unidade	Prof. Suzana Prof. da unidade	Realizamos uma pequena reunião, onde constatámos os dias em que a Patricia poderia ir almoçar com a sua turma e não com as colegas da unidade. Após comunicação à Encarregada de Educação, pretendemos iniciar mais esta mudança, já no início de Maio. Em cada dia da semana, dois colegas da sua turma vão buscar a Patricia à sala da unidade e levam-na a almoçar no refeitório da escola, como fazem quase todos os colegas da turma.
29 Abril		16:00	Bar	Prof. Suzana Patricia	A aluna comprou o seu lanche sozinha (com a minha supervisão de longe) e foi para junto dos computadores na sala de convívio, lanchar ao pé de uma alunos que estavam a jogar. Estes brincaram com ela, deixando-a mesmo jogar um pouco...
	16:15	Piscina Municipal	Prof. Suzana Prof. Ana Portela Alunos do DE Natação	10ª Intervenção nos treinos de Natação do Desporto Escolar	
30 Abril		10:25	Sala EVT	Prof. Suzana alunos 5ªA	Dirigi-me à sala onde os alunos do 5ªA estavam em final de aula, e após autorização das suas professoras de Área Projecto, questionei a turma se queriam ajudar a sua colega Patricia (que neste momento não estava com eles na sala) a almoçar com a turma no refeitório. A turma demonstrou grande entusiasmo e depressa se oferecem, fazendo-se logo uma escala por semana, para a irem chamar quando fossem almoçar. Estes alunos estão muito interessados e ajudar a sua colega considerada com NEE.
3 Maio		13:30	Refeitório	Prof.Suzana Alunos do 5ªA que almoçam na escola e a Patricia	Como tinha sido combinado na semana anterior, dirigi-me ao refeitório para confirmar se realmente os nº12 e nº4 tinham ido buscar a sua colega Patricia para almoçar com eles no refeitório. Foi com grande alegria minha que contactei realmente a Patricia na mesa dos seus colegas, toda contente e não junto das outras colegas da unidade. Os seus colegas dizem que ela come muito

ESCOLA BÁSICA 2,3

					devagar e que queria passar à frente dos meninos da fila (pois é o que acontece quando está na unidade), e eles tiveram que lhe dizer que não podia pois tinha de esperar pela sua vez como todos os outros.
4 Maio	9ª	14:20	Piscina Municipal	Prof. Suzana Turma 5ªA	Intervenção 9ª- A aula foi filmada para facilitar a reflexão posterior.
		16:00	Bar	Prof. Suzana Patrícia e o colega nº14 e nº8	A Patrícia comprou o seu lanche, como fizeram as suas colegas, tendo comido enquanto se dirigiam para a piscina. Foi interessante verificar que a Patrícia chamou a atenção das colegas que não podiam passar na passadeira que se encontra junto ao portão da escola, pois não estava verde. Penso que a aluna está a evoluir bastante nas suas conquistas, assim como a colaboração de todos os seus colegas na sua inclusão.
		16:15	Piscina Municipal	Prof. Suzana Prof. Ana Portela Alunos do DE Natação	11ª Intervenção nos treinos de Natação do Desporto Escolar
5 Maio		12:30	Refeitório	Prof. Suzana e os alunos nº9 e nº10	Relembrei a estes alunos que a sua colega Patrícia, hoje não estava na escola, pois tinham ido participar num Encontro em Elvas de Atletismo Adaptado e não poderia almoçar com eles. Os alunos compreenderam.
6 Maio		16:00	Bar	Prof. Suzana Patrícia e o colega nº14, nº6 e nº4	Mais uma vez ficando a observar de longe, verifiquei que a Patrícia já consegue comprar o seu lanche, desde que esteja acompanhada por um colega e que depois procura ficar junto deles a comer e não sozinha ou com um adulto como fazia antes.
		16:15	Piscina Municipal	Prof. Suzana Prof. Ana Portela Alunos do DE Natação	12ª Intervenção nos treinos de Natação do Desporto Escolar
7 Maio		12:30	Refeitório	Prof. Suzana funcionário que recebe as senhas dos alunos	Quando fui confirmar se os colegas não se tinham esquecido de ir buscar a Patrícia para almoçar com eles, o funcionário disse-me: -A Patrícia está ali com os seus colegas, até parece ser mais rápida a comer para depois poder ir brincar com eles no pátio... São estas pequenas conquistas que nos dão força para continuar a acreditar que a inclusão é possível...
10 Maio	10ª	16:00	Portão da escola	Meninas da unidade e auxiliares	Quando vim à escola, assinar o livro de ponto da aula que tinha leccionado na piscina, verifiquei que os alunos da unidade estavam à espera do autocarro, tendo sido a Patrícia a carregar no botão para a passadeira ficar verde e assim todos poderem passar em segurança.
11 Maio		13:30	Refeitório	Prof. Suzana alunos que estavam na fila para almoçar	Quando cheguei perto da porta do refeitório para confirmar se a Patrícia estava a almoçar com os colegas, um aluno disse-me: - Eles já almoçaram, estão todos ao pé da sala de musica a jogar. Pelos visto até os outros alunos já notaram que algo mudou em relação aos almoços da Patrícia e aceitaram muito bem.
		14:20	Piscina Municipal	Prof. Suzana Turma 5ªA	Intervenção 10ª- A aula foi filmada para facilitar a reflexão posterior.
		16:00	Bar	Prof. Suzana Patrícia e o colega nº6 e nº4	Todos os alunos compraram o seu lanche, inclusive a Patrícia e ficaram juntos numa mesa a comer.
		16:15	Piscina Municipal	Prof. Suzana Prof. Ana Portela Alunos do DE Natação	12ª Intervenção nos treinos de Natação do Desporto Escolar
		17:30	Pátio da escola	Prof. Suzana Patrícia	Após o treino de Natação, quando acompanhava a Patrícia e dois colegas da Natação até ao portão da escola para depois puderem apanhar o autocarro para as suas freguesias, a Patrícia viu três colegas da turma com quem simpatiza bastante, olhou para mim, sorriu e disse: -Os meninos... Questionei-a se queria ir ter com eles, ela confirmou e deixando a sua mochila junto do funcionário da portaria, para ir brincar com os seus colegas (estes andavam às voltinhas pela escola a ouvir musica e a cantar, quando a viram chamaram-na). Foi muito interessante constatar mais esta conquista, a Patrícia já procura os colegas e eles aceitam-na nas suas brincadeiras. O funcionário afirmou: -Professora, quem vê assim a Patrícia nem diz que é uma menina da unidade...
12 Maio			10:30	Bar da Escola	Prof. Suzana Prof. Responsável pela sala da

ESCOLA BÁSICA 2,3

				Patricia	aluna já não parece a mesma, está mais desenrascada, mais faladora e procura estar mais tempo com os colegas da turma do que com os da unidade e mesmo adultos, como era seu hábito.
13 Maio					Não houve intervenção de Natação do desporto Escolar, porque houve tolerância de ponto por causa da visita a Portugal, de sua Santidade, o Papa Bento XVI.
17 Maio	11ª	11:30	Casa	Prof. Suzana e Enc. de Ed.	Telefonei para a CRMA e falei com a EE sobre como estava a decorrer toda a intervenção, dando-lhe conhecimento das pequenas conquistas que a “Patricia” ia obtendo. Também ouvi a EE no sentido de verificar se alguma situação estava a correr menos bem, de modo a ser devidamente corrigida.
18 Maio		14:20	Piscina Municipal	Prof. Suzana Turma 5ªA	Intervenção 11ª - A aula foi filmada para facilitar a reflexão posterior.
		16:00	Bar	Prof. Suzana Patricia e o colega nº6 e nº4	Os alunos compraram um gelado para o seu lanche, a Patricia também quis gelado, insistindo muito com a funcionária para lho dar, pois esta dizia-lhe que pão era melhor, mas a Patricia queria o mesmo dos seus colegas. Por fim foram todos juntos comendo o seu gelado para o treino do de Natação.
		16:15	Piscina Municipal	Prof. Suzana Prof. Ana Portela Alunos do DE Natação	13ª Intervenção nos treinos de Natação do Desporto Escolar
19 Maio		17:45	Portaria	Prof. Suzana, funcionária da Portaria e a Patricia	Quando me aproximei do funcionário da portaria, para me certificar de que a Patricia ficaria bem junto dos seus colegas, até apanhar o transporte para casa, a aluna disse-me: -Tenho pão, vou comer... Eu não entendi muito bem, no entanto quando ela tirou um pãozinho que tinha guardado dentro da mochila após o almoço, compreendi perfeitamente porque a insistência em querer o gelado e não o pão ao lanche. Ela queria fazer como os seus colegas, pois sabia que se tivesse fome tinha um pão na mochila. O funcionário faltou-se de rir ao se aperceber da situação.
20 Maio		16:15	Piscina Municipal	Prof. Ana Portela Alunos do DE Natação	14ª Intervenção nos treinos de Natação do Desporto Escolar
24 Maio	12ª	12:00	Unidade/Dir ecção da escola	Vice-directora Docentes da unidade	Após ter estado na unidade, onde com as minhas colegas decidimos qual o material necessário para o desenvolvimento da Dança do Comenius (projecto sobre como evitar a destruição do nosso Planeta, onde os alunos considerados com NEE e todos os alunos do grupo de Danças e dos grupo de ginástica do Desporto Escolar realizariam um esquema, para sensibilizar a Comunidade Escolar, com o objectivo de ser apresentado no final do ano lectivo). Foi à Direcção solicitar o material, a vice-directora foi muito pronta em realizar a requisição de todo o material que seria necessário para os fatos de todos os intervenientes, pois achou muito interessante a nossa proposta.
25 Maio		11:00	Pavilhão Municipal	Prof. Suzana e Ana Portela, alunos da Unidade e suas docentes	Início do treino da “Dança do Comenius”, dentro do horário de actividades desportivas, inclusive Boccia para as salas da unidade, iniciou-se o trabalho quase individual/pedagogia diferenciada com todos os alunos da unidade, embora em momentos diferentes para cada sala.
		14:20	Piscina Municipal	Prof. Suzana Turma 5ªA	Intervenção 12ª - A aula foi filmada para facilitar a reflexão posterior.
		16:00	bar	Patricia e a sua colega da Natação “Ana”	A “Ana” é uma aluna do 6ºano que também frequenta o DE de Natação, ao encontrar a Patricia a dirigir-se para o bar, questionou-a se ela não ia à piscina. A Patricia respondeu que iam comer e depois iam à água. A “Ana” foi com ela comprar o seu lanche e depois foram as duas para a piscina. Este foi uma das muitas situações de interacção da Patricia com os seus colegas extra turma. Todos parecem gostar de estar na sua presença.
		16:15	Piscina Municipal	Prof. Suzana Prof. Ana Portela Alunos do DE Natação	15ª Intervenção nos treinos de Natação do Desporto Escolar
26 Maio		11:45	Pavilhão Municipal	Intervenientes no Projecto do COMENIUS	Todos os alunos com NEE voltaram a treinar a dança com o apoio directo de cada docente e auxiliar.
27 Maio		16:00	Bar	Patricia e o colega nº6 e nº4	Foram os três comprar o seu lanche ao bar e foram lanchando pelo caminho até à piscina, onde depois participaram no treino de Natação
		16:15	Piscina Municipal	Prof. Ana Portela	16ª Intervenção nos treinos de Natação do Desporto Escolar

ESCOLA BÁSICA 2,3

				Alunos do DE Natação	
		17:40	Portaria	Patrícia e a "Ana"	A Patrícia veio com a sua colega da Natação do treino, ficando junto desta e de outros colegas à espera do transporte para casa, ao pé do portão da escola
28 Maio		10:40	Bar	Vários alunos	Quando foi tomar um café ao bar, reparei que a Patrícia estava junto de uns colegas da sua turma a brincar com uma pequena bola, todos pareciam estar a entender-se na brincadeira na hora do seu intervalo da manhã. Neste intervalo os alunos da unidade lancham no bar como fazem os seus colegas, o que permite uma grande interação com todos os outros alunos e professores que normalmente não contactam com eles.
31 Maio		16:00	Pavilhão Municipal	Alunos do DE de dança e ginástica, prof de Ed. Física	Durante o período do treino foi explicado a todos os alunos como se desenvolveriam o projecto do Comenius, em parceria com todos os alunos da unidade. Em que partes do esquema os alunos considerados com NEE desempenhavam a sua função. Todos os alunos demonstraram grande interesse e entusiasmo em desenvolver tal projecto. Estes alunos já estão habituados a trabalhar com alunos com NEE, pois a irmã da Patrícia já faz parte do grupo de ginástica à 3 anos. Parece-me que será um sucesso ...
1 Junho Dia da Criança	13ª	14:20	Praia Fluvial	Prof. Suzana Turma 5ªA	Intervenção 13ª- Não houve aula pois todos os alunos desde o pré-escolar, o primeiro ciclo e o segundo ciclo participaram nas actividades, foram utilizadas notas de campo para posterior reflexão. (Actividades de Comemoração do Dia Internacional da Criança, desenvolvidas na zona da praia fluvial, pelos técnicos da Câmara Municipal para todas as crianças do seu concelho)
		16:15	Piscina Municipal	Prof. Suzana Prof. Ana Portela Alunos do DE Natação	17ª Intervenção nos treinos de Natação do Desporto Escolar. Último treino da época. A Patrícia não participou no treino, foi transportada mais cedo para o CRMA por uma questão de organização, pois como foi um dia muito preenchido, todos os alunos apresentavam grande sinais de cansaço, inclusive os alunos considerados com NEE.
2 Junho		11:00	Pavilhão Municipal	Prof. Suzana e Prof. Ana	Nesta dia decorreu um encontro em Vila Fernando com desportos de aventura adaptados, algumas das nossas alunas da unidade participaram, pelo que o treino do esquema do Projecto Comenius, não foi tão lucrativo como se esperava, faltava muitos alunos e o efeito pretendido não foi o mais desejado.
4 Junho		10:40	Bar da escola	Patrícia e colegas que participam no projecto da dança/ginástica	Na hora do intervalo grande, quando todos os alunos estão no bar a lanchar, todos os alunos considerados com NEE também vão ao bar lanchar. Foi com muita alegria que vi a Patrícia a comer junto de algumas alunas que fazem parte da ginástica, logo estão no Projecto do Comenius. Todos conversavam uns com os outros e a Patrícia sorria muito, parecendo estar feliz...
7 Junho	14ª	16:20	Pavilhão Municipal	Prof. Suzana Prof. Ana Alunos do DE de Dança e ginástica	Durante todo o treino, algumas alunas da unidade participaram, incluindo a Patrícia e a sua irmã. Foi muito interessante verificar como os outros alunos ajudam as suas colegas que apresentam mais dificuldades.
8 Junho		14:20	Piscina Municipal	Prof. Suzana Turma 5ªA	Intervenção 14ª- A aula foi filmada para facilitar a reflexão posterior.
		16:00	Bar	Patrícia e o seu colega nº4	Como já terminou os treinos do DE de Natação e sendo todos os transportes mais cedo a aluna foi buscar o seu lanche acompanhado do seu colega da turma e ficou junto do portão da escola à espera do transporte, como fazem todos os seus colegas que são transportados.
9 Junho		10:45	Pavilhão Municipal	Alunas da unidade, alunas da dança/ginástica	Foi combinada com todos os intervenientes do Projecto Comenius, que dessem um pouco do seu intervalo, para assim, se poder treinar com todo o grupo, verificando o comportamento de alguns alunos considerados com NEE, pois o facto de estarem alunos novos poderia alterar alguns comportamentos. Praticamente todos aderiram ao pedido, o treino foi feito e ao contrario do que se pensou de início, todas as meninas da unidade dançaram e não reagiram de forma menos habitual aos novos colegas, afinal eles já se conhecem do refeitório, bar, intervalos e das muitas vezes que estes vão para dentro das salas da unidade brincar com as suas colegas, até mesmo ajudando a construir os adereços para utilizar no sarau. É uma situação a repetir, pois deu resultado.
11 Junho		12:30	Refeitório	Alunos do 5ªA	Mais uma vez, os colegas da Patrícia a foram buscar à sala da unidade, para esta ir almoçar com eles, na mesma mesa. A Patrícia vai com muito gosto, parecendo mais desenrascada a comer, pois não quer ficar sozinha, quer ir brincar com os seus colegas para o pátio.
14 Junho	15ª Última	Toda a manhã	Pavilhão municipal	Todos os alunos do 2º/3º ciclo	Torneio Inter-turmas de Voleibol. Os alunos que não estavam a jogar faziam de claque, dando força à sua turma. Os alunos

ESCOLA BÁSICA 2,3

	semana de aulas				considerados com NEE também assistiram a uma pequena parte dos jogos. A Patricia esteve junto da sua turma.
15 Junho		Toda a manhã	Piscina Municipal	Todos os alunos do 2º/3º ciclo	Jogos Inter-turmas de Natação. Todos adoraram as brincadeiras feitas na água.
		14:20	Pavilhão Municipal	Prof. Suzana Turma 5ªA	Última Intervenção 15º - A aula não foi filmada, apenas se utilizou notas de campo. Auto e hetero avaliação de todo o ano lectivo.
16 Junho		Toda a manhã	Pavilhão municipal	Todos os alunos do 2º/3º ciclo	Torneio Inter-turmas de Andebol e Mata. Os alunos que não estavam a jogar faziam de claque, dando força à sua turma. Os alunos considerados com NEE não participaram, pois tiveram uma viagem organizada pelo CRMA a Fátima.
17 Junho	Toda a manhã	Pavilhão municipal	Todos os alunos que participavam no Projecto Comenius	Ensaio geral com todos os intervenientes, todos os adereços e respectivas roupas, de forma a ambientar os alunos considerados com NEE, assim como todos os outros alunos, ao sarau que iria decorrer na parte da tarde . Todos estavam muito concentrados no seu papel, embora com muita inter-ajuda as coisas correram lindamente	
	A partir das 14:00	Pavilhão municipal	Todos os alunos que participavam no Sarau do Projecto Comenius e respectivos docentes	Todos os intervenientes se vestiram a rigor e se pintaram, preparando-se assim para o espectáculo que tinha sido ensaiado para os seus colegas. Com as bancadas cheias, desde as turmas do 1º ciclo até ao 3º, passando por funcionários e docentes, ninguém quis perder o espectáculo. Foi lindo e até comovente, poder organizar e depois verificar que a verdadeira inclusão realmente acontece com a ajuda de todos. Todas os alunos, independentemente das suas dificuldades desempenharam o seu papel e o espectáculo aconteceu... Tivemos uma Dramatização “O Helmar” feita pelas meninas da unidade, dançamos ao som latino, apresentamos dois pares de acrobática e um esquema de grupo de acrobática e por fim o esquema do Comenius com vários cenários, desflorestação, destruição/lixo, renacer da Natureza, preservação da água/mar e por fim a festa. Mais uma vez provamos, que através do Desporto alunos considerados com e sem NEE podem trabalhar junto e ensinar os outros a defender o seu Planeta da destruição do Homem... Quando se acredita na verdadeira inclusão, ela aparece... Para mim, como prof. De Ed. Física que ao longo de 5 meses tenho tentado demonstrar a toda a Comunidade Escolar que com pequenas mudanças de atitudes se constrói a inclusão, este esquema foi a “cereja no cimo do bolo”. Muitos colegas após o espectáculo , deram-nos os parabéns (Prof. Ed. Física, prof. de Ed. Especial da Unidade e a todos os alunos) pela verdadeira lição de vida que aprenderam naquela tarde, com a inclusão de tudo e todos....	

ESCOLA BÁSICA 2,3

Apêndice 6 - Grelha de observação nas várias áreas e semanas em que os objectivos foram avaliados em conjunto com as colegas da unidade e EE

**Legenda: “Patrícia” 5ºA
2009/2010**

Legenda:

Ainda não sou capaz -☹️ Faço, mas com ajuda -😊 Faço sem ajuda -☺️

Nota: Quando um objectivo for observado positivamente em 3 semanas ou mais vezes considera-se alcançado.

Áreas	Sub-áreas	Metas	Objectivos	Local da observação	1ª	4ª	8ª	11ª	15ª
Motricidade	Motricidade Global	-Controlar a postura	1-Ficar sentada correctamente na cadeira durante a aula de 45’.	Escola	😊	☺️	☺️	☺️	☺️
		-Coordenar movimentos amplos.	2-Correr transpondo obstáculos.	Aulas de Ed. Física	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️
			3-Correr contornando obstáculos.		☺️	☺️	☺️	☺️	☺️
			4-Saltar pequenas distâncias.		☺️	☺️	☺️	☺️	☺️
			5-Dar cambalhotas em planos direitos.		😊	☺️	☺️	☺️	☺️
			6-Dançar só		😊	☺️	☺️	☺️	☺️
			7-Dançar com par.		😊	☺️	☺️	☺️	☺️
	Motricidade	-Coordenar movimentos implicando força e direcção.	8-Participar em jogos com a turma que impliquem utilizar bolas.		Aulas de Ed. Física Recreio	😊	☺️	☺️	☺️
			9-Atirar e agarrar a bola com as duas mãos	☺️		☺️	☺️	☺️	☺️
			10-Atirar a bola com um pé de cada vez	☺️		☺️	☺️	☺️	☺️
Motricidade de Fina	-Coordenar movimentos finos	11-Desfolhar as folhas do livro uma a uma.	Unidade CRMA EVT Ed. Física Natação	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	
		12-Fazer puzzles de encaixe com 10 peças.		☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	
		13-Enroscar e desenroscar tampas, só com uma mão		☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	
		14-Enfiar contas de 1,5 cm para fazer fios.		☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	
		15-Atar os ténis com supervisão de um adulto		😊	☺️	☺️	☺️	☺️	

ESCOLA BÁSICA 2,3

Independência Pessoal	Alimentação	-Comer sozinha.	16-Cortar, sem ajuda, os alimentos com a faca, ajudando com o garfo.	Refeitório do CRMA Refeitório da Escola Bar da Escola							
			17-Solicitar o seu lanche no bar e comer com os colegas								
			18-Saber colocar correctamente as palhinhas no sumo/leite de pacote								
			19-Escolher no bar qual o alimento que quer lanchar.								
		-Servir-se sozinha.	20-Retirar, sem ajuda, os seus alimentos da bancada do refeitório em self-service.								
		-Adquirir hábitos á mesa	21-Participar nas conversas à mesa.								
			22-Manter um comportamento adequado à mesa.								
			23-Limpar-se correctamente utilizando o guardanapo, após ter comido.								
			-Usar a casa de banho		24-Lavar as mãos sozinha após utilização do WC	WC Escola CRMA Balneários					
					25-Ligar o autoclismo quando necessário.						
	26-Tomar banho sozinha.			WC Escola CRMA Balneários							
	27-Pentear-se sem ajuda de um adulto.										
	28-Vestir a roupa pela ordem correcta, de forma mais rápida										
	29-Tomar conta da sua roupa.										
30-Colocar a roupa no cabide devidamente organizada.											
31-Mudar de roupa quando está suja.	CRMA Unidade Ed. Física Piscina										
Independência											

ESCOLA BÁSICA 2,3

Pessoal											
Pessoal	Mobilidade	-Andar na rua	32-Andar sempre no passeio, quando se desloca para a escola, piscina ou pavilhão.	No espaço envolvente da escola							
			33-Parar sempre nas passadeiras.								
			34-Identificar se o sinal está verde para passar								
			35-Chamar a atenção dos seus colegas que não passam na passadeira.								
			36-Carregar sempre no botão para puder passar na passadeira.								
			37-Quando, não existe passadeira, olhar sempre para a direita, esquerda e só depois passar se não existir carros								
	Saúde e segurança	-Observar cuidados básicos de saúde e segurança	38-Utilizar facas em segurança (para fazer as sandes ou cortar a fruta)	Unidade EVT CRMA Refeitório							
			39-Usar a tesoura em segurança.								
	Actividade de vida diária	-Realizar pequenos trabalhos de carácter doméstico	40-Pôr e tirar a mesa do lanche	CRMA Unidade EVT							
			41-Lavar a loiça								
			42-Limpar a loiça								
			43-Arrumar a loiça no local correcto								
			44-Arrumar seu espaço (quarto, mesa de trabalho), varrendo, limpando o pó, lavando com um pano ou esfregona								
		-Fazer pequenas compras	45-Colaborar com um adulto nas compras feita numa loja	Escola Comunidade							
			46-Comprar o seu lanche no bar da escola								
			47-Comprar material na papelaria da escola sem recurso a bilhete								
		-Preparar pequenas refeições	48-Prepara sandes	Unidade CRMA							
			49-Preparar papas instantâneas com ajuda								
			50-Fazer bolos com recurso a receita por símbolo e ajuda de adulto								
			51-Fazer sumos de fruta								
52-Fazer salada de fruta											
Comunicação receptiva	-Reagir a instruções gestuais e verbais	53-Identificar figuras de objectos familiares	Escola CRMA								
		54-Executar ordens, incluindo referências à posição relativa de pessoas ou objectos (Ex.atrás, frente, em cima, em baixo...)									
	- Compreende r a	55-Executar tarefas que lhe foram dadas por ordem verbal									
		56-Fazer recados verbalmente									

ESCOLA BÁSICA 2,3

		linguagem verbal								
	Comunicação expressiva		57-Interagir com os outros utilizando formas simples (Ex. Bom dia, olá, adeus...)	Em todos os espaços onde conviva com outras pessoas						
			58-Saber escolher o seu lanche, dizendo o que quer e o que não quer.							
		-Expressar-se	59-Dizer que está triste ou contente com determinada situação							
Comportamento social	Relações Interpessoais	-Relacionar-se com os adultos	60-Imitar acções dos adultos, por ex.	Em todos os espaços onde conviva com outras pessoas						
			61-Ajudar o adulto em tarefas simples							
			62-Aumentar as formas de saudação							
		-Relacionar-se com pessoas da sua idade	63-Brincar com colegas da sua idade	Em todos os espaços onde conviva com outras pessoas						
			64-Esperar a sua vez no jogo							
			65-Partilhar objectos ou comida com os seus pares.							
			66-Almoçar no refeitório com os seus colegas de turma							
		-Fornecer os seus dados pessoais	67-Lanchar no bar com os colegas da Natação	Em todos os espaços onde conviva com outras pessoas						
			68-Dizer o seu nome							
			69-Dizer a sua idade.							
			70-Dizer onde mora.							
		Cognição	-Conhecer o meio físico e social mais próximo.	71-Dizer como vem para a escola /Casa	Nos vários ambientes que frequenta					
	72-Dizer qual é a sua turma.									
	73-Identificar a sua mana, dizendo o seu nome e idade.			Escola Comunidade						
	74-Identificar as diferentes salas de aulas (Música, EVT, Ginásio, Biblioteca...)									
	75-Identificar as divisões de uma casa.									
	-Adquirir noções de tamanho, forma, espessura,			76-Ordenar objectos do mesmo tamanho.		Unidade Piscina Pavilhão EVT				
		77-Identificar, nomeando, as formas básicas (círculo, quadrado, rectângulo e triângulo)								
78-Realizar uma pequena sequência (do menor para o maior e vice-versa)										

ESCOLA BÁSICA 2,3

	cor.	79-Nomear o nome das cores além das cores primárias						
		80-Agrupar formas iguais.						
	-Orientar-se temporalmente.	81-Associar partes do dia a actividades específicas.						
		82-Identificar dias da semana.						
		83-Identificar dias festivos, associado imagens.						
	-Reconhecer palavras e sinais convencionais.	84-Reconhecer nos wc públicos, Balneários piscina e pavilhão os sinais indicadores do seu sexo.	Comunidade					
		85-Reconhecer sinais indicadores de perigo.						
	-Reconhecer palavras relacionadas com diversos temas.	86-Escrever o primeiro e último nome, sem ajuda.	Aulas unidade					
		87-Escrever os restantes nomes, copiando-os.						
		88-Escrever o seu nome completo no computador, copiando-o						
		89-Escrever o seu nome completo manuscrito.						
		90-Escrever várias palavras simples, mas sempre associadas a imagens						
		91-Escrever pequenas palavras. EX. Material necessário para a Natação						
		92-Ler e associar palavras que globalizou.						
		93-Associar palavras escritas em letras de imprensa e letra manuscrita.						
	-Adquirir noções de quantidade.	94-Copiar para o computador pequenas palavras	Aulas Natação Ed. Física EVT Unidade					
		95-Associar o nº à quantidade.						
		96-Realizar pequenas contas de + e – sempre associando o nº ao concreto.						
		97-Contar até 40.						
Tempos livres	-Ocupar os	98-Identificar os grupos com mais ou menos objectos.	Recreio					
		99-Brincar nos intervalos com outros meninos alem das suas colegas da unidade.						

ESCOLA BÁSICA 2,3

	seus tempos livres de forma adequada.	100-Entreter-se a brincar com os seus brinquedos preferidos.	CRMA Unidade Sala convívio					
		101-Ver livros e revistas.						
		102-Ver televisão						
		103-Brincar como os seus colegas de turma e do desporto escolar						
	-Participar em actividades recreativas.	104-Fazer pequenas peças de teatro	Formação Cívica Ed. Física					
		105-Participar em pequenos esquemas de dança.						
106-Participar nas festas com os colegas da turma								
TOTAIS				38	0	0	0	0
				49	59	27	3	0
				18	47	79	103	106

ESCOLA BÁSICA 2,3

Apêndice 7 - Grelha de observação Comportamentos a desenvolver na Natação do Desporto Escolar

**“Patrícia” 5ºA
2009/2010**

Legenda:

Ainda não sou capaz -☹️ Faço, mas com ajuda -😊 Faço sem ajuda -☺️

Nota: Quando um objectivo for observado positivamente em 3 semanas ou mais vezes considera-se alcançado.

Área	Sub áreas	Metas	Objectivos	Local da observação	Março 2010				Abril 2010			Maio 2010			
					1ª 2	2ª 9	3ª 16	4ª 23	5ª 13 15	6ª 20 22	7ª 27 29	8ª 4 6	9ª 11	10ª 18 20	11ª 25 27
Natação	Jogos	-Apanha	1-Realizar o jogo do apanha com os colegas	Aulas De Ed. Física	☹️	😊	😊	😊	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️
		-Levar o prato no tabuleiro.	2-Transportar as peças em cima da sua placa sem deixar cair		☹️	☹️	😊	😊	😊	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️
		-Apanha objectos	3-Apanhar vários objectos que flutuam na piscina		☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️
		-Basquetebol aquático	4-Jogar Basquetebol aquático com os colegas		☹️	☹️	😊	😊	😊	😊	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️
		-Futebol Aquático	5-Jogar Pólo aquático com os colegas		☹️	☹️	😊	😊	😊	😊	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️
		-Tapete aquático	6-Brincar no tapete aquático com os colegas		☹️	☹️	☹️	😊	😊	😊	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️
		-Corrida de cavalinhos	7-Realizar corridas com o rolo a servir de cavalinho		☹️	😊	😊	😊	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️
	Deslocações	-Andar agarrado à parede	8-Deslocar-se na piscina agarrada à parede		☹️	😊	😊	😊	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️
		-Andar ao pé da parede	9-Deslocar-se ao pé da parede		☹️	😊	😊	😊	😊	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️
		-Andar na parte baixa com apoio	10-Movimentar-se na zona baixa da piscina com apoio de rolo		☹️	😊	😊	😊	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️
		-Andar na parte baixa sem apoio	11-Movimentar-se na zona baixa da piscina sem apoio de rolo		☹️	☹️	😊	😊	😊	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️	☺️
		-Andar na parte funda com apoio	12-Movimentar-se na zona funda da piscina com apoio de rolo		☹️	☹️	☹️	😊	😊	😊	😊	☺️	☺️	☺️	☺️
		-Andar na parte funda	13-Movimentar-se na zona funda da piscina sem apoio de		☹️	☹️	☹️	☹️	😊	😊	😊	😊	☺️	☺️	☺️

ESCOLA BÁSICA 2,3

	sem apoio	rolo
	-Andar em toda a piscina sem apoio.	14-Movimentar-se em toda a piscina sem apoio de rolo
Flutuação	-Levantar pernas	15-Levantar as pernas, mostrando os pés fora de água, apoiando-se na parede
	-Bater pernas	16-Bater as pernas, mostrando os pés fora de água, apoiando-se na parede.
		17-Bater as pernas, mostrando os pés fora de água, apoiando-se num colega.
	-Deitar de bruços	18-Deitar de bruços, com apoio de um colega de mãos dadas.
		19-Deitar de bruços, com apoio do rolo nas axilas e nas mãos .
		20-Deitar de bruços, com apoio do rolo apenas nas mãos.
		21-Deitado de bruços realizar 2 batimentos de pernas, com o apoio do rolo nas mãos.
		22-Deitado de bruços realizar 4 batimentos de pernas, com o apoio do rolo nas mãos.
		23-Com o apoio do rolo nas mãos, deitado de bruços realizar mais de 6 batimentos de pernas
		24-Com o apoio do rolo nas mãos, deitado de bruços, realizar batimentos de pernas atravessando a piscina à largura
	25-Deitado de bruços, realizar batimentos de pernas atravessando a piscina ao comprimento, com o apoio do rolo nas mãos.	
	-Deitar de costas	26-Deitar de costas, com apoio total de um colega.
		27-Deitar de costas, com apoio de um colega e de um rolo debaixo das axilas
		28-Deitar de costas, com apoio parcial de um colega e de um rolo debaixo das axilas.
		29-Deitar de costas, sem apoio de colega, apenas com o rolo nas axilas.
30-Com o apoio do rolo nas axilas e mãos, deitado de costas realizar 2 batimentos de pernas		
31-Realizar 4 batimentos de pernas, deitado de costas e com o apoio do rolo nas axilas e mãos.		

Desport
o
Escolar
de
Natação

☹	☹	☹	☹	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
☹	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
☹	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
☹	☹	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
☹	☹	☹	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
☹	☹	☹	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
☹	☹	☹	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
☹	☹	☹	☹	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
☹	☹	☹	☹	☹	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
☹	☹	☹	☹	☹	☹	☺	☺	☺	☺	☺	☺
☹	☹	☹	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
☹	☹	☹	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
☹	☹	☹	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺	☺
☹	☹	☹	☹	☹	☹	☹	☺	☺	☺	☺	☺
☹	☹	☹	☹	☹	☹	☹	☹	☹	☺	☺	☺

ESCOLA BÁSICA 2,3

		32-Realizar mais de 6 batimentos de pernas, deitado de costas com o apoio do rolo nas axilas e mãos.
		33-Realizar batimentos de pernas atravessando a piscina à largura ,com o apoio do rolo nas axilas e mãos, deitado de costas.
		34-Realizar batimentos de pernas atravessando a piscina ao comprimento com o apoio do rolo nas axilas e mãos, deitado de costas.
Imersão	Apanhar paus	35-Apanhar os paus verticais na parte baixa da piscina
		36-Apanhar os paus verticais na parte média da piscina
		37-Apanhar os paus verticais na parte funda da piscina
	Caça objectos	38-Apanhar qualquer tipo de objecto em qualquer parte da piscina
	Passar por baixo da ponte	39-Passar por baixo de um rolo a servir de ponte.
		40-Passar por baixo do separador levantando ligeiramente
		41-Passar por baixo do separador sem o levantar
		42-Passar por baixo de 2 ou mais separadores seguidos
	Passa dentro do arco	43-Passar dentro do arco colocado na horizontal
		44-Passar dentro do arco colocado na vertical na zona baixa da piscina
		45-Passar dentro do arco colocado na vertical na zona média da piscina
		46-Passar por entre as pernas de um colega
	Conta objectos imersos	47-Colocar a cabeça dentro de água e contar quantos objectos estão no fundo, sustentando a respiração.
Respiração	Assopra a água	48-Assoprar objectos dentro de água de modo a deslocarem-se
		49-Assoprar os óvnis de modo a que estes virem mudando de cor
	Faz bolinhas	50-Fazer muitas bolinhas, com a boca dentro de água, controlando a respiração.
	Apanha os ovnis com a boca	51-Apanhar os óvnis com os lábios e sem ajuda das mãos, sempre com a boca dentro de água.
	Faz repuxo	52-Encher a boca de água e fazer repuxo com a água, tentando alcançar o mais longe possível
	Suster a respiração em imersão	53-Com a cabeça dentro de água contar de modo a estar o maior tempo possível dentro de água sustentando a

AneXOS

Anexo 1-Pedido de autorização para a Intervenção ao órgão de gestão da Escola

S.  R.
Ministério Educação
Direcção Regional Educação Alentejo
Escola Básica Integrada

Exmº Senhor(a)
Profª Suzana Godinho
Rua Augusto Amorim Afonso, 18
7450 Monforte

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa referência	Classif.	Data
		Of. 903 - 2009		25-11-2009

Assunto: Projecto de Intervenção - Autorização

Em resposta ao solicitado informo que autorizo o desenvolvimento do Projecto de Intervenção assim que se verificarem as seguintes condições:

i) O Projecto está integrado no Plano de Actividades do Agrupamento.

ii) O Projecto seja do conhecimento do Director de Turma da respectiva aluna e seja acompanhado ao nível do Conselho de Turma.

iii) O Projecto seja autorizado por escrito pela Encarregada de Educação da aluna.

Com os melhores cumprimentos.

O Director


(António José Baptista Parreira)

c. bil:

Anexo 2-Autorização do Encarregado de Educação para a intervenção

03/12/2009 14:20 245505105

IN.HSCJCRM-ASSUMAR

PÁG. 01/01



*Da Colectânea à Pp²
Juliana
03.12.09*

FOLHA DE TRANSMISSÃO POR FAX

Remetente	Destinatário
Centro de Recuperação de Menores D. Manuel Trindade Salgueiro.	Ex.mo Director da Escola Básica Integrada []
De: Gabinete de Serviço Social	Alt. []
N.º Fax: 245 505 105	Cc. []
N.º Pág: 1	[]
Data: 3 de dezembro de 2009	[]
Assunto: Projecto de Intervenção com a Aluna []	[]

Ex.mo Sr. Director da Escola Básica Integrada []

Somos por este meio a informar que autorizamos a realização do projecto de intervenção com []
[] proposto pela docente Suzana Maria da Silva Estrela Godinho. Estamos disponíveis para colaborar com a docente com as informações que a mesma considere necessárias à realização do seu projecto.

Sem outro assunto de momento, aguardamos atenciosamente a vossa resposta.

RECEBIMOS
Em 17 de Dezembro de 2009
P. J. J. J.

Com os melhores cumprimentos,
A Encarregada de Educação
Anabela Pinto Ferreira Janeiro
Anabela Pinto Ferreira Janeiro

[]

Anexo 3 - Relatório Médico



IRMÃS HOSPITALEIRAS
do Sagrado Coração de Jesus

[Redacted]

2009 - 2 - 16

Informação Clínica

[Redacted]

Doente internada em julho de 2002 neste Centro, tem mantido desde o início do acompanhamento psíquico de integração escolar, com perspectivas muito positivas baseadas no seu comportamento tranquilo e idade jovem.

As longas do crescimento, cristinas e gentis específicas de competências, mas que não se traduzem na elaboração intelectual correspondente, por limitação cognitiva que é quer neste momento.

Apesar de ter uma emocional intensa, mantida, e também de grandeza cada vez maior, por se confrontar diretamente com as exigências escolares, pois os pais se sentem ope inseguro.

A par do tratamento farmacológico específico que está a ser considerado elemento terapêutico fundamental a adequação do projeto escolar e a actual disposição do Ateneu Mental Grave, nomeadamente reduzindo ao mínimo o tempo em sala de aula e privilegiando atividades que favoreçam o desenvolvimento emocional e comportamental com a hipotese e atividades agnéticas.

Impremente credores

o Diretor Clínico
[Signature]



Instituto das Irmãs Hospitaleiras

[Redacted]

Anexo 4 - Projecto de Intervenção autorizado pelo Conselho Pedagógico



Ano Lectivo 2009 /2010

PROJECTO Intervenção/Acção do Mestrado de Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor

“ Maior e melhor inclusão de alunos com necessidades educativas especiais nas actividades desportivas”

OBJECTIVO ESPECIFICO

- Melhorar a qualidade das aulas de Educação Física;
- Aumentar as oportunidades da prática desportiva aos alunos com NEE;
- Aumentar o sucesso escolar de todos os alunos inclusive os NEE;
- Formar mais e melhores praticantes;
- Garantir a igualdade de oportunidades;
- Aumentar a visibilidade de boas práticas;
- Melhorar métodos de ensino/ aprendizagem;
- Criar instrumentos facilitadores de inclusão;

TAREFAS:

Desenvolvimento o plano de aula do bloco de 90' do 5ºA, com reflexão final e reajustamento das estratégias menos conseguidas de forma a melhorar o desempenho do docente e dos alunos	N.º de alunos a envolver:	19
Inclusão da aluna NEE em todas as actividades a desenvolver no grupo turma, incluindo a possibilidade de tomar o seu duche com todas as colegas de turma	N.º de alunos a envolver:	19
Desenvolver actividades lectivas com pedagogia inclusiva, de forma a criar um clima de aula de respeito e auxilio a todos, incluindo à diferença	N.º de alunos a envolver:	19
Proporcionar à aluna NEE a possibilidade de poder praticar numa actividade extracurricular(Natação do DE) como qualquer outro colega seu o pode fazer	N.º de alunos a envolver:	10
Desenvolver actividades inclusivas, tomar atitudes dentro e fora da sala de aula, tendo em conta a verdadeira inclusão	N.º de alunos a envolver:	19

EQUIPA

(Professores/Outros envolvidos)

Nome: (primeiro e último):	Contacto:	E-mail:
Suzana Godinho	967700337	Suzana.godinho@sapo.pt
Ana Portela (apenas nos treinos Natação do DE)	936481402	anasportela@gmail.com

RECURSOS A ENVOLVER

Software: (Seleccione com um **X** os programas que vai utilizar)

Word Excel PowerPoint Paint Publisher
Internet E-mail Moodle Página da Escola
Outros _____

Hardware: (Seleccione com um **X** e indique a quantidade dos recursos que vai utilizar)

Computador (N.º 1) Projector de vídeo (N.º 1) Quadro Interactivo (N.º 1)
Máquina fotográfica digital (N.º 1) Digitalizador (N.º 1) Impressora (N.º 1)
Outros Cartazes, fotos, vídeos, leitor de CDs e de DVDs

Local:

Sala de aula Sala TIC Centro de Recursos/Biblioteca
Outros Ginásio da escola, Pavilhão Municipal, Piscina Coberta Municipal, Campo de jogos
_____ Complexo desportivo Municipal

Cronograma:

1.º Período 2.º Período 3.º Período
Semanal Quinzenal Mensal
Outra Actividades pontuais

Indicadores de partida e chegada:

Chegada	Resultado Esperado	Produtos pedagógicos produzidos. No final do Projecto de Intervenção, no âmbito da investigação/ Acção, espero ter contribuído para uma escola mais inclusiva e que os objectivos específicos sinalizados neste projecto, tenham sido alcançados.
	Meta a Atingir	N.º de alunos / ciclo / ano que pretende envolver e percentagem de tempos lectivos ocupados com as tarefas a desenvolver. O Projecto será desenvolvido nas aulas de 90' do 5ºA (Terças-feiras) e nos treinos do Desporto Escolar de Natação.
	Impacto Gerado	Resultado que se pretende obter na avaliação dos alunos / instituição. Neste campo deseja-se que todos os alunos atinjam os objectivos propostos por aula, tendo sido desenvolvido um clima de inter-ajuda e cooperação entre toda a turma, incluindo a aluna com NEE

Previsão de custos**Parcerias****2º Período Não se prevê custos**

Câmara Municipal de Monforte, tendo em conta o transporte da aluna e Centro de Recuperação de Menores do

3º Período Não se prevê custos

Assumar, pois a Ana Patricia é interna deste centro.

Custos efectivos**Outros**

2º Período _____

Aprovado no Conselho Pedagógico de 26 de Fevereiro de 2010

3º Período _____

Anexar documentos comprovativos.

A Docente Responsável pelo Projecto de Intervenção

Suzana Maria da Silva Estrela Godinho (Prof. de Ed. Física)

23 Fevereiro de 2010

Anexo 5 - Programa Educativo Individual (PEI)



Direcção Regional de Educação do Alentejo
Agrupamento de Escolas

PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL

Ano Lectivo 2009/2010

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Básica 2,3

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS: Agrupamento

NOME: « Patrícia »

DATA DE NASCIMENTO: 20 / 06 / 1996

MORADA: CRMA

TELEFONE:

FILIAÇÃO: J C

NÍVEL DE EDUCAÇÃO OU ENSINO: ___ PRÉ-ESCOLAR _ 1ºCEB X 2ºCEB ___ 3ºCEB

ANO DE ESCOLARIDADE: 5º Ano

TURMA: A

ENCARREGADO/A DE EDUCAÇÃO: A J

DOCENTE RESPONSÁVEL PELO GRUPO TURMA: Carla Costa

DOCENTE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: Olga Rego

1. HISTÓRIA ESCOLAR E PESSOAL

RESUMO DA HISTÓRIA ESCOLAR OUTROS ANTECEDENTES RELEVANTES

RESUMO DA HISTÓRIA ESCOLAR:

A « Patrícia » frequentou o Pré-escolar e desde logo beneficiou de apoio educativo.

Iniciou o 1.º Ciclo no ano lectivo de 2003 / 2004, continuando a beneficiar de apoio educativo, a tempo permanente, devido à sua patologia clínica, as medidas educativas de que beneficiou foi Ensino Especial – Currículo Próprio.

Em 2004 / 2005 frequenta o 2.º Ano. A aluna ficou retida, porque tanto as professoras como a Encarregada de Educação consideraram que seria benéfico permanecer o mesmo ano e integrar uma turma com idade mental aproximada.

Em 2005 / 2006 frequenta, novamente o 2.º Ano.

No ano de 2006 / 2007 frequentou o 2.º ano, beneficiou de apoio a tempo parcial, em contexto sala de aula, integrada numa turma de 1.º e 2.º ano de escolaridade.

No ano lectivo de 2007 / 2008, frequentou o 3.º ano de escolaridade pela primeira vez. Beneficiou de 7 horas de Apoio Educativo com mais três colegas, no contexto sala de aula, e só em casos pontuais, foram utilizados espaços diferenciados para trabalho individual.

No ano lectivo (2008 / 2009) frequentou o 4.º Ano.

O ingresso desta aluna na Escola Regular foi bastante significativo, ao nível das aprendizagens, dos comportamentos, da socialização. Em suma, obteve ganhos a todos os níveis do seu desenvolvimento.

No ano lectivo 2009/2010 a Aluna encontra-se a frequentar o 5º ano do Ensino Básico, apenas nas disciplinas de Educação Física, Educação visual e tecnológica, E.M.R.C e Formação Cívica, Educação Musical encontrando-se no restante tempo na sala 2 da Unidade de Multi-deficiência.

Outros Antecedentes Relevantes:

Segundo relatório médico é uma criança que sofre de uma deficiência mental severa, com dificuldades específicas de aprendizagem e de perturbações do comportamento. Apresenta um atraso global do desenvolvimento, tanto na área da estruturação do pensamento e da linguagem, tanto ao nível da compreensão como da expressão, como ao nível sócio-afectivo, o que se traduz, por vezes, em comportamentos desajustados ou reactivos. Ao nível motor, relativamente à motricidade fina da mão, a aluna apresenta défices na capacidade manipulativa, na coordenação de movimentos, bem como, no manuseamento de objectos / utensílios; regista grandes limitações em termos de equilíbrio e na coordenação de movimentos amplos.

A « Patrícia » é natural de Faro e, desde pequena que, ela e a irmã foram retiradas aos pais (e entregues à instituição Aboim Ascensão), pelo facto destes não terem condições mínimas para a sua sobrevivência. A mãe encontra-se também institucionalizada em Faro. Desde o ano de 2002 que estão sob a guarda do Centro de Recuperação de Menores.

Os contactos com os pais são poucos e pontuais, sendo sempre vigiados e acompanhados.

Segundo relatório médico é uma criança que sofre de uma deficiência mental severa, com dificuldades específicas de aprendizagem e de perturbações do comportamento. Apresenta um atraso global do desenvolvimento, tanto na área da estruturação do pensamento e da linguagem, tanto ao nível da compreensão como da expressão, como ao nível sócio-afectivo, o que se traduz, por vezes, em comportamentos desajustados ou reactivos. Ao nível motor, relativamente à motricidade fina da mão, a aluna apresenta défices na capacidade manipulativa, na coordenação de movimentos, bem como, no manuseamento de objectos / utensílios; regista grandes limitações em termos de equilíbrio e na coordenação de movimentos amplos.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS INDICADORES DE FUNCIONALIDADE AO NÍVEL DA ACTIVIDADE E PARTICIPAÇÃO, DAS FUNÇÕES E ESTRUTURAS DO CORPO E DOS FACTORES AMBIENTAIS, POR REFERÊNCIA À CIF-CJ

		QUALIFICADORES	
FUNÇÕES DO CORPO			
ACTIVIDADE E PARTICIPAÇÃO			
FACTORES AMBIENTAIS	FACILITADORES	BARREIRAS	
FACTORES PESSOAIS			

3. ADEQUAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

MEDIDAS EDUCATIVAS A IMPLEMENTAR

a) APOIO PEDAGÓGICO PERSONALIZADO

b) ADEQUAÇÕES CURRÍCULARES INDIVIDUAIS

c) ADEQUAÇÕES NO PROCESSO DE MATRÍCULA

d) ADEQUAÇÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

e) CURRÍCULO ESPECÍFICO INDIVIDUAL

f) TECNOLOGIAS DE APOIO

SÍNTESE DAS MEDIDAS EDUCATIVAS PROPOSTAS

a) Apoio Pedagógico Personalizado

Devem ser definidas estratégias pedagógicas adequadas às suas capacidades

As estratégias definidas deverão fornecer um esforço pedagógico, momentos de sistematização das aprendizagens e ajuda na aquisição de técnicas e instrumentos facilitadores das aprendizagens.

Deverá ter contactos directos com materiais da vida diária e acontecimentos sociais.

Deverão ser definidas rotinas diárias.

Terá um acompanhamento individualizado.

Em situações excepcionais, o apoio pedagógico será prestado fora do contexto de turma, com o objectivo de reforçar competências específicas.

c) Adequações no Processo de Matrícula

A aluna, devido à sua patologia clínica, foi proposta para frequentar uma unidade especializada de apoio a alunos com multi-deficiência.

d) Adequações no Processo de Avaliação

A aluna será sujeita a um processo de avaliação contínuo e diário.

O instrumento de avaliação deverá ser adequado à especificidade de cada conteúdo, (referindo se adquiriu ou não as competências de cada conteúdo, relativas ao seu currículo específico e individual).

A avaliação será feita semestralmente.

No final do ano, será elaborado um relatório sobre os progressos da aluna e aconselhamento futuro.

e) Currículo específico Individual

Este currículo estará dependente da frequência da aluna numa unidade de multi-deficiência.

f) Tecnologias de Apoio

Deve ser utilizado o computador, a internet, os jogos didácticos.

4. DISCRIMINAÇÃO DOS CONTEÚDOS, OBJECTIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS A ATINGIR E DAS ESTRATÉGIAS E RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS A UTILIZAR (DEC.LEI 3/2008, ARTº 9º, ALÍNEA f) (A ANEXAR)

Conteúdos	Comunicação Cognição Motricidade Independência pessoal Comportamento social Tempos livres
	O processo de ensino/aprendizagem da aluna deve respeitar o seu nível de

Estratégias	<p>desenvolvimento e as suas capacidades.</p> <p>As tarefas escolares que forem propostas ao aluno deverão ter sempre um grau de dificuldade adequado ao nível de execução do aluno e com grande probabilidade de elevada taxa de sucesso, de forma a estimular-se a motivação e a confiança nas suas capacidades.</p> <p>As estratégias de actividades deverão ser adequadas às capacidades de realização da aluna e de participação nos domínios da aprendizagem.</p>
Recursos Humanos e Materiais	<p>Professora de Educação Especial</p> <p>Professora Titular de Turma</p> <p>Técnicas da Unidade de Multi-deficiência: Terapeuta da Fala e Fisioterapeuta</p> <p>Auxiliar de Acção Educativa</p> <p>Instituição CRM</p> <p>Comunidade</p> <p>Materiais pedagógicos específicos</p> <p>Leitor de CD's e DVD's</p> <p>Rádio</p> <p>Computador</p>

5. NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO DO/A ALUNO/A NAS ACTIVIDADES EDUCATIVAS NA ESCOLA

6. DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA DAS DIFERENTES ACTIVIDADES PREVISTA

Horas	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
9:00 9:45	Sala de MD	Sala de MD	Snoezelen	Hipoterapia	Hidroterapia
9:45 10:30	Sala de MD	Fisioterapia	Snoezelen	Hipoterapia (T.Fala)	Hidroterapia
10:30 11:00	Lanche	Lanche	Lanche	Hipoterapia	Hidroterapia
11:00 11:45	Sala de MD	Sala de MD	Sala de MD	Hipoterapia	Hidroterapia
11:45 12:30	Sala de MD	Boccia	Boccia	Hipoterapia	Hidroterapia
12:35 13:20	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
13:20 14:20	Sala de MD	Ed. Musical	EVT	Sala de MD	Sala de MD
14:20 15:05	Sala de MD	Ed. Física	Sala de MD	Sala de MD	EMRC
15:15 16:00	Sala de MD	Ed. Física	Sala de MD	Ed. Física	FC

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação valorizam, sobretudo o domínio das atitudes e valores – atenção, interesse, socialização, participação, autonomia, organização, material, pontualidade e assiduidade.

8. RESPONSÁVEIS E ASSINATURA DOS PARTICIPANTES NA ELABORAÇÃO DAS RESPOSTAS EDUCATIVAS A APLICAR

NOME	FUNÇÕES DESEMPENHADAS	HORÁRIO
Carla Costa	Docente responsável pela turma	
Olga Rego	Docente de Educação Especial	22 Horas
Helena Marques	Docente de Educação Especial	22 Horas
Sandra Vieira	Terapeuta da Fala	30 Horas
Marisa	Fisioterapeuta	30 Horas

9. CURRÍCULO ESPECÍFICO INDIVIDUAL (DEC.LEI 3/2008, ARTº 21º - quando exista, anexar ao PEI)

10. PLANO INDIVIDUAL DE TRANSIÇÃO (DEC.LEI 3/2008, ARTº 14º - quando exista, anexar ao PEI)

11. IMPLEMENTAÇÃO DO PEI E PROCESSO DE AVALIAÇÃO (DEC.LEI 3/2008, ARTº 9º, ALÍNEA j)

INICIO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PEI

Setembro de 2009.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO PEI

O PEI deve ser revisto a qualquer momento e, obrigatoriamente, no final de cada nível de ensino bem como no final de cada ciclo do ensino básico.

A avaliação da implementação das medidas educativas deve assumir carácter de continuidade, sendo obrigatória a avaliação pedagógica no final de cada período escolar.

No final do ano será elaborado um relatório onde constará a evolução da criança e o perfil do aluno com as suas competências. Serão também avaliadas as medidas educativas aplicadas, as actividades desenvolvidas e também a eficácia das opções tomadas aplicadas, havendo propostas de intervenção para o próximo ano lectivo que se deverão anexar a este PEI e que

<p>constarão no referido relatório de final de ano.</p> <p>Este relatório será elaborado conjuntamente pela docente titular de turma, pela docente de Educação Especial, pela Encarregada de Educação e pelas técnicas que acompanharem a aluna, sendo posteriormente homologado pelo Director e aprovado pelo Conselho Pedagógico.</p> <p>Todas as alterações feitas a este PEI serão anexadas ao processo do aluno. A Encarregada de Educação também terá de dar a sua anuência sobre a implementação das alterações do PEI.</p> <p>Haverá ainda o registo de observações informais pela docente de Educação Especial, das actividades e situações mais relevantes ocorridas durante o apoio em educação especial, relatórios de avaliação final elaborados pela docente de Educação Especial no final do ano lectivo e far-se-ão reuniões com a docente de Educação Especial e as técnicas da Unidade de Multideficiência (terapeuta da fala e fisioterapeuta) semanalmente, e serão contactadas sempre que se considerar necessário a docente do Ensino Regular e a Encarregada de educação, para análise dos resultados da avaliação pedagógica, aferição de competências a serem desenvolvidas e adequação de estratégias.</p> <p>Todos os intervenientes no processo educativo do aluno deverão estar de comum acordo relativamente às opções tomadas relativas às medidas educativas do disposto no Decreto-lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, consideradas mais apropriadas para o processo de ensino e de aprendizagem do aluno e que constam explicitamente no PEI. Haverá ainda troca regular de informação entre todos os intervenientes no processo educativo da aluna.</p>	
---	--

AVALIAÇÃO DO PEI

1º PERÍODO:

2º PERÍODO:

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO:

11. TRANSIÇÃO ENTRE CICLOS

12 .ELABORAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

PEI ELABORADO POR:

PROFISSIONAL	ASSINATURA
Prof. Titular de Turma _____	
Prof. de Educação Especial _____	
Terapeuta da Fala _____	
Fisioterapeuta _____	
Encarregada _____	de Educação

COORDENAÇÃO DO PEI A CARGO DE:

NOME: _____

ASSINATURA: _____

APROVADO PELO CONSELHO PEDAGÓGICO:

DATA: ____/____/____

ASSINATURA: _____

HOMOLOGADO PELA DIRECÇÃO EXECUTIVA:

DATA: ____/____/____

ASSINATURA: _____

EU, _____ ENCARREGADO/A DE EDUCAÇÃO DO/A ALUNO/A _____, DECLARO QUE CONCORDO COM AS MEDIDAS DEFINIDAS NESTE PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL E AUTORIZO A SUA IMPLEMENTAÇÃO.

O(A) ENCARREGADO(A) DE EDUCAÇÃO

DATA: ____/____/____

Anexo 6 - Currículo Específico Individual (CEI)



Direcção Regional de Educação do Alentejo
Agrupamento de Escolas

Currículo Específico Individual (Art.21º do Decreto-Lei n.º3/2008)

Ano Lectivo de 2009/2010

1. Identificação do Aluno

Nome: "Patrícia"

Ano de Escolaridade: 5.º Ano

Estabelecimento de Ensino: Escola Básica 2,3

2. Intervenientes

Docente Titular de Turma/Disciplina: _____

Docentes de Educação Especial: _____

Terapeuta da Fala: _____

Fisioterapeuta: _____

Encarregado de Educação: _____

Data: __/__/__

3. Docente Responsável

Data: __/__/__

4. Áreas de Intervenção

1. - Independência Pessoal
2. - Motricidade
3. - Socialização
4. - Académica
5. - Expressão plástica

1.1. Independência Pessoal		
Sub-Área	Objectivo Geral	Objectivos Específicos
1.1. Alimentação	Comer segundo um padrão adequado à sua idade	<ul style="list-style-type: none"> -Levar o seu tabuleiro com a respectiva refeição; - Comer a sopa com colher; - Comer o segundo prato com garfo e faca; - Cortar alimentos com faca ajudando com o garfo, com ajuda; - Descascar fruta à mão (laranjas, bananas); - Descascar fruta com faca (pêra, maçã).
1.2. Higiene	Cuidar da sua higiene pessoal	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a casa de banho autonomamente com supervisão do adulto; - Lavar as mãos, a cara, os dentes e tomar banho sozinho, com a supervisão do adulto.
1.3. Vestuário	Vestir-se	<ul style="list-style-type: none"> - Abotoar e desabotoar botões da roupa; - Apertar e desapertar fechos da roupa; - Vestir-se completamente sob orientação verbal; - Calçar-se sozinho. -Aprender a atar os sapatos;
	Cuidar do seu vestuário	<ul style="list-style-type: none"> - Pendurar a roupa no cabide; - Dobrar e arrumar a roupa quando se despe; - Ter cuidado para não se sujar; - Aceitar mudar a roupa quando está suja.
1.4. Actividades na Sala de Multi-deficiência	Realizar tarefas de rotina	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o seu lugar na mesa de trabalho e identificá-la; -Ter um mapa com tarefas para realizar; -Saber utilizar os materiais e arrumá-los adequadamente - Fazer recados simples dentro e fora da sala; - Saber estar com os colegas nos intervalos; -Saber estar à mesa para almoçar conjuntamente com os colegas.
1.5. Actividades na Escola	Cumprir as regras da sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> - Ir para a sala com os colegas; -Relacionar-se adequadamente com os colegas e professores; - Ser assíduo e pontual; - Estar no recreio com os colegas;
1.6 Actividades da Vida Diária	Deslocar-se autonomamente	<ul style="list-style-type: none"> - Andar na rua pelos passeios; -Atravessar ruas nas passeadeiras, com a supervisão do adulto; -Reconhecer as cores do semáforo; - Saber que a cor vermelha é perigo; verde pode atravessar e amarelo pode passar, mas com muito cuidado. -Saber carregar no botão do semáforo para mudar de cor; - Ir ao bar da escola comprar um alimento a gosto, com supervisão do adulto à distância; - Saber que tem que dar dinheiro e receber o troco ou não; - Fazer pequenos recados.

2. Motricidade		
Sub-Área	Objectivo Geral	Objectivos Específicos
2.1. Motricidade Global	Desenvolver o equilíbrio e a coordenação geral e agilidade	<ul style="list-style-type: none"> - Andar sobre um banco sueco sem ajuda; - Saltar a pés juntos e a pé coxinho; - Subir e descer o espaldar; - Andar de diversas formas; - Andar a cavalo; - Realizar actividades no meio aquático; - Promover momentos de relaxação; - Correr transpondo obstáculos; - Correr contornando obstáculos; - Melhorara sua expressão corporal. - Promover o alinhamento no eixo do corpo (simetria) <p>- Criar estabilidade proximal/ mobilidade/ carga distal</p> <p>- Desenvolver o controlo da postura e movimento/ graduação em amplitudes médias</p> <p>- Graduar o input sensorio- motor</p> <p>- Promover a eficácia das reacções de rectificação e equilíbrio</p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Atirar um objecto com alguma força através do ar e apanha-lo em movimento, com o intuito de o parar e segurar. - Realizar acções coordenadas com as pernas e pés com o objectivo de impulsionar algo para longe. - Desenvolver o estudo de ortóteses para o correcto alinhamento dos membros inferiores. - Dissociar os movimentos dos membros superiores/tronco - Dissociar o movimento do tronco/cintura pélvica - Permanecer em pé, sem apoio, com outro pé à frente - Capaz de virar 360º com segurança - Permanecer em pé apoiado numa perna - Andar distâncias longas - Andar sobre superfícies diferentes - Saltar de pequenas alturas
2.2. Motricidade Fina	Melhorar a coordenação visual-motora, nomeadamente as habilidades com bola	<ul style="list-style-type: none"> - Apanhar a bola com as duas mãos; - Lançar e pontapear uma bola para um alvo/pessoa; - Derrubar objectos com uma bola - Encestar uma bola. - Driblar a bola
	Melhorar a coordenação óculo-manual	<ul style="list-style-type: none"> - Prender molas da roupa nas bordas de uma caixa; - Enfiar contas; - Enfiar peças / puzzles; - Contornar formas; - Fazer construções com jogos de encaixe; - Recortar formas.

3. Socialização

Sub-Área	Objectivo Geral	Objectivos Específicos
3.1 Relação com os Colegas	Relacionar-se adequadamente com os colegas	<ul style="list-style-type: none"> - Saber escutar; - Esperar pela sua vez; - Seguir regras em jogos de grupo; - Ajudar os colegas. - Saber dizer: obrigado, desculpa e se faz favor;
3.2. Relação com os adultos	Relacionar-se adequadamente com os adultos	<ul style="list-style-type: none"> - Ajudar o adulto em tarefas simples; - Fazer pequenos recados; - Obedecer a ordens simples; - Saber esperar pela sua vez, para não interromper o diálogo do adulto; - Saber dizer: obrigado, desculpa e se faz favor
3.3. Comunicação Interpessoal	Comporta-se adequadamente em situações sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer pedidos, escolhas e contar um acontecimento vivido; - Fazer com que siga a ordem dada. - Pedir algo consoante a sua necessidade;

4. Académica

Sub-Área	Objectivo Geral	Objectivos Específicos
4.1. Língua Portuguesa	Expressar-se oralmente	<ul style="list-style-type: none"> - Tentar que repita as palavras que pronuncia mal e elogiá-la; - Enriquecer o seu vocabulário;
	Ler pequenos textos	<ul style="list-style-type: none"> - Pôr por ordem lógica 3 imagens; - Reconhecer o seu primeiro nome num conjunto de palavras; - Reconhecer palavras associadas a imagens.
	Escrever pequenos textos	<ul style="list-style-type: none"> - Contornar as letras do seu 1.º nome; - Passar por cima de grafismos; - Passar por cima do seu primeiro nome; - Copiar o seu nome.
4.2. Cálculo	Adquirir noções de cor, forma e tamanho	<ul style="list-style-type: none"> - Emparelhar objectos da mesma cor; - Emparelhar objectos da mesma forma; - Emparelhar objectos do mesmo tamanho; - Separar objectos de diferentes cores, formas e tamanhos; - Seriar objectos por cores; - Seriar objectos por formas; - Seriar objectos por tamanhos - Identificar as formas básicas: círculo, quadrado, triângulo e rectângulo.

	Adquirir noções de quantidade e número	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os números até 10; - Contar mecanicamente até 10; - Ligar o número à quantidade até 10.
	Adquirir noções de tempo	<ul style="list-style-type: none"> - Marcar a presença no mapa de presenças; - Marcar num calendário diário as tarefas que faz ao longo do dia; - Marcar o estado do tempo num calendário semanal.
4.3. Estudo do Meio	<p>- Os conhecimentos vivenciados e trabalhados;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o seu nome próprio; - Conhecer o seu nome completo; - Saber a sua idade; - Saber o nome dos seus professores; - Identificar e caracterizar os serviços existentes na escola; - Identificar pessoas que intervêm na sua comunidade educativa; - Saber o nome da sua escola; <p>- Saber a que sexo pertence;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenhar o seu corpo; - Reconhecer as 3 partes constituintes do corpo; (cabeça, tronco e membros) - Identificar os órgãos dos sentidos; - Identificar os nomes das partes do corpo que constituem a cabeça; - Identificar os nomes das partes do corpo que constituem o tronco; - Identificar os nomes das partes do corpo que constituem os membros; - Conhecer e aplicar algumas regras de higiene e segurança no trabalho; - Conhecer as regras da higiene alimentar; - Conhecer as regras para andar na estrada; - Conhecer os dias da semana; - Planear o que vai fazer "hoje"; - Planear o que vai fazer "amanha"; - Planear o que vai fazer "para a semana"; - Conhecer as regras que se combinaram para o funcionamento da sala; - Conhecer os cuidados a ter com os animais; - Conhecer o nome de 7 animais; - Conhecer os cuidados a ter com as plantas; - Conhecer o nome de 5 plantas; - Conhecer o nome de 10 alimentos; - Identificar os diferentes meios de transporte do meio local; - Reconhecer as 4 Estações do Ano; - Conhecer as profissões das pessoas que lhe são mais próximas; - Identificar 8 profissões; 	

5. Expressão plástica

Sub-Área	Objectivo Geral	Objectivos Específicos
Desenho	Conhecer e Realizar trabalhos com diferentes características.	<ul style="list-style-type: none"> - Representar graficamente temas e situações; - Comparar e seleccionar imagens por: tamanhos, cores, texturas e situações idênticas; - Recortar papel com diferentes texturas; - Recortar por uma linha definida; - Colar diferentes elementos e diferentes materiais;
Pintura		<ul style="list-style-type: none"> - Pintar com diferentes materiais riscadores; - Saber pintar dentro de linhas fechadas; - Explorar a pintura com: as mãos, esponjas, pincéis, rolos, guaches... - Aplicar diferentes técnicas de pintura; - Com régua unir pontos de forma a sair um desenho modelo;
Dobragens/ Recorte e colagens		<ul style="list-style-type: none"> - Reutilizar materiais para construir novos objectos. - Dobrar folhas quadradas de papel de lustro com modelo; - Explorar diferentes materiais: elementos naturais, diferentes tipos de papel (rasgar, desfiar, amarrotar e dobrar); - Montar e desmontar objectos simples; - Construir com modelos de referência ex: caixas, palitos,

Construção		clipes, molas...; - Fazer trabalhos com plasticina; - Fazer trabalhos com massa moldável;
Impressão		-Estampar a mão, o pé...; -Imprimir com carimbos;
Expressão Corporal		-Explorar diferentes formas e atitudes corporais; -Utilizar movimentos como reacções a determinados sons; -Relacionar-se e comunicar-se com os outros; -Improvisar individualmente atitudes, gestos e movimentos, obedecendo a uma ordem;

5. Estratégias Globais

- Desenvolver a capacidade de interacção com o meio, fomentando o relacionamento e convívio com crianças e adultos através de jogos brincadeiras e passeios
- Desenvolver a capacidade de contacto visual (atenção/concentração) através de materiais ludo-didáticos
- Desenvolver a coordenação e manipulação de objectos através da utilização de vários materiais e de diferentes texturas
- Desenvolver a comunicação verbal de não verbal através de conversas, estímulos sensório-motores e afectivos, canções, ...
- Desenvolver a capacidade óculo – manual
- Desenvolver a postura, flexibilidade e mobilidade corporal

6. Recursos

- Humanos:
- Duas Professoras de Educação Especial
 - Professora Titular de Turma
 - Terapeuta da Fala
 - Fisioterapeuta
 - Auxiliares
- Materiais:
- Materiais didáticos existentes na Unidade de Multi-deficiência, adequados às suas capacidades de desenvolvimento; Materiais construídos que vão de encontro às necessidades de momento e/ou planificadas e, principalmente os materiais do meio, utilizados na vida diária.

7. Metas e Objectivos

As estratégias pedagógicas serão sempre adaptadas às suas características e capacidades, tendo em conta o seu nível de desenvolvimento e autonomia, tendo como objectivo contribuir para o seu desenvolvimento global, permitindo uma maior autonomia e integração no meio que o rodeia.

8. Processos e Critérios de Avaliação

A avaliação será diária, contínua através da observação directa e sistemática.

9. Distribuição das Responsabilidades

Técnicos:	Tarefas:
<p>Professor Titular de Turma</p> <p>Professoras de Educação Especial</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Lecionar as várias disciplinas curriculares - Avaliar as necessidades educativas especiais do aluno; - Colaborar com outros técnicos na avaliação dos alunos; - Cumprir os objectivos definidos no PEI inerentes à intervenção do professor de Educação Especial, conjuntamente com o professor titular de turma, adaptando, sempre que necessário, as estratégias de ensino/aprendizagem às necessidades educativas de cada aluno; - Apoiar o aluno nas áreas de intervenção acima referida; - Adequar os materiais ao perfil do aluno, no sentido de promover aprendizagens e desenvolver competências; - Realizar tarefas de acordo com o perfil de funcionalidade de cada aluno, promotoras do sucesso educativo. - Incentivar positivamente, através de reforços verbais, sociais e recompensas, afim de estimular a auto-estima dos alunos. - Registo das observações informais, das actividades e situações mais relevantes durante o apoio em Educação Especial. - Estabelecer contactos com o encarregado de Educação. - Prestar apoio aos professores da turma acerca de assuntos relacionados com o aluno. - Acompanhá-la nas outras actividades (Hidroterapia e Hipoterapia) - Dinamizar e participar em reuniões sempre que se considere pertinente - Elaborar relatórios de avaliação.
<p>Terapeuta da Fala</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Aumentar a inteligibilidade do discurso -Aumentar o comprimento médio do enunciado -Desenvolver competências a nível do léxico passivo
<p>Fisioterapeuta</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Promover o alinhamento no eixo do corpo (simetria) -Criar estabilidade proximal/ mobilidade/ carga distal -Desenvolver o controlo da postura e movimento/ graduação em amplitudes médias -Graduar o input sensório- motor -Promover a eficácia das reacções de rectificação e equilíbrio -Atirar um objecto com alguma força através do ar e apanhá-lo em movimento, com o intuito de o parar e segurar. -Realizar acções coordenadas com as pernas e pés com o objectivo de impulsionar algo para longe. -Desenvolver o estudo de ortóteses para o correcto alinhamento dos membros inferiores. -Dissociar os movimentos dos membros superiores/tronco -Dissociar o movimento do tronco/cintura pélvica

	<ul style="list-style-type: none">-Permanecer em pé, sem apoio, com outro pé à frente-Capaz de virar 360° com segurança-Permanecer em pé apoiado numa perna-Andar distâncias longas-Andar sobre superfícies diferentes-Saltar de pequenas alturas-Driblar a bola-Lavar partes do corpo, todo o corpo e secar-se-Cortar ou partir os alimentos em pedaços
--	--

Anexo 7 - RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

Direcção Regional de Educação do Alentejo
Agrupamento de Escolas

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

(art. 13º do DL nº 3/2008)

Ano Lectivo 2009/2010

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

NOME: « Patrícia »

DATA DE NASCIMENTO: 20 / 06 / 1996

MORADA: CRMA **TELEFONE:**

FILIAÇÃO: J C

NÍVEL DE EDUCAÇÃO OU ENSINO: 2º C E B

ANO DE ESCOLARIDADE: 5º

TURMA: A

ENCARREGADO/A DE EDUCAÇÃO: A J

DOCENTE RESPONSÁVEL PELO GRUPO TURMA: Carla Costa

DOCENTE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: Olga Rego

MEDIDAS EDUCATIVAS APLICADAS

a) APOIO PEDAGÓGICO PERSONALIZADO

c) ADEQUAÇÕES NO PROCESSO DE MATRÍCULA

d) ADEQUAÇÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

e) CURRÍCULO ESPECÍFICO INDIVIDUAL

f) TECNOLOGIAS DE APOIO

A Aluna também beneficiava de sessões de T erapia da Fala, Fisioterapia, Hipoterapia, Hidroterapia, Boccia e Snoezelen.

APRECIÇÃO GLOBAL

A aluna ao longo do ano lectivo reagiu com sucesso às medidas educativas e estratégias definidas no seu Plano E ducativo Individual, havendo evolução nas interacções sociais e comunicativas com os seus pares em contexto de turma.

Os recursos materiais que foram utilizados foram pensados e adequados para as suas aprendizagens.

No Desporto E scolar verificou-se uma grande evolução ao nível da socialização e execução de tarefas.

As sessões de Fisioterapia incidiram em exercícios posturais, de equilíbrio e de coordenação com vista a promover o alinhamento no eixo do corpo (simetria), a aumentar a estabilidade e mobilidade das articulações e a promover a eficácia das reacções de rectificação e equilíbrio. Alguns dos objectivos foram atingidos contudo, deverá dar-se continuidade à intervenção em Fisioterapia centrando-se na intervenção já realizada e utilizar o meio aquático como estratégia principal para o conseguir, pois este meio favorece bastante as suas deslocações e dissociação de movimentos e é onde se mostra mais participativa e sociável.

O aumento da cifose dorsal continua a condicionar-lhe alguns movimentos e prejudica as reacções posturais, de rectificação do tronco e a estabilidade intersegmentária pelo que seria pertinente a utilização de um colete para correcção postural.

A intervenção em T erapia da Fala focou-se na pragmática e semântica-lexical, pelo que se optou por realizar sessões de pares, especificamente, com a aluna Ana Rafaela. Registaram-se evoluções a este nível fazendo com que a Ana já inicie um tópico de conversa, questionando conceitos que não estão presentes no meio, por exemplo. Deverá dar-se continuidade ao trabalho já realizado, recorrendo-se às sessões de T erapia da Fala em conjunto com os seus pares.

E stá sempre presente o contacto casa/família, a inter-acção permanente entre as professoras e técnicas da Unidade com o intuito de dar uma melhor resposta às suas necessidades, em mobilizar a atenção para estímulos relevantes.

Neste ano lectivo, o trabalho que foi desenvolvido incidiu não só em aprendizagens significativas e funcionais, como também ao nível da linguagem, da destreza manual e a coordenação motora, bem como na sua capacidade de atenção/concentração, na percepção do meio que a rodeia, o que inclui todas as tarefas básicas de uma criança com a sua idade - com o objectivo de a tornar autónoma, com a inclusão dos seus colegas, continuando desta forma o trabalho de equivalência aos alunos em geral, indo assim de encontro ao preconizado na educação especial.

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO/ RECOMENDAÇÕES

Por tudo o que foi acima descrito, recomenda-se para o próximo ano lectivo 2010/2011 que a Patrícia, deverá estar integrada na sua turma de referência beneficiando do apoio de um professor de Educação Especial, bem como, de Terapia da Fala, Fisioterapia, Hipoterapia, Snoezelen e Hidroterapia, em vez de continuar na Unidade de Multideficiência. Desde que haja um apoio tutorial dado por um professor da turma que apresente disponibilidade de horário e/ou auxiliar responsável que a possam orientar na comunidade escolar.

Considerámos indispensável para o seu crescimento global o desenvolvimento de actividades em contextos e parceiros diferenciados, possibilitando-lhe assim outras actividades como: clubes e/ou oficina, teatro e expressão plástica (entre outras que possam surgir).

PERTINÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DA CIF

A utilização da CIF relativamente à Patricia é bastante pertinente, dada a sua problemática. A CIF permite classificar não apenas os níveis de funcionalidade e incapacidade do indivíduo, como também os factores ambientais, que podem funcionar como barreiras ou pelo contrário, como facilitadores dessa funcionalidade, implicando envolvimento e o contributo de profissionais de diferentes áreas.

ASSINATURA DOS RESPONSÁVEIS

PROFISSIONAL	ASSINATURA
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

DATA: ____/____/____

O(A) ENCARREGADO(A) DE EDUCAÇÃO

DATA: ____/____/____

APROVADO PELO CONSELHO PEDAGÓGICO

DATA: ____/____/____

ASSINATURA:

Anexo 8 - Excertos das actas de avaliação



DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO
AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS

2^o Ciclo

09 / 10
2^o Período
1^a Reunião
5^oAa)

ACTA DE REUNIÃO DE CONSELHO DE TURMA DE AVALIAÇÃO – 5^ª

Aos Vinte e nove dias do mês de Março de 2010 pelas onze horas, sob a presidência da Directora de Turma, C.C.reuniu-se o Conselho de Turma acima indicado, com a presença dos seguintes elementos:

INTERVENIENTES	NOME	RUBRICA
Director de Turma	C. C.	
L. Portuguesa	C. M. M.	
Matemática	S. C.	
Inglês	C. C.	
História	L. A.	
C. Natureza	S. C.	
EVT	A. L.	
EVT	V. L.	
Ed. Musical	A. L.	
Ed. Física	Suzana Godinho	
E.M.R.C.	M.J. D.	
A. Projecto	A. L.	
A. Projecto	R. P.	
E. Acompanhado	S. C.	
E. Acompanhado	C. M. M.	

F. Cívica	C. C.	
E. Especial	A. M.	
E. Especial	O. R.	
E. E.-Terapeuta Fala	M.J. S.	
E. E.-Fisioterapeuta	S. V.	

a) Indicar ano e turma em caso de reunião de Conselho de Turma.

Ordem de trabalhos:

Ponto Um: Informações; _____

Ponto Dois: Avaliação; _____

Ponto Três: Análise da assiduidade, comportamento e aproveitamento dos alunos. _____

Ponto Quatro: Avaliação e Reformulação de Planos de Acompanhamento, Planos de Recuperação e PEI _____

Ponto Cinco: Balanço do Projecto Curricular de Turma; _____

Ponto Seis: Outros assuntos. _____

Relativamente à aluna número quatro, Patrícia, avaliada ao abrigo do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de Janeiro, com as Medidas Educativas a), c), d), e) e f), inserida na Unidade de Multideficiência, foi também lido e apreciado o relatório elaborado pela docente do Ensino Especial, que acompanha a aluna na Unidade de Multideficiência e foi ainda preenchida uma ficha informativa acerca das competências adquiridas pela aluna nas disciplinas que frequenta.

Ponto seis:.....

Finalmente, a professora de Educação Física informou que a intervenção com a turma no âmbito do Mestrado em Educação Especial está a decorrer conforme o previsto, verificando-se que a aluna em causa continua a fazer grandes progressos.

[2]º Ciclo

[2009 | 2010]

[3º] Período

[1ª] Reunião

5º A a)



DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO
AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS
ACTA DE REUNIÃO DE [CONSELHO DE TURMA DE AVALIAÇÃO – 5ª]

Aos [vinte e dois] dias do mês de [Junho] de [2010] pelas [nove] horas, sob a presidência da Directora de Turma, C. C.], reuniu-se o [Conselho de Turma] acima indicado, com a presença dos seguintes elementos:

INTERVENIENTES	NOME	RUBRICA
Director de Turma	C C	
L. Portuguesa	C M M	
Matemática	S C	
Inglês	C C	
História	L A	
C. Natureza	S C	
EVT	A L	
EVT	V L	
Ed. Musical	A L	
Ed. Física	Suzana Godinho	
E.M.R.C.	M de J D	
A. Projecto	A L	
A. Projecto	R P	
E. Acompanhado	S C	
E. Acompanhado	C M M	
F. Cívica	C C	
E. Especial	A M	
E. Especial	O R	

Terapeuta da fala	S V	
Fisioterapeuta	M A	

b) Indicar ano e turma em caso de reunião de Conselho de Turma.

Ordem de trabalhos:

[Ponto Um: Informações; _____

Ponto Dois: Avaliação; _____

Ponto Três: Análise da assiduidade, comportamento e aproveitamento dos alunos; _____

Ponto Quatro: Avaliação de Planos de Acompanhamento, de Recuperação e dos PEI's; _____

Ponto Cinco: Elaboração de Relatórios de Retenção Repetida e/ou Planos de Acompanhamento; _____

Ponto Seis: Proposta de alunos para os Quadros de Valor e Excelência; _____

Ponto sete: Outros assuntos. _____

Relativamente à aluna número quatro, Ana Patrícia Coelho, avaliada ao abrigo do Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de Janeiro, com as Medidas Educativas a), c), d), e) e f), inserida na Unidade de Multideficiência, foi também lido e apreciado o relatório elaborado pela docente do Ensino Especial, que acompanham a aluna na Unidade de Multideficiência e foi ainda preenchida uma ficha informativa acerca das competências adquiridas pela aluna nas disciplinas que frequenta, tendo obtido aproveitamento nas diferentes disciplinas. A professora do Ensino Especial recomenda que no próximo ano lectivo 2010/2011 que a aluna seja integrada na sua turma de referência beneficiando do apoio de um professor de Educação Especial, bem como, de Terapia da Fala, Fisioterapia, Hipoterapia, Snoezelen e Hidroterapia, em vez de continuar na Unidade de Multideficiência, desde que haja um apoio tutorial dado por um professor da turma que apresente disponibilidade de horário e/ou auxiliar responsável que a possam orientar na comunidade escolar.

Relativamente a este assunto, a Professora Suzana Godinho informou que uma vez que tem especialização em Educação Especial, se disponibiliza para apoiar e orientar a aluna no próximo ano lectivo. Ainda relativamente a esta aluna, a Professora de Educação Especial sugere que, no próximo ano lectivo, a mesma passe a frequentar as aulas de Educação Musical.

A professora de Educação Física agradeceu o apoio e ajuda de todo o Conselho de Turma ao longo da aplicação do projecto de intervenção no âmbito do projecto de Mestrado. A professora referiu que foi muito positivo o trabalho desenvolvido com a turma em causa, tendo-se verificado por parte de todos os alunos muitas atitudes de inclusão para com a sua colega, tanto dentro da sala de aula como nos intervalos e mesmo na hora de almoço. Nas aulas do desporto escolar de Natação a aluna conseguiu superar muitos dos seus medos. Foi uma criança sempre muito alegre que procura muitas vezes estar com os colegas da turma. A aluna deverá continuar a frequentar

as aulas de Educação Física e a actividade extra curricular de Natação do Desporto Escolar. Também informou que após a elaboração do relatório final será entregue na direcção uma cópia do mesmo.]

E nada mais havendo a tratar, foi lida e aprovada a presente acta e deu-se por terminada a reunião. -----